Relatório da execução do plano de atividades – 2018/2019

Introdução

Para efeitos do ponto iii), da alínea a), ponto 2, do artigo 17º do Regulamento Interno, que prevê a apresentação de um relatório anual de atividade e da alínea f) do artigo 13º do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, o presente relatório que dá conta da atividade desenvolvida no Agrupamento de Escolas de Vila Verde relativo ao ano letivo 2019-2020 para se submeter posteriormente para apreciação do Conselho Geral.

Correspondendo a uma proposta do conselho pedagógico, o plano anual de atividades pretendeu responder a uma orientação sintetizada no tema geral: "Comunidade, conhecimento e cidadania: crescer a aprender ".

O Plano inclui as atividades a desenvolver ao nível do Agrupamento, dos departamentos, das atividades a desenvolver em parceria com outras entidades, as atividades da biblioteca e às intervenções nos edifícios de cada estabelecimento, entre outras.

Far-se-á também uma referência aos resultados escolares e ao trabalho desenvolvido ou em desenvolvimento ao nível da sua análise e reflexão para futura intervenção numa perspetiva de melhoria.

Este relatório resulta da recolha de informação registada nos relatórios das várias estruturas educativas, dos relatórios apresentados pelos responsáveis dos vários clubes e por observações diretas das próprias atividades ou intervenções.

Fazem parte integrante deste relatório o relatório relativo à Avaliação do Sucesso Académico.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Introdução

O presente relatório incide sobre as atividades de coordenação do Departamento de Educação Pré-Escolar, desenvolvidas ao longo do 2º semestre do ano letivo de 2018/2019, em cumprimento do disposto no Regulamento Interno.

Este relatório centra-se no trabalho desenvolvido como coordenadora de departamento e serve como instrumento de reflexão acerca do meu desempenho profissional, do contributo do departamento para o processo de melhoria da prática profissional das educadoras que integram este departamento e, consequentemente, para a melhoria da qualidade da educação das crianças deste agrupamento.

Ao longo deste semestre, na continuidade do trabalho desenvolvido durante o primeiro semestre, relativamente às reuniões, tanto as de coordenação como as informais ou de carater individual, tive sempre a preocupação de as preparar respeitando os timings e a pertinência dos assuntos a abordar. Tendo por base a diversidade que carateriza este grupo de profissionais, continuei a promover o diálogo, o debate de ideias, a partilha de saberes e de conhecimentos e a colaboração de modo a contribuir para o bem-estar do grupo e para o desenvolvimento profissional de todos os elementos que integram este departamento. Adotando sempre uma atitude de abertura, sensibilidade e disponibilidade para o outro, procurei apoiar todas as solicitações que considerei relevantes ou que de algum modo exigiram a minha atenção ou uma resposta consertada. Para dar visibilidade e continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo do anos optei por manter a organização do relatório com base nos mesmos três pontos chave, nomeadamente, o trabalho desenvolvido nas reuniões de Departamento, a dinâmica de trabalho e, por fim, a participação no Plano Anual de Atividades que de seguida se apresentam.

Trabalho desenvolvido nas reuniões de Departamento

Tal como nos relatórios anteriores sublinho que os assuntos tratados e discutidos nas reuniões de Departamento, quer os de caráter pedagógico quer os de caráter organizacional, tal como os materiais produzidos, estão disponíveis para consulta nas convocatórias e nas atas das reuniões arquivadas no dossier de coordenação e na plataforma Utilatas.

Todo o trabalho desenvolvido enquanto coordenadora de Departamento Educação Pré-escolar, à semelhança dos outros anos e do semestre anterior, sustentou-se nos princípios e valores orientadores da ação educativa consagrados no Projeto Educativo do Agrupamento em articulação com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e com outros documentos emanados pela Direção do Agrupamento e pelo Ministério da Educação.

Ao longo deste semestre, continuei a agir de modo a respeitar os valores democráticos e participativos subjacentes ao cargo que desempenho. Assim, coloquei sempre à consideração de todos os elementos deste departamento os assuntos e as questões que foram surgiram, envolvendo todo o grupo na resolução de problemas e na tomada de decisões sobre os assuntos que nos

dizem respeito.

Dinâmica de trabalho

O Departamento é constituído por um grupo de vinte e quatro docentes, com formação académica e experiência profissional muito diversas. Esta diversidade gera perspetivas pedagógicas muito diferente o que representa um grande desafio para quem coordena, mas também um enriquecimento e um contributo para a melhoria das práticas do grupo. A promoção do diálogo aberto e flexível, a procura de consensos e o de reajustar estratégias tem sido o modo muito positivo de articulação com o grupo que tem também permitido encontrar soluções para os problemas que nos vão surgindo e que requerem a participação ativa de todos. Embora os momentos de partilha e de reflexão do grupo continuem a requerer uma atitude constante de mediação e de negociação de tempos e de espaços de participação de cada um dos elementos e do grupo, tem-se verificado uma melhoria a nível da participação mais equilibrada e mais justa de alguns elementos do grupo. Esta mediação que desde sempre tenho desempenhado com base em princípios éticos e morais, por considerar que estes princípios devem ser reguladores da ação de quem tem a seu cargo papéis de liderança, é também, pelo desafio que representa, um contributo para o meu próprio processo de desenvolvimento profissional e para o desenvolvimento profissional das educadoras que integram este departamento. Pretendeu-se ainda, ao criar este ambiente de abertura e de diálogo garantir e consolidar a participação para todos os elementos deste departamento.

Procurei, por isso, agir de modo a gerar confiança entre o grupo, potenciando a responsabilidade de todos pela construção de uma educação inclusiva e respeitadora dos direitos da criança de modo a contribuir para o sucesso educativo de todas as crianças, tal como é preconizado pelo Projeto Educativo do Agrupamento.

Na qualidade de responsável pelo Departamento da Educação Pré-Escolar continuei a orientar a minha ação no sentido da consecução dos objetivos e do projeto que delineei quando assumir este cargo e decidi tomar apara mim a responsabilização de todos os docentes pela melhoria da qualidade da acção educativa e a promoção de um ambiente colaborativo de relações interpessoais positivas e participativas.

Como já referi, o Departamento da Educação Pré-Escolar, na continuidade do trabalho que vem sendo desenvolvido, discutiu, debateu e analisou criticamente os assuntos enunciados nas ordens de trabalhos que precederam as reuniões de departamento. Para conseguir o envolvimento ativo e a participação de todo o grupo a minha ação orientou-se pela critica reflexiva e pela adoção de uma atitude de compreensão do outro, mas também pela assertividade das minhas decisões, que implicaram sempre a escuta do grupo, embora em alguns momentos, exigissem uma maior proatividade da minha parte.

Nestas reuniões, tal como no semestre anterior, foram analisadas e discutidas questões de caráter administrativo e organizacional emanadas dos documentos legais como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, legislação ou propostas emanadas do Ministério da Educação e/ou do Conselho Pedagógico. As questões e as propostas de carater pedagógico consideradas relevantes para o

bom funcionamento deste Departamento, sempre em articulação com as diretrizes do PEA e as linhas gerais do PAA do Departamento, tiveram igual destaque.

Participação no Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades que como já foi referido no relatório anterior foi elaborado com a participação e o contributo ativo de todos os docentes deste Departamento, tendo como base o Projeto Educativo do Agrupamento, com o tema: COMUNIDADE, CONHECIMENTO E CIDADANIA - "CRESCER PELO SABER" Subtema "Um Planeta Sempre em Mudança"

Temas propostos a desenvolver:

Primeiro período – " A Água no dia-a-dia"

Segundo período – "A Água no solo"

Terceiro período – "A Água e a poluição "O Projeto "Comunidade, Conhecimento, Cidadania - Crescer pelo Saber" com o subtema "Um Planeta Sempre em Mudança" foi concretizado. Todas as atividades foram realizadas tendo em conta a temática, nas quais houve interação das famílias, da comunidade, da autarquia e das associações de pais, bem como no levantamento e realização de visitas na comunidade local numa perspetiva de observação e preservação do meio ambiente, mais especificamente das nascentes e cursos de água. Houve uma ação de sensibilização "A importância da água na nossa vida", promovida pela Câmara Municipal de Vila Verde, encontros e partilhas de saberes com pais e familiares e visitas de estudo. Entre outras, realçam-se as visitas ao Sea Life, ao Pavilhão da Água, ao "World of Discoveries", à Associação Cultural e de Educação Popular (ACEP), ao Porto ao Cruzeiro das Sete Pontes e ao teleférico, à Quinta de Pentieiros, ao Zoo da Maia e à praia. No âmbito deste projeto, procurou-se promover situações que estimulassem o crescimento das crianças com o conhecimento e a consciência ambiental da necessidade de preservar e proteger o nosso Planeta, culminando com a comemoração do Dia Mundial do Ambiente.

Relativamente ao projeto Escola + Verde, e na mesma sequência, as crianças dos Jardins de Infância do Agrupamento desenvolveram diversas atividades: sementeiras, plantações, compostagem, jardinagem, hortas e pomares, eco caminhadas com cartazes e distribuição de folhetos de sensibilização para a proteção do ambiente, recolha de tampas, pilhas e óleo utilizado, separação dos lixos, poupança energética, pesquisas na Web sobre a fauna e flora dos oceanos, experiências com água, realização de trabalhos de expressão plástica com material reciclado nomeadamente a mascote alusiva ao Programa Europeu de Leite Escolar, painel de sensibilização de proteção da vida marinha, ecoponto na escola, esculturas com pneus usados, entre muitas outras.

Conclusão

Este relatório foca o trabalho desenvolvido como Coordenadora de Departamento do Pré-escolar no segundo semestre, enquadrando-se num panorama mais amplo que são as intencionalidades educativas traçadas para o ano letivo de 2018/2019.

Deste modo, à semelhança dos demais anos em que tenho vindo a exercer este

cargo de coordenação, sublinho o trabalho colaborativo e a participação, nem sempre consensual mas sempre ativa, deste grupo de profissionais que compõem o Departamento da Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Vila Verde. Sublinho ainda o empenho, o rigor e a coerência demonstrados pelas educadoras responsáveis pelos diferentes projetos em que este Departamento participa e a colaboração de todas as docentes deste departamento para o sucesso de todas as iniciativas.
A aprendizagem profissional que tenho vindo a construir, por via do meu cargo neste Departamento, tem-me permitido a tomada de decisões mais coerentes e mais assertivas e também o continuar a elaborar estratégias de ação que permitam a partilha, a reflexão e a cooperação entre todos os elementos deste Departamento, promovendo o sucesso de todas as crianças que frequentam a Educação Pré-escolar deste Agrupamento.

DEPARTAMENTO CURRICULAR DO 1.º CICLO

Introdução

O Departamento Curricular do Primeiro Ciclo vem, em cumprimento do disposto na alínea l) e m) do artigo 36.ºdo Regulamento Interno, apresentar o seu relatório final, relativo ao trabalho desenvolvido e à avaliação das atividades do departamento propostas no plano anual de atividades.
Assim, em conjunto com os subcoordenadores de ano e os coordenadores/responsáveis de estabelecimento, foi elaborado o presente relatório.

ORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO

Compõem o Departamento Curricular do Primeiro Ciclo doze estabelecimentos de ensino, pelos quais estão distribuídas quarenta e cinco turmas, perfazendo um total de oitocentos e vinte e seis alunos e setenta e nove docentes (titulares de turma, inglês 120, professores do apoio educativo, professores ao abrigo do artigo 79º do ECDC e em substituição temporária). Está organizado em quatro conselhos de docentes de ano. O Departamento reúne, de acordo com o ponto dois do artigo 34.º do Regulamento Interno do Agrupamento, pelo menos uma vez por período.

REUNIÕES

O Departamento reuniu por onze vezes, ao longo do ano. No decurso do segundo semestre, realizaram-se seis reuniões, duas das quais de avaliação. Geralmente, nestas reuniões são transmitidas as informações gerais para todo o Departamento, seguidas, sempre que se justifique, de reunião de Conselho de Docentes de Ano, onde são abordadas as temáticas inerentes ao respetivo conselho, à exceção das que tratam apenas de avaliação, que são convocadas por ano para o mesmo dia, mas em horário próprio para cada reunião.
Foram realizados, sempre que necessário, encontros com os Subcoordenadores de Ano para planificar o trabalho a desenvolver nos respetivos Conselhos de Ano, tendo em atenção as linhas orientadoras emanadas do Conselho

Pedagógico. Nestes encontros, físicos ou através das plataformas de comunicação disponíveis, são apresentadas as propostas para a ordem de trabalhos, elaborados memorandos para as reuniões, elaboradas/reformuladas propostas de documentos estruturantes, planeadas formas de atuação, análise...
No início de cada período, cumprindo a dinâmica proposta pela Equipa de Autoavaliação e Monitorização dos Resultados Escolares, o departamento promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade. A avaliação feita pelos docentes, produziu, nomeadamente, juízos de valor e estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos próprios, a ter em conta no trabalho a desenvolver em cada período subsequente.
Destacam-se os seguintes assuntos abordados em reunião ao longo do ano:

- Análise de legislação e reformulação de documentos;
- Planificações e objetivos mensais e anuais (planificações de curto prazo são da responsabilidade de cada titular de turma/disciplina);
- linhas orientadoras para o plano de turma/plano curricular de turma;
- organização e planificação da Oferta Complementar;
- operacionalização do Apoio ao Estudo;
- critérios de avaliação de ciclo e de ano por disciplina;
- articulação horizontal e vertical:
- projetos MATreinar e EntreLinhas;
- elaboração do plano anual de atividades e sua avaliação;
- articulação com unidade de saúde local, autarquia, biblioteca municipal, escola segura;
- modalidades de avaliação;
- análise dos resultados e avaliação/monitorização do sucesso académico dos alunos;
- constituição de grupos de trabalho para elaboração de informações de prova de equivalência à frequência;
- propostas para plano de formação;
- participação em projetos;
- Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- Temas de cidadania e desenvolvimento;

Preparação das reuniões
Manteve-se a organização inicial na preparação das reuniões de departamento. Os subcoordenadores de ano reúnem-se previamente para prepararem as mesmas e delinearem formas de atuação comuns.
As reuniões de avaliação de final de período são preparadas antecipadamente, pela comissão de avaliação dos alunos, da qual o Coordenador do Departamento faz parte. A calendarização dessas reuniões, a ordem de trabalhos e demais documentos propostos é, posteriormente, submetida à aprovação do Conselho Pedagógico
Todas as reuniões, incluindo as dos vários estabelecimentos, são convocadas via UtilActas com recurso também à plataforma de email. Sempre que possível

são, antecipadamente, divulgados os documentos em estudo/análise.

Desenrolar das reuniões

Dado o elevado número de professores que integra este departamento são transmitidas em grande grupo as informações mais relevantes, assim como as orientações para o desenrolar dos trabalhos em conselhos de docentes de ano. Havendo necessidade de consenso, volta-se a reunir todo o departamento. O trabalho de debate e reflexão, a partilha de estratégias e a elaboração de materiais é feito a nível de conselho de docentes de ano.

Foram constituídos grupos de trabalho para: elaboração de fichas de avaliação formativa e de avaliação sumativa; elaboração e adequação de planificações e critérios; elaboração das informação de prova de equivalência à frequência de Português, de Matemática, de Estudo do Meio, Expressões Artísticas, Inglês e Português Língua Não Materna, assim como a elaboração dos respetivas critérios de classificação; A análise dos resultados académicos dos alunos a par com a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde - Monitorização dos Resultados Escolares, foi continua, revelando-se importante para refletir sobre os resultados dos alunos, as estratégias a implementar e o seu contributo para a melhoria dos resultados, assim como a sua adequação para superar dificuldades específicas de grupos de alunos/ turma com menor sucesso.

O desenvolvimento de projetos, nomeadamente MATreinar e EntreLinhas, também foi debatido, sendo apontado pelos docentes como bons contribuintes para o sucesso dos alunos, nas disciplinas de Matemática e Português, respetivamente. Foi ainda debatida a articulação/integração dos alunos do pré-escolar no 1.º Ciclo, realizada ao longo do ano nos vários estabelecimentos, com atividades facilitadoras da integração numa nova realidade. Considera-se que contribuiu para a integração/socialização dos alunos, tornando a fase de transição mais natural e descontraída.

As reuniões de avaliação de conselho de docentes de ano desenvolveram-se no final de cada período de acordo com calendarização aprovada em conselho pedagógico.

Todas as reuniões decorreram dentro da normalidade e todos os professores cumpriram as orientações, manifestando empenho e deram o seu melhor contributo. Ao longo do ano realizaram-se algumas reuniões informais para partilha e troca de experiências, as quais foram consideradas relevantes para os professores envolvidos.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Foram várias as atividades desenvolvidas subordinadas ao subtema " Comunidade, conhecimento e cidadania: crescer pelo saber". O departamento, após debate e reflexão decidiu-se por um tema integrador para o primeiro ciclo " Água, fonte de vida" que no primeiro período versou " À Descoberta da Água", no segundo período " Água, um recurso esgotável " e no terceiro período " Poupar para preservar ".

No enquadramento com o projeto educativo procurou-se:

- Apostar em estratégias e metodologias potenciadoras da igualdade de oportunidades, mas igualmente desafiantes e centradas num trabalho suscetível de preparar os alunos para o prosseguimento de estudos;
- Desenvolver uma cultura de valorização do património;
- Valorizar a utilização cada vez mais autónoma e integrada das TIC;
- Investir no trabalho e construção da aprendizagem, como condição essencial do sucesso;
- Desenvolver, em todos os agentes educativos, a capacidade de permanentemente se autoavaliarem;
- Educar para a cidadania, numa perspetiva transversal, abordando, no primeiro ano, os seguintes temas obrigatórios a desenvolver ao longo do ciclo: Direitos Humanos; Igualdade de Género; Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental e; Saúde.
Foi ainda abordado o tema da Segurança rodoviária.
- Valorizar a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade;
- Promover o sucesso escolar, envolvendo os alunos na aprendizagem;
- Desenvolver atividades interdisciplinares, fomentando o espírito de cooperação e de partilha;
- Adquirir hábitos de vida saudáveis e promover a formação integral dos jovens através da prática de atividades físicas e desportivas;
- Incrementar a defesa do respeito pelo ser humano e pela sua dignidade, potenciando o desenvolvimento de boas relações interpessoais;
- Desenvolver com os alunos, aprendizagens essenciais, enquadradas no âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho;
- Promover a inclusão de alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho;
- Propiciar uma fácil e profícua articulação entre a Escola e a Comunidade.

Das atividades desenvolvidas em cada estabelecimento, destacamos as seguintes, no 2.º semestre:
EB DE ABOIM
O Balanço do Plano de Atividades, tendo como referência o PAA do Agrupamento e da Escola, foi positivo. Os objetivos foram alcançados, tal como delineados e as atividades realizadas foram ao encontro das motivações das crianças e de grande interesse para a comunidade educativa. Continuou-se a registar um significativo envolvimento de todos os níveis de ensino, partilhando sugestões, tendo em conta a colaboração de toda a equipa educativa, dos professores das AEC e da auxiliar da AAAF. As docentes revelaram que, no sentido de abordar temas relacionados com o projeto, desenvolveram-se várias atividades promotoras de uma cidadania responsável e participativa, privilegiando-se a valorização do saber ser/estar e saber fazer, nomeadamente: a Horta pedagógica com a participação de algumas mães; a visita Pascal à nossa escola, onde não faltaram os tapetes floridos no recreio da nossa escola, com a colaboração dos Encarregados de Educação; Semana da Leitura/Feira do Livro, onde as crianças puderam ver e adquirir alguns livros; Visitas de estudo: do Pré-escolar em conjunto com os Jardins de Atães, Lanhas e Sabariz, ao Sealife e do

primeiro ciclo, às pontes do Porto e também ao Sealife. As visitas de estudo são um contributo essencial para a aquisição de conhecimentos e partilha de vivências; Dia Mundial da Criança na escola, proporcionando momentos de lazer, partilha e vivências em grupo, respeitando normas de conduta, em colaboração com a Junta de Freguesia que financiou os insufláveis. Quanto ao projeto Escola + Verde, deu-se continuidade à recolha de tampas e à poupança de energia. (a nossa escola ganhou o Diploma de Escola com maior Poupança Energética do Concelho), bem como, a confeção de um mascote recorrendo a material de desperdício diverso, para a exposição promovida pela Câmara Municipal. Para finalizar, no dia 21 de junho realizou-se a festa/convívio de final de ano/festa de finalistas, na escola, com algumas apresentações feitas pelos alunos, entrega de cartolas, diplomas, livros e bengalas, Terminamos com um almoço partilhado para todos os alunos e Encarregados de Educação. O Dia da Integração foi importante para os alunos do Pré-Escolar tomarem consciência de algumas rotinas do Primeiro Ciclo.
O jardim ainda realizou uma caminhada pela aldeia, para comemorar o Dia Mundial do Ambiente, com recolha de lixo e cartazes alusivos ao tema.
No âmbito do projeto para o terceiro período "Poupar para preservar" (primeiro CEB) e "A água e a poluição" (Pré-Escolar), a escola procurou divulgar e fomentar hábitos conscientes de consumo.
A realização das atividades do Matreinar e do Entrelinhas foram de facto um estímulo para a prática do cálculo mental e ortografia. Foi sempre apresentado como um desafio e os alunos corresponderam sempre com entusiasmo e empenho.

EB DE ATÃES
As atividades promovidas e desenvolvidas pela EB de Atães, mais relevantes, são as que a seguir se apresentam:
Programa de Saúde Escolar – Sessão de esclarecimento, pelo Sr. Enfermeiro Pinto, com uma demonstração sobre o modo como deve ser realizada a higiene oral e distribuição de um Kit pelos alunos do 1º ano. Os alunos quinzenalmente faziam o bochecho do fluor.
Semana dos Afetos - Na semana de S. Valentim, 14 de fevereiro, a escola foi enfeitada com motivos alusivos ao Amor e em cada dia da semana os alunos e todas as pessoas que entravam na escola eram saudadas com um gesto diferente: abraço, beijo, sorriso… Esta atividade foi realizada em articulação com a disciplina de Inglês
Desfile Carnaval – A atividade decorreu no dia 1 de março, tal como previsto no plano anual de atividades. Com esta atividade os alunos e Encarregados de Educação puderam dar aso à imaginação na criação de fantasias carnavalescas. Ao longo do dia, realizaram-se desfiles por turma, baile, canções a algumas partidas. Houve o concurso do melhor mascarado, por turma. Participaram os docentes das AEC
Semana da leitura – com a exploração de obras de Sofia de Melo Breyner, pelo centenário do seu nascimento e o estudo da sua biografia, atividade organizada em articulação com a Biblioteca Escolar.

Visita aos passadiços do Vade- no Dia da Arvore, 21 de março, os foram visitar os passadiços do Vade. No percurso, foram explorados vários conteúdos programáticos: ribeiros, nascentes, espécies arbóreas locai. Foi uma atividade de grande interesse para os alunos.
Celebração Pascal - Realizou-se a celebração pascal, no dia 5 de abril, com a colaboração do Pároco, dos docentes das AEC, dos Encarregados de Educação que participaram em grande número na Celebração Eucarística. Foi um momento de grande importância. Os alunos tiveram um papel muito ativo na celebração. A atividade foi preparada em conjunto com o Jardim de Infância. Os objetivos foram atingidos.
Dia da Criança – A efeméride foi assinalada, em sala de aula com uma abordagem aos direitos da crianças e produção de trabalhos de expressão plástica alusivos. Foi também realizada uma visita de estudo a um ribeiro da localidade, onde as alunos viram um conjunto de moinhos em recuperação e puderam fazer com conjunto de explorações, no meio: fauna, flora, culturas… Aproveitando os espaços fez-se também um piquenique
Visita de estudo ao Pavilhão da Água – Porto – em 4 de junho os alunos realizaram diversas experiencias e visualizaram os múltiplos aproveitamentos da agua. Também foram sensibilizados para o consumo moderado do bem escasso que é a água potável, tal como puderam observar a pequeníssima quantidade de agua disponível em relação à quantidade de agua que o Planeta tem. Ainda, viram a demonstração do estado de poluição em que os oceanos se encontram por descuido dos cidadãos. Os objetivos foram cumpridos. Os alunos mostraram-se empenhados e muito participativos. A atividade teve o apoio da Camara Municipal, com os transportes e da família no custo do bilhete de acesso.
Dia da Integração – As seis crianças do JI de Atães, que no próximo ano letivo ingressarão no 1º ciclo, no dia 7 de junho, deslocaram- se à EB de Atães. Em conjunto com os alunos do 3º e 4º anos desenvolveram um conjunto de atividades, no âmbito da disciplina de Português e Matemática.

O tema integrador “Agua fonte de vida…Agua um recurso esgotável” foi abordado de forma transdisciplinar: Momentos de debate, criação de cartazes, trabalhos de pesquisa, mensagens, produção de trabalhos de expressão plástica para decoração das salas de aula e do átrio da escola…
Escola +Verde – O Projeto foi desenvolvido ao longo de todo o ano letivo. Várias iniciativas foram realizadas: decoração da escola com painéis e mensagens ambientais, sobretudo para a sensibilização na poupança de água e eletricidade, recolha de tampas, recolha de óleos alimentares, seleção dos lixos e posterior colocação nos ecopontos, criação da horta pedagógica, jardinagem, embelezamento dos espaços, criação de animais, plantação de árvores … Os alunos elaboraram uma mascote, com pacotes de leite, para a exposição que decorreu no edifício da Camara Municipal.
MATREINAR - Quinzenalmente, os quatro anos de escolaridade, resolviam os desafios matemáticos da prova. Foi possível verificar, nos alunos, uma maior rapidez em calculo e ritmo de trabalho.
Entrelinhas - Quinzenalmente, os quatro anos de escolaridade, resolviam os

desafios da prova. Foi possível verificar, nos alunos, um ritmo de trabalho mais rápido e um reforço em aprendizagem de ortografia .
Festa de Fim de Ano - Esta atividade foi organizada com a colaboração da equipa de representantes dos encarregados de educação e teve o apoio financeiro da Junta de Freguesia. Durante a tarde, os alunos participaram em atividades de pintura de murais, jogos tradicionais e Karaoke. Em simultâneo, havia insufláveis e um palhaço que enchia balões e pintava os rostos. Seguiu-se a representação de diferentes números preparados pelos alunos (danças, canções, musicais), com a colaboração dos professores das AEC´s e entrega de diplomas aos finalistas. A terminar, houve um lanche convívio e sardinhada com a colaboração dos pais, Casa do Povo e preparada por um grupo de pais. A atividade foi promovida pela EB em articulação com o JI.
Para além das atividades do PAA da escola, os alunos participaram noutras atividades que foram propostas. Todos os alunos visitaram a Feira do Livro, na EBMEA.
Os alunos do 3º e 4º anos participaram numa prova de canoagem a convite do Agrupamento, atividade que os alunos adoraram.

EB DE BARBUDO
As atividades desenvolvidas pelos alunos da EB de Barbudo decorreram em articulação com o pré-escolar, com as AEC, com toda a Comunidade Educativa e com a Junta de Vila Verde e Barbudo.
Participamos no Encontro de Reis, na Escola Básica de Vila Verde. Foram ensaiadas canções dessa época festiva e os alunos puderam trajar-se de uma maneira mais tradicional encarnando o espírito dos cantares dos reis.
No dia 1 de março realizou-se um Desfile Carnaval com todas as turmas e crianças do JI. Cada criança pude trazer uma fantasia carnavalesca ao seu gosto. Ao longo do dia, realizaram-se danças, canções e alguns jogos.
Para o encerramento do 2º período, realizamos a Caça ao ovo, dentro de cada sala de aula e jogos tradicionais em articulação com o JI.
Relativamente à articulação com o Jardim de Infância, na atividade conjunta com o primeiro ano, os alunos visualizaram um vídeo sobre a história “A ovelhinha que veio para jantar”. Depois as crianças exploraram a história e dialogaram sobre os Valores da amizade e da partilha. Na conclusão os alunos do primeiro ano ajudaram os do Jardim de Infância a realizar um trabalho de Expressão Plástica sobre a história. Também os alunos finalistas do jardim de Infância articularam com a turma do primeiro e quarto ano, realizando atividades relacionadas com áreas e contagens. Os alunos também construíram um tangram e formaram diversas figuras com as suas peças.
Foram realizadas atividades em cada sala alusivas à importância da preservação do meio ambiente no Dia do Planeta Terra e no Dia Mundial do Ambiente;
No dia quinze de maio realizou-se a Visita de Estudo ao Sea Life, no Porto. A atividade foi de grande interesse para os alunos e a sua Planificação teve em atenção o Tema do Agrupamento "Água, fonte de vida". Privilegiou -se o desenvolvimento da consciência ambiental, numa perspetiva contemplativa e de valorização da Natureza. Os alunos beneficiaram do contacto com a realidade

exterior trabalhando a sua cidadania e puderam conhecer várias espécies marinhas. Também disfrutaram nesse dia de um passeio na praia e piquenique.
No dia trinta e um de maio comemorou-se o Dia Mundial da Criança na Quinta do Sol, na freguesia de Barbudo. Para comemorar este dia todos os elementos da escola e jardim de infância se deslocaram até à quinta. Nesse dia os alunos e o pessoal docente e não docente puderam conviver em conjunto. Realizou-se um espetáculo com um palhaço seguido de um piquenique. Estas atividades tiveram a colaboração da Junta de Freguesia.
Os alunos do quarto disfrutaram de uma manhã no Clube Náutico da Vila de Prado onde puderam praticar canoagem.
No último dia do período, a comunidade educativa foi convidada a assistir à Festa de Final de ano no Centro de Artes e Cultura de Vila Verde, onde puderam aplaudir as crianças e alunos do JI e EB nas suas atuações de dança, teatro, recitações e canções, homenageando-se também os alunos finalistas de cada nível escolar. Este ano realizou-se mais uma vez a atividade organizada pela Câmara Municipal de Vila Verde denominada "Sá de Miranda por Terras de Vila Verde" em que a Escola Básica, em colaboração com os Pais e Encarregados de Educação, participaram com bastante sucesso ao nível da participação e da venda de produtos na Feira Quinhentista.
Houve participação da escola no projeto Escola + Verde ao longo do período através da recolha de tampinhas e outros materiais recicláveis bem como o diálogo e a realização de trabalhos com os alunos sobre a preservação do ambiente. A escola participou no desafio da construção de uma mascote com pacotes de leite escolar.
No global, todas estas atividades proporcionaram um conjunto diversificado de oportunidades de aprendizagem que integraram a abordagem das diferentes áreas de conteúdos/disciplinas. As crianças puderam expressar sentimentos e opiniões, manifestar emoções como alegria e satisfação.

EB DE ESQUEIROS

Relativamente a todas as atividades desenvolvidas na EB de Esqueiros, fez-se um balanço muito positivo. Em todas elas houve a preocupação de envolver os encarregados de educação e comunidade educativa em geral, como se pode verificar na avaliação das atividades do PAA.
Quanto ao subtema do projeto explorou-se a "Água um recurso esgotável" no 2º e no último período o "Poupar para preservar", com diálogos e pesquisas sobre os bons hábitos de consumo e ainda formas de evitar os desperdícios do consumo excessivo de água. Foram sugeridos conselhos de hábitos para economizar, no seu dia-a-dia. Elaboraram registos com o intuito de transmitir e sensibilizar as suas famílias. Organizaram cartazes sobre o tema em estudo, para expor na sala de aula. Realçamos ainda o envolvimento das crianças e das famílias no desenvolvimento do projeto PES e a nossa participação no projeto "Pintar a Páscoa". Continuamos e iremos dar seguimento ao projeto da Missão UP, no sentido de haver alunos amigos do ambiente "brigadas" na "fiscalização", das luzes acesas, das torneiras abertas, limpeza das salas de aula, dos recreios e dos autoclismos descarregados corretamente.

Em articulação com a comunidade enfatizou-se o Dia do Pai, onde os pais foram os reis da festa, no sentido de promover uma escola de valores fraternos. Salienta-se também a palestra com as enfermeiras que abordaram o tema em estudo, com enfase na importância do sono, para uma boa saúde e para o bem-estar. Realizamos diversas experiências com a água: flutuação, solubilidade, o copo mágico, entre outras. Para encerramento do 2.º período, realizamos a caça ao ovo. Já no 3º período visitamos a o Jardim Zoológico da Maia, permitiu observar diretamente animais selvagens e sensibilizar os alunos para a poluição dos oceanos, no espetáculo do leão-marinho. O Dia da Mãe não foi esquecido, nesse dia recebemos inúmeras mães, para mais um dia recheado de surpresas, com zumba e muita alegria. A escola mais uma vez participou com a colaboração dos pais e em articulação com o JI, na Feira Quinhentista, com uma Tasquinha intitulada “Pecatus Bellum”. O Dia da Criança foi uma atividade trabalhada em articulação com todos os elementos da escola, em colaboração com a visita da avó de um aluno, que fez as delícias das crianças com pinturas faciais e muita brincadeira. Proporcionamos momentos de lazer, partilha e vivências em grupo, respeitando normas de conduta. Dialogamos sobre os seus direitos e os seus deveres. O Dia do Ambiente foi comemorado com um diálogo e realizaram um conjunto de registos sobre os bons hábitos do consumo consciente de água. Estes registos foram para casa, com o objetivo de enriquecer as suas famílias e acrescentar outros hábitos que a família tem, para partilhar na escola. Assim, todos aprendemos mais.

A atividade de canoagem, promovida pelo Centro de Formação Desportiva (Desporto Escolar) em articulação com o Clube Náutico de Prado, destinada aos alunos do 4.º ano, foi muito bem sucedida e despertou muito interesse nos alunos para iniciar a prática desportiva desta modalidade. Foi sem dúvida uma manhã muito divertida, que ficará na memória.

No Dia da Integração dos alunos finalistas do JI, houve apadrinhamento dos alunos do JI, visita aos espaços escolares, visualização da história “A menina que não queria livros”, de Luísa Ducla Soares, diálogo sobre a importância dos livros e a nova escola. Para minimizar a ansiedade e acalmar as crianças em momentos de agitação, stresse, desconcentração, irritação, construíram o “pote da calma” para cada um. Os alunos participaram ativamente e ficaram entusiasmados para iniciar o 1.º ciclo.

Por fim, a festa de encerramento do ano letivo com a Festa de Finalistas. Nesta festa houve agradecimentos e muitas representações, danças e canções alusivas aos alunos finalistas. Terminamos com um lanche/almoço para todos os alunos e Encarregados de Educação, dos alunos finalistas.

A A.A.A.F. foi uma mais valia no desenrolar das atividades relacionadas com o desenvolvimento do projeto “PES” e Escola + Verde. Do projeto Escola + Verde recebemos um galardão de Bom desempenho ambiental, como forma de reconhecimento do trabalho realizado ao longo do ano letivo. Relativamente a estes dois projetos, realçamos ainda o envolvimento das crianças e das famílias na recolha de “tampinhas” e na construção de uma mascote alusiva ao Programa Europeu de Leite Escolar, recorrendo a material de desperdício. Esta atividade teve como objetivo encorajar as crianças a consumirem produtos lácteos e a

manter uma dieta equilibrada. Salientamos ainda o mês da prevenção dos maus tratos / campanha "Laço Azul", sendo que, depois do enquadramento da temática, foi proposto um desafio às crianças, no sentido de juntos elaborarmos uma mensagem relacionada com o tema.

Em articulação, também se realça a colaboração dos professores das AEC, que complementaram o trabalho curricular com atividades de relevante interesse, uma vez que dinamizaram vários temas relacionadas com o tema do PAA e as efemérides.

EB DE GÊME

Com estas atividades foi dado mais sentido ao ato educativo, proporcionando uma formação mais abrangente, motivando os alunos para as aprendizagens. Foram atividades promotoras do sucesso e contribuíram para a concretização dos objetivos e metas educativas definidas no Projeto Educativo. Saliente-se também a articulação e envolvimento dos vários agentes educativos.

Cantar os Reis - Na sala de atividades dialogamos sobre a tradição dos reis. Decoramos coroas e exploramos canções com diferentes ritmos … Em articulação com a AAAF e com o 1º ciclo cantamos os reis à população da freguesia. A atividade destacou-se pela partilha de momentos de alegria e pelo envolvimento de todos os intervenientes – alunos, docentes, não docentes e comunidade mais próxima

Desfile de Carnaval - Depois do respetivo planeamento e atividades previstas, todos alunos do J I e da EB1, docentes e não docentes, desfilaram pelas ruas da freguesia e seguidamente no espaço exterior da EB1 ao som de músicas carnavalescas. As fantasias foram diversas e criativas, na medida em que cada aluno veio fantasiado a seu gosto. A atividade terminou com a entrega de prémios para o melhor mascarado de cada turma (jardim de infância, 1º/2º ano, 3º/4º ano).

Pesquisa sobre as Nascentes mais próximas (Articulação com a família) - Vale a pena enfatizar o empenho do grupo na exploração de experiências de aprendizagens relacionadas com a descoberta de locais onde podemos encontrar água. O envolvimento das famílias e restante comunidade, aquando da pesquisa sobre nascentes mais próximas e na visita à nascente do Casal em Gême, foi uma mais valia para a descoberta e aquisição de novas situações de aprendizagem.

Projeto "Escola +Verde" – articulação com o PES, Dia Mundial da Árvore e da Poesia e Projeto Rios (horta, plantação de uma árvore, recolha de tampinhas, visitas ao exterior….) / articulação com a AAAF, Câmara e famílias - Perante o desenvolvimento do projeto "PES" e Escola + Verde, a maioria das atividades desenvolvidas evidenciam a reutilização de material, tendo em atenção a sigla – "usa, reutiliza e continua a utilizar". As atividades de jardinagem, e o desenvolvimento de variadíssimas experiências, promoveram a exploração do método científico, sendo que, é através da observação, análise e respetivas conclusões, que surgem as descobertas

Dia do Pai – Os pais vêm ao JI - No dia do pai enfatiza-se a alegria das crianças perante a presença dos seus pais no JI e a interação dos mesmos no desenrolar

das diferentes atividades, em articulação com a temática “Eu e o meu Pai” / jogos, enfatizando conteúdos relacionados com o desenvolvimento do pequeno projeto - “descobertas através do jogo”.
Dia do Pai (1º CEB) - Os alunos empenharam-se ativamente e realizaram os seus trabalhos com muita criatividade e perfeição
Comunhão Pascal Atividade de encerramento do 2º período - Articulação JI / 1º Ciclo e Junta de freguesia - A atividade destacou-se pelo envolvimento da comunidade e pela partilha de saberes promovidos pelo pároco da freguesia que enfatizou crianças e adultos com toda a sua dinâmica recreativa
Visita de Estudo – Associação Cultural e de Educação Popular (ACEP) – Meadela, Viana do Castelo - A visita de estudo decorreu num ambiente mágico, sendo que, a magia do faz de conta, enfeitiçou crianças e adultos aquando da exploração das inúmeras atividades experimentais relacionadas com o corpo humano e a educação para a saúde. Além do mais, a peça de teatro – “A História que começa pelo fim”, entusiasmou crianças e adultos com a dinâmica e beleza das personagens, permitindo simultaneamente uma reflexão sobre a importância da amizade nas relações interpessoais.
Dia Mundial do Ambiente (Realização de cartazes apelando à proteção dos rios, lagos e oceanos) - No dia 5 de junho, no âmbito do desenvolvimento da temática do projeto - “A importância da água na nossa vida” e “cuidados a ter com o ambiente”, em articulação com Câmara Municipal de Vila Verde, realizamos uma visita de estudo à Ponte Nova na Freguesia da Loureira. O Dr. Adelino sensibilizou as crianças presentes para os cuidados a ter com o ambiente, valorizando simultaneamente a fauna e a flora presentes ao redor do rio. As crianças tiveram oportunidade de observar e sentir todo o ambiente que as rodeava, ao mesmo tempo que experimentaram uma diversidade de atividades relacionadas com as questões geradoras já mencionadas.
Dia da Mãe – As Mães vêm ao jardim de infância / articulação com as famílias - Vale a pena recordar a planificação da atividade e o envolvimento do grupo na decoração de um convite que cada criança entregou à sua mãe, apelando à presença de todas para juntos vivenciarmos um dia diferente. Assim, com a presença de todas mães na sala do jardim, iniciamos as atividades com um desafio proposto a todas as mães: vamos fazer jogos tradicionais (jogo do lencinho, jogo da água/garrafão, jogo das cadeiras e jogo do lobo e do cordeirinho). Seguiram-se verdadeiros momentos de animação e muita alegria. Continuamos com as expressões, cantando e dançando com todas as mães e a oferta de uma flor e de uma fatia de bolo. Foi aliciante a interação registada entre mães e filhos, que resultou num momento inesquecível.
Dia da Mãe - Os alunos empenharam-se ativamente e realizaram os seus trabalhos com muita criatividade e perfeição.
Dia mundial da criança – visita de animadores / varal de histórias (articulação EB1/JI e junta de freguesia - As crianças da EB1 e do Jardim de infância tiveram a oportunidade de disfrutar de uma manhã recreativa / pedagógica, em conjunto com os animadores presentes. Ao som de música variada e recorrendo a um rico e variadíssimo varal de histórias, as crianças tiveram oportunidade de interagir ao longo de toda a atividade, sendo que, a felicidade das mesmas, recheada de

variadíssimas experiências de aprendizagem, foi uma constante. O almoço de convívio, oferecido pela junta de freguesia, foi mais um momento de prazer, digno de crianças felizes.
Visita de estudo às Lagoas de Bertiandos, Ponte de Lima - Foi um dia diferente onde os alunos puderam disfrutar de novas atividades e do contacto com a natureza.
Dia da Integração/ articulação com a EB1 - Foi uma manhã diferente onde as crianças do JI puderam disfrutar de novas atividades e conhecer as regras de funcionamento da EB, realizando atividades nas diferentes áreas. Esta experiência decorreu de forma bastante positiva para todos os intervenientes.
Festa de finalistas / articulação JI, comunidade e junta de freguesia - A atividade decorreu de forma organizada, com espírito de partilha entre todos os intervenientes (crianças, docentes e não docentes, pais, AAAF, e junta de freguesia). As crianças deliciaram todos os presentes com algumas dramatizações, canções, danças, poesias…. Os meninos finalistas receberam bengalas cartolas e diplomas. No final, o momento de convívio com toda a comunidade foi aliciante, acompanhado de um jantar/convívio entre todos os presentes.

EB DE LANHAS
Escola+verde:
As atividades desenvolvidas envolveram ativamente os alunos, que se mostraram muito curiosos sobre as temáticas abordadas. Exemplos: criação de canteiros e plantação de flores, reciclagem de materiais, recolha de lixo no espaço da escola, cuidar do jardim da escola, criação de uma mascote com pacotes de leite. Com o objetivo de sensibilizar os alunos para o respeito pelo ambiente. Foram realizadas atividades na sala de aula e no espaço exterior; reciclagem de materiais e separação de lixo. O desenvolvimento da atividade atingiu os objetivos propostos.
Visita de estudo ao " Centro de Ciência Viva" em Guimarães
Todos os alunos se envolveram de forma entusiasmada, experimentando e explorando os recursos presentes na visita. Teve como objetivo visitar uma exposição e o atelier sobre "Os elementos Água, Ar, e Solo". Visita a um atelier número um "Os elementos Água, Ar, e Solo". Os principais tópicos a abordar na sessão são: Constituição da molécula de Água; Dinâmica do ciclo da água; Evaporação, Condensação, Precipitação, Infiltração, Escorrência Superficial; Propriedades da Molécula de água (coesão e tensão superficial); Propriedades do Ar (o ar ocupa espaço); Consequências do ar atmosférico; Constituintes do ar atmosférico; Características Solo (textura, cor, porosidade, permeabilidade e plasticidade). Os alunos terão ainda oportunidade de ver a exposição patente. Foram atingidos os objetivos, pretendidos.
Palestra de Nutrição
Correu de acordo com o que estava programado. Os alunos envolveram-se positivamente. Com o objetivo de promover valores e atitudes de partilha nas crianças e comunidade. Foram sensibilizados os alunos para uma alimentação equilibrada, saudável e variada. Os objetivos pretendidos foram atingidos.

Palestra de Segurança Rodoviária
Os alunos aderiram de forma ativa e participativa na atividade O balanço foi positivo. Com o objetivo de proporcionar aos alunos experiências que permitam o seu desenvolvimento pleno. Conviver e interagir com os colegas e outros em novas situações. Foi feito um alerta e uma sensibilização dos alunos para as regras na estrada, nomeadamente como peões. Esta atividade atingiu os objetivos pretendidos.
Apresentação do livro "O Guirilampo

A interação com o escritor de livros infantis foi enriquecedora e do agrado dos intervenientes. Com o objetivo de fomentar o gosto pela leitura e o respeito pelo livro. Criar hábitos de leitura. Foi feito um teatro da história do Guirilampo. Os objetivos pretendidos foram atingidos.
Convívio Quaresmal
Grande envolvimento dos alunos sendo o balanço muito positivo. Tendo como objetivo manter as tradições; viver a época Pascal; procurar o convívio com outros colegas e partilhar. Assistiram a uma missa, e tiveram lanche partilhado. Nesta atividade os objetivos pretendidos foram atingidos.
Dia mundial da Criança
Grande envolvimento dos alunos sendo o balanço muito positivo. Com o objetivo de interagir e divertir-se com os pares; Promover convívio e boa disposição. Nesta atividade as crianças em conjunto celebram este dia desenvolvendo várias atividades lúdicas; com insufláveis, pinturas, dança, tiro ao alvo e jogos de futebol. Tiveram um lanche e um almoço em conjunto. Foram plenamente alcançados os objetivos pretendidos para esta atividade.
Dia de Integração Articulação com o 1º CEB
Todos os alunos se envolveram de forma entusiasmada, experimentando e explorando os recursos presentes na visita. Com o objetivo de interagir/comunicar /integrar-se com as crianças de outro nível de ensino e promover a adaptação e transição de nível de ensino. Uma escola que promova e aprofunde a articulação vertical das componentes do currículo nacional, de forma a tornar o ensino básico numa sequência progressiva e articulada das aprendizagens. Realização de uma ficha com caracter lúdico e pintura de uma figura "Quem sou eu?". Os objetivos foram alcançados.
Festa de fim de ano
Foi uma atividade em que os alunos demonstraram grande entusiasmo. Com o objetivo de promover valores e atitudes de partilha nas crianças e comunidade. Houve entrega de diploma aos alunos finalistas e a realização de um lanche-partilha com o contributo de todos os alunos e encarregados de educação. Os objetivos foram alcançados.

EBMEA
Todas as atividades inseridas na plataforma MOODLE e aprovadas em Conselho Pedagógico foram realizadas.
A sua planificação teve como referência os objetivos / prioridades do Projeto Educativo, dos quais se destacam: incentivar uma cultura de saber, fomentando

o gosto pela escola e pelas aprendizagens; incrementar a defesa do respeito pelo ser humano e pela sua dignidade, potenciando o desenvolvimento de boas relações interpessoais; proporcionar uma fácil e profícua articulação entre a escola e a comunidade. Salientou-se a tónica no reforço das experiências significativas, enquadradas no exercício pleno de uma cidadania ativa, promotoras do desenvolvimento integral dos alunos.
As atividades programadas inseriram-se em diversas tipologias:

Ação de sensibilização / esclarecimento – Realizou-se uma palestra sobre Educação Alimentar, inserida no RFE, como medida de acompanhamento;
Deu-se continuidade a ações de sensibilização da saúde oral com:
- o Bochecho do Flúor nas turmas do 1º ciclo, sendo feito quinzenalmente;
- a escovagem diária após o almoço (pré-escolar e 1.º ciclo) com Kits de escovagem fornecidos pelo Programa de Saúde Escolar do CSVV.
- No dia 12 março, os alunos assistiram a uma Peça de Teatro que visava sensibilizar os alunos para a necessidade de proteção do meio ambiente, promovida pela EPATAV.
- No dia 29 de março, os alunos assistiram a uma palestra de sensibilização para a Educação Rodoviária.
- No âmbito do Projeto PES os alunos do Pré-Escolar realizaram uma visita, no dia 4 de Junho, à Ponte Nova na Loureira o tema foi" A importância da água na nossa vida" com esta visita pretendeu-se comemorar o Dia Mundial da Água.
Convívio – Compasso Pascal – o CE recebeu o compasso Pascal, cantou canções alusivas à época e partilhou um lanche.
- "Festa de Finalistas e Encerramento do ano letivo" - Decorreu no dia 21 de junho. Decorreu com normalidade. Os alunos prepararam as atuações com os docentes das Atividades de Enriquecimento Curricular, os professores titulares de turma e a Professora de Inglês, Cristina Machado. Os Encarregados de Educação assistiram com entusiasmo. Foram momentos de grande alegria e emoção.
Atividade Artística e Desportiva- "Canoagem" Em maio, os alunos do quarto ano tiveram a possibilidade de realizar o batismo de canoagem. Considera-se que a atividade foi muito bem orientada e despertou o interesse para o desporto escolar. As crianças participaram com grande empenho e motivação.
Visitas de Estudo - "Visita de estudo ao SEALIFE", em maio, todas as turmas realizaram uma visita de estudo ao Aquário SeaLife, no Porto. Esta foi uma atividade de enriquecimento curricular ligada ao tema de projeto em estudo.
- "Visita de Estudo a Lisboa / Finalistas" – o roteiro da viagem foi Oceanário de Lisboa; Passeio pelo centro de Lisboa; Mosteiro dos Jerónimos, Monumento dos Descobrimentos, Torre de Belém; Kidzânia. A visita foi interessante e os alunos tiveram a oportunidade de alargar conhecimentos e desenvolver competências sociais.
- "Visita de estudo à Quinta de Pentieiros" subordinada ao tema "um dia no mundo rural", onde os alunos puderam aprofundar e praticar conteúdos estudados. Esta visita revelou-se extraordinariamente direcionada para alunos do 1º ciclo, dado estar de acordo com os programas curriculares dos diferentes

anos de escolaridade. Os alunos aderiram a todas as atividades com interesse e entusiasmo.
- "Visita à ACEP" em Viana do Castelo, no dia 22 de maio (Pré-escolar);
- "Visita à praia da Apúlia", no dia 11 de junho (Pré-escolar);
Projetos Pedagógicos - Projeto "Escola + Verde" (construção de cartazes e cenários de oceanos limpos ou poluídos ou outros com materiais de desperdício); Primavera (adereços decorativos com materiais de desperdício); recolha de tampinhas; identificação de plantas; poupança de água e energia.
- Projeto Eco - Escolas MEA - sendo este o primeiro ano de implementação na escola, desenvolveram-se várias atividades, tanto ao nível da sala de aula, como ao nível da escola.
No dia seis de junho, um grupo de alunos do segundo ano participou nas atividades do GreenFest, no Mosteiro de Tibães.
No dia do Mar, a turma 27 do 3º ano, trabalhou a história "O Dia em que o Mar Desapareceu" do escritor José Fanha e construiu um cenário de um oceano limpo e saudável.
Foi também apresentada a história "O ratinho marinheiro", inserido no Projeto de leitura "Eu já li, e tu?" de forma a compreender a importância dos ratos no ecossistema.
No dia do ambiente, os alunos dos terceiros anos assistiram a uma palestra sobre Apicultura, com a veterinária Maria Antónia Feio do município de Vila Verde, onde adquiriram muitos conhecimentos sobre a importância das abelhas no ecossistema.
Ainda ligada a este projeto ambiental, no dia catorze de junho, os alunos assistiram à apresentação do Projeto "Poupar é Ganhar" este projeto pedagógico é apoiado pela ABAE e promovido pela Betweien, e visa a melhoria de comportamentos ambientalmente responsáveis.
- Projeto da Fruta Escolar – elaborou-se uma Mascote feita com pacotes de leite escolar, de acordo com as diretrizes do RFE, como medida de acompanhamento. A mascote esteve em exposição na Câmara Municipal de Vila Verde.

- Projeto de Educação Financeira - "No Poupar é que está o ganho" – projeto de continuidade anual. Este projeto teve como objetivo principal despertar nos alunos o sentido da poupança, no âmbito da educação financeira.

- Projeto de Cidadania - As turmas de terceiros e quartos anos aderiram ao Projeto Plataforma +Cidadania, promovida pela CIM Cávado em várias escolas do concelho. Com esta atividade, os alunos puderam ampliar, na escola e em casa, os seus conhecimentos sobre cultura e cidadania.
- I Feira de Ciência - No dia sete de junho, duas turmas (vinte e sete e trinta) tiveram a oportunidade de assistir à abertura da I Feira das Ciências, realizada na Casa do Conhecimento, em Vila Verde. Os alunos puderam assistir a uma palestra acerca da poluição dos oceanos e participar nas várias experiências científicas expostas.
- Projetos da Biblioteca MEA do AEVV - A biblioteca Escolar tem em

desenvolvimento o projeto "Leitura ConVida" inserido no programa aler+ 2027 iniciativa do PNL e da RBE. Com este projeto pretendemos desenvolver e aprofundar um ambiente integral de leitura, centrado na melhoria da compreensão leitora e no prazer de ler. Desenvolve-se ao longo do ano, com todos os alunos desde o pré-escolar até ao 3º ciclo, articulando-se em 3 grandes linhas de ação:

- Leitura ConVida à partilha onde estão incluídas atividade de partilha de leituras entre ciclos, entre turmas, pais/encarregados de educação e comunidade em geral. Todos os que connosco quiserem partilhar leituras das mais variadas formas.
- Leitura ConVida as literacias. Nesta linha de ação promovemos atividades de leitura transversal, convidando outras áreas curriculares e outras disciplinas (as Artes, a música, as Ciências, a História…) a realizarem connosco outras formas de leitura, incluindo o digital.
- Leitura ConVida a + leituras. Neste contexto privilegiamos as parcerias com a comunidade local (Câmara e Biblioteca Municipal, Academia de Música...), em eventos de leitura, concursos, Saraus, contactos com escritores e ilustradores, iniciativas de caráter lúdico, educativo e criativo.

Neste sentido realizou-se:

- A Feira do Livro, todas as turmas visitaram a Feira e partilharam algumas atividades com turmas de outras escolas. Esta atividade terminou com a realização de um Sarau Cultural, que contou com a presença de vários encarregados de educação e a participação de um grupo de alunos do centro escolar.
- O II Festival de Poesia Dita, promovido pela Biblioteca Municipal e a BE. Participaram as turmas vinte e sete com o poema “O Rapaz Magro, a Rapariga Gorda” da escritora Luísa Ducla Soares, tendo este poema saído vencedor com o primeiro prémio do primeiro ciclo. A turma do pré- escolar participou com o poema “ A Bailarina” de Cecília Meireles. Esta atividade revelou-se muito interessante para os participantes, na medida em que houve uma partilha muito enriquecedora de momentos poéticos entre diversas turmas do concelho. Inerente a esta atividade, outras turmas do centro escolar participaram com a apresentação de vários poemas, num momento de pré-seleção dos participantes.
- Participação no Concurso Uma Aventura Literária 2019, onde a aluna Joana Pereira do primeiro ano, turma trinta, saiu vencedora com prémio especial do júri pela sua crítica literária à história “A ovelha curiosa”.

Projetos de intervenção psicopedagógica - O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do agrupamento desenvolveu alguns projetos, direcionados em particular para terceiros e quartos anos, nomeadamente ao nível das competências sociais e comportamentais e transição para o quinto ano. Foram projetos de grande interesse e com repercussões muito positivas nos alunos. Alguns destes projetos serão de continuidade no próximo ano letivo.

- Deu-se ainda continuidade ao Projeto “O Doce Som do Sucesso” promovido pelo Centro de Artes e Cultura de Vila Verde, com o objetivo de motivar e desenvolver o gosto pela escola e pela música, melhorando progressivamente

as atitudes e comportamentos.
Deve-se realçar que no desenvolvimento das diversas atividades houve sempre a colaboração e participação dos encarregados de educação e entidades oficiais, procurando-se que os alunos se sintam motivados com o intuito de atingir as principais metas curriculares de todas as áreas disciplinares de cada nível de ensino, indo assim ao encontro do tema aglutinador do agrupamento " Comunidade, conhecimento e cidadania – Crescer pelo saber".
Na sequência do cumprimento do PAA e considerando as atividades até agora realizadas destacam-se como aspetos mais significativos:
• O elevado grau de execução do PAA;
• Participação dos elementos da comunidade educativa na concretização do plano;
• Contributo para o enriquecimento curricular dos alunos;
• Empenho e participação da comunidade educativa;
• Pertinência e adequação dos temas propostos;
• Promoção da interdisciplinaridade e da articulação de conteúdos e competências;
• Envolvimento da escola com a comunidade;

EB DE ORIZ
Atividades e projetos desenvolvidos:
2º Período
Palestra sobre Campanha anti-bullying , facultada pela ADECA, Dia de S. Valentim, palestra sobre "Boa alimentação, ministrada pela nutricionista do município, debate sobre "Educação Rodoviária" realizado por um agente da Escola Segura, desfile de Carnaval, visita de estudo (Word of Discoveries e Sea Life), comemoração do Dia do Pai, Dia mundial da árvore e Dia Mundial da água, Pancake Day e Dia Criativo – realização de painel em azulejo.
3º Período
Comemoração do 25 de abril, Dia da Liberdade; Dia da mãe; Eco - Caminhada à praia fluvial de Oriz; Dia Mundial da Criança; e Festa Final de Ano (arraial). Os alunos da turma 15 também participaram na atividade de canoagem, no Clube Náutico de Prado.
Ao longo do ano
Projetos "MATreinar", "EntreLinhas", Projeto + Verde – Em relação a este projeto, procedeu-se à recolha de tampas, à separação do lixo pelos diferentes ecopontos, à reutilização de materiais e à poupança de energia, no qual obtivemos, pelo segundo ano consecutivo, um galardão de bom desempenho. "Fruta Escolar" e "escovagem dos dentes".
Também fizemos recolha de Óleo, ao longo do ano, e os alunos foram contemplados com prémios pelo facto de termos quantidades significativas de recolha.
As atividades planeadas foram executadas na sua totalidade, com a adesão e ânimo das crianças/alunos. A referenciar, temos a articulação do pré-escolar e do 1º ciclo, em ocasiões especiais, relativamente ao cumprimento do plano anual de atividades, registando-se um balanço bastante positivo. Promovemos e

desenvolvemos atividades em que os alunos se sintam motivados, com o intuito de atingir as principais metas curriculares de todas as áreas disciplinares de cada nível de ensino, indo assim ao encontro com o tema aglutinador do agrupamento "Comunidade, conhecimento e cidadania – Crescer pelo saber, com o subtema " Água, fonte de vida" e o tema trabalhado neste 3º período "Poupar para preservar" no caso do 1º ciclo e "A água e a poluição" em relação ao pré-escolar. Durante o 2º período o subtema tratado foi "Água, um recurso esgotável"", e "Água no solo" em relação ao pré-escolar. Procurámos realizar atividades impulsionadoras da cidadania responsável e participativa, privilegiando a valorização do saber ser, saber fazer e saber estar. As atividades foram desenvolvidas de acordo com os conteúdos ministrados em sala de aula. Atenuou-se o verbalismo de sala de aula, aproximou-se o aluno com a realidade, sensibilizaram-se as famílias para a convivência, sentido de camaradagem e cooperação. Contámos com a colaboração e participação da maioria dos encarregados de educação e entidades oficiais (Junta de freguesia, comissão de pais, e Município de Vila Verde), essenciais para a consecução dos projetos e atividades desenvolvidas.

EB DE SANDE

As atividades planeadas para este semestre foram realizadas e avaliadas, proporcionando às crianças aprendizagens significativas e diversificadas.

Salientam-se algumas atividades realizadas em articulação do J.I/1º Ciclo, tais como: Carnaval, Dia do Pai, Comunhão Pascal, Concurso de Maios, Dia da Mãe, Feira do Livro, Dia Mundial da Criança, Visita de Estudo ao Zoo Quinta de Santo Inácio e Cruzeiro das sete pontes/Teleférico no Porto e a Festa final de Ano. Neste semestre deu-se continuidade ao Projeto Escola + Verde, em que os alunos do J.I e o 1º Ciclo, colaboraram na recolha de tampas de plástico, rolhas, pilhas, embalagens, separação do lixo e no embelezamento dos espaços interiores e exteriores (pinturas, canteiros, espantalhos, mobiles, placards…), plantações e sementeiras de primavera no jardim/horta e elaboração da mascote leite escolar.

Relativamente ao Projeto "Comunidade, Conhecimento, Cidadania - Crescer pelo Saber " com o subtema " Um Planeta Sempre em mudança", para o Pré-escolar, foram desenvolvidas diversas atividades no âmbito de valorizar e preservar o meio ambiente/água e despertar a curiosidade das crianças sobre a água - Pesquisa sobre nascentes mais próximas em articulação com a família, pesquisa em livros e computador, elaborações de atividades de sensibilização "Não á Poluição da Água", a comemoração do Dia Mundial do Ambiente - realização de cartazes, apelando á proteção dos rios, lagos e oceanos, que as crianças distribuíram pela comunidade, realização de atividades experimentais com água e a Ação de Sensibilização " A importância da água na nossa vida", dinamizada pela Câmara Municipal de Vila Verde, realizada no Rio Homem na freguesia da Loureira. No âmbito do Plano de leitura no Jardim foram realizadas atividades como a Hora do Conto e o Projeto "A Leitura Vai e Vem". Neste semestre no âmbito do projeto PES, deu-se continuidade á escovagem dos dentes. No primeiro ciclo, e de acordo com o subtema definido para este terceiro

trimestre, “Poupar para preservar”, continuou-se a promover momentos de debate e/ou diálogo sobre o tema para sensibilizar os alunos a um consumo consciente e ambiental deste recurso. Tendo por suporte os temas já acima referidos, realizaram-se algumas atividades com os alunos no sentido de alertar e/ou consciencializar para a importância desta fonte de vida e recurso natural, da necessidade de a preservar e poupar, das consequências da poluição no esgotar daquele recurso… Desta forma, realizaram-se novamente experiências envolvendo a água e outras experiências com materiais fornecidos pelas professoras e alunos, uma vez que a escola não tem material para ciências experimentais, organizaram-se pequenos debates e diálogos nas turmas sobre a necessidade de poupança deste recurso. Sempre que possível (devido à existência de só um computador) e quando as ligações à rede o permitiam, houve o recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação, realizaram-se pesquisas na internet sobre os temas, visualizaram vídeos e/ou documentários sobre as diversas fontes de água e suas utilidades e vantagens que traz à população. No âmbito da Educação Sexual, foram trabalhados temas como Família e outros, foram realizadas leituras, exploração de textos/imagens e fichas de trabalho. Para algumas destas atividades, foi necessário um computador portátil e projetor, materiais que a escola não possui, portanto torna-se complicado utilizar com mais frequência as novas tecnologias. Respeitando esse tema, realizamos também uma visita de estudo à cidade do Porto, com um passeio de cruzeiro no rio Douro e na cidade de Gaia andaram de teleférico.
As atividades propostas no PAA, foram enriquecedoras para ambos os ciclos e concretizadas com muito sucesso de acordo com a avaliação feita pelos alunos/docentes/não docentes/encarregados de educação.

EB DE SOUTELO
ENCONTRO DE REIS
Um grupo de crianças do primeiro ciclo e pré-escolar participou no VII Encontro de Reis do Agrupamento de Escolas de Vila Verde que este ano se realizou no Centro Escolar de Vila Verde.
A participação nesta iniciativa é importante para manter viva a tradição dos Cantares de Reis entre os mais novos e para divulgar a riqueza do património cultural que são os cantares tradicionais.
A atividade permitiu o encontro e o convívio entre os alunos das várias escolas participantes, proporcionando-lhes uma experiência enriquecedora de cariz social e cultural. Foi uma manhã muito alegre em que reinou a boa disposição.
VISITA AO WORLD OF DISCOVERIES (PORTO)
Os alunos do terceiro e quarto ano da EB de Soutelo visitaram o Museu Interativo “World of Discoveries” no Porto. “Embarcaram” numa viagem ao passado, revivendo os feitos gloriosos dos portugueses na Época dos Descobrimentos. Percorreram espaços temáticos que recriavam o ambiente em que viviam os nossos marinheiros nas suas viagens de conquista e descoberta.
Esta atividade apresentou aos alunos, a água, tema do projeto educativo, numa perspetiva diferente, salientando a sua importância como via de comunicação e ligação entre os povos. A localização geográfica, privilegiada, de Portugal bem

como a sua vasta linha de costa permitiram aos portugueses, ao longo dos tempos, aventurar-se mar adentro e dar a conhecer ao mundo novas terras e novos povos.
Ao longo da visita, os alunos foram identificando acontecimentos, personagens e objetos estudados anteriormente, em contexto de sala de aula, mostrando-se interessados e colocando questões pertinentes aos diferentes guias que acompanharam o grupo.
No final, todos se mostraram satisfeitos e nem deram pelo tempo passar.

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA OS AFETOS E ATITUDES PROMOVIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES (ADCA).
Tema: “Somos todos Super-Amigos”
Tendo em consideração a importância das dimensões da sociabilidade, constituiu objetivo desta ação o desenvolvimento de ferramentas capazes de potenciar competências sociais básicas (ex. cumprimentar, iniciar conversas/relações com os outros, entre outros) e superiores (ex. empatia, relação com pares, resolução de conflitos, entre outros) na faixa etária em que se encontram as crianças no primeiro ciclo (seis a dez anos).
A ação revestiu-se de uma atividade lúdica e prática, com alusão ao tema Super-Heróis.
Foram apresentados às crianças problemas que surgem no seu quotidiano e foi-lhes pedida uma resolução para esses mesmos prolemas. Esta atividade promoveu o trabalho de equipa e a interação positiva entre os pares, fazendo as crianças sentirem-se competentes e capazes de resolver ou tentar resolver os problemas que lhes surgem tanto na interação com os colegas como com os adultos..

VISITA AO CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DE VIANA DO CASTELO (CMIA)
Os alunos do primeiro e segundo ano visitaram o Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viana do Castelo (CMIA).
A visita foi acompanhada pelas monitoras do centro e desenvolveu-se numa vertente lúdico-pedagógica.
O CMIA adaptou a versão original da história "Heróis da Horta", da autoria de Ulf Stark e Charlotte Ramel, a um teatro de fantoches que deu a conhecer aos alunos os trabalhos/tarefas a realizar numa horta assim como a diversidade de vegetais e legumes que se cultivam na nossa região. No final da história, os alunos construíram um vaso a partir de matérias recicláveis e realizaram a sua sementeira.
Teve especial interesse a observação do mecanismo de um moinho de marés e todos estiveram muito atentos à explicação do seu funcionamento, pois apresenta caraterísticas diferentes dos moinhos que já conheciam.
No final da visita percorreram alguns espaços do parque e foi possível observar algumas espécies de aves que, menos tímidas, esvoaçavam junto ao grupo.
Foi um momento de sensibilização para a necessidade de respeitar e preservar

o meio ambiente, habitat de tantas espécies animais.
Foi uma manhã muito agradável, passada em grande parte ao ar livre, em saudável convívio com a natureza.

EXPOSIÇÃO “AGUA, UM BEM A PRESERVAR”/ DESFILE DE CARNAVAL
No âmbito do subtema “Água, um recurso esgotável” a desenvolver ao longo do segundo período, a EB de Soutelo promoveu a atividade “Água, um bem a preservar!” que envolveu alunos e comunidade educativa.
Desafiou-se a criatividade das famílias propondo a decoração de uma gota de água, com total liberdade na escolha dos materiais, apelando à reciclagem e reutilização. Esta atividade teve como objetivo sensibilizar para a importância de preservar este bem precioso, utilizando-o de forma sustentável e evitando e combatendo a poluição para que todas as gotinhas de água do nosso planeta sejam tão bonitas como as que as crianças construíram e orgulhosamente trouxeram para a escola.
Assim, para que todos pudessem admirar estas pequenas maravilhas, esteve patente na escola a exposição que todos foram convidados a visitar. A par desta atividade comemorou-se o Carnaval com o tradicional desfile onde não faltou muita alegria e boa disposição. Foi muito importante a presença da comunidade educativa que contribuiu com o seu empenho e criatividade para o sucesso destas atividades.

SESSÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR
No âmbito das medidas de acompanhamento ao Regime de Fruta Escolar decorreu, na escola, uma sessão de sensibilização, abordando a temática da alimentação, dinamizada pela Dra. Mariana Afonso, nutricionista, que se encontra a desenvolver o seu estágio no Município de Vila Verde. A partir da análise da Roda dos Alimentos sensibilizaram-se os alunos para a necessidade de terem uma alimentação saudável, diversificada e equilibrada. A consciencialização das crianças para esta temática dota-as da capacidade de alertarem os pais, levando-os a promover bons hábitos alimentares.
DIA DO PAI E DIA DA MÃE
As atividades que precederam estes dias e que incluíram a elaboração de um presente pelos alunos, tiveram como objetivo desenvolver a criatividade, a motricidade e o sentido estético, levando as crianças a refletir sobre o papel da família e das relações afetivas.

IDA AO CINEMA
Esta atividade, realizada em articulação com o Pré-escolar, revelou ser muito profícua para a socialização dos alunos. O filme exibido "Marnie e os amigos" foi muito apreciado pelas crianças e promoveu a importância da amizade, da entreajuda e da solidariedade nas relações interpessoais. A atividade também consolidou o saber estar em espaços públicos, respeitando as regras da convivência social.
ATIVIDADE DE ARTICULAÇÃO (Pré-escolar/4º ano)
O Dia de Integração/Articulação com o primeiro Ciclo do Ensino Básico realizou-

se no dia vinte de maio e teve como objetivo integrar as crianças do Pré escolar que irão frequentar o primeiro ciclo dando-lhes a conhecer não só os espaços, mas também alguns comportamentos a ter numa sala de aula. Para que daí resultasse alguma aprendizagem e existisse um verdadeiro momento de partilha, as crianças do Jardim de Infância propuseram a realização de uma atividade denominada "Flutua/Afunda", no âmbito das ciências experimentais. As crianças foram divididas em grupos, todos tinham os mesmos materiais e os mais velhos deveriam orientar os mais novos colocando questões sobre o que iria acontecer e tentando que expressassem as suas opiniões sobre o porquê do que observavam, Todas as crianças realizaram a experiência e partilharam as suas ideias e explicações sobre o que observavam Cada grupo preencheu uma ficha de registo e no final leram os resultados da experiência. Foram ainda abordadas as atitudes e comportamentos adequados às atividades desenvolvidas na sala de aula, salientando-se a importância de saber ouvir os outros e de respeitar as diferentes opiniões. De salientar o entusiasmo das crianças face ao novo ciclo que se aproxima e vontade de aprender coisas novas.

VISITA AO SEALIFE

Tendo como objetivos fundamentais a participação em atividades que promovam aprendizagens em diferentes contextos pedagógicos, estimulando a curiosidade e a criatividade das crianças, a visita ao Sealife proporcionou o contacto com a vida aquática, através da observação dos animais e da possibilidade de terem um papel ativo durante essa visita, nomeadamente quando alimentaram as raias. Para além da observação direta beneficiaram de explicações sobre a vida marinha em momentos chave da visita, o que foi importante nas suas aprendizagens. Observaram, também, os efeitos dos plásticos na sobrevivência dos animais e tomaram conhecimento das medidas preventivas para a preservação das espécies e do planeta. Apelou-se durante toda a visita a uma maior consciência ambiental e maior sensibilidade para a conservação dos oceanos. O balanço desta visita foi muito positivo, tendo proporcionado uma experiência de aprendizagem que permitiu a consolidação de saberes e o desenvolvimento de competências.

VISITA À QUINTA DE PENTIEIROS

A visita à Quinta de Pentieiros proporcionou um dia inesquecível em contacto com a Natureza e foi oferecida pela APAES em parceria com a Junta de Freguesia. Promoveu a interação social e a partilha, estimulando a autonomia e a interajuda. Deu a conhecer aspetos da vida no campo que, apesar das crianças serem provenientes de um meio rural, muitas vezes desconhecem.

PASSEIO DE FINALISTAS

O Passeio de Finalistas ao Oceanário e Pavilhão do Conhecimento, que teve como objetivo participar em atividades que promovam aprendizagens em diferentes contextos pedagógicos revelou ser um sucesso. A visita orientada/guiada ao Oceanário proporcionou uma experiência de visita única e inesquecível. Aprofundou o conhecimento sobre o oceano, privilegiando o contacto com o mundo marinho. A visita ao Pavilhão do Conhecimento foi uma mais valia, sem dúvida alguma, uma vez que, de uma forma divertida e pedagógica, os alunos encontraram explicações para alguns fenómenos, e

acima de tudo descobriram o prazer de compreender a ciência de uma forma viva. Esta atividade proporcionou momentos de convívio e o estreitamento dos laços de amizade.

EB DE TURIZ

No segundo semestre do presente ano letivo, as atividades realizadas continuaram a ser todas programadas atempadamente, realizadas e os objetivos a que se propunham, cumpridos.

As atividades foram realizadas em diferentes contextos pedagógicos e todas tiveram como objetivo, promover novas experiências, saberes, atitudes, conhecimentos diferenciados, competências e aprendizagens significativas.

As atividades foram desenvolvidas em articulação com os docentes da EB, e do Pré-escolar, Docentes das AEC, Encarregados de Educação, pais, famílias, Agrupamento de Escolas de Vila Verde, Autarquias e Pró-associação de Pais da EB de Turiz.

Os alunos participaram ativamente em todas as atividades demonstrando bastante entusiasmo e empenho; puderam observar, experimentar e explorar novas situações, ouvindo e interagindo nas atividades e entre pares. A participação e o empenho dos alunos foram uma constante no desenvolvimento das atividades.

A articulação entre a escola e os demais parceiros, comunidade, Câmara Municipal, Junta de freguesia, encarregados de educação/famílias foi constante e uma mais valia para promover uma maior relação de interajuda.

Com as atividades desenvolvidas também se promoveu uma relação mais próxima entre a escola e a comunidade, bem como o convívio próximo e saudável, mudanças de atitude, transmissão de valores culturais e sociais, de respeito, de tolerância e de partilha.

Numa articulação vertical e transversal das componentes do currículo nacional com as atividades propostas e desenvolvidas, os objetivos para este semestre, foram atingidos.

As atividades realizadas foram as seguintes:

• No âmbito da Escola +verde, deu-se continuidade à compostagem, ao arranjo dos espaços verde da escola, à separação de resíduos, reciclagem e à reutilização de materiais, com materiais recicláveis.

• Realizaram-se atividades Experimentais com a água, consciencializando os alunos para a importância da água, recurso esgotável e essencial à vida.

• Em articulação com as Bibliotecas, realizou-se Encontro com Escritores em que o autor Franclim Neto interagiu com os alunos e se promoveu o gosto pela leitura.

• Realizou-se o tradicional desfile de Carnaval.

• Realizaram-se também atividades de expressão plásticas, em que os alunos elaboraram prendas para oferecerem ao pai e à mãe; atividades de embelezamento da escola e/ou alusivas à época vivida.

• No final do segundo foi realizada uma “Caça aos ovos” para encerrar o segundo período.

• Em articulação com a Câmara Municipal, 1º CEB e o Pré-escolar realizaram visitas de estudo ao Aquamuseu, e ao Sealife, respetivamente.

• Em articulação com a Autarquia local, comemorou-se o Dia Mundial da criança, tendo havido muita brincadeira, alegria e boa disposição.
• Também em articulação com a Autarquia local, realizou-se o passeio de convívio de final de final de ano, à Quinta de Santo Inácio.
• O Dia da Integração, foi realizado entre os alunos finalistas do Pré-escolar e do 1º CEB.
• A Festa de final de ano, no qual se fez a entrega dos diplomas aos alunos finalistas e se realizou um almoço convívio com Comunidade Educativa, encerrou as atividades deste ano letivo.

EB N.º 2 DE VILA VERDE

1. Atividades desenvolvidas entre fevereiro e junho de 2019 e destaques

Namorar Portugal

O CEVV marcou presença em mais uma edição da Gala Namorar Portugal que decorreu no dia 14 de fevereiro, onde dois alunos do 4º ano do CEVV desfilaram e apresentaram os respetivos coordenados escolares no XVI Concurso Internacional de Criadores de Moda 2019.

Deu-se continuidade ao projeto de participar neste evento e, deste modo, promover e divulgar a tradição do património, aliada à recriação artística.

Franclim Neto - Encontro com escritor (Edições Livro Direto)

O encontro com o escritor Franclim Neto traduziu-se numa experiência enriquecedora para os alunos, graças à capacidade comunicativa e artística que o escritor promoveu com os mesmos. O escritor não só conseguiu envolver o grande grupo de crianças, como deu um toque de magia e de harmonia ao encontro…

Revolta dos Ecopontos

Esta atividade que consistiu na apresentação de um teatro pela Associação TinBra, que por este motivo já é apelativa para os alunos, tornou-se muito pertinente, sobretudo, pelo tema abordado da poluição no mundo e também por colocar o foco na necessidade de agir (do ser humano) para a sustentabilidade do planeta.

Carnaval

O desfile de Carnaval decorreu de um modo festivo e interativo com a comunidade educativa, ao som de música carnavalesca.

Alunos, alguns professores e assistentes operacionais mascararam-se, alguns, segundo o tema do 2.º Período "Água, um recurso esgotável" e outros, de escolha livre. Houve momentos de descontração, divertimento e alegria.

Nas salas, as crianças exploraram o tema do carnaval, as suas origens e tradições. Realizaram ainda diversos trabalhos alusivos à festa, tais como máscaras, envolvendo pais na sala. No dia do desfile, as crianças compareceram com trajes plenos de criatividade e cor.

O aspeto mais positivo a salientar foi a realização do desfile à volta da escola, envolvendo as crianças dos dois níveis de ensino.

No que se refere ao envolvimento com a comunidade local e família, foi gratificante, uma vez que o desfile permitiu a partilha desta atividade com o

exterior …

Semana da Primavera

Foram várias atividades que fizeram parte da semana da primavera e que foram bem-sucedidas. O hall da receção da escola foi decorado com um painel de flores elaboradas na sala, alusivo à Primavera. A atividade no espaço exterior foi realizada com a plantação de arbustos, flores e árvores com o apoio das crianças e o envolvimento dos pais.

As crianças do jardim-de-infância receberam a visita de uma engenheira agrónoma que conversou com as crianças, sensibilizando-as para a preservação da natureza…

Feira de Ciências

Houve uma grande adesão a esta iniciativa não só interna, como externa. As apresentações das experiências mereceram rasgados elogios e as crianças mostraram interesse e curiosidade. A feira das ciências tinha como objetivo principal envolver os encarregados de educação na realização de experiências o que se verificou.

De salientar, mas uma vez, o envolvimento da Associação de Pais na dinamização desta atividade aberta à participação de toda a comunidade educativa.

Dia da Família

A celebração do "Dia da Família, envolveu o pré-escolar em articulação com a AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família). Decorreu na sala polivalente com a apresentação de uma atividade por grupo e uma dramatização com pais; no alpendre foi servido um lanche convívio. Esta atividade permitiu maior proximidade entre a comunidade educativa.

Feira Quinhentista

O Centro Escolar de Vila Verde participou mais uma vez na semana alusiva a Sá de Miranda, terminando o projeto com uma Feira Quinhentista.

A Feira Quinhentista permitiu desenvolver atividades em sala de aula e em contexto de escola que enriqueceram os conhecimentos dos alunos, tais como adquirir conhecimento da vida e de alguns poemas de Sá de Miranda e saber confecionar os tradicionais fidalguinhos da Terra. Na tenda dos “Fidalgos da Terra” foram vendidos produtos da terra oferecidos pelos encarregados de educação. A atividade decorreu com sucesso. Houve bom envolvimento e colaboração por parte de toda a comunidade educativa.

Dia Mundial da Criança

No dia trinta e um de maio comemorou-se o dia Mundial da Criança. Realizaram-se atividades lúdicas, recreativas e culturais, tais como; karaoke, pintura mural relacionada com o tema “os oceanos”, exercícios físico-motores, brincadeiras nos insufláveis, entre outros. É de referir que a atividade dos insufláveis foi promovida pela Junta de Freguesia de Vila Verde e Loureira. O dia correu bem, decorrendo num clima de alegria, entusiasmo e harmonia, tal como se podia verificar nos rostos das crianças. O balanço foi muito positivo.

Passeio dos Finalistas – 4º Ano

Em junho os alunos vivenciaram, durante dois dias, momentos inesquecíveis na

viagem de finalistas à capital de Portugal. Em Lisboa experienciaram momentos de diversão, de construção do conhecimento, de contacto com instituições tão imponentes e emblemáticas como a Assembleia da República e momentos de sensibilização e de encantamento aquando da visita ao Oceanário.

Gala dos Finalistas

A Gala de Finalista foi muito bem delineada, contou com um programa simples e animado onde os alunos, familiares e profissionais de educação viveram momentos únicos de alegria contagiante ao relembrarem em pouco tempo os quatro anos de escolaridade. De referir que a contratação de som e de um técnico de som foi uma mais-valia para que a festa decorresse da melhor forma possível.

Convívio de Encerramento do Ano Letivo

Os alunos das diferentes turmas do Centro Escolar realizaram várias atividades como; mostra de talentos, desde danças, patinagem artística, ginástica acrobática, entoações de canções, leitura de poemas, momentos de magia, lanche convívio, entre outras. Os alunos e as famílias colaboraram de forma positiva no lanche partilhado. Houve ainda entrega de prémios relacionados com projetos desenvolvidos ao longo do ano. Foi de salientar que o espaço (ginásio) utilizado para a mostra de talentos foi o mais adequado, uma vez que proporcionou uma maior grandeza ao espetáculo e as condições sonoras foram excelentes.

Foi uma atividade muito interessante, dado que decorreu num ambiente informal e descontraído, possibilitando um convívio estreito e salutar entre todos os presentes. As competências inicialmente planificadas foram plenamente atingidas.

Visitas de Estudo

As visitas de estudo revelam uma importância estratégica não só no desenvolvimento de atividades de concretização do currículo, na formação integral dos alunos, uma vez que promovem o conhecimento através de atividades e projetos multidisciplinares, a formação pessoal e social dos alunos e a articulação entre a escola e o meio. Nesse sentido mereceram destaque as visitas de estudo realizadas ao Museu dos Descobrimentos, Fundação de Serralves, Sea Life, Pavilhão da Água e Portugal dos Pequenitos. No âmbito das visitas de estudo foi considerada extremamente positiva a realização conjunta da visita cujos intervenientes foi uma turma do 1º ano e um grupo da educação pré-escolar.

2. Projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento e resultados obtidos o doce som do sucesso

O Agrupamento de Escolas de Vila Verde, em parceria com o Município de Vila Verde e a Academia de Música de Vila Verde iniciou no ano 2017-2018 a implementação, no Centro Escolar de Vila Verde, do projeto “O Doce Som do Sucesso”, apoiado pela Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado).

Este projeto tem como destinatários alunos do 1º ciclo, indicados pelo respetivo professor titular e visa melhorar os níveis de concentração/disciplina e contribuir para a melhoria do sucesso educativo dos alunos, através da música.

Pretende-se criar um grupo de percussão e a realização de audições instrumentais e de grupo. Para tal, semanalmente, foram desenvolvidas sessões orientadas por um professor da Academia de Música, uma prática de instrumento de percussão e outra teórica de enquadramento musical, com a duração de 45 minutos após o intervalo de almoço e foram envolvidos cerca de uma centena de alunos.

Estes alunos puderam aprender música nos domínios da Experimentação e da Criação assim como da Interpretação e Comunicação, pois experimentaram sons vocais, conheceram a potencialidade da voz, exploraram fontes sonoras, realizaram sequências de movimentos corporais e criaram pequenas peças musicais (como se pôde constatar na Gala dos Finalistas).

A participação neste projeto permitiu aos alunos, na generalidade, o desenvolvimento de capacidades musicais e de concentração.

No que diz respeito ao impacto do mesmo, na aprendizagem e comportamento dos alunos integrados neste projeto, a opinião das professores não é unânime, pois, se por um lado, há grupos de alunos onde foi possível observar uma evolução positiva a nível comportamental que influenciou positivamente o seu sucesso, por outro, também há alunos onde o impacto do mesmo foi muito pouco significativo, devido às problemáticas apresentadas pelos mesmos.

As professoras consideram por isso importante ter em conta certos aspetos que consideram fundamentais para aumentar o sucesso do referido projeto, tais como: a criação de grupos de trabalho mais pequenos e homogéneos, uma maior articulação entre o Professor Titular de Turma e o professor da Música, para que a aprendizagem dos alunos se desenvolva de uma forma mais organizada e mais integrada no contexto escolar e ainda que o mesmo se desenvolva em horário que não coincida com o horário letivo da turma.

Sugere-se que esta atividade seja realizada no horário das AEC pois possibilitava a abertura à frequência de maior número de alunos.

As atividades, visita à Casa da Música, assistir a um concerto no Conservatório de Música do Porto, assim como, a apresentação pública no Seminário Vil`Arte Educativa e a atuação de um grupo significativo de alunos na Gala dos Finalistas, revelaram-se muito atrativas e enriquecedoras para os alunos, pelas oportunidades que lhes foram proporcionadas.

Clube do Ambiente e Escola + Verde

Esta atividade desenvolveu-se ao longo do ano permitindo às crianças realizarem experiências/atividades, sensibilizando-as para a sustentabilidade do meio ambiente.

O projeto “Clube do Ambiente” tem contado com a contribuição de todos na recolha de tampinhas, de pilhas, de metal, na criação e manutenção da horta biológica e na preocupação diária em poupar água e energia sempre numa perspetiva de educar e criar cidadãos mais preocupados em viver num planeta menos poluído. Houve também a preocupação da reciclagem de materiais (recolha e realização de trabalhos com folhas de outono, cartuchos para o magusto, árvores e outros enfeites de Natal. Os alunos e comunidade educativa estão a aderir com frequência e vitalidade à recolha de tampinhas e lata, tal como, recolha de papel e embalagens. Como aspeto negativo salientamos

alguma inoperância da autarquia na ausência de respostas a estes objetivos como por exemplo, a resolução de fugas de água.
No presente ano letivo o Centro Escolar de Vila Verde recebeu a sexta bandeira "Escola+Verde", galardão atribuído em resultado do "excelente desempenho ambiental".
No Poupar Está O Ganho!
O projeto "No Poupar Está o Ganho" foi desenvolvido ao longo do ano letivo. Para além de motivados, os alunos adquiriram mais conhecimento sobre a temática da educação financeira.
Realizaram a visita de estudo ao Museu Papel e Moeda, no Porto, que constituiu uma experiência enriquecedora e necessária para a implementação deste projeto.
Participaram nas Olimpíadas da Educação Financeira etapa online e foram apurados e participaram presencialmente na final das Olimpíadas, no Museu Papel e Moeda.
No decorrer d0 terceiro período, a turma 40 do 3.ºC participou na etapa final do projeto com a entrega de um trabalho a concurso, o "Lenço do Poupar Está o Ganho".
Em junho foi apurada para participar na sessão solene de encerramento do referido projeto, decorrida no Museu Papel e Moeda e foi a vencedora do primeiro ciclo.
Posteriormente, a turma foi homenageada na Câmara Municipal de Vila Verde pelo presidente da Câmara e pela Vereadora da Educação e Cultura e foi um momento importante para os intervenientes e comunidade educativa.
Em suma, os alunos participaram sempre com empenho nas atividades de implementação do projeto e adquiriram mais conhecimento sobre a temática da educação financeira.

3. Momentos de articulação com outros níveis de ensino articulação/integração pré-escolar-1.º ciclo
A articulação entre as docentes da educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico tem sido feita de forma contínua, acontece naturalmente no dia a dia através das atividades que constam do plano anual de atividades do Centro Escolar de Vila Verde e ainda de várias atividades realizadas em torno das transições. De forma informal turmas do 1º ciclo visitam ou realizam atividades na sala do Jardim de Infância e vice-versa.
No que se refere ao jardim de infância da Loureira várias atividades foram realizadas ao longo do ano letivo, não só em sala de aula como também no exterior.

4. Parcerias estabelecidas e objetivos atingidos.
Associação de Pais e Encarregados e Educação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde
A Associação de Pais tem tido um papel ativo em relação às atividades do CEVV e ainda no apetrechamento da escola. Em abril, a Associação de Pais mais uma vez colaborou na realização da III Feira de Ciências, destinada a todos os alunos

do 1º ciclo e que também envolveu o pré-escolar.

Câmara Municipal de Vila Verde

A Câmara Municipal de Vila Verde tem proporcionado algumas atividades com o envolvimento dos alunos de que se realça o projeto Escola +Verde.

No entanto a Câmara Municipal de Vila Verde, enquanto entidade proprietária do edifício escolar, não tem respondido atempadamente aos problemas surgidos e daí os muitos improvisos e situações provisórias com que a escola se tem deparado.

Junta de freguesia

A Junta de Freguesia de Vila Verde e Barbudo tem assumido as AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), no âmbito das crianças da educação pré-escolar. Esta autarquia assume ainda a organização do refeitório, servindo os almoços à população escolar e efetuando a vigilância dos alunos no período de intervalo para almoço.

Casa do Povo de Vila Verde

Esta instituição assegura a Componente de Apoio à Família para alunos do 1º ciclo, permitindo assim assegurar o acompanhamento dos alunos a partir das 07h30 até às 09h00 e a partir das 17h10 até às 19h30.

Escola Secundária de Vila Verde

Como habitualmente têm sido estabelecidos protocolos de colaboração entre o AEVV e a Escola Secundária, para a realização de estágios pelos alunos daquela escola, tal como aconteceu no presente ano letivo com alunos dos cursos de Apoio Psicossocial ou de Informática, os quais têm sido desenvolvidos no Centro Escolar de Vila Verde.

Universidade do Minho

A parceria com a Universidade do Minho tem sido estabelecida, principalmente, através da receção no Centro Escolar de alunos do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

ARTICULAÇÃO

A grande maioria do trabalho realizado em cada estabelecimento, é sempre feito em articulação, seja com os docentes do mesmo ano de escolaridade, de outros anos e ciclos ou com outras entidades. Assim, ao longo do ano letivo registaram-se reuniões com as educadoras para partilha de informações de caráter sócio afetivo, para planificar os momentos de Articulação e de Avaliação/Balanço Final do trabalho desenvolvido. Registam-se ainda reuniões com diretores de turma de alunos que ingressaram no 5.º ano de escolaridade, para partilha de informação sobre o percurso escolar de cada aluno.

Têm sido significativos os trabalhos desenvolvidos em conjunto com o Pré-escolar e Componente de Animação e Apoio à Família (CAAF), sobretudo na concretização do PAA e determinadas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula.

Com o Programa de Educação para a Saúde envolvendo os vários estabelecimentos do agrupamento em atividades diversificadas. Com a Componente de Apoio à Família na organização de oferta de atividades

diversificadas.
Os professores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), deram também a sua colaboração quer a nível da turma, quer a nível de estabelecimento na concretização do PAA.
O Departamento colaborou participando em atividades promovidas pelo Município.
Assim, concluímos que a grande maioria das atividades previstas no PAA foram cumpridas com êxito, as visitas de estudo foram programadas tendo em atenção o tema aglutinador e também a disponibilidade de transporte oferecida pelo município.
Globalmente, os alunos participaram com interesse e entusiasmo, em todas as atividades, realizando aprendizagens transdisciplinares que procuraram ir ao encontro das orientações programáticas, do projeto educativo e do desenvolvimento do perfil do aluno. Os professores do departamento manifestaram empenho e determinação nas diferentes áreas de intervenção para potenciarem os objetivos definidos e proporcionar aprendizagens essenciais, contribuindo, desta forma, para um maior e melhor sucesso dos alunos e um cada vez maior envolvimento da comunidade educativa.
A cooperação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Serviço de Psicologia e Orientação foi essencial, no processo de implementação do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho. O Departamento reconhece o bom e muito trabalho da equipa.
Como nota final refira-se que oferta de atividades foi considerada excessiva, havendo necessidade de selecionar as de maior relevância para os alunos e dinamizar outras de maneira diferente.

5. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Nos relatórios elaborados pelos professores destas atividades é referida a boa frequência dos alunos, o aproveitamento bastante satisfatório e o interesse pelas atividades, salvo raras exceções. A planificação das atividades é feita em articulação com os professores titulares de turma, integrando temas aglutinadores do currículo das disciplinas de cada ano de escolaridade. Nesse trabalho de planificação, procura-se garantir uma estratégia global de intervenção que privilegie: Um ambiente pedagógico caraterizado pela descoberta, com a utilização de estratégias próprias da infância com uma forte componente lúdica e criativa; A diferenciação das atividades de acordo com as caraterísticas e interesses dos alunos; A diversificação de estratégias e atividades privilegiando o trabalho colaborativo.
Decorreram diversos contactos para troca de informações relativas aos alunos, partilha de materiais e supervisão. Decorreu, num clima de abertura e colaboração tendo sempre como meta e objetivo principal o enriquecimento curricular e bem-estar dos alunos. Poder-se-á constatar que o grupo de professores das AEC a exercer no Agrupamento, apesar de ter sofrido alterações originadas pela saída de alguns elementos, procurou desempenhar a sua função com elevado grau de profissionalismo, sendo assíduos e pontuais, mantendo uma boa relação com os alunos, envolvendo-os e motivando-os para a

realização de tarefas diversificadas, de uma forma lúdica. Todos efetuaram a planificação e o registo de avaliação das atividades a facultar aos encarregados de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De salientar o elevado profissionalismo demonstrado pelos docentes do Departamento, na planificação, na preparação de materiais, no desenvolvimento do seu trabalho em contexto de sala de aula e no envolvimento em atividades de grande qualidade. Para além de proporcionarem aos alunos aprendizagens de qualidade, promoveram e deram maior visibilidade ao Agrupamento.

Assim, de um modo geral, as atividades letivas decorreram em conformidade com o que foi planificado, os alunos participaram com interesse nas atividades propostas. Relativamente ao cumprimento das planificações, todos os docentes à exceção de alguns no 3.º ano, referiram que foram cumpridos na integra os programas inicialmente previstos nas planificações de cada ano de escolaridade e definidos nos Planos de Turma/Planos Curriculares de Turma. Ressalvando, no entanto, a falta de tempo para a sistematização de conhecimentos.

Relativamente aos apoios disponibilizados aos alunos/turmas, considera-se que foi muito positivo, os alunos progrediram e envolveram-se na sua grande maioria. Os professores envolvidos empenharam-se em recuperar aprendizagens de alunos com dificuldade e/ou facilitar a aprendizagem de outros. Nas turmas com dois anos de escolaridade os docentes valorizaram a presença dos professores em Apoio Educativo, que os ajudaram a ultrapassar dificuldades inerentes ao trabalho a desenvolver com alunos de anos e níveis diferentes. Especialmente nas turmas com o primeiro e outro ano de escolaridade onde o trabalho desenvolvido, apesar de todo o esforço por parte do professor, não proporciona um acompanhamento tão individualizado como seria desejável aos alunos do primeiro ano.

Sugere-se que a distribuição das horas de apoio continue a contemplar, prioritariamente, os alunos do 1.º e 2.º anos, procedendo-se a ajustes decorrentes da análise dos resultados da avaliação do final dos períodos.

É ainda feita referência à necessidade de equipar/renovar, nos vários estabelecimentos, o parque informático, para permitir trabalhar as TIC com o mínimo de condições. As competências do século XXI assim o exigem.

Seria ainda desejável o apetrechamento das escolas com mais material no âmbito das ciências experimentais, conforme sugestão decorrente da ação da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC).

DEPARTAMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Introdução

O presente relatório diz respeito ao conjunto de atividades desenvolvidas pelo departamento da Educação Especial no decurso do segundo semestre do ano letivo 2018/2019.

Atividades

Atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades

Este departamento, no decurso deste segundo semestre, realizou 2 atividades: "Formação TICO – Tabuleiros Interativos de Comunicação" e "Ida à Praia".
A primeira atividade, "Formação TICO – Tabuleiros Interativos de Comunicação", compreendeu a organização de uma ação de formação de curta duração (3 horas) e permitiu a todos os elementos nela participantes obter conhecimentos e saberes sobre as potencialidades deste software no desenvolvimento da comunicação junto de alunos com multideficiência.
Através da atividade "Ida à Praia", os alunos com mobilização de medidas adicionais da Escola Básica de Vila Verde e da Escola Básica n.º 2 de Vila Verde, nomeadamente aqueles que usufruem de um ensino mais estruturado, deslocaram-se à praia, contactando com realidades que potenciam a sua estimulação sensorial. Esta atividade também serviu para que os alunos participassem numa ação de recreio e lazer.

Outras atividades

Por forma a tirar o máximo proveito educativo da sala snoezelen, recurso instalado na Escola Básica n.º 2 de Vila Verde, este departamento, com o auxílio a colaboração da direção deste agrupamento, desenvolveu esforços para realização de uma ação de formação que abordasse as formas de interveção com recursos a esta abordagem. Assim, através da ação formativa "Formas de Intervenção Precoce em Crianças com NEE", os docentes tiveram oportunidade de tomar conhecimento sobre as potencialidades de uma sala snoezelen de acordo com duas vertentes: uma relativa ao tratamento de indivíduos em processo demencial, visando promover a atenção/concentração, o relaxamento e o lazer; outra relativa a uma abordagem mais preventiva, preconizando o alívio da dor, a aquisição das aprendizagens e o desenvolvimento multissensorial.
No quadro do Programa Erasmus+ KA1, dois docentes deste departamento e uma docente do grupo de Inglês participaram, entre os dias 27 e 31 de maio de 2019, no curso Special Needs Children, em Praga. Esta formação possibilitou, por um lado, a tomada de conhecimento sobre realidades educativas de diferentes países europeus; por outro lado, permitiu a aquisição de novas estratégias educativas, assim como de diferentes abordagens de ensino.
Com vista a um melhor apetrechamento da sala snoezelen, recurso instalado na Escola Básica de n.º 2 de Vila Verde, o departamento, em articulação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, conseguiu angariar uma verba para aquisição de um aparelho de ar condicionado. Esta verba foi inteiramente atribuída por algumas juntas de freguesia do concelho de Vila Verde.
Para os alunos da Escola Básica de Vila Verde que usufruem de metodologias e estratégias de ensino estruturado, também se conseguiu, com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Verde, a aquisição de bolas para preenchimento de uma piscina terapêutica.

Aplicação de adaptações na realização de provas e exames

No decurso do segundo período, o departamento da Educação Especial, em articulação com os professores titulares de turma, diretores de turma e encarregados de educação, procedeu à formalização de propostas para os alunos que necessitavam de adaptações especiais na realização das provas e exames.

Os alunos foram registados individualmente na plataforma online do Júri Nacional de Exames (JNE).

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 8 de julho, foram inseridos os seguintes documentos: Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), se aplicável; requerimento para aplicação de adaptações na realização de provas ou exames, do diretor da escola; aplicação da ficha A (documento de apoio à classificação de provas e exames de alunos com dislexia); despacho de autorização concedido no ano anterior (se existir no processo do aluno).

Nas tabelas abaixo, apresentam-se as propostas de adaptações na realização de provas (2.º, 5.º e 8.º anos) e exames (9.º ano).

Monitorização dos resultados escolares dos alunos com mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Os professores do departamento da Educação Especial, nos 2.º e 3.º períodos, procederam à monitorização das aprendizagens das crianças do pré-escolar e dos resultados escolares dos alunos dos 1.º, 2.º 3.º ciclos.

A tabela 1.3.1 apresenta os dados correspondentes às crianças do pré-escolar que foram identificadas para determinação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

TABELA 1.3.1. Número de crianças identificadas no pré-escolar

	Medidas universai	Medidas seletivas	Medidas adicionais
Pré-escolar	1	3	1
TOTAL	**1**	**3**	**1**

Nas diferentes áreas de conteúdo (Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo), observou-se que, de uma forma geral, as crianças, no final do 3.ºperíodo, ainda se encontram em fase de aquisição das várias competências.

Deste grupo, 4 crianças matricularam-se no 1.º ciclo do ensino básico; 2 delas, porém, solicitaram o adiamento de matrícula, uma vez que evidenciam limitações/incapacidades que condicionam a qualidade das suas aprendizagens e, por conseguinte, a sua participação nas diferentes atividades educativas.

A tabela 1.3.2 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 1.º ciclo que foram identificados para determinação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

TABELA 1.3.2. Número de alunos identificados no 1.º ciclo

	Medidas universai	Medidas seletivas	Medidas adicionais
1.º ano	3	8	2
2.º ano	5	8	1
3.º ano	1	9	4
4.º ano	3	9	1
TOTAL	**12**	**34**	**8**

A tabela 1.3.3 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 2.º ciclo que foram identificados para determinação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

TABELA 1.3.3. Número de alunos identificados no 2.º ciclo

	Medidas universai	Medidas seletivas	Medidas adicionais
5.º ano	3	9	2
6.º ano	3	9	6
TOTAL	**6**	**18**	**8**

A tabela 1.3.4 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 3.º ciclo que foram identificados para determinação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

TABELA 1.3.4. Número de alunos identificados no 3.º ciclo

	Medidas universai	Medidas seletivas	Medidas adicionais
7.º ano	4	8	6
8.º ano	1	5	3
9.º ano	1	8	3
TOTAL	**6**	**21**	**12**

Resultados escolares

Pontos fortes

- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico com medidas adicionais.
- As elevadas taxas de sucesso à grande maioria das disciplinas obtidas pelos alunos do 1.º ciclo com medidas universais e com medidas seletivas.
- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos do 2.º ciclo com medidas seletivas e com medidas universais, nomeadamente no 6.º ano de escolaridade.
- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos do 3.º ciclo com medidas seletivas e com medidas universais na maioria das disciplinas.
- As elevadas taxas de transição e ou aprovação obtidas pelos alunos com mobilização de medidas adicionais, seletivas ou universais.

Pontos a melhorar

- No 1.º ciclo, designadamente no 1.º ano, as fracas taxas de sucesso nas disciplinas de Português (PORT) e Matemática (MAT), ambas com 62,5%, obtidas pelos alunos com medidas seletivas.
- No 1.º ciclo, mais concretamente nos 1.º e 2.º anos, as fracas taxas de sucesso obtidas pelos alunos com medidas universais nas disciplinas de Português (PORT) e Matemática (MAT).
- No 2.º ciclo, mais especificamente no 5.º ano, a fraca taxa de sucesso obtida pelos alunos com medidas universais na disciplina de Matemática (MAT): 33,3%.
- Nos três anos de escolaridade do 3.º ciclo, a fraca taxa de sucesso obtida pelos alunos com medidas seletivas na disciplina de Matemática (MAT): 7.º - 57,1%; 8.º - 40,0%; 9.º - 50,0%.
- No 3.º ciclo do ensino básico, as médias inferiores a 3, no conjunto dos 3 anos, obtidas pelos alunos com medidas seletivas e universais nas disciplinas de Português (PORT) e Matemática (MAT).

Taxas de transição e ou aprovação

Na tabela 3.1.1, pode observar-se as taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas adicionais.

Tabela 3.1.1. Taxas de transição e ou aprovação dos alunos com medidas adicionais

Alunos com medidas adicionais			
Ciclos de ensino	Alunos transitados/aprovados	Alunos não transitados/Não aprovados	Taxa de transição/aprovação
1.ºciclo	6	2	75,0%
2.ºciclo	8	0	100,0%
3.ºciclo	11	1	91.7%
Total	25	3	89,3%

Os 3 alunos que ficaram retidos e ou não obtiveram aprovação usufruem todos de um ensino estruturado. Neste âmbito, com vista ao seu desenvolvimento psicossocial, considerou-se que a sua manutenção no mesmo ano de escolaridade seria mais benéfica.

Na tabela 1.3.2, dá-se nota das taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas seletivas.

Tabela 1.3.2. Taxas de transição e ou aprovação dos alunos com medidas seletivas

Alunos com medidas seletivas			
Ciclos de ensino	Alunos transitados/aprovados	Alunos não transitados/Não aprovados	Taxa de transição/aprovação
1.ºciclo	33	1	97,1%
2.ºciclo	18	0	100,0%
3.ºciclo	20	1	95,2%
Total	71	2	97,3%

Na tabela 1.3.3, dá-se nota das taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas universais.

Tabela 1.3.3. Taxas de transição e ou aprovação dos alunos com medidas universais

Alunos com medidas universais			
Ciclos de ensino	Alunos transitados/aprovados	Alunos não transitados/Não aprovados	Taxa de transição/aprovação
1.ºciclo	11	1	91,7%
2.ºciclo	6	0	100,0%
3.ºciclo	6	0	100,0%
Total	23	1	95,8%

Cumprimento das planificações/programações

Em sintonia com o que o novo diploma dita para o papel dos docentes de educação especial, a sua intervenção educativa realizou-se em duas vertentes: uma relativa ao trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos; outra relativa ao apoio direto prestado aos alunos.

No que diz respeito ao trabalho colaborativo com os diversos professores, procederam à indicação de tarefas adequadas ao nível de compreensão e às competências do aluno, à seleção de tarefas que tivessem em atenção o estilo de aprendizagem do aluno (o ritmo da atividade, a variedade das atividades, a duração da atividade e o tempo permitido para completar uma tarefa), à seleção de conteúdos das atividades do interesse do aluno, à proposta de implementação de várias abordagens de ensino, à apresentação de propostas de procedimentos e regras a implementar na sala de aula, à apresentação de propostas de adaptações ao processo de avaliação e ao auxilio na elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e ou Programa Educativo Individual (PEI). Em apoio prestado em sala de aula de ensino regular, procederam à leitura orientada de diferentes enunciados, ao auxílio na resolução de questionários de natureza vária, ao apoio na resolução de situações problemáticas, à ajuda na produção de diferentes tipos de texto e à leitura orientada dos testes de avaliação.

Quanto ao apoio direto prestado aos alunos, sempre com um carácter complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou em outros contextos educativos, apoiaram os alunos no estudo dos diferentes conteúdos, ajudaram-nos na realização de pesquisas e auxiliaram-nos na resolução dos vários trabalhos requeridos pelos docentes. Paralelamente, ainda elaboraram tarefas que visassem desenvolver nos alunos a comunicação aumentativa e alternativa, a orientação e mobilidade, a linguagem compreensiva e expressiva, a aritmética, a motricidade (fina e ampla), a lateralidade, a perceção (visual e auditiva), a autonomia pessoal e social e o relacionamento interpessoal.

Com a finalidade de apoiar a transição para a vida pós-escolar, alguns professores de Educação Especial, durante os 2.ºe 3.º períodos letivos, acompanharam o desenvolvimento do Plano Individual de Transição (P.I.T.) de 4 alunos, sendo que dois destes, beneficiando de um ensino estruturado, frequentaram um centro de atividades ocupacionais (CAO).
No que diz respeito ao cumprimento das programações, no âmbito da implementação das adaptações curriculares não significativas (para alunos com medidas seletivas) e das adaptações curriculares significativas (para alunos com medidas adicionais), todos os docentes de Educação Especial cumpriram o que estava previamente estabelecido no RTP e ou PEI dos alunos.

Auxílio na elaboração do RTP e ou PEI

Em articulação com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, os professores deste departamento ajudaram na elaboração do RTP e do PEI, caso este se justificasse.
Com a proposta de implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente de medidas seletivas ou medidas universais, a tabela 5.1 dá conta da distribuição dos processos de identificação na educação pré-escolar e nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Tabela 5.1. Distribuição das identificações no pré-escolar e no ensino básico

PRÉ-ESCOLAR/CICLO DE ENSINO	NÚMERO DE REFERENCIAÇÕES
Pré-escolar	**5**
1.º ciclo	**47**
2.º ciclo	**25**
3.º ciclo	**34**

Avaliação da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

No quadro da monitorização das medidas implementadas, tal como determina o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 8 de julho, efetuou-se, no final dos 2.º e 3.º períodos, a avaliação da implementação das medidas educativas inscritas no RTP e PEI. Neste contexto, sugeriu-se à equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva a mobilização de medidas adicionais, em detrimento de medidas seletivas, para 6 alunos: 2 alunos do 4.º ano (que transitam para o 5.º ano); 2 alunos do 5.º ano; 2 alunos do 6.º ano.

Análise SWOT

No âmbito da análise SWOT, focam-se, na tabela 7.1, os aspetos considerados relevantes pelos professores do departamento da Educação Especial.

TABELA 7.1. Análise SWOT

Pontos Fortes (o que funciona bem)	**Pontos Fracos** (o que funciona mal)
- Colaboração entre os docentes de Educação Especial e a equipa de apoio à aprendizagem e à inclusão.	- Planificação conjunta entre os professores de Educação Especial e os educadores/professores

- Articulação entre o departamento da Educação Especial, a comunidade educativa e a comunidade envolvente (Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, Câmara Municipal de Vila Verde e juntas de freguesia de Vila Verde). - A implementação do Plano Individual de Transição (PIT) para alunos com medidas adicionais.	- Partilha de estratégias/atividades entre os diferentes elementos que intervêm no processo educativo do aluno. - A falta de resposta das equipas de saúde escolar dos ACES/ULS
Oportunidades (o que se pode potenciar)	**Constrangimentos** (o que dificulta a ação)
- Dinamização do projeto Espaço – Casa, na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo. - Comunicação dos professores com os pais e com outros profissionais. - Partilha de materiais pedagógicos entre os professores de Educação Especial e os professores do ensino regular. - Colaboração entre o docente de Educação Especial e o educador ou professor titular de turma/diretor de turma, entre outros, na planificação conjunta de atividades, na definição de estratégias e na conceção de materiais adequados.	- Número insuficiente de professores de Educação Especial para prestar apoio efetivo aos alunos com mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (elevado número de professores de Educação Especial com redução de carga letiva ao abrigo do artigo 79). - Falta de assistentes operacionais para apoiar a concretização de objetivos específicos junto de alunos que apresentam multideficiência. - Quantidade de tempo para o ensino coadjuvado. - Falta de tempo, no horário dos professores, para planear e articular com os elementos que intervêm no processo educativo do aluno. - Reduzida verba, no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), para financiamento de terapias.

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EXPRESSÕES

Introdução

Com o presente relatório pretende-se apresentar o trabalho realizado por este departamento no ano letivo 2018/2019. Neste documento propomo-nos refletir e avaliar o trabalho desenvolvido com o intuito, se for caso disso, melhorarmos a nossa ação e decisões futuras.

Einstein disse um dia: “Loucura é querer resultados diferentes fazendo tudo exatamente igual.”

É este desafio que dia após dia, semana após semana, mês após mês temos de o vencer…

Tem de ser e é o grande desafio que nós, docentes, temos pela frente… uma escola criativa, uma escola que abra horizontes…
O objetivo principal foi e é de continuarmos a tentar manter a unidade neste departamento, respeitando as diferenças, mas tornando-o o cada vez mais homogéneo.
A estrutura do documento obedeceu aos seguintes parâmetros: preparação do ano letivo; atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA); cumprimento das planificações; reflexão critica/conclusões e propostas/sugestões.

Caracterização do Departamento Curricular
Os docentes deste Departamento lecionam as disciplinas de Educação Musical, Educação Física, Educação Visual e Educação Tecnológica.
O Coordenador do Departamento pertence ao grupo 260, Educação Física, João Cândido Amaral Alves Lima.
O Departamento é constituído por 30 docentes em exercício de funções, distribuídos por turmas do Ensino Regular (incluindo o ensino especializado da música em regime articulado) e Cursos Educação e Formação (CEF).

Coordenador de Departamento

João Cândido Amaral Alves Lima: Grupo 260 – Educação Física

Subcoordenadores(as) dos grupos disciplinares
Educação Musical – 2.º ciclo - José Carlos Gomes
Educação Visual – 3.º ciclo – Luís Simões
Educação Tecnológica – 2.º ciclo – Rosa Vilaverde
Educação Visual – 2.º ciclo – Maria Helena Sousa
Educação Tecnológica – 3.º ciclo – Rosa Leitão
Educação Física – 3.º ciclo – Miguel Machado

Gestão organizacional e curricular

Gestão organizacional

Tendo como objetivo principal que as atividades de coordenação se desenvolvam de uma forma organizada, dentro dos parâmetros estipulados em Regimento, que possam refletir de uma forma crítica sobre o trabalho realizado, quer no Departamento quer na própria escola, privilegiando a assembleia de Departamento como o centro dos nossos debates e ideias. Valorizou-se sempre a preparação conveniente das reuniões de trabalho, quer ao nível da coordenação quer a nível individual da participação nas mesmas.

No seio do Departamento existiram reuniões de várias tipologias:

- Reuniões de Departamento propriamente ditas, convocadas para todos os professores do Departamento;

- Reuniões entre os professores de cada grupo disciplinar;

- Reuniões entre elementos específicos dos grupos disciplinares;

As reuniões tiveram finalidades diversas que se completavam e assumiam os objetivos pretendidos. Todos os assuntos tratados e discutidos, quer pedagógicos, quer organizacionais, bem como os materiais produzidos, podem ser verificados consultando as convocatórias existentes, as atas das reuniões e documentos arquivados.

Partindo destes pressupostos, analisámos e debatemos nas nossas reuniões os seguintes assuntos:

- Informações do Conselho Pedagógico;
- Análise de programas: seleção de conceitos e conteúdos;
- Planificação anual e a médio prazo;
- Articulação interdisciplinar;
- Adoção de modelos uniformes de registos de observação e avaliação das capacidades e aprendizagens desenvolvidas pelos alunos;
- Seleção de materiais por grupo disciplinar para partilhar;
- Plano Anual de Atividades – articulação com outros departamentos;
- Uniformização de Critérios de Avaliação;
- Análise/Reflexão dos resultados da avaliação: definição de metodologias e estratégias necessárias à resolução de situações problemáticas;
- Levantamento de necessidades de formação;
- Reflexão sobre as atividades do Plano Anual de Atividades.

O trabalho do Departamento desenvolveu-se sempre em torno dos princípios e valores orientadores da ação educativa, consagrados no Projeto Educativo do Agrupamento.

No que diz respeito à avaliação dos alunos refletiu-se e discutiu-se todos os documentos emanados do Conselho Pedagógico, “Análise/Reflexão do sucesso académico”. Este Departamento teve uma visão crítica, construtiva, comparou procedimentos e tentou uniformizar critérios de atuação com vista à melhoria dos resultados de avaliação.

O Departamento reuniu ordinariamente uma vez por período, e sempre que necessário, dentro dos prazos legais. A intenção de criar um modelo de organização interno departamental que fosse funcional, eficaz e burocraticamente ”leve” mas sempre com o objetivo de dar resposta às necessidades, foram aspetos focados e desenvolvidos ao longo deste período

de coordenação. Neste ano de trabalho procurou-se sempre assegurar a correta organização do Departamento, tendo como princípio que os esforços aplicados teriam que ser cumulativos. As reuniões decorreram com a normalidade esperada, havendo momentos de discussão acesa e de opiniões contrárias, mas adotando sempre uma postura de respeito mútuo e tomando as decisões democraticamente. O Departamento apresenta-se com uma dinâmica muito exigente e muito crítico, o que, na minha perspetiva são grandes qualidades para um grupo de docentes que se quer construtivo, crítico e inconformado com o caminho às vezes traçado outras vezes imposto. Esta "personalidade" do grupo, permite-me em todas as situações de coordenação e liderança, "exigir" que andemos um passo à frente ao nível da exigência, da excelência que pretendemos para os nossos alunos e para uma melhoria da nossa Escola.

No entanto devo referir que em virtude de os pré-avisos de greve às reuniões fora do horário docente, as reuniões por vezes realizaram-se com ausências significativas, inclusivamente uma reunião não se realizou por falta de quórum.

Na liderança, procurei sempre direcionar a minha atuação seguindo três aspetos fundamentais:

- Responsabilização dos membros, tentando que as qualidades de cada um e as iniciativas próprias em prol da Escola, viessem ao de cima;
- Valorização das lideranças intermédias, subcoordenações;
- Implementação de uma organização capaz de fomentar as relações interpessoais e conseguir um adequado clima fomentando o espírito de equipa.

O Departamento foi capaz de levar a cabo as discussões sobre os assuntos das ordens de trabalhos de forma crítica e produtiva, gerando os consensos possíveis e respeitando-se mutuamente, produto de uma boa interação entre os diferentes docentes. Nas reuniões foram analisadas e discutidas as orientações pedagógicas, administrativas e organizacionais, consubstanciadas em documentos como, Projeto Educativo (PE); Regulamento Interno; legislação, ou propostas emanadas do Ministério da Educação e outros oriundos do Conselho Pedagógico. Porém, o Departamento privilegiou os assuntos de carácter pedagógico e organizacional diretamente relacionados com o seu compromisso em contribuir para a construção de uma "escola/comunidade educativa", empenhada na formação pessoal e social de cidadãos que se querem autónomos, responsáveis e participativos. Em jeito de conclusão, todos os professores manifestaram empenho e determinação nas suas diferentes áreas

de intervenção para se conseguir alcançar os objetivos definidos e desta forma, contribuírem para um maior sucesso dos alunos, pessoal e da própria escola.

Gestão Curricular

Sucesso/insucesso: reflexão crítica sobre a realidade e estratégias de remediação

Ao longo do ano letivo, em reuniões de grupo, fez-se a análise conjunta dos resultados escolares dos alunos, apresentados pela Equipa de Autoavaliação - Monitorização dos Resultados Escolares, assim como a definição de estratégias de melhoria para aplicar em cada período letivo, cujo conteúdo consta dos relatórios elaborados pela equipa em questão.

No que diz respeito a Educação Musical, relativamente ao 5.º ano de escolaridade quanto à taxa de sucesso podemos considerar que estas se mantêm, tendo em conta o diferencial apontado como referência (<3%). No ano letivo anterior foi 100% e este ano letivo foi 98,4%. Quanto à média a diferença é de uma décima, ou seja, residual: no ano letivo anterior foi 3,9 e este ano letivo foi 3,8.

Quanto ao 6.º ano de escolaridade verificou-se o seguinte: a taxa de sucesso, comparativamente ao ano letivo anterior mantem-se - 100%. O mesmo se verifica quanto à média - 3,9.

O grupo de Educação Física referiu o seguinte: Os resultados alcançados foram bastante positivos, no entanto houve necessidade em algumas situações de implementar diversas medidas universais.

O grupo de Educação Visual do 2.º ciclo, referiu que no que ao quinto ano diz respeito a taxa de sucesso é de 96,9%, no ano letivo anterior a taxa de sucesso foi de 94,7%.

A média alcançada no presente ano letivo e à semelhança do ano anterior foi de 3,6.

No que concerne ao sexto ano a taxa de sucesso é de 100%, no ano transato a taxa de sucesso foi de 99,2%. A média alcançada no ano anterior foi de 3,8, no presente ano letivo a média foi de 3,9.

Os resultados positivos alcançados devem-se essencialmente ao reforço positivo concedido aos alunos, apoio mais individualizado em contexto de sala de aula, localização na sala de aula dos alunos com maiores dificuldades e próximos das docentes de forma a potenciar as aprendizagens, afastamento de

fatores que pudessem distrair os alunos propensos a este facto, verificação regular da compreensão das instruções, disponibilização de tempo extra, caso fosse necessário para a concretização de tarefas, reforço e consolidação de conteúdos e oportunidades de trabalho em grupo ou pares, com escolha criteriosa dos colegas com quem trabalhar, incentivo e valorização dos hábitos e métodos de trabalho.

O grupo de Educação Visual, 3.º ciclo, a justificação crítica sobre os resultados alcançados foi que relativamente à taxa de sucesso na disciplina de Educação Visual podemos aferir que houve uma ligeira subida nesta taxa de 0,5% no sétimo ano e nono ano de escolaridade, sendo, portanto, a taxa de sucesso académico de 100%. Já no 8º ano houve um ligeiro decréscimo de 0,5% passando a taxa de sucesso de 100% para 99,5%.

Quanto às médias nos diferentes anos observou-se uma subida de uma décima. Estes excelentes resultados são resultado de uma adequação de estratégias e instrumentos de avaliação, bem como da aplicação de medidas adaptadas ao perfil dos alunos, visando exponenciar todas as capacidades dos mesmos.

O grupo de Educação Tecnológica, segundo ciclo, referiu que no quinto ano a taxa de sucesso nesta disciplina é de 100%, ligeiramente acima do mesmo período do ano letivo anterior (98,6%). A média, subiu de 3,7 (2017/2018) para 3,8 (2018/2019).

No sexto ano, a taxa de sucesso nesta disciplina é de 98,7%, ligeiramente acima do mesmo período do ano letivo anterior (98,6%). A média é de 3,7 mantendo-se igual à do ano letivo anterior.

Estes resultados são consequência da variedade de estratégias aplicadas ao longo do ano com vista ao sucesso escolar dos alunos, à realização de atividades que vão de encontro aos seus gostos e que se articulam necessariamente com as competências e conteúdos da disciplina.

Sendo uma disciplina de cariz mais prático e com atividades diferenciadas, os alunos demonstram um maior empenho nas atividades desenvolvidas e adquirem ao longo do ano, competências ao nível do saber ser e saber estar (regras básicas na sala de aula, de convivência social e de aceitação das opiniões dos outros, de autonomia e de entreajuda).

No que concerne ao terceiro ciclo, da análise dos resultados obtidos à disciplina de Educação Tecnológica concluiu-se que os mesmos são globalmente positivos. Assenta esta conclusão no facto de as metas definidas, para a eficácia

interna, no sétimo e oitavo situarem-se nos 100%

No que concerne à qualidade interna, as metas não foram atingidas embora o diferencial seja residual (0,2) no sétimo (0,1) no oitavo.

A docente considera que estes resultados são a consequência das estratégias pedagógicas implementadas como a conceção/aplicação de materiais didáticos, a diversificação de estratégias em contexto de sala de aula, exercícios de atenção/concentração, bem como a utilização de vocabulário, técnicas/procedimentos e materiais específicos da disciplina.

Cumprimento das Planificações

Todos os outros docentes cumpriram na íntegra as suas planificações.

Participação no Plano Anual de Atividades

Como é hábito neste Departamento a participação no PAA foi de um amplo contributo, quer através dos grupos disciplinares quer como elementos que integram a Comissão de Atividades e Projetos deste Agrupamento. As atividades foram importantes para a valorização dos nossos alunos e para a cultura organizacional do nosso Agrupamento.

Atividades desenvolvidas e propostas pelo Departamento de Expressões:

Corta-Mato EBMEA
Escola Básica de Aboim da Nóbrega; Escola Básica de Atães; Escola Básica de Oriz - S. Miguel; Escola Básica de Sande; Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo
Departamento: Expressões
Grupo de Recrutamento/Disciplina 260 - Educação Física 620 - Educação Física
Outra Estrutura: Clube Desporto Escolar
Data de início: 09/11/2018 **Data de término:** 09/11/2018

Fazendo um balanço do "Grau de Satisfação" da atividade podemos concluir que o "Corta-Mato" da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, apresenta valores significativos (100%) de Excelente/Boa satisfação da atividade.

O Corta-Mato Escolar da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo foi promovido e desenvolvido pelo Departamento de Expressões, no dia nove de novembro.

A concretização dos objetivos foi alcançada, onde pela avaliação da mesma e pelo público-alvo, se revela a satisfação e expetativas plenamente atingidas.

Ao se constatar a presença de trezentos e vinte e dois alunos, onde cento e nove pertenciam ao primeiro ciclo, a satisfação dos dinamizadores foi alcançada pois o elevado número de participantes foi atingido.

Podemos considerar que o tempo para a realização da atividade foi completamente adequado e a localização no período revelou-se importante pois as condições climatéricas assim o proporcionaram.

Corta-Mato EBVV
Escola: Escola Básica de Vila Verde;
Departamento: Expressões
Grupo de Recrutamento/Disciplina 260 - Educação Física 620 - Educação Física
Outra Estrutura: Clube Desporto Escolar
Data de início: 24/10/2018 **Data de término:** 24/10/2018

Fazendo um balanço do "Grau de Satisfação" da atividade podemos concluir que o "Corta-Mato" da Escola Básica de Vila Verde, apresenta o valor (69%) de Excelente/Boa satisfação da atividade.

O Corta-Mato Escolar da Escola Básica de Vila Verde, promovido e desenvolvido pelo Departamento de Expressões, no dia vinte e quatro de outubro, contou com a participação e colaboração de cerca de trinta professores, dezasseis alunos da turma do Curso de Educação e Formação – Operador de Informática, seis assistentes operacionais e trezentos e setenta e quatro alunos a competir, sendo cento e catorze alunos do quarto ano de escolaridade. Agradece-se aos colegas do Departamento, Ana Rosa Gomes, Helena Sousa, Nuno Gomes e José Carlos Gomes pela imprescindível ajuda na organização.

Tivemos a oportunidade de voltar a realizar o Corta-Mato no Complexo de Lazer de Vila Verde, espaço mais adequado para o tipo de prova em questão, na natureza.

A participação de alunos por escalão/sexo foi a seguinte: Infantil A masculino, cento e dezassete; Infantil A feminino, oitenta; Infantil B masculino, sessenta e dois; Infantil B feminino, quarenta e cinco; Iniciado masculino, trinta e cinco; Iniciado feminino, vinte e nove, Juvenil masculino, quatro e Juvenil feminino duas alunas.

Foi possível desenvolver o gosto pela prática da atividade física, nomeadamente da corrida de resistência, e consolidar o trabalho realizado na unidade didática de Atletismo, potenciando competências sociais e de convívio.

Estiveram presentes as Adjuntas da Direção, Professoras Zita Barros e Florbela Alves e na entrega de prémios, o Sr. José Faria, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde e Barbudo.

Agradecemos à Câmara Municipal de Vila Verde a cedência do espaço, bem como a colaboração na preparação do percurso, ao responsável do Complexo de Lazer de Vila Verde, o Professor Rafael Lima, que tornou possível a realização da atividade nas suas instalações, à Junta de Freguesia de Vila Verde

Decoração espaços físicos da Escola - Natal
Escola: Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo Escola Básica vila Verde
Departamento: Expressões
Grupo de Recrutamento/Disciplina 240 - Educação Visual e Tecnológica
Tipologia: Exposição
Data de início: 26/11/2018 **Data de término:** 07/01/2019

e Barbudo, no financiamento das medalhas, por fim agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram para sucesso desta atividade.

Em termos de futuro seria conveniente as chegadas serem filmadas, de modo a poder retificar-se alguma falha no seu registo. Assim como reunir-se previamente para agilizar procedimentos e dividir tarefas.

Fazendo um balanço do “Grau de Satisfação” da atividade podemos concluir que atividade “Decoração espaços físicos da Escola – Natal”, apresenta o valor significativo (82%) de Excelente/Boa satisfação da atividade.

No que concerne à atividade proposta pelo grupo disciplinar de Educação Tecnológica para o primeiro período, foi realizada de acordo com o previsto, como de resto consta no Plano Anual de Atividades. A decoração natalícia dos espaços físicos das escolas teve como objetivo envolver os alunos no espírito natalício, promover a criatividade e valorizar a expressão musical/dramática.

A divulgação desta atividade fez-se através de material impresso, web e comunicação oral. Os participantes foram os alunos do segundo ciclo do Agrupamento.

A concretização dos objetivos desta atividade foi conseguida.

Toda a Comunidade Educativa participou ativamente nesta atividade, dando o seu contributo positivo para o sucesso da mesma.

A autoavaliação desta atividade, foi sem dúvida, bastante positiva.

No âmbito da disciplina de Educação Visual, foram elaborados postais de Natal com o intuito de ornamentar as vitrinas do bloco de aulas da Escola Básica de Vila Verde.

Também na disciplina de Educação Tecnológica, foram executados adereços Natalícios tridimensionais para decorarem as portas das salas de aula e outras. Para o efeito, foram utilizadas várias técnicas de trabalho e utilizados materiais diversificados.

A decoração dos espaços físicos das escolas, foi planeada com muito empenho e entusiasmo por todos os elementos de Educação Tecnológica e Educação Visual do segundo ciclo, bem como a participação ativa de todos os alunos.

Torneio de Atletismo
Escola: Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo Escola Básica de Vila Verde
Departamento: Expressões
Grupo de Recrutamento/Disciplina 260 - Educação Física 620 - Educação Física
Outra Estrutura: Clube Desporto Escolar
Data de início: 17/01/2019 **Data de término:** 17/01/2019

Fazendo um balanço do “Grau de Satisfação” da atividade podemos concluir que atividade “Torneio de Atletismo”, apresenta o valor significativo (88%) de Excelente/Boa satisfação da atividade.

A segunda fase do Torneio de Atletismo decorreu durante a manhã do dia dezassete de janeiro nos espaços desportivos da Escola Básica de Vila Verde e na pista de atletismo da Escola Secundária de Vila Verde, uma vez que a nossa está ocupada com os monoblocos da obra de requalificação que se aproxima a passos largos!

A atividade consistiu nas provas de salto em comprimento, salto em altura, lançamento de peso, sessenta metros e mil metros, dos alunos dos quintos aos nonos anos de escolaridade.

Os objetivos da atividade foram plenamente alcançados, tendo-se registado uma

boa participação dos alunos, cento e dezassete alunos, cinquenta e três do escalão de infantis, vinte e seis femininos e vinte e sete masculinos, sessenta e quatro do escalão de iniciados, trinta e um femininos e trinta e três masculinos, das Escolas Básicas Monsenhor Elísio Araújo e de Vila Verde.

A realização desta atividade logo no início do segundo período possibilita que os alunos apurados, isto é, os dois primeiros classificados por prova/escalão/género tenham tempo para se prepararem para representar o Agrupamento na terceira fase (XXIV Torneio Interescolas de Pista Coberta) que decorrerá dia quinze de fevereiro de dois mil e dezanove no Altice Fórum Braga.

A atividade foi publicitada e promovida, antes e depois da sua realização, na escola através dos professores de Educação Física e das plataformas de comunicação e sociais.

É de registar que a atividade não teve custos efetivos.

Torneio Uni-Hóquei
Escola: Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo
Departamento: Expressões
Grupo de Recrutamento/Disciplina 260 - Educação Física 620 - Educação Física
Outra Estrutura: Clube Desporto Escolar
Data de início: 25/01/2019 **Data de término:** 25/01/2019

Fazendo um balanço do “Grau de Satisfação” da atividade podemos concluir que atividade “Torneio de Uni-Hóquei”, apresenta o valor significativo (100%) de Excelente/Boa satisfação da atividade.

O Torneio de Uni-Hóquei realizou-se no dia vinte e cinco de janeiro. A atividade contou com a participação de noventa alunos do segundo ciclo, da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo.

Como sempre esta atividade proporcionou aos discentes momentos de prazer, quer competitivos, quer de fair-play, onde a boa disposição, o empenho e a motivação estão sempre presentes.

Esta atividade também permite aos seus organizadores um grau de satisfação elevado em face dos comportamentos evidenciados pelos alunos.

Podemos concluir que todas as atividades propostas por esta estrutura

intermédia tiveram um grau de satisfação excelente o que nos permite afirmar que devem ser objeto de continuidade nos próximos anos letivos.

Atividades desenvolvidas pelos grupos disciplinares:

O grupo de Educação Física, através do Clube de Desporto Escolar, desenvolveu inúmeras atividades desportivas, abertas a toda a comunidade escolar, possibilitando a interdisciplinaridade e cooperação entre os diferentes intervenientes educativos. Este projeto proporcionou momentos de desenvolvimento pessoal e social aos alunos, fomentando atitudes de cooperação e interajuda, promovendo a saúde, a higiene, a convivência saudável e a aquisição de hábitos sociais mais positivos.

O Clube de Desporto Escolar proporcionou aos seus alunos a prática desportiva extracurricular (enquadrada no Desporto Escolar), nas modalidades de Canoagem, Futsal (Escola Básica de Vila Verde), Ténis-de Mesa, Natação (Escola Básica de Vila Verde), Badminton, Boccia (Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo), Corfebol (Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo), Ténis de Mesa e Ginástica Artística (Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo).

No que diz respeito a Educação Musical, o grupo além das atividades previstas no Plano Anual, na Escola Básica de Vila Verde, os docentes colaboraram no Corta Mato Escolar - montagem do som e animação musical, na Festa de Natal e no Dia do Aluno. Na escola Básica Monsenhor Elísio Araújo a docente Laura Gomes participou nas seguintes atividades: Festa de Natal, receção ao Compasso Pascal, na semana da leitura com dois momentos musicais e no Sarau de Poesia também com dois momentos musicais.

Como já vem sendo hábito, o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, através da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo (EBMEA), na disciplina de Educação Visual foi distinguido n'A Bienal na Escola, evento dedicado à Arte, promovido pela Câmara Municipal de Vila Verde, Biblioteca Professor Machado Vilela e pelas escolas e agrupamentos de escolas do concelho. Nesta atividade, para além de ter arrecadado o Grande Prémio do Segundo Escalão, relativo aos alunos do 3.º ciclo com a obra Linha Azul, a EBMEA foi distinguida com duas menções honrosas, nas obras Autorretrato criativo e Help Me. Os alunos e professores envolvidos estão, mais uma vez, de parabéns.

Propostas e Sugestões

O Departamento enumerou algumas sugestões relacionadas com a distribuição de serviço e condições de trabalho:

- Dever-se-á manter a continuidade do professor na turma, desde que não haja motivos que aconselhem a sua substituição.
- Dever-se-á evitar a atribuição de 2 direções de turma ao mesmo docente.
- Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a prova final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada.
- A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada e, sempre que possível, não superior a três.
- Sempre que possível, os Diretores de Turma, em cada ciclo, devem manter-se nas mesmas turmas.
- Cada professor não deverá ter mais de um curso CEF.
- A graduação deve ser tida em conta na atribuição dos horários.
- A disciplina de Educação Tecnológica, 3.º ciclo, deverá funcionar em regime semestral.
- Dever-se-ão adquirir materiais consumíveis mais diversificados - Educação Visual,
- Uma sala de informática deverá estar disponível para alunos e docentes, nas escolas com 2.º e 3.º ciclos.

O grupo de Educação Musical referiu algum material que deveria ser adquirido para as escolas do agrupamento:

- Material lúdico para as Bibliotecas: EBVV e EBMEA
- Filmes: “Pedro e o Lobo”, “Paixão Imortal”, “Corrigindo Beethoven”, “Amadeus”, “Música no Coração”, “Prova de Orquestra”, “O Pianista”, “Ao Som do Hip Hop”.
- Jogo didático: “O Maestro”;
- Instrumentos musicais:
- 2 Xilofones Baixo;
- 2 Xilofones Contralto;
- 2 Metalofones Baixo;
- 2 Metalofones Contralto;
- 2 Jogos de Sinos (sendo 1 cromático).

Acresce ainda a necessidade de:

- Arranjo dos estores da Sala vinte e sete da EBVV;
- Aumento da área da sala de Música da EBMEA (unindo as salas M1 e M2) para trabalhar expressão corporal, dança, instrumental Orff.

- Reparação da aparelhagem áudio da sala 27.

No que diz respeito à aquisição do material para os grupos de Educação Visual e Educação Tecnológica, indicaram o seguinte:

40 tubos de cola líquida;

3 x-atos grandes;

3 pistolas de cola quente;

30 recargas para cola quente;

20 caixas de lápis de cor giotto;

2 Tico-ticos;

2 serras de sabre elétrica;

10 placas de roofmate (creme);

8 serras de recorte.

O material de desgaste rápido será pedido, como sempre, no início do ano letivo pela subcoordenadora.

O Grupo de Educação Física, indicou as suas necessidades quanto ao material adquirir:

Arcos;

Cordas;

Bolas de ginástica rítmica;

Bolas de futsal, andebol, voleibol e basquetebol;

Volantes e raquetes de badminton.

O grupo de Educação Física da EBMEA, é de opinião unânime ser de importância relevante a nomeação de um diretor de instalações para a escola referida.

Reflexão Crítica/Conclusão

Pretendi neste relatório apresentar uma visão geral e clara do funcionamento do Departamento de Expressões.

A dinâmica deste órgão ficou patente em todas as reuniões efetuadas, onde todos os docentes opinavam sobre os diversos assuntos trazidos na ordem de trabalhos.

Todas as reuniões foram preparadas em conformidade com o apresentado nos vários Conselhos Pedagógicos, com rigor, recorrendo a meios informáticos, onde procurei expor e controlar o desenvolvimento das mesmas, privilegiando um ambiente positivo nas relações interpessoais, a responsabilização dos vários

docentes no processo ensino-aprendizagem e um espírito de partilha, cooperação onde o trabalho em equipa saísse favorecido.

Uma palavra de agradecimento a todos os Subcoordenadores que estiveram sempre presentes quando chamados a exercer as suas funções o que possibilitou um trabalho cooperativo e também o completar de atividades quer letivas quer burocráticas efetuadas pelo Coordenador.

O agradecimento estende-se a todos os docentes do Departamento que se envolveram de forma empenhada nas atividades que ultrapassavam a atividade letiva, tendo contribuído assim para o sucesso no processo ensino-aprendizagem dos nossos discentes.

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

Introdução

Com o presente relatório pretende-se fazer uma análise do trabalho desenvolvido pelo Departamento de Línguas do Agrupamento de Escolas de Vila Verde (Escola Básica de Vila Verde e Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo) e da sua respetiva coordenação durante o ano letivo de 2018-2019, para dar cumprimento ao disposto na alínea m do artigo 36.º do Regulamento Interno.

O documento integra o conteúdo de relatórios e análises de atividades apresentados pelos subcoordenadores de Português (2º e 3º ciclos), Francês, Espanhol e Inglês (2º e 3º ciclos).

Pretende-se apresentar um resumo objetivo de trabalho desenvolvido pelo departamento, assente nos seguintes aspetos:

I. Introdução
II. Organização e funcionamento
III. Avaliação e cumprimento das planificações iniciais
IV. Plano anual de atividades
V. Considerações finais

II – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

O departamento é constituído pelos elementos das disciplinas de Português, Inglês, Francês e Espanhol.

1- Composição Do Departamento

NOME	ANO/ NÍVEL	OUTRAS FUNÇÕES OBSERVAÇÕES
Português 3º CEB		
Ana Cristina Teixeira S. Pereira	8.º, 9.º	EBVV-Português
Bernardete Duarte	9.º	EBMEA-Português
Cristina Maria Oliveira Barroso		
Eliseth Angelina F. Gonçalves	7.º	AE EBMEA-Português
Filipa Cristina Pinto Silva	Biblioteca	EBVV-Português

Laurinda Maria dos S. Queirós 8.º Equipa BE; AE EBMEA-Português
Maria Augusta Danaia 5.º, 9.ºDT, AE, CD EBMEA-Português
Maria de Fátima Moura Afonso 9.º CEI, CCL, DT, AE (7.º, 8.º) EBMEA-Português
Maria Filipa Monteiro Braga*
Substituída por Cláudia Cerqueira 7.º, 9.ºSubcoordenação Port 3º CEB EBVV-Português
Maria Sofia S. M. Pinto 7.º, 8.º EBVV- Português
Regina da Silva Lopes 5.º, 6.º EBVV-Português
Rosa Maria Gomes de Barros 7.º, 8.ºCCL, DT EBVV-Português

Português; Inglês 2º CEB ; Espanhol 3.º CEB
Aurora do Céu Peixoto Ferreira 5.º 1 turma Português EBMEA-Português (integra depart. CSH)
Cristina Costa 5.º, 6.º CD EBVV-Português
Fátima da Conceição Alpoim 6.º EBMEA-Português
Márcia Sousa Soares 6.º subcoord. DT; coord. CCL EBVV-Português
Maria Amélia Borges EBMEA-Português
Maria de Fátima Antunes 5.º, 6.ºDT, CD, Subcoord. Port 2ºCEB EBVV-Português/ Inglês
Maria de Fátima Machado 5.º, 6.ºDT, CCL EBVV-Português/ Inglês
Mónica Suarez 5º, 7.º, Voc
Voc. Inglês
EBVV-Português/ Espanhol

Inglês
Albino Manuel Fonseca 5.º, 6.ºAE EBMEA-Inglês
Ana Cláudia Barros 7.º, 8.º, 9.º CEF, CCL EBMEA/ EBVV-Inglês
Ana Cristina Marinheiro 8.º, 9.ºCCL, DT EBMEA-Inglês
Maria da Graça Pereira 7.º, CEI Projetos Europeus; CLIL EBMEA-Inglês
Maria Luísa Faria 5.º, 6.º AE, CCL, DT EBMEA-Inglês
Ana Paula Covas 5.º, 6.º CD EBVV-Inglês
Florbela Alves 7.º Adjunto EBVV-Inglês
Maria Beatriz Rodrigues 8º, 9.º DT EBVV-Inglês
Maria Isabel Gonçalves 5.º, 7.º, 8.º DT, CCL EBVV-Inglês
Maria Isabel Lezón 7.º, CEI Coord Departamento, Subcoord Inglês, Projetos Europeus (KA1) EBVV-Inglês
Maria José Soares 6.º DT EBVV-Inglês

Francês
Isabel Maria Abreu de Carvalho 9.º Coordenação DT, DT, Assessoria, CCL EBMEA-Francês
José André A.F. Melo 8.º, 9.º, Voc. CEI e Voc -Português EBVV-Francês/ Português
Maria Judite Henriques Jorge 7.º, 8.º, 9.º AE, DT EBMEA-Português/

Francês
Maria Fernanda M. Gonçalves 8.º, 9.ºPES EBVV-Francês
Maria de Lurdes Carvalho 7.º, 9.ºSubcoord. Francês; CCL, DT EBVV-Francês
Maria Amélia Borges 8.º, CEF-Port EBMEA-Francês/Português

2- Funcionamento

A) O Departamento de Línguas integra os professores do segundo e terceiro ciclos que lecionam as disciplinas de Línguas Estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês) e os professores de Português. A composição do Departamento curricular de línguas é a seguinte:

200 — Português e Estudos Sociais/História
210 — Português e Francês
220 — Português e Inglês
300 — Português
320 — Francês
330 — Inglês
350 – Espanhol

O Departamento tem uma coordenadora (Maria Isabel Lezón), uma subcoordenadora de Português para o 2º ciclo (Maria Fátima Antunes), uma subcoordenadora de Português para o 3º ciclo (Maria Filipa Braga), uma subcoordenadora da disciplina de Francês (Maria Lurdes Carvalho) e uma subcoordenadora de Espanhol (Mónica Suarez). A coordenadora desempenha o cargo de subcoordenadora da disciplina de Inglês.
Os docentes dos 3º e 4º anos de Inglês (grupo 120) integram os departamentos do 1º ciclo também, no entanto, em atividades comuns e específicas da disciplina, poderão estar presentes também na subcoordenação de Inglês e Departamento de Línguas.

B) De acordo com o Regimento Interno em vigor, prevê-se que o Departamento reúna, no mínimo, uma vez antes do início do ano letivo para planeamento dos trabalhos a realizar ao longo do ano escolar. Reúne ordinariamente pelo menos uma vez por período, por convocatória da coordenadora, após cada Conselho Pedagógico, sempre que haja informação relevante. O Departamento curricular reúne extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo coordenador de Departamento, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou sempre que um pedido de parecer do Conselho Geral, do Diretor ou do Conselho Pedagógico o justifique.

As reuniões têm lugar às quartas-feiras às 17.00 horas. Cada reunião tem a duração máxima de duas horas. Sempre que possível, as reuniões plenárias são preparadas em conjunto, pela coordenadora e subcoordenadoras, podendo tal ser presencialmente ou via mail. A ordem de trabalhos segue, em geral, as orientações do Conselho Pedagógico. Os documentos de cada reunião

encontram-se organizados e arquivados em suporte digital no dossiê do Departamento.
Por uma questão prática de agilização dos trabalhos, regra geral, no dia das reuniões plenárias, num momento da reunião, os grupos reúnem para trabalhos específicos, sendo as deliberações tomadas conjuntamente. Sempre que possível e relevante, a ata será poderá ser conjunta e os assuntos são verificados conjuntamente.
Os subcoordenadores têm conhecimento dos assuntos a abordar em Conselho Pedagógico, sendo-lhes sempre solicitada a colaboração na apresentação de questões passíveis de debater naquele órgão. Os elementos que integram o Departamento têm acesso às informações emanadas do Conselho Pedagógico através da apresentação de súmulas, quer presencialmente em reunião, quer via correio eletrónico.

Reuniões Realizadas
DISCIPLINA /CICLO DATAS OBSERVAÇÕES: Aquando de reunião de departamento / plenário existem, regra geral, reuniões de trabalho de grupo disciplinar, sendo as deliberações aprovadas conjuntamente.

PORTUGUÊS
- 07 de setembro de 2018
- 30 de janeiro de 2019
- 08 de maio de 2019
- 04 de julho de 2019
- 05 de julho de 2019

INGLÊS
- 07 de setembro de 2018
- 30 de janeiro de 2019
- 08 maio de 2019
- 04 de julho de 2019
- 05 de julho de 2019

FRANCÊS
- 07 de setembro de 2018
- 30 de janeiro de 2019
- 08 de maio de 2019
- 04 de julho de 2019
- 05 de julho de 2019

ESPANHOL
- 07 de setembro de 2018
- 30 de janeiro de 2019
- 08 de maio de 2019
- 04 de julho de 2019
- 05 de julho de 2019

DEPARTAMENTO
- 05 de setembro de 2018
- 07 de setembro de 2018
- 14 de setembro de 2018
- 14 de novembro de 2018
- 30 de janeiro de 2019
- 03 de abril de 2019
- 08 de maio de 2019
- 04 de julho de 2019

- 05 de julho de 2019

As atas foram realizadas, aprovadas pelos seus membros e colocadas no programa UtilAtas do Agrupamento, tanto as de departamento curricular como as de grupos disciplinares. Os anexos referidos nas atas, bem como as cópias das mesmas encontram-se no dossiê digital do departamento.

As reuniões de departamento foram preparadas pela coordenadora e subcoordenadoras, em colaboração, nomeadamente na elaboração das ordens de trabalhos, apresentações e materiais a utilizar na reunião ou elaboração de documentos. O modo preferencial de troca de informação e colaboração foi o correio eletrónico institucional, documentos colaborativos (Google Drive) ou, sempre que possível, através de contacto pessoal ou telefónico.

Os materiais elaborados pelo departamento, grupos disciplinares e pelos professores de cada disciplina, encontram-se arquivados no dossiê digital, no Google Drive e estão partilhados com todos os elementos do departamento curricular, assim como com os membros da Direção do Agrupamento. Nesse dossiê estão os testes aplicados pelos docentes nas suas disciplinas, fichas de trabalho, critérios de avaliação para cada ciclo e disciplina, planos curriculares, planificações para cada ano de escolaridade e disciplina, análises de resultados, regimento do departamento, etc. Há o cuidado de manter atualizado o presente dossiê, assim como de partilhar diversos documentos para elaboração conjunta, através das ferramentas digitais disponibilizadas.

3- Trabalho desenvolvido

Foram desenvolvidas as seguintes tarefas ao nível do departamento curricular:

✓ Elaboração do regimento interno do departamento e outros documentos orientadores;

✓ Análise de documentos orientadores de cada disciplina;

✓ Planificação conjunta e adaptada aos contextos e aos materiais didáticos existentes (manuais escolares diferentes em cada uma das escolas, em alguns anos de escolaridade);

✓ Análise do cumprimento das Aprendizagens Essenciais, Programas, Metas e planificações;

✓ Definição, implementação e avaliação de atividades pedagógicas do departamento curricular e / ou grupos disciplinares no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA);

✓ Avaliação e balanço das atividades realizadas;

✓ Candidatura a projetos educativos de âmbito regional, nacional ou europeu;

✓ Elaboração de critérios de avaliação de cada disciplina, por ciclo e ano de escolaridade;

✓ Elaboração dos planos curriculares por ano e disciplina;

✓ Elaboração de fichas de diagnóstico, em equipa conjunta de professores;

✓ Elaboração/ Reformulação de fichas de autoavaliação

para os alunos, por ciclo e disciplina;

✓ Análise da avaliação de diagnóstico e definição conjunta de estratégias;

✓ Análise dos resultados de avaliação; elaboração, discussão sobre as causas de insucesso e implementação de estratégias de promoção do sucesso educativo;

✓ Análise e reflexão sobre as práticas educativas mais adequadas aos contextos e alunos;

✓ Articulação com o grupo 120 (1º ciclo) em termos de planificação e concretização de atividades do âmbito do PAA.

✓ Elaboração, implementação e elaboração de planos, atividades e medidas de apoio educativo (estratégias ao nível dos planos de turma, colaboração com Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, apoio específico, coadjuvação);

✓ Seleção das obras integrais a serem lecionadas em cada ano escolar, na disciplina de Português;

✓ Acompanhamento e avaliação do trabalho no âmbito do Português Língua Não Materna;

✓ Apresentação de sugestões no que respeita às necessidades de formação;

✓ Promoção da implementação do Projeto Educativo do Agrupamento e apresentação de sugestões para a elaboração do Projeto Educativo 2019-2021;

✓ Elaboração das informações-prova e das provas de equivalência à frequência;

✓ Elaboração das informações-prova das provas orais de Português, Inglês e Francês;

✓ Preparação para as provas finais de Português de nono ano;

✓ Correção e classificação de provas de equivalência;

✓ Análise crítica das atividades do Departamento;

✓ Atividades relativas à avaliação de desempenho docente;

✓ Análise de normativos, nomeadamente Decreto-Lei n.º 54/2018, Decreto-Lei n.º 55/2018, Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais;

4- Análise crítica do trabalho de subcoordenação

Português 2º ceb No que à subcoordenação de português do 2º ciclo concerne, o trabalho inicial consistiu na elaboração e reformulação de planificações, planos curriculares e fichas de avaliação diagnóstica bem como os critérios de avaliação da disciplina e da ficha de autoavaliação mensal e trimestral. De acordo com as orientações do conselho pedagógico e no sentido de se uniformizar o registo de avaliação foi elaborada pelo grupo uma grelha de avaliação comum. Procedeu-se à definição de atividades a integrar o PAA,

nomeadamente a participação em concursos de leitura dinamizados pela Biblioteca escolar e pela Biblioteca Municipal, no Concurso Nacional de Leitura (CNL), no Projeto Ler+Espaço PNL e no concurso literário "Uma aventura…2019". Alguns alunos participaram no Sarau de Poesia e Música no dia oito de fevereiro com declamação/ dramatização de poemas. No decorrer do terceiro período uma turma da EBMEA participou no Sarau Cultural da Feira Quinhentista com a dramatização da "Bela Infanta".

Durante o ano, e sempre que se justificou pela chegada de alunos estrangeiros à escola, foram aplicados testes de diagnóstico de Português Língua não materna pelas docentes de português dos respetivos alunos.

No final de cada período, procedeu-se a uma análise dos ficheiros PAASA, inicialmente por grupo e depois em departamento, tendo-se analisado a eficácia e qualidade dos resultados da avaliação por período bem como a definição de estratégias de promoção do sucesso educativo.

Em março, foi constituída uma equipa de trabalho para a elaboração da informação - prova de equivalência à frequência de sexto ano e respetivas provas, composta, designadamente, pelas docentes Fátima Antunes (coordenadora), Márcia Soares e Fátima Alpoim.

De salientar que a motivação e a disponibilidade demonstradas pelos docentes, favoreceram a atuação da subcoordenadora.

Concluindo, o trabalho de subcoordenação permitiu a planificação de atividades pedagógicas, a troca de experiências e o trabalho colaborativo entre os vários elementos do grupo disciplinar.

Português 3º eb O trabalho de subcoordenação iniciou com a elaboração dos documentos orientadores das atividades letivas, a saber: reformulação das planificações, dos planos curriculares, dos critérios de avaliação, da ficha de autoavaliação mensal e trimestral; grelha de avaliação comum para o sétimo, oitavo e nono anos. Definiu-se ainda a tipologia do teste diagnóstico a aplicar nos diferentes anos de escolaridade, cujos resultados foram analisados e apresentados num relatório.. Após a aplicação do diagnóstico, procedeu-se a uma análise minuciosa dos resultados obtidos, consubstanciada num relatório. Definiu-se ainda a estrutura das fichas de avaliação bem como as percentagens a atribuir a cada domínio.Para integrar o PAA, os docentes do grupo acordaram realizar algumas visitas de estudo com o intuito de levar os alunos a assistir à dramatização de textos dramáticos estudados e participar, dentro do possível, em alguns concursos literários. No decurso dos segundo e terceiros períodos, os alunos participaram em visitas de estudo, concursos literários e outras atividades da disciplina, conforme elenco infra neste relatório.

Inglês No início do ano letivo, o trabalho de subcoordenação visou a elaboração ou reformulação de planificações, planos curriculares, fichas de autoavaliação e testes de avaliação diagnóstica; a planificação de atividades de avaliação de caráter diagnóstico formal ou informal; a elaboração ou reformulação dos critérios de avaliação para todos os anos de escolaridade; a análise e adoção de grelhas de avaliação, de acordo com as orientações do conselho pedagógico; a discussão e definição de atividades a integrar o PAA (ida ao teatro, comemoração do Dia do Inglês, dedicado à Irlanda com a

celebração do Saint Patrick's Day). No decurso do 2º período, foi concretizada a atividade de comemoração de St. Patrick's Day. O evento implicou a divulgação de música tradicional irlandesa na escola, a comunidade foi incentivada a usar peças de roupa ou apontamentos verdes, houve informação cultural alusiva ao tema e houve menu "irlandês" nas cantinas. Esta atividade foi articulada com o grupo de Inglês (120) do 1º ciclo.

Foi concretizada a apresentação de teatro em Inglês Magic Matilda para os alunos dos 7.º ano, 8º A e E da Escola Básica de Vila Verde e todos os 8.º anos da Escola Monsenhor Elísio Araújo.

Francês O trabalho foi desenvolvido de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho Pedagógico e da Coordenadora do Departamento de Línguas.

Durante o primeiro período, foram realizadas várias tarefas, nomeadamente, a elaboração e/ou reformulação das planificações, dos planos curriculares, dos critérios de avaliação da disciplina e da ficha de autoavaliação mensal e trimestral. O grupo adotou uma grelha de avaliação comum para sétimo, oitavo e nono anos, tendo em vista a uniformização de procedimentos. De igual forma, também foi definido o tipo de teste diagnóstico a aplicar no oitavo e nono anos. Após a aplicação do diagnóstico, procedeu-se a uma análise minuciosa dos resultados obtidos, consubstanciada num relatório. Também foi definida a estrutura das fichas de avaliação, bem como as percentagens a atribuir a cada domínio.

No primeiro período, na Escola Básica de Vila Verde, cinco alunos do nono B participaram na Festa de Natal com a dramatização do sketch: "Les maladies de l'amour " e dois alunos do sétimo A e E dramatizaram o sketch "L'entretien d'embauche". Os alunos revelaram sentido de responsabilidade, tendo-se preparado devidamente para realizar esta atividade. A dramatização foi feita com um nível de proficiência linguística Muito Bom.

No segundo período, no dia vinte de março, na escola Básica de Vila Verde, bem como na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, comemorou-se o Dia Internacional da Francofonia.

No âmbito desta efeméride, o grupo de Francês dinamizou a atividade "Les Francofolies", junto dos alunos do sexto ano de escolaridade, no intuito de divulgar a língua francesa e de suscitar vontade de a aprender. Duzentos e setenta alunos assistiram à dramatização do sketch "L'entretien d'embauche" e à recitação de trava- línguas, em Francês. A dramatização e a recitação foram efetuadas por alguns alunos do sétimo ano que assumiram o papel de atores falantes da língua francesa. A atividade foi bem recebida pelas turmas-alvo e os alunos envolvidos revelaram agrado por terem sido os seus protagonistas.

Ademais, de acordo com as orientações da Coordenadora de Departamento, no final de cada período, procedeu-se a uma análise detalhada dos resultados obtidos na disciplina, para monitorização do sucesso escolar dos alunos, particularmente o critério eficácia e qualidade, para definir estratégias de remediação dos pontos débeis e decidir medidas para melhorar a qualidade do sucesso, nomeadamente a implementação de medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Foi igualmente constituído um grupo de trabalho composto pela professora Lurdes Carvalho, Maria Fernanda Gonçalves e José André Aguiar Ferreira Melo, para a elaboração da informação - prova de equivalência à frequência do nono ano, a elaboração das provas escritas de equivalência à frequência, bem como a definição dos respetivos critérios de classificação.

Espanhol No início do ano letivo, os trabalhos consistiram na elaboração da planificação, do plano curricular, dos critérios de avaliação da disciplina, da ficha de autoavaliação mensal e trimestral, da grelha de avaliação com base nos critérios de avaliação, do teste diagnóstico a aplicar e fichas de autoavaliação , de acordo com as orientações do conselho pedagógico. Todos os documentos foram elaborados para o sétimo ano, a funcionar por primeira vez este ano. Posteriormente, procedeu-se a uma análise minuciosa dos resultados obtidos, consubstanciada num relatório. Foi, ainda, definida a estrutura das fichas de avaliação, bem como as percentagens a atribuir a cada domínio.a análise e adoção de grelhas de avaliação, de acordo com as orientações do conselho pedagógico. No final de cada período, foi feita a análise de resultados ao nível da eficácia e qualidade dos resultados e definidas estratégias promotoras do sucesso, com apresentação e discussão dos dados em reunião de departamento.

O trabalho de subcoordenação beneficiou da troca de ideias e partilha com a coordenadora e restantes subcoordenadoras.

5- Trabalho de coordenação de departamento (análise)

Tendo em conta o elevado número de elementos do departamento, o funcionamento revelou-se adequado às caraterísticas do grupo, designadamente as reuniões em departamento para trabalho ou informações gerais e subdivisão em grupos de trabalho, para assuntos mais específicos, sendo as análises e deliberações tomadas conjuntamente.

Para além das tarefas referidas no ponto 3, foi levado a cabo o seguinte trabalho que visou coordenar e potenciar o trabalho do Departamento, dos grupos disciplinares e das equipas de trabalho:

✓ Representação do Departamento Curricular no Conselho Pedagógico (CP);

✓ Preparação, atualização em termos de informação/ legislação e função de presidir às reuniões de departamento e subcoordenação da disciplina de Inglês;

✓ Promoção da articulação com outras estruturas do agrupamento, designadamente as Bibliotecas Escolares e o grupo 120 do 1º ciclo;

✓ Divulgação aos elementos do Departamento de toda a informação necessária para o desenvolvimento do seu trabalho pedagógico;

✓ Promoção da articulação entre o Conselho Pedagógico, a Direção e o Departamento;

✓ Promoção da criação de equipas de trabalho e distribuição de tarefas pelos membros do Departamento;

✓ Atualização do inventário de manuais e livros enviados pelas editoras;

✓ Organização e atualização do dossiê digital do Departamento, estruturado em diversas secções, mantendo os materiais acessíveis para consulta;

✓ Desenvolvimento de tarefas de articulação curricular entre as disciplinas que compõem o departamento, nomeadamente através das atividades propostas;

✓ Concretização dos procedimentos de avaliação no âmbito das atividades propostas pelo departamento para o PAA;

✓ Articulação entre as atividades apresentadas com o Projeto Educativo do Agrupamento;

✓ Coordenação e planificação de atividades pedagógicas e promoção de troca de experiências entre os elementos do grupo disciplinar, no âmbito das tarefas de subcoordenação;

✓ Promoção da reflexão e análise junto das subcoordenadoras de grupo, de modo a incluir as suas análises no presente relatório e promover a melhoria de funcionamento desta estrutura curricular;

✓ Elaboração e um relatório crítico de atividade de Departamento e de coordenação do mesmo.

Português Língua Não Materna (PLNM)

Estão inseridos vários alunos que frequentam PLNM. No início do ano letivo foram elaborados e aprovados os respetivos critérios para estes alunos, para diferentes graus de proficiência linguística.

Foram também realizadas as provas de avaliação de diagnóstico durante os meses de outubro e novembro para aferir o grau de proficiência de cada aluno e, assim, preparar/ adequar os seus currículos específicos:

Novos alunos que entraram no presente ano letivo:

2º ciclo

- Sandrina Gonçalves da turma H do 5º ano da EBVV;

Esta aluna encontra-se no nível avançado de proficiência oral e escrito. – Não inserida no PLNM

- Estefani Pereira da turma G do 6º ano da EBVV

Esta aluna encontra-se no nível Intermédio de proficiência oral e no nível de Iniciação de proficiência escrita.

- Thomas Bois da turma A do 5º ano da EBMEA

Este aluno encontra-se no nível zero de proficiência oral e escrita.

Em janeiro, após aplicação de novo teste diagnóstico, o aluno foi posicionado no nível de iniciação (A1) de proficiência oral e escrita.

- Sara Silva da turma A do 5º ano da EBMEA

Esta aluna encontra-se no nível avançado de proficiência oral e

intermédio na escrita. – Não inserida no PLNM

- Beatriz Vieira da turma C do 5º ano da EBMEA

Esta aluna encontra-se no nível Intermédio de proficiência oral e escrito.

Estes alunos estão a frequentar aulas de apoio individualizado a Português.

3º ciclo

- Louis Bois da turma E do sétimo ano da EBMEA;

Este aluno encontra-se no nível zero de proficiência oral e escrita.

- Alexandre Gervásio Rosas do nono ano da turma A da EBMEA

Este aluno encontra-se no nível de Iniciação de proficiência oral e escrita.

- Alex Soares do oitavo ano da turma B da EBMEA

Este aluno encontra-se no nível de iniciação (A2) de proficiência oral e escrita.

Os alunos tiveram aulas de apoio individualizado a Português.

Base de dados dos alunos

Mantêm-se inseridos no PLNM 2 alunos do 2º ciclo na EBVV e 3 na EBMEA. De acordo com a informação até ao momento, os alunos são os seguintes:

1. Stéphane Morais da turma H do 5º ano da EBVV
2. Estefani Pereira da turma G do 6º ano da EBVV
3. Thomas Bois da turma A do 5º ano da EBMEA
4. Sara Silva da turma A do 5º ano da EBMEA
5. Beatriz Vieira da turma C do 5º ano da EBMEA

No 3º ciclo, estão inseridos no PLNM três alunos na EBMEA. Até ao momento, os alunos são os seguintes:

1. Miguel Alexandre Macedo Ribeiro da turma D do oitavo ano da EBMEA;
2. Louis Bois da turma E do sétimo ano da EBMEA;
3. Alex Soares do oitavo B da EBMEA;
4. Alexandre Gervásio Rosas do nono ano da turma A da EBMEA - Este aluno foi transferido.

Análise e sugestões

No que diz respeito à avaliação dos alunos inseridos no Português Língua Não Materna, há a registar o seguinte:

2º ciclo:

✓ O aluno Stéphane Morais do 5º ano, turma H da EBVV teve nível inferior a três a português, história e matemática;

Final do ano: nível dois a português

✓ a aluna Estefani Pereira do 6º ano, turma G da EBVV obteve nível inferior a três a Inglês;
Final do ano: nível três a português
✓ a aluna Sara Silva do 5º ano, turma A da EBMEA obteve nível inferior a três a português, inglês, matemática e TIC;
Final do ano: nível dois a português
✓ o aluno Thomas Bois do 5º ano, turma A da EBMEA obteve nível três a todas as disciplinas;
Final do ano: nível três a português
✓ a aluna Beatriz Vieira do 5º ano, turma C da EBMEA obteve nível inferior a três a história e Matemática;
Final do ano: nível dois a português
✓ A subcoordenadora salientou que é necessário alertar o conselho de turma quanto aos critérios de avaliação destes alunos.

3º ciclo:

✓ O aluno Miguel Alexandre Macedo Ribeiro da turma D do oitavo ano da EBMEA obteve nível inferior a três a Português, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química
Final do ano: Nível três a português
✓ O aluno Louis Bois da turma E do sétimo ano da EBMEA obteve nível inferior a três a Matemática
Final do ano: Nível três a português
✓ O aluno Alexandre Gervásio Rosas do nono ano da turma A da EBMEA não registou qualquer nível inferior a três. - TRANSFERIDO

III. AVALIAÇÃO E CUMPRIMENTO DAS PLANIFICAÇÕES INICIAIS

6- Avaliação:

Avaliação de diagnóstico

Os docentes realizaram a avaliação diagnóstica e os respetivos relatórios foram colocados na drive ou enviados à coordenadora ou subcoordenadoras, encontrando-se anexados à ata. Foi realizada uma análise dos referidos relatórios, tendo-se destacado, em particular, a situação das turmas que se distinguiram pela obtenção de resultados menos satisfatórios e pelo diagnóstico de dificuldades em termos cognitivos e/ ou atitudinais.

a) Português 2º ciclo:

No tocante à disciplina de Português, destacam-se as turmas 5º A e C; 6º A e B da EBMEA; 6º D, F e 6ºH da EBVV pelos resultados pouco satisfatórios. Estas turmas demonstraram muitas dificuldades nos domínios da leitura, vocabulário fundamental, compreensão de enunciados escritos, domínio e aplicação de regras gramaticais e Expressão escrita. Como estratégias para combater o

insucesso na disciplina, as docentes propõem-se aplicar um apoio mais individualizado na sala de aula; recurso mais frequente à participação dos alunos nas diversas atividades orais e escritas da aula (nomeadamente, leitura e análise de textos, exercícios de gramática, produção escrita, interação oral aluno-aluno/ aluno- professor); maior responsabilização dos alunos e a valorização de todas as capacidades e qualidades manifestadas pelos alunos.

b) Português 3º ciclo

Relativamente aos resultados da avaliação diagnóstica, as dificuldades que mais se destacaram, de uma forma geral, foram mais evidentes nos domínios da Expressão Escrita e Gramática. Assim, os alunos revelaram falta de correção ortográfica e sintática, falta de sequência lógica e articulação das ideias, recorreram a um vocabulário pobre e pouco diversificado e revelaram poucos conhecimentos gramaticais.

c) Inglês

Na disciplina de Inglês, no segundo ciclo, foi destacada a turma quinto D pelas dificuldades em termos comportamentais que agravam as dificuldades cognitivas também patentes.

Foram ainda apontadas as turmas sexto F e sexto H, uma vez que integra alunos que apresentam um ritmo de aprendizagem lento e falta de consistência nas aprendizagens, com pouca apetência para o trabalho e estudo. Esta situação já se vinha manifestando do ano transato. A par disto, há alunos com necessidades educativas e alunos provenientes do estrangeiro com nível de proficiência linguística que não corresponde ao nível do sexto ano na disciplina.

Como estratégias, as docentes propõem promover um apoio mais individualizado e a solicitação constante na oralidade.

d) Francês

No oitavo ano de escolaridade, tanto na Escola Básica de Vila Verde como na escola Monsenhor Elísio Araújo, os alunos realizaram uma avaliação diagnóstica a incidir sobre as aprendizagens efetuadas no sétimo ano, a partir de um guião orientador.

De uma forma geral, os resultados foram insatisfatórios, visto que um número significativo de alunos manifestou lacunas no domínio do vocabulário fundamental e da estrutura da língua.

A nível lexical, verificou-se que os alunos desconheciam as palavras-chave ou, então, escreveram-nas de forma incorreta. A nível gramatical, muitos alunos construíram frases sem sujeito ou sem predicado e, quando o verbo foi usado, a maioria das vezes estava mal conjugado. Quanto à construção frásica, verificou-se que muitas frases não tinham qualquer sentido, porque o seu conteúdo continha apenas palavras soltas, sem os articuladores do discurso.

Foi igualmente possível apurar que os alunos, muito embora reconheçam as palavras na oralidade, não são capazes de as escrever. A grande maioria exprime-se com muita dificuldade, não sabendo dizer o nome, indicar a sua morada ou ainda assinalar a sua idade; não reconhece as formas dos verbos

elementares como “avoir”, “être” e “s’appeler” no presente do indicativo; apresenta graves lacunas no conhecimento dos recursos gramaticais e sintáticos do nível iniciação e não é capaz de construir frases simples com informações de identificação pessoal e/ ou de terceiros.
No tocante ao nono ano, nas duas escolas, a avaliação diagnóstica realizou-se nos mesmos moldes do oitavo ano, mas a incidir sobre conteúdos de sétimo e oitavo anos. No cômputo geral, os resultados são insatisfatórios, tendo alguns discentes ficado deveras aquém do que era suposto estar adquirido e consolidado.
De uma forma geral, os alunos revelaram várias lacunas no domínio da língua francesa, particularmente, falhas ao nível da conjugação verbal e da concordância em género e/ou em número; omissões de sujeito e/ou de predicado; construção frásica incorreta; ausência dos conectores do discurso; falhas na utilização dos determinantes e das preposições; erros ortográficos e fragilidades no domínio do vocabulário fundamental.
Assim, todos os docentes preconizam que, tanto no oitavo ano como no nono anos, se fará uma revisão de conteúdos nucleares, no decurso das aulas. A superação das dificuldades diagnosticadas implica, por parte dos alunos, uma postura séria, bem como a realização de um trabalho aturado e persistente.

e) Espanhol
Sendo disciplina de iniciação, foi aplicada, na única turma da disciplina, sétimo B, uma prova de diagnóstico para avaliar conhecimentos a nível de cultura geral, de vocabulário e expressões do quotidiano e da compreensão da escrita e oralidade, sendo estes últimos os domínios onde terão demonstrado mais facilidade. Os alunos mostram interesse e entusiasmo face à disciplina. A monitorização da evolução da turma será feita ao longo de todo o processo e, eventualmente, serão delineadas estratégias no sentido de alcançar sempre melhorias nos resultados obtidos pelos alunos.
Avaliação formativa e autoavaliação
Os docentes do departamento conhecem os documentos reguladores do ensino e da aprendizagem, em particular o Despacho n.º 6478/2017 (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), enquanto matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, bem como a demais legislação em vigor para a promoção do direito a uma educação inclusiva e para a avaliação das aprendizagens dos alunos com destaque para os Decreto-Lei n.º 54/ 2018, Decreto-Lei n.º 55/ 2018 e a Portaria n.º 223-A/ 2018.
Neste contexto, perfilham dos princípios que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de cada aluno e advogam práticas avaliativas assentes numa ideologia construtivista que concebe que a educação deve ser um processo de construção de conhecimento, uma visão humanista da educação e defendem uma cultura e prática de avaliação que se orientam para uma formação global e democrática, nomeadamente através do exercício da autoavaliação, enquanto modalidade privilegiada da avaliação formativa.
Nesse sentido regulam-se pelos seus princípios inerentes à avaliação formativa

que são: a comunicação que implica o feedback e que permite reformular o ensino e a aprendizagem; a transparência que pressupõe a explicitação das finalidades e dos critérios; a sistematicidade das atividades de avaliação; a diversificação de instrumentos e estratégias de acordo com as múltiplas competências em análise e processos cognitivos; o rigor técnico que visa atenuar a subjetividade inerente ao processo avaliativo; a negociação e participação através dos processos de autoavaliação; e a equidade que se consegue através de práticas eficazes e de uma cultura de avaliação comprometida com a aprendizagem e o sucesso dos alunos.
Enquanto estratégias, para além das referidas nas análises periódicas da avaliação interna, houve ainda apoios formais, nomeadamente aulas de apoio específico, coadjuvação.

7- Análise dos resultados da avaliação

1º período

Português 2º CEB

Análise crítica da realidade

No que diz respeito ao critério da eficácia, nomeadamente no 5.º ano de escolaridade, verifica-se que a taxa de sucesso se situa nos 79,7%, tendo decrescido 5,2 pontos percentuais em relação ao valor de referência do ano transato (84,9%) atinente ao final do ano letivo. No entanto, comparando com outras disciplinas como Inglês, História e Geografia de Portugal e Matemática podemos constatar alinhamento relativo em termos de diferença entre a taxa de sucesso este período em comparação com a do ano anterior.
Quanto ao critério da qualidade, verifica-se que a média do 5.º ano é de 3,3, mantendo-se igual à média de referência do ano anterior.
Em relação ao 6.ºano de escolaridade, constata-se que a taxa de sucesso é de 86,0%, estando 1,1 pontos percentuais acima do valor de referência do ano passado (84,9%). No entanto, ao nível da qualidade, é possível verificar que se regista um ligeiro decréscimo de 0,1 décimas em relação ao valor de referência, passando de 3,3, para 3,2.
O grupo considerou que os resultados menos positivos se devem, essencialmente, a problemas de concentração e atenção, à dificuldade em cumprir regras, à falta de perseverança e de interesse face aos desafios, falta de métodos e hábitos de estudo e à preparação insuficiente para os momentos de avaliação. Os alunos revelam ainda dificuldades em estruturar respostas claras e coerentes, tanto oralmente como por escrito.
De referir, ainda, que estes resultados são também consequência da redução drástica de horas atribuídas a esta disciplina o que dificulta o treino sistemático e a consolidação dos conteúdos.

As dificuldades das turmas com índices de insucesso mais elevados, em particular, encontram-se registadas em ata de departamento de 30 de janeiro.

Estratégias promotoras de sucesso

Como estratégias de remediação dos pontos débeis foram apontadas as seguintes medidas universais:

- reposicionamento na sala de aula longe de distrações e mais próximo dos docentes;
- oportunidades de trabalho em grupo ou pares, com escolha criteriosa dos colegas com quem trabalham;
- valorização e aumento da frequência da participação nas atividades da sala de aula;
- incentivo e valorização dos hábitos e métodos de estudo;
- acompanhamento e valorização dos trabalhos orais a apresentar;
- disponibilização de tempo extra, caso seja necessário, para a concretização de tarefas e de fichas de avaliação;
- reforço das revisões e consolidação dos conteúdos;
- promoção de atividades de entreajuda entre pares;
- acompanhamento mais individualizado na sala de aula e reforço positivo;
- adequação nas fichas de avaliação, com adaptação das questões efetuadas numa linguagem mais simples e direta e reformulação dos critérios de classificação/correção, valorizando os domínios em que os alunos revelam mais à-vontade;
- valorização de todas as capacidades e qualidades manifestadas pelos discentes.

Contudo, para as referidas medidas surtirem o efeito desejado, é indispensável a responsabilização do aluno e respetivo encarregado de educação. Este deverá acompanhar o trabalho do seu educando e tomar conhecimento dos resultados

Português 3º CEB

Análise crítica da realidade

Depois de feita uma análise das taxas de sucesso, quanto ao critério da eficácia no sétimo ano, constata-se que a taxa de sucesso se situa nos sessenta e oito vírgula cinco por cento, com uma diferença de dezoito vírgula seis pontos percentuais em relação ao referencial, oitenta e sete vírgula um por cento. Relativamente à qualidade, há ainda uma diferença de zero vírgula quatro décimas na média das classificações, uma vez que a média este período se situou nos dois vírgula nove e a média do ano transato foi de três vírgula três. Esta diferença poderá estar relacionada com a mudança de ciclo e o consequente grau de exigência mais elevado. No que diz respeito ao oitavo ano de escolaridade, verifica-se que a taxa de sucesso se situa nos setenta e um vírgula sete por cento registando-se uma diferença de quinze vírgula quatro valores percentuais em relação à taxa do ano anterior, oitenta e sete vírgula um por cento. Quanto ao critério da qualidade, este período, a média diminuiu zero vírgula três décimas por referência à média do ano transato, passando de três vírgula três para três. Finalmente, no tocante ao nono ano, no critério da eficácia, verifica-se que a taxa de sucesso se situa nos setenta vírgula seis por cento, sendo a taxa de referência de setenta e oito vírgula nove, o que significa uma diferença de oito vírgula três pontos percentuais em relação ao ano transato. Por sua vez, regista-se uma diferença de apenas zero vírgula um na média das

classificações em comparação com os valores do ano letivo anterior. Estes valores podem estar relacionados com o facto de se tratar do mesmo grupo turma e de se registar, maioritariamente, continuidade pedagógica. Por outro lado, os alunos ainda não tiveram oportunidade de usufruir de todas as medidas de apoio ao sucesso que estão a ser implementadas neste período.
As dificuldades das turmas com índices de insucesso mais elevados, em particular, encontram-se registadas em ata de departamento de 30 de janeiro.

Estratégias promotoras de sucesso
- trabalho e tutoria de pares;
- atividades de sistematização/ revisão frequentes;
- produções variadas com diversos níveis de complexidade;
- valorização da participação e da oralidade;
- adaptação de conteúdos de aprendizagem em função das características de um grupo de alunos, na medida do possível;
- apoio individualizado sempre que for oportuno e possível;
- promoção de processos de autoavaliação regulada de forma sistemática;
- apoio ao estudo; coadjuvação;
- maior contacto com o encarregado de educação.

Inglês
Análise crítica da realidade
No que diz respeito ao critério da eficácia, nomeadamente no 5.º ano de escolaridade, verifica-se que a taxa de sucesso se situa nos 81,0%, tendo decrescido 3,5 pontos percentuais em relação ao valor de referência do ano transato (84,5%) atinente ao final do ano letivo. No entanto, comparando com outras disciplinas como Português, História e Geografia de Portugal e Matemática podemos constatar alinhamento relativo em termos de diferença entre a taxa de sucesso este período em comparação com a do ano anterior.
Quanto ao critério da qualidade, verifica-se que a média das classificações do 5.º ano é de 3,3, encontrando-se 0,1 décimas abaixo da média de referência do ano anterior.
Em relação ao 6.ºano de escolaridade, e à semelhança do 5.º ano, constata-se que a taxa de sucesso é de 80,9%, estando 3,6 pontos percentuais abaixo do valor de referência do ano passado (84,5%). De igual forma, ao nível da qualidade, é possível verificar que se regista um ligeiro decréscimo de 0,1 décimas em relação ao valor de referência, passando de 3,4 para 3,3 de média.
Quanto à análise dos resultados do 7.º ano, salienta-se a diferença de 13,7 pontos percentuais em relação ao referencial no tocante ao critério da eficácia. De facto, a taxa de sucesso situa-se nos 79,3% por oposição aos 93,0% de taxa de sucesso relativo ao ano anterior. Neste âmbito, verifica-se um alinhamento com a disciplina de Português que regista, neste ano de escolaridade, uma diferença de 18,6 pontos percentuais em relação ao referencial. No mesmo sentido, ao nível do critério da qualidade, constata-se uma descida de 0,3 décimas na média das classificações em relação ao referencial. A média este período é de 3,3 enquanto que a média das classificações do ano transato é de

3,6.
De facto, neste ano de escolaridade, muitos alunos manifestaram dificuldades não apenas no domínio dos conhecimentos, mas também ao nível das capacidades e das atitudes face ao processo de aprendizagem. Além disso, o sétimo ano representa o início de um novo ciclo e, portanto, implica a adaptação a novos professores e estratégias, no início do ano letivo (e 1.º momento de avaliação) ao que acresce o facto de não se tratar do mesmo grupo de alunos.
No que diz respeito ao 8.º ano, observa-se um decréscimo de 6,9 pontos percentuais em relação ao valor de referência, sendo a taxa de sucesso no final do 1.º período de 86,1% e a do ano anterior de 93,0%. Quanto ao critério da qualidade, regista-se uma diferença de 0,3 décimas em relação ao referencial, pelo que a média passou de 3,6 para 3,4 este período.
Finalmente, no 9.º ano, em termos de critério de qualidade, verifica-se que a taxa de sucesso se situou nos 83,65% contra 93,8% do ano anterior, pelo que existe uma diferença de 10,2 valores percentuais. No entanto, relativamente ao critério da qualidade, existe uma ligeira diferença de 0,1 décimas em relação aos valores de referência, tendo a média passado de 3,4 para 3,3.

As dificuldades das turmas com índices de insucesso mais elevados, em particular, encontram-se registadas em ata de departamento de 30 de janeiro.
Estratégias promotoras de sucesso
- Adoção de medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, tais como diferenciação pedagógica, acomodações curriculares) ao nível de:
Sala de aula
- trabalho e tutoria de pares;
- oportunidade de trabalhar e apresentar produtos em grupo;
- possibilidade de mostrar compreensão através da oralidade;
- manutenção de um ritmo de ritmo de aprendizagem passível da ajudar todos os alunos a consolidar aprendizagens essenciais;
- verificação frequente da compreensão das instruções/enunciados/pontos-chave;
- feedback sistemático quer no domínio cognitivo quer comportamental;
- reforço positivo aos alunos com mais dificuldades;
- adaptação dos critérios de correção dos testes escritos não penalizando erros ortográficos e sintáticos a alunos com dificuldades neste contexto;
- negociação com a turma dos instrumentos e técnicas de avaliação, bem como do respetivo timing.
- reflexão sistemática sobre o processo de ensino e de aprendizagem quer informalmente quer formalmente através do preenchimento da ficha de autoavaliação mensal ou outras;
- proposta de atividades extra para os alunos com facilidade de aprendizagem na disciplina;
- estabelecimento de relações entre as tarefas e a experiência dos alunos;
- reforço da frequência das atividades de revisão;
- proposta de uma visita de estudo (teatro interativo para o 7.º ano);
- uso de recompensas;

- sessões de treino para testes;
- uso da tecnologia (telemóvel e aplicações online);
- recurso a uma linguagem inclusiva;
- incentivo ao sucesso do grupo;
- realização de testes de consulta;
- recurso a uma linguagem inclusiva;
- valorização da participação oral dos alunos;
- recurso à avaliação contínua para verificar a aprendizagem dos alunos ao longo das unidades didáticas, potenciando processos de autoavaliação regulada

Organizacional
- Intervenção com foco académico e comportamental em pequenos grupos (apoio específico, apoio ao estudo);

Outras:
- Promoção de um comportamento pró social (Informações detalhadas aos encarregados de educação dos alunos que revelam falta de empenho nas atividades).

Francês
Análise crítica da realidade
No 7º ano, relativamente ao critério eficácia, verifica-se uma diferença de 8,3 pontos percentuais abaixo da taxa referencial. No tocante ao critério qualidade, regista-se a uma média igual à obtida do ano letivo no transato (3,6). No 8º ano, no critério eficácia, regista-se uma diferença de 14, 5 pontos percentuais abaixo do referencial, assim como uma diferença de 0,3 abaixo do referencial, no critério relativo à qualidade do sucesso. No 9º ano, no critério eficácia, regista-se uma diferença de 7,8 pontos percentuais abaixo na taxa de sucesso, bem como uma diferença de 0,3 abaixo do referencial, na qualidade do sucesso alcançado.
As dificuldades das turmas com índices de insucesso mais elevados, em particular, encontram-se registadas em ata de departamento de 30 de janeiro.

Estratégias promotoras de sucesso
- Colocar os alunos com dificuldades longe de distratores;
- Apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades;
- Revisão e repetição constante de conteúdos abordados;
- Usar a tecnologia para ir de encontro aos diferentes estilos de aprendizagem;
- Verificar com frequência a compreensão das instruções, dos enunciados e dos pontos-chave;
- Usar o reforço positivo, bem como uma linguagem inclusiva e de incentivo ao sucesso do grupo;
- Fornecer um feedback sistemático, quer no domínio cognitivo, quer no domínio atitudinal;
- Conceder mais tempo para a execução de tarefas;

- Promover o trabalho cooperativo, integrando os alunos em trabalho de pares junto de colegas considerados modelos positivos;
- Dar possibilidade ao aluno de mostrar a compreensão de diversas formas;
- Aplicar técnicas de avaliação variadas: o uso de perguntas curtas e diretas; o uso de questionários com escolha múltipla, associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento, valorização da participação e da oralidade.

Espanhol
Análise crítica da realidade

Não existem valores de referência do ano letivo transato, uma vez que a disciplina inicia este ano. No entanto, tendo em conta os dados do primeiro período e no âmbito do critério da eficácia, podemos contatar que a taxa de sucesso se situou nos noventa e cinco pontos percentuais (95%). Por sua vez, ao nível do critério da qualidade, registou-se uma média de três vírgula seis pontos percentuais (3,6). Em ambos os critérios observamos um alinhamento com os resultados da disciplina de Francês que é também uma disciplina de iniciação no sétimo ano.

Estratégias promotoras de sucesso

- reposicionamento na sala de aula longe de distrações e mais próximo da docente;
- oportunidades de trabalho em grupo ou pares, com escolha criteriosa dos colegas com quem trabalham;
- valorização e aumento da frequência da participação nas atividades da sala de aula;
- incentivo e valorização dos hábitos e métodos de estudo;
- acompanhamento e valorização dos trabalhos orais a apresentar;
- disponibilização de tempo extra, caso seja necessário, para a concretização de tarefas e de fichas de avaliação;
- reforço das revisões e consolidação dos conteúdos;
- promoção de atividades de entreajuda entre pares;
- acompanhamento mais individualizado na sala de aula e reforço positivo;
- valorização de todas as capacidades e qualidades manifestadas pelo discente.

2º período
Português 2º CEB

Análise crítica da realidade

No que diz respeito ao critério da eficácia, nomeadamente no quinto ano de escolaridade, verifica-se que a taxa de sucesso se situa nos setenta e nove vírgula nove por cento (79,9%), estando duas décimas acima do alcançado no primeiro período. Contudo, houve um decréscimo de cinco pontos percentuais em relação ao valor de referência do final do ano transato (oitenta e quatro vírgula nove por cento (84,9%)).

Quanto ao critério da qualidade, verifica-se que a média do quinto ano é de três vírgula três (3,3) mantendo-se igual à média de referência do ano anterior. Dos duzentos e vinte e quatro alunos com classificação, cem situam-se no nível três e quarenta e cinco no nível dois.

Em relação ao sexto ano de escolaridade, constata-se que a taxa de sucesso é de noventa vírgula oito por cento (90,8%), estando quatro vírgula oito (4,8) pontos percentuais acima do valor de referência do ano passado (oitenta e quatro vírgula nove por cento (84,9%)). Quanto ao nível da qualidade, verifica-se que este se mantém igual à média de referência do ano anterior que era de três vírgula três (3,3). Dos duzentos e sessenta alunos com classificação, cento e quarenta e oito obtiveram nível três e vinte e quatro nível inferior a três.

O grupo considerou que os resultados menos positivos que se verificam no quinto ano continuam a dever-se, essencialmente, a problemas de concentração e atenção, à dificuldade em cumprir regras, à falta de perseverança e de interesse face aos desafios, falta de métodos e hábitos de estudo, à preparação insuficiente para os momentos de avaliação e ainda à dificuldade em estruturar respostas claras e coerentes, tanto oralmente como por escrito.

Estes resultados são, tal como já se previa, também, consequência da redução drástica de horas atribuídas a esta disciplina o que dificulta o treino sistemático e a consolidação dos conteúdos.

Balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes

Face aos resultados evidenciados no quinto ano será dada continuidade e reforço às estratégias de remediação definidas no período anterior, designadamente:

- reposicionamento na sala de aula longe de distrações e mais próximo dos docentes;
- oportunidades de trabalho em grupo ou pares, com escolha criteriosa dos colegas com quem trabalham;
- valorização e aumento da frequência da participação nas atividades da sala de aula;
- incentivo e valorização dos hábitos e métodos de estudo;
- acompanhamento e valorização dos trabalhos orais a apresentar;
- disponibilização de tempo extra, caso seja necessário, para a concretização de tarefas e de fichas de avaliação;
- reforço das revisões e consolidação dos conteúdos;
- promoção de atividades de entreajuda entre pares;

- acompanhamento mais individualizado na sala de aula e reforço positivo;
- adequação nas fichas de avaliação, com adaptação das questões efetuadas numa linguagem mais simples e direta e reformulação dos critérios de classificação/correção, valorizando os domínios em que os alunos revelam mais à-vontade;
- valorização de todas as capacidades e qualidades manifestadas pelos discentes.

Português 3º CEB

Análise crítica da realidade

No que diz respeito ao sétimo ano de escolaridade, na eficácia, houve um aumento de dezoito (18) pontos percentuais em relação aos resultados do período transato e um distanciamento de zero vírgula seis (0,6) pontos percentuais do referencial. No oitavo ano de escolaridade, houve um aumento de cinco vírgula um (5,1) pontos percentuais, comparando com o primeiro período, mas com uma distância de dez vírgula três (10,3) pontos percentuais do referencial. No tocante ao nono ano, houve um aumento de seis vírgula um (6,1 pontos) percentuais em relação ao primeiro período, mas um distanciamento de dois vírgula um (2,1) pontos percentuais do referencial.

No que se refere à qualidade, no sétimo ano, a análise dos resultados permite verificar uma ligeira subida de zero vírgula três (0,3) em relação ao primeiro período e uma aproximação do referencial. No oitavo ano, regista-se a mesma média do período transato e um afastamento de zero vírgula três (0,3) do referencial. No tocante ao nono ano, a média manteve-se igual à do primeiro período e aproximou-se do referencial.

No sentido de entender o ligeiro afastamento nas taxas de sucesso do oitavo ano de escolaridade em relação ao referencial, as professoras de Português em causa apontaram como fatores determinantes a postura das turmas, nomeadamente no segundo período, que se pautou pela falta de empenho na realização de tarefas e de descomprometimento face à vida académica, consubstanciadas em índices de participação nas aulas muito baixos, recusa em realizar as atividades obrigatórias inerentes às apresentações orais, o que se repercutiu numa avaliação pouco favorável no domínio do Saber Ser.

Balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes

Os resultados da avaliação parecem evidenciar a eficácia das estratégias de remediação propostas e implementadas pelos docentes no sentido de colmatar as dificuldades diagnosticadas, estratégias elencadas aquando da análise realizada aos resultados no período transato. Apesar de se verificar que o 8.º ano ainda se encontra aquém do referencial, houve uma evolução de 5,1 pontos percentuais em relação ao período anterior. Assim sendo, os docentes propõem manter as medidas elencadas na análise realizada no início do segundo período com o objetivo de promover a eficácia, mas também a qualidade do sucesso, como se elenca:

- Trabalho e tutoria de pares;
- Atividades de sistematização/ revisão frequentes;
- Produções variadas com diversos níveis de complexidade;
- Valorização da participação e da oralidade;
- Adaptação de conteúdos de aprendizagem em função das características de um grupo de alunos;
- Apoio individualizado sempre que for oportuno e possível;
- Promoção de processos de autoavaliação regulada de forma sistemática;
- Apoio ao estudo;
- Coadjuvação:
- Estabelecer maior contacto com o Encarregado de Educação.

Inglês

Análise crítica da realidade

No que diz respeito ao critério da eficácia, no quinto ano de escolaridade, verifica-se que a taxa de sucesso se situa nos oitenta e quatro vírgula três por cento (84,3%), tendo aumentado três vírgula três (3,3) pontos percentuais em relação ao primeiro período (oitenta e um por cento (81,0%)), aproximando-se praticamente alinhada com o valor de referência do ano transato (oitenta e quatro vírgula cinco por cento (84,5%)).

Quanto ao critério da qualidade, verifica-se que a média das classificações do quinto ano é de três vírgula quatro (3,4), encontrando-se zero vírgula uma (0,1) décimas acima da média do período anterior (três vírgula três (3,3)) e igual à média de referência do ano anterior (três vírgula quatro (3,4)). Verifica-se relativa concertação com Português, História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais.

Em relação ao sexto ano de escolaridade, constata-se que a taxa de sucesso aumentou de oitenta vírgula nove por cento (80,9%) para oitenta e seis vírgula um por cento (86,1%), estando seis vírgula um (6,1) pontos percentuais acima do valor do primeiro período. Ultrapassou, assim, em um vírgula seis (1,6) pontos percentuais o valor de referência do ano passado (oitenta e quatro vírgula cinco (84,5%)). Ao nível da qualidade, é possível verificar que se regista uma ligeira evolução de zero vírgula uma (0,1) décimas em relação ao valor de referência e à média do período passado, passando de três vírgula três (3,3) para três vírgula quatro (3,4) de média. Existe relativa coerência nas taxas de sucesso em comparação com as restantes disciplinas, exceto em Matemática.

Quanto à análise dos resultados do sétimo ano, a taxa de sucesso situa-se nos oitenta e sete por cento (87,0%). Se, por um lado, há uma evolução de sete vírgula sete (7,7) pontos percentuais em relação ao primeiro momento de avaliação sumativa (setenta e nove vírgula três por cento (79,3%)), existe ainda um afastamento de seis (6,0) pontos percentuais relativamente aos noventa e três por cento (93,0%) de taxa de sucesso do ano anterior. Ao nível do critério da qualidade, constata-se uma evolução mais modesta de zero vírgula uma (0,1) décimas na média das classificações em relação ao referencial. A média este período é de três vírgula quatro (3,4) enquanto que a média das classificações do primeiro período é de três vírgula três (3,3) e do ano transato de três vírgula

seis (3,6). No tocante ao critério da eficácia, à semelhança do período anterior, verifica-se um alinhamento com a disciplina de Português que regista, neste ano de escolaridade, uma evolução de dezoito (18,0) pontos percentuais em relação ao momento avaliativo anterior. Há um alinhamento em termos de eficácia com as disciplinas de Português, História, Geografia, Físico-Química, em particular.
No que diz respeito ao oitavo ano, com uma taxa de sucesso de noventa e três vírgula oito por cento (93,8%), observa-se um aumento de sete vírgula sete (7,7) pontos percentuais em relação ao primeiro momento de avaliação (oitenta e seis vírgula um por cento (86,1%)) e de zero vírgula oito (0,8) pontos em relação ao valor de referência (noventa e três por cento (93,0%)). Quanto ao critério da qualidade, regista-se uma diferença de zero vírgula uma (0,1) décimas em relação ao primeiro período (três vírgula quatro (3,4)) e ao referencial (três vírgula seis (3,6)), sendo a média três vírgula cinco (3,5) este período. Ao nível da eficácia, existe coerência entre as disciplinas de Francês, Ciências Naturais e Educação Visual.
Finalmente, no nono ano, em termos de critério de qualidade, verifica-se que a taxa de sucesso se situou nos noventa e um vírgula três por cento (91,3%) contra oitenta e três vírgula sete por cento (83,7%) do primeiro período e noventa e três vírgula oito por cento (93,8%) do ano anterior, pelo que existe, neste momento, um afastamento de dois vírgula cinco (2,5) valores percentuais enquanto que inicialmente era de dez vírgula dois (10,2). Relativamente ao critério da qualidade, a média fixou-se nos três vírgula quatro (3,4), ou seja, zero vírgula uma décima (0,1) acima da média do período anterior, sendo idêntica ao valor de referência. Verifica-se um alinhamento com a disciplina de Francês.

Balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes
A análise aos resultados da avaliação parecem evidenciar a eficácia das estratégias de remediação propostas e implementadas pelos docentes no sentido de colmatar as dificuldades diagnosticadas, estratégias elencadas aquando da análise realizada aos resultados no período transato. Apesar de se verificar que o 7.º ano ainda se encontra aquém do referencial, houve uma evolução de 7,7 pontos percentuais em relação ao período anterior. Assim sendo, os docentes propõem manter as medidas elencadas na análise realizada no início do segundo período com o objetivo de promover a eficácia, mas também a qualidade do sucesso.

Francês
Análise crítica da realidade
Relativamente ao critério eficácia, a taxa de sucesso subiu para noventa e cinco vírgula três pontos percentuais, verificando-se uma diferença de três vírgula um pontos percentuais abaixo da taxa referencial. Quanto ao critério qualidade, regista-se uma média igual à obtida no ano letivo no transato: três vírgula seis.
No oitavo ano, no critério eficácia, houve um aumento substancial de dez vírgula quatro pontos percentuais na taxa de sucesso, em relação ao primeiro período. Contudo, a atual taxa de sucesso de noventa e quatro vírgula três por cento

continua quatro vírgula um pontos percentuais abaixo do referencial. No que diz respeito ao critério qualidade, verifica-se que a média é de três vírgula cinco, semelhante à do referencial.

No nono ano, no critério eficácia, regista-se uma taxa de sucesso de noventa e dois vírgula dois por cento, tendo superado o referencial em um vírgula oito pontos percentuais e a taxa do primeiro período em nove vírgula seis pontos percentuais. Quanto à qualidade do sucesso alcançado, a média atingida é de três vírgula quatro, semelhante à do referencial.

Balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes

Espanhol

Análise crítica da realidade

Não existem valores de referência do ano letivo transato, uma vez que a disciplina iniciou este ano. No entanto, tendo em conta os dados do segundo período e no âmbito do critério da eficácia, verifica-se que a taxa de sucesso se situou nos cem pontos percentuais (100%). Por sua vez, ao nível do critério da qualidade, registou-se uma média de três vírgula cinco pontos percentuais (3,5%).

Balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes

Os resultados verificados no final do segundo período demonstram o impacto positivo produzido pela implementação das medidas de apoio ao sucesso e estratégias implementadas, conforme proposta no final do período transato, decorrentes da análise dos resultados. Assim, a docente propõe manter as medidas elencadas na análise realizada no início do segundo período com o objetivo de promover a eficácia, mas também a qualidade do sucesso.

Estratégias promotoras de sucesso

Relativamente ao ponto da situação das estratégias de promoção sucesso educativo, a reflexão e o balanço das mesmas a nível de turma constam em atas de Departamento, de Conselho de Turma e relatórios apresentados à equipa de autoavaliação.

3º período

Português 2.º ciclo

Análise crítica da realidade

Na disciplina de Português do 2.º ciclo, constata-se que houve evolução quer na eficácia quer na qualidade nos 5º e 6º anos. No que diz respeito ao critério da eficácia, nomeadamente no 5.º ano de escolaridade, verifica-se que a taxa de sucesso se situa nos 87,1 %, estando sete pontos acima do alcançado no

segundo período (79,9) e dois ponto dois acima do alcançado no final do ano anterior (84,9). Quanto ao critério da qualidade, verifica-se que a média do 5.º ano é de 3,4 subindo uma décima relativamente à média de referência do ano transato.
Em relação ao 6º ano de escolaridade, constata-se que a taxa de sucesso é de 95,8%, estando 5 pontos percentuais acima do valor do alcançado no segundo período e seis ponto nove acima do valor alcançado no final do ano transato. Quanto ao nível da qualidade, verifica-se que subiu uma décima (3,4) relativamente à média de referência do ano anterior (3,3).
O grupo considerou que os resultados positivos que se verificam no final do ano, quer no quinto quer no sexto, se devem, principalmente à aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos com mais dificuldades designadamente, a valorização da participação e da oralidade, apoio individualizado sempre que foi oportuno e possível, adequação nas fichas de avaliação, com adaptação das questões efetuadas numa linguagem mais simples e direta e reformulação dos critérios de classificação/correção, valorizando os domínios em que os alunos revelam mais à-vontade; promoção de processos de autoavaliação regulada de forma sistemática.
Mormente os resultados obtidos e as estratégias implementadas terem surtido efeito, há dificuldades que permanecem, principalmente ao nível da leitura e escrita. Estas competências não foram devidamente consolidadas, devido à redução de dois tempos no quinto ano e um no sexto.
O perfil dos alunos contempla, além de outras, competências associadas a linguagem e textos que implicam que os alunos sejam capazes de utilizar de modo proficiente diferentes linguagens (…) associados às línguas, à literatura e dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. Com a carga horária atribuída neste ano letivo tornou-se muito difícil cumprir com os pressupostos elencados quer no perfil dos alunos, quer nas aprendizagens essenciais. O desenvolvimento destas capacidades é realizado muito pela superfície o que não permite a consolidação das aprendizagens nem o treino sistemático e a consolidação de técnicas que a disciplina exige. No próximo ano letivo a disciplina de português será mais uma vez escrutinada com provas de aferição.
Por todos os motivos já elencados, este grupo considera que, além das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, a carga horária de português deve aumentar dois tempos, como em anos anteriores, para darmos resposta às dificuldades dos alunos nos vários domínios e que se vão agravar, traduzindo-se em insucesso a longo prazo e ao nível da avaliação externa.
Português 3.º ciclo
Análise crítica da realidade
Na disciplina de Português do 3.º ciclo, constata-se que houve evolução nas taxas de sucesso e nas médias (exceto nos 8.º ano e 9.º anos, ao nível da qualidade) em todos os anos de escolaridade ao longo do ano letivo.
Em comparação com as taxas relativas ao ano letivo 2017-18, o 7.º ano evoluiu 5,0 pontos percentuais (de 87,1% para 92,1%). Ao longo do ano letivo, as taxas de sucesso passaram de 68,5% no 1.º período, 86,5% no 2.º período, 92,1% no

3.º período. Quanto às médias, estas situaram-se nos 3,3, enquanto que no 1.º período a média era 2,9 e no ano letivo anterior se situou nos 3,3 também.
No 8.º ano, regista-se uma involução de 4,2 pontos percentuais em relação ao ano letivo anterior (de 87,1% para 82,9%). Em 2018-19, as taxas de sucesso passaram de 71,7% para 76,8% e finalmente 82,9%. A média estagnou nos 3,2, ou seja, 0,1 décima abaixo da média do ano letivo anterior, embora no 1.º período se situasse nos 3,0.
No 9.º ano, verifica-se que a taxa de sucesso é 9,5 pontos percentuais superior à do ano anterior (93,0%, sendo a taxa do ano transato de 78,9%), tendo evoluído de 70,7%, no 1.º período, para 76,8%, no 2.º período. As médias passaram de 3,0 no 1.º momento de avaliação para 3,2 no final do ano, encontrando-se apenas 0,1 décima acima da média de 2017-18.
Ao nível da análise dos resultados, verifica-se que em todos os anos houve progressos nos resultados académicos, com destaque para o 7.º ano de escolaridade que registou uma evolução de 23,6 pontos percentuais do início para o fim do ano letivo. O grupo disciplinar aponta como fatores relevantes para a melhoria supracitada a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão assim como o trabalho realizado ao longo do segundo ciclo com seis tempos letivos o qual não se verifica este ano letivo com quatro no sétimo ano.
No 9.º ano, a evolução foi de 17,7 pontos percentuais. Destaca-se, no entanto, o aumento pouco significativo ao nível da qualidade do sucesso, em particular nos 8.º e 9.º anos. No 8.º ano assinala-se uma evolução do 1.º para o 3.º período de 11,2 pontos percentuais, ao que se acresce o facto de ter sido o único ano de escolaridade com taxa de sucesso inferior ao ano transato (87,1%). De facto, em ata de reunião de departamento esta situação foi analisada, tendo sido referido que, no sentido de se entender o ligeiro afastamento nas taxas de sucesso do oitavo ano de escolaridade em relação ao referencial, os docentes de Português apontaram como fatores determinantes a postura das turmas, nomeadamente no segundo período, que se pautou pela falta de empenho na realização de tarefas e de descomprometimento face à vida académica, consubstanciadas em índices de participação nas aulas muito baixos, recusa em realizar as atividades obrigatórias inerentes às apresentações orais, o que se repercutiu numa avaliação pouco favorável no domínio do Saber Ser.
Assim sendo, registou-se evolução graças à implementação bem sucedida de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão em contexto de sala de aula, tais como o trabalho e tutoria de pares, atividades de sistematização/ revisão frequentes, produções variadas com diversos níveis de complexidade, valorização da participação e da oralidade, adaptação de conteúdos de aprendizagem em função das características de um grupo de alunos, apoio individualizado sempre que for oportuno e possível; promoção de processos de autoavaliação regulada de forma sistemática; apoio ao estudo; coadjuvação, contactos com o Encarregado de Educação.
As docentes consideram que, nos casos em que os resultados ficaram aquém do seu trabalho árduo e constante, isso deve-se: em primeiro lugar, à predominância das dificuldades que são resultantes do seu ambiente socioeconómico e cultural; em segundo lugar, os constrangimentos na

consecução /concretização das AE, que para além do referido anteriormente se revelam também na exigência dos conteúdos e na extensão dos mesmos, uma vez que continua a verificar-se a existência de provas de aferição e provas de final de ciclo, em que a disciplina entra sempre na seleção feita pelo Ministério da Educação; em terceiro lugar, os tempos retirados (um tempo de aula e uma aula de apoio) à disciplina, tornam mais difícil a aprendizagem quando se verifica que não há tempo para realizar a sistematização e consolidação dos diversos domínios da disciplina. É essencial a reposição das aulas de apoio de maneira que os alunos mais fracos tenham oportunidade de exporem as suas dificuldades, de as trabalharem e de as ultrapassarem. Assim, no próximo ano letivo, o grupo disciplinar preconiza o acesso a medidas de suporte à aprendizagem e inclusão na modalidade de intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos para os alunos que evidenciaram mais dificuldades.

Inglês

Análise crítica da realidade

Na disciplina de Inglês, constata-se que houve evolução nas taxas de sucesso e nas médias (exceto nos 6.º ano e 7.º anos, no caso do critério da qualidade) em todos os anos de escolaridade ao longo do ano letivo. Em comparação com as taxas relativas ao ano letivo 2017-18, o 5.º ano evoluiu 3,4 pontos percentuais (de 84,5% para 87,9%). Ao longo do ano letivo, as taxas de sucesso passaram de 81,0% no 1.º período, 84,3% no 2.º período, 87,9% no 3.º período. Quanto às médias, estas situaram-se nos 3,5, enquanto que no 1.º período a média era 3,3 e no ano letivo anterior se situou nos 3,4.

No 6.º ano, regista-se uma evolução de 4,3 em relação ao ano letivo anterior (de 84,5% para 88,8%). Em 2018-19, as taxas de sucesso passaram de 80, 9% para 86,1% e finalmente 88,8%. A média estagnou nos 3,4, embora no 1.º período se situava nos 3,3. No 7.º ano, verifica-se que a taxa de sucesso é igual à do ano anterior (93,0%), tendo evoluído de 79,3%, no 1.º período, para 87,0%, no 2.º período. As médias passaram de 3,3 no 1.º momento de avaliação para 3,5 no final do ano, encontrando-se apenas 0,1 décima abaixo da média de 2017-18. No 8.º ano, a taxa de sucesso superou a taxa do ano anterior em 3,9 pontos percentuais (96,9% em relação a 93,0% do ano anterior). Ao longo do ano letivo, evoluiu desde os 86,1%, no 1.º período, para 93,8%, no 2.º período). A média fixou-se nos 3,7, sendo a do ano anterior de 3,6. No 1.º período, a média estava nos 3,4 e no 2.º período nos 3,5. Quanto ao 9.º ano, regista-se a taxa de sucesso de 100%, 6,2 pontos percentuais acima da taxa do ano anterior. Ao longo do ano letivo, a taxa de sucesso evoluiu de 83,7%, no 1.º período, para 91,3%, no 2.º período. As médias situaram-se nos 3,7%, sendo as médias dos 1.º e 2.º períodos de 3,3 e 3,4, respetivamente, e a média do ano de 2017-18 de 3,4.

Ao nível da análise dos resultados, regista-se a identificação de dificuldades no início do ano letivo, em particular no 5.º ano, mais relacionadas com as atitudes face ao processo de aprendizagem do que com fatores estritamente cognitivos. De facto, muitos alunos manifestaram falta sentido de responsabilidade e perseverança para resolver problemas de aprendizagem, falta de autonomia e

sentido crítico, bem como capacidade de autorregulação ou autoanálise. Registaram-se amiúde problemas de comportamento o que condicionou o ambiente e o espaço de aprendizagem, bem como o tempo para aprender. Assim mesmo, houve evolução graças à implementação bem sucedida de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão em contexto de sala de aula, tais como trabalho e tutoria de pares; oportunidade de trabalhar e apresentar produtos em grupo; possibilidade de os alunos mostrarem a sua compreensão através da oralidade; manutenção de ritmos de aprendizagens passíveis de ajudar todos os alunos a consolidar aprendizagens essenciais; alteração da planta da sala para evitar distrações; feedback sistemático quer no domínio cognitivo quer no comportamental; registo de reforços positivos aos alunos com mais dificuldades e/ ou se esforçavam para apresentar progressos, principalmente na caderneta escolar, bem como respostas consistentes e regulares aos comportamentos inadequados; adequações no processo de avaliação (adaptação dos testes através do recurso à escolha múltipla, às respostas curtas, ao preenchimento de espaços em branco e à correspondência, com tempo alargado se necessário; processos de auto e coavaliação no sentido do desenvolvimento de capacidades de autorregulação; preenchimento de uma ficha de autoavaliação mensal, para reflexão sobre o desempenho e atitudes que condicionavam os progressos de cada um; estabelecimento de relações entre as tarefas e a experiência dos alunos; reforço da frequência de atividades de revisão; uso de recompensas (como certificados de desempenho exemplar); sessões de treino para testes; uso da tecnologia (telemóvel e aplicações online); recurso a uma linguagem inclusiva; incentivo ao sucesso do grupo; realização de testes de consulta, incentivo, valorização e participação oral dos alunos; recurso à avaliação contínua para verificar a aprendizagem dos alunos ao longo das unidades didáticas e reforço de processos de autoavaliação regulada.

No próximo ano letivo, o grupo disciplinar preconiza o acesso a medidas de suporte à aprendizagem e inclusão na modalidade de intervenção com fico académico ou comportamental em pequenos grupos para os alunos que evidenciaram mais dificuldades, em particular nos anos iniciais de aprendizagem da língua estrangeira (5.º, 6.º e 7.º anos).

Preconiza ainda o recurso às coadjuvações.

Propõe-se, ainda, o desdobramento de turmas (Português- Inglês), de modo a possibilitar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita, numa lógica de trabalho de oficina, filosofia essa que o próprio Decreto-Lei n.º 55/2018 sugere e considerando o conhecimento de que os 5.º e 8.º anos de Inglês serão sujeitos a prova de aferição em 2019-2020 e que as AE se revelam muito exigentes no que diz respeito ao desenvolvimento de capacidades no domínio da competência comunicativa, mas sobretudo da estratégica, como comunicar eficazmente em contexto, pensar criticamente, relacionar conhecimentos para desenvolver a criatividade em contexto, e desenvolver o aprender a aprender.

Francês

Análise crítica da realidade

No sétimo ano, verificou-se uma taxa de sucesso de 90,1% no primeiro período que evoluiu para 95,3% no segundo período e se fixou nos 96,4%, no terceiro

período. A qualidade do sucesso manteve-se: 3,6 ao longo do ano.
No oitavo ano, no primeiro período, a taxa de sucesso foi de 83,9%, tendo passado para 94,3%, no segundo período, e para 97,4%, no terceiro período. A qualidade do sucesso também evoluiu gradativamente, tendo passado de 3,3, para 3,5 e, no terceiro período, ficou em 3,6.
No nono ano, no primeiro período, a taxa de sucesso foi de 82,6%, no segundo período, a taxa alcançada evoluiu para 92,2% e, no terceiro período, atingiu -se uma taxa de sucesso de 96,1%. A qualidade do sucesso obtido também acompanhou essa evolução, tendo começado por ser de 3,2, para progredir para 3,4 e atingir 3,6, no terceiro período.

Assim, nos três anos em análise, verifica-se uma evolução positiva, ao longo do ano letivo, fruto das estratégias adotadas, no sentido de promover o sucesso dos alunos.
Relativamente aos valores do referencial, ou seja, os resultados alcançados no final do ano letivo anterior, constata-se que se alcançaram valores semelhantes nos 7º e 8º anos (no sétimo ano, a taxa de sucesso ficou dois pontos percentuais abaixo da taxa de sucesso alcançada no ano letivo transato e, no oitavo, essa diferença foi de um ponto percentual). No que diz respeito ao nono ano, a taxa de sucesso do presente ano letivo superou a do ano transato em 5,7 %. Quanto às médias, no sétimo e oitavo anos, alcançou-se o mesmo valor no presente ano letivo e no ano letivo passado, quer no sétimo quer no oitavo anos: 3,6. No 9º ano, a média deste ano letivo está o,1 acima da média do ano passado.
Todos os professores de Francês implementaram medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente as medidas universais elencadas nos documentos anteriores. Verificou-se que, em todas as turmas, as medidas aplicadas tiveram um impacto positivo, já que permitiram à maioria dos alunos obter sucesso e melhorar os resultados obtidos.

Espanhol
Análise crítica da realidade
Na disciplina de Espanhol verificou-se, tendo os conta os resultados finais da avaliação do terceiro período e no âmbito do critério da eficácia, que a taxa de sucesso se situou nos cem pontos percentuais (100%). Por sua vez, ao nível do critério da qualidade, registou-se uma média de três vírgula sete pontos percentuais (3,7%).
Não existem valores de referência do ano letivo transato por iniciar este ano a disciplina. No entanto, os valores situam-se ligeiramente acima em ambos os critérios quando comparados com os resultados da disciplina de Francês, que é também uma disciplina de iniciação no sétimo ano.
Os resultados verificados no final do terceiro período espelham o impacto positivo produzido pela implementação das medidas de apoio ao sucesso e estratégias implementadas, conforme proposta no final do período transato, decorrentes da análise dos resultados.

8- Ponto da situação relativamente às planificações iniciais e adequação às

turmas:
1º período:
Não se regista atrasos significativos no cumprimento das planificações. No entanto, na disciplina de Inglês, no oitavo ano turma A não foi lecionada a unidade "Body image", porque a docente teve necessidade de utilizar muito tempo a resolver questões da sua direção de turma.
O grupo de português do segundo ciclo cumpriu a planificação prevista, mas considerou que a redução de dois tempos no quinto ano e de um tempo no sexto ano não permite a consolidação dos conteúdos nem a prática da escrita nos moldes do programa em vigor. As docentes de Português do terceiro ciclo foram unânimes em considerar que o tempo retirado à disciplina se tem repercutido na falta de tempo para realizar oficinas de escrita planificadas com a frequência devida e tal como é preconizada pelo respetivo programa.
2º período
Não se registaram atrasos significativos no cumprimento das planificações, exceto na turma 7.ºA da EBVV. O atraso está relacionado com a necessidade de feedback constante aos alunos sobre as suas fragilidades e os seus progressos por oposição ao número de horas semanais que, desde fevereiro, é de duas. No entanto, o ligeiro atraso no cumprimento da planificação não compromete as aprendizagens essenciais e o desenvolvimento de competências chave. No 7.º B da mesma escola, registaram-se também dificuldades no cumprimento da planificação fruto da participação da turma do projeto de formação relativo a laboratórios de aprendizagem.
As docentes de Português reiteraram a dificuldade no cumprimento das planificações, tendo salientado que se revela muito difícil treinar de forma sistemática competências mais exigentes. A este propósito, o grupo de português do segundo ciclo reiterou que a redução de dois tempos no quinto ano e de um tempo no sexto ano não permite a consolidação dos conteúdos nem a prática da escrita nos moldes do programa em vigor.

3º período
Na globalidade, as planificações foram cumpridas. No entanto, nas turmas A, C, D e E do 7.º ano da EBVV não foram abordados subtemas da unidade Around Town, não apenas porque se registaram interrupções de atividades letivas (por oposição à redução da carga horária no segundo semestre no 7.ºA), mas sobretudo porque foi necessário potenciar o desenvolvimento da competência estratégica com realce para a capacidade para trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos, pensar criticamente, aprender a aprender em contexto; e aprender a regular o processo de aprendizagem. No entanto, as aprendizagens essenciais estabelecidas para o sétimo ano de escolaridade foram cumpridas.
Na turma 8ºA não foi lecionada a última unidade "Places to Visit", porque a docente é também a Diretora de Turma e, dado não ter CCL, teve de retirar tempo à sua aula para tratar as inúmeras solicitações surgidas a vários níveis, nesta turma de vinte e nove alunos. Ao longo do terceiro período, na turma B do sétimo ano, a professora de Inglês e a professora de TIC, Zita Barros (que não é professora desta turma), implementaram um projeto concebido no âmbito da

formação Laboratórios de Aprendizagem da responsabilidade da Direção Geral de Educação (DGE), realizada pelas docentes mencionadas. Este projeto visava implementar cenários de aprendizagem inovadores, tendo por base duas tendências: a aprendizagem baseada em projetos e a transição de alunos consumidores de conteúdos a alunos criadores dos mesmos. Os alunos trabalharam em grupos com vista à criação de vídeos sobre conteúdos temáticos da disciplina de Inglês, visando a apresentação do vídeo à turma e aplicação de um teste de verificação das aprendizagens que elaboraram (Kahoot). Todo o projeto foi desenvolvido com a colaboração das duas professoras mas apenas na disciplina de Inglês, o que resultou num atraso no cumprimento da planificação. Assim, ficaram por lecionar as duas últimas unidades, Shopping around town e Around town, o que será tido em consideração na gestão da planificação do próximo ano letivo e constará no plano curricular da turma.

As docentes de Português do terceiro ciclo deram cumprimento à planificação anual. Houve, porém, a penalização de tempos letivos e não se pôde realizar a sistematização e consolidação de conteúdos nos diversos domínios da disciplina. Relembram que esta área disciplinar é complexa e abrange domínios em que os alunos manifestam muitas dificuldades. Há dificuldades que eles sentem e que são inerentes aos conteúdos porque se vão aprofundando e se vão tornando mais densos (por exemplo – a expressão oral e escrita, a leitura, o domínio de regras gramaticais e do vocabulário, a aquisição e relacionação de conhecimentos, a compreensão e interpretação das ideias, a aplicação desses conhecimentos noutras situações…) e aquelas dificuldades que advêm de situações e vivências dos alunos como, por exemplo, a falta de interesse pela escola, a atenção, a concentração, os hábitos e métodos de estudo, a organização, assim como a falta de iniciativa, de criatividade, de espírito crítico, da curiosidade, assim como também, a falta de respeito pelos outros, o respeito pelas regras instituídas, a consciência cívica e moral, as carências afetivas e económicas, entre outras…

IV. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

9- Atividades em articulação com a Biblioteca Escolar e Projetos Escolares

- Concurso Nacional de Leitura (2º e 3º ciclos);
- Semana da Leitura;
- Concurso Uma Aventura Literária; Literacia 3Di;
- Feira do Livro (EBMEA);
- Comemoração do 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos – encenação do poema “As mãos” de Manuel Alegre pelas alunas do 8ºA e “Hino da Alegria” interpretado pelas alunas do 8ºD (ensino articulado).
- Ida ao teatro: 7º ano - “Leandro, rei da Helíria”; 8º ano e CEF OF – “Aquilo que os olhos veem ou o Adamastor”; 9º ano – “Auto da Barca do Inferno”.
- “Dia mundial da leitura em voz alta” - partilha de leituras encenadas/dramatizadas pelos alunos do 8º C e alunos do 2º ciclo e do Centro

Escolar.

- Sarau de Poesia e Música de Vila Verde
- II Festival de Poesia dita de Vila Verde;
- VI Olimpíadas da Língua Portuguesa;
- III Sarau Cultural, no âmbito do Projeto “Leituras conVida” (EBMEA);
- Sarau Cultural da Feira Quinhentista com a dramatização da “Bela Infanta” (EBMEA).
- Projeto Ler+ do Plano Nacional de Leitura

- “Une minute en français”;
- Projeto Erasmus KA2 na EBMEA;
- Projeto Erasmus + (Ação 1): Projeto 3I’s: Inovação, Inclusão & Internacionalização para Desenvolver Competências do Século XXI”.

10- Atividades em articulação com o 1º CEB

Inglês

As atividades de celebração do St. Patrick’s Day foram realizada em articulação com o grupo 120 do 1º CEB.

11- Outras atividades dos grupos disciplinares

Francês

- Festa de Natal com a dramatização dos sketchs: “L’entretien d’embauche” e “Les maladies de l’amour”
- Les Francofolies

Português

- III Sarau Cultural, no âmbito do Projeto “Leituras conVida” (EBMEA);
- Sarau Cultural da Feira Quinhentista com a dramatização da “Bela Infanta” (EBMEA).
- A maioria das atividades, referidas anteriormente, foram dinamizadas em articulação com a Biblioteca.

Inglês

- St. Patrick’s Day;
- Teatro interativo “Robin Hood”(7.º ano, 8º ano A e E da EBVV e 8.º ano da EBMEA).
- Peddy-paper no Dia do Aluno (6.º ano da EBVV)

Não foi concretizada a atividade Tea-party.

A avaliação de todas as atividades encontra-se descrita em atas de Departamento.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Departamento de Línguas do Agrupamento de Escolas de Vila Verde é constituído por quase 40 elementos que lecionam na Escola Básica de Vila Verde e/ou na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo. É, portanto, um grupo numeroso, heterogéneo, composto por elementos que pensam e agem de forma diversa e, obviamente, por disciplinas que se caraterizam igualmente pela sua especificidade e por contextos de igual forma díspares.
Apesar disso, ao longo deste longo ano escolar foi possível verificar que perspetivas diferenciadas, experiências múltiplas, competências, talentos e apetências diversas podem constituir a chave para o enriquecimento do trabalho colaborativo, da cooperação espontânea e até mesmo de uma certa cumplicidade.
De facto, foi partilhando ideias, problemas, informações, opiniões, críticas construtivas ou tomando decisões com um conhecimento comum que se potenciou um trabalho que, não tendo sido perfeito, se revelou eficaz e produtivo, tal como humildemente tentam comprovar e resumir as 22 páginas deste relatório e o elenco nada exaustivo das atividades.
Conquanto, a diversidade, ao invés de impedir, potenciou o número de ideias apresentadas, de projetos desenvolvidas e de atividades executadas tendo sempre em vista objetivos comuns com efeitos significativos na aprendizagem, no sucesso académico dos alunos, no desenvolvimento profissional dos docentes, na qualidade da organização e no contributo para a concretização do seu Projeto Educativo.
Tendo em conta os pressupostos supra aliados às evidências de trabalho realizado, afigura-se, ainda assim, importante refletir sobre os seguintes tópicos:

1) O elevado número de docentes do departamento, a diversidade de disciplinas e conteúdos e, principalmente, a dispersão dos docentes (e de horários) por duas escolas dificulta o desempenho das funções dos coordenadores e subcoordenadores, para além de comprometer o aspeto comunicacional a nível interno. Assim, questiona-se a relevância da identificação de um elemento (na escola onde não lecionam aqueles representantes dos grupos disciplinares) que funcione como elo oficial de comunicação entre escolas com o objetivo de promover a eficácia comunicativa e a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido.

2) Para promover a cooperação entre os docentes, estimular a participação, a partilha de experiências e ideias no desenvolvimento do trabalho, questiona-se a necessidade de criação de espaços formais momentos de diálogo e partilha em pequenos grupos contemplados nos horários dos professores, principalmente tendo em conta o processo de mudança gradual e exigência que a publicação do Decreto Lei n.º55/2018, Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais implicam.

3) Uma vez que se oferece a disciplina de Espanhol, reforça-se a necessidade de atender à distribuição de serviço do docente que lecionará esta disciplina, uma vez que o excesso de tarefas e cargos é passível de por em

causa o trabalho de excelência que se pretende desenvolver.

4) Considerando a necessidade de adaptação gradual aos requisitos que a publicação dos Decreto Lei n.º 54/ 2018 e Decreto Lei n.º55/ 2018 e o conhecimento de que os 5.º e 8.º anos de Inglês serão sujeitos a prova de aferição em 2019-2020, sugere-se o desdobramento de turmas (Português-Inglês), de modo a possibilitar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita, numa lógica de trabalho de oficina, filosofia essa que o próprio Decreto Lei n.º 55/2018 sugere e as AE exigem.

5) No próximo ano letivo os alunos de quinto ano serão sujeitos a provas de aferição a português. Este grupo salienta que as aprendizagens essenciais, nomeadamente a leitura e escrita, não são trabalhadas com a profundidade exigida, devido à diminuição da carga horária de dois tempos do quinto ano e um no sexto, o que impede a possibilidade da prática sistematizada de atividades nos diferentes domínios, não propiciando a consolidação de conteúdos, coartando, assim, o progresso e crescimento dos alunos na disciplina o que se reflete nos resultados e curto, médio e longo prazo. Assim, é necessário que sejam repostos os tempos a esta disciplina de modo a potenciar o sucesso nesta disciplina.

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Introdução

A elaboração de um documento deste jaez, além de consubstanciar o cumprimento de um requisito legal/regulamentar, visa também e fundamentalmente a realização de um balanço das multifacetadas iniciativas e atividades concretizadas pelos professores deste departamento, nas distintas áreas de intervenção em que os mesmos estiveram envolvidos.

De facto, tanto em contexto de aula como nas várias dinâmicas desenvolvidas neste agrupamento, tendentes à prossecução dos objetivos e das metas definidos no Projeto Educativo, merecem uma nota de relevo os esforços encetados por docentes deste departamento no sentido de enriquecer e elevar a qualidade dos serviços prestados aos alunos e também a toda a comunidade educativa, sempre numa lógica de cooperação e de realização de um trabalho construtivo e profícuo em prol do grande desígnio que tem que ser a educação para se poder alavancar o nível de desenvolvimento local e nacional.

A articulação entre as disciplinas deste departamento e destas com as de outros departamento é uma outra vertente da atividade levada a bom porto que suscita uma nota de destaque e que concorreu sobremaneira para que este departamento tivesse dado continuidade e até aprofundado o seu insubstituível papel na construção de uma Escola inclusiva e edificante, norteada por padrões exigentes na demanda de uma educação perfeitamente à altura dos ditames da competitiva sociedade do conhecimento em que, hoje, todos se encontram inseridos.

Em termos de estrutura, o presente relatório subdivide-se em dois semestres, sendo que, em cada um deles, se contempla uma breve reflexão sobre as

atividades desenvolvidas, a monitorização dos resultados escolares e as situações de incumprimento das planificações.

1.º semestre
Atividades desenvolvidas
Atividade preparatória do ano letivo
No início do ano lectivo tiveram lugar duas reuniões formais dos professores deste departamento, complementadas com outras reuniões com um carácter mais setorial e informal, no sentido de proceder à preparação do ano letivo e, bem assim, para elaboração de documentos essenciais, designadamente a planificação das atividades letivas; a proposta de critérios específicos de avaliação de cada uma das disciplinas deste departamento, a apresentar em sede de conselho pedagógico; a definição das principais atividades a propor para integrar no Plano Anual de Atividades do Agrupamento e a consensualização de determinados princípios e orientações a ter em linha de conta em assuntos relevantes, como os que devem presidir à elaboração de instrumentos de avaliação, mormente fichas de avaliação (tempo de duração, material de suporte, preparação e correção das mesmas, nomenclatura…).

1.2. Atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades
As atividades calendarizadas para o primeiro período letivo realizaram-se de acordo com as planificações correspondentes e, em termos globais, os objetivos foram alcançados.

Exposição de Presépios de Natal
O grupo de Educação Moral e Religiosa Católica levou a efeito uma Exposição de Presépios no mês de dezembro, na EB de Vila Verde. Em novembro, esta atividade foi proposta aos alunos do 2.º ciclo inscritos na disciplina e a exposição foi preparada na primeira semana de dezembro. Foram definidos os seguintes objetivos: viver o espírito de Natal na Comunidade Escolar; reunir a família na elaboração do presépio; estimular a criatividade e o sentido estético; incentivar a reutilização de diversos materiais. Estes foram plenamente atingidos.
Os trabalhos foram realizados individualmente ou em grupo e com a colaboração das famílias. Os alunos participaram de forma empenhada apresentando trabalhos merecedores de serem vistos e apreciados pelos pares e pelo pessoal docente e não docente. Todos os alunos foram unânimes em considerar esta atividade como excelente.

Natal solidário
À semelhança dos anos anteriores, as professoras de Educação Moral e Religiosa Católica levaram a cabo uma campanha de solidariedade intitulada "Natal Solidário". Esta é uma iniciativa que, para além de promover e incentivar o desenvolvimento integral dos alunos, nomeadamente os valores do respeito, da cooperação, do voluntariado e da solidariedade, procura também contribuir para a melhoria das condições de vida daqueles que mais necessitam. Neste sentido, durante o mês de novembro, decorreu, na Escola Básica

Monsenhor Elísio Araújo, a recolha de bens alimentares, com o objetivo de se elaborar os tradicionais cabazes de Natal para, posteriormente, serem distribuídos pelas famílias dos alunos com mais carências económicas.
A campanha, Natal Solidário, ultrapassou todas as expectativas, uma vez que se fizeram trinta cabazes. Toda a comunidade educativa contribuiu para o sucesso desta atividade. Foi visível, por parte de todos, um enorme desejo e sentimento de partilha e solidariedade. Esta foi uma forma de ajudar a proporcionar, a todos, um Natal mais feliz, quer aqueles que receberam os cabazes, quer aos que partilharam.
Desde já, se agradece a colaboração de todos quantos contribuíram para esta nobre causa.

Visita de estudo ao Porto de Leixões

No âmbito da disciplina de Geografia os alunos do nono ano e do CEF_OI, da Escola Básica de Vila Verde, participaram na visita de estudo ao Porto de Leixões, onde tiveram oportunidade de conhecer um pouco da história do porto, o papel importante que desempenha nas transações comerciais entre Portugal e alguns países africanos e americanos. Para além disso, tomaram conhecimento da dinâmica interna do porto, nomeadamente cargas e descargas de mercadorias. De um modo geral, os alunos manifestaram bastante interesse e relacionaram os assuntos abordados pela guia com os temas trabalhados nas aulas.

O Clube Europeu

O Clube Europeu é um projeto pioneiro no nosso Agrupamento, sendo as professoras Mónica Sousa e Goreti Silva as responsáveis pela sua implementação. Ao longo deste primeiro período foi feita a inscrição do clube na Base de Dados da DGE, passando assim a integrar a Rede Nacional de Clubes Europeus (RNCE). Destacam-se, desde já, alguns dos objetivos e atividades realizadas, nomeadamente: a divulgação/sensibilização à comunidade do Projeto do Clube Europeu, criação do Logótipo deste Projeto, dinamização do Parlamento Jovem e “Comemoração do Dia das Montanhas”.

Projeto Eco-Escolas

O Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.
Tendo em conta as necessidades da sociedade em geral e, por consequência, deste agrupamento, surgiu esta proposta de um Projeto multinível, visando a adoção dos objetivos deste projeto às necessidades da escola, numa perspetiva ocupacional construtiva, coadjuvante no desenvolvimento das competências cognitivas, sociais.
O principal contributo deste projeto consiste em permitir que os alunos desenvolvam atitudes que permitam, na interação positiva com o outro, a aquisição de atitudes assertivas, reduzindo os eventuais comportamentos errados face ao ambiente, num pleno exercício da cidadania para a

sustentabilidade.
Até ao momento foram realizadas várias atividades em colaboração com o Clube - No Pico da Ciência, com a Biblioteca da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo e com o Centro Escolar Monsenhor Elísio Araújo. Sendo o primeiro ano que este projeto está a ser desenvolvido na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, o balanço é bastante positivo, porque estão a ser envolvidos alunos de vários níveis de ensino em atividades conjuntas.

Clube do Empreendedorismo
Os professores que dinamizam o «Clube do Empreendedorismo» esperam que o mesmo contribua para o desenvolvimento de ferramentas que permitam aos nossos alunos a adoção de atitudes assertivas e empreendedoras, que os ajude a compreender a crescente complexidade e diversidade da nossa sociedade, que potencie o seu envolvimento social e proporcione o desenvolvimento de atitudes e competências pessoais que os poderão levar ao sucesso. Neste âmbito foram realizadas várias sessões com elementos da empresa Gesenterpreneur, em parceria com a CIM Cávado e com o Centro de Formação do Alto Cávado, com o intuito de os alunos adquirirem competências empreendedoras através da conceção, desenvolvimento e apresentação de ideias, de modo a que sejam capazes de encontrar novas formas de resolução de problemas, apostando em estratégias e metodologias potenciadoras da igualdade de oportunidades, mas igualmente desafiantes e promotoras do sucesso escolar, que desenvolvam o gosto pela aprendizagem e reconheçam o trabalho como condição essencial para o sucesso.
Na Escola Básica de Vila Verde, este clube envolve os dezasseis alunos da turma CEF_OI, com o apoio dos professores João Ferreira, de Geografia, e João Barros, de informática. Na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo envolve os vinte alunos do 7º A e os doze alunos do CEF_OF, com o apoio da professora Maria João Fernandes, de Geografia.

Incumprimento das planificações/programa
A professora Otelinda Vilaverde, que leciona na Escola Básica de vila Verde (EBVV), esclareceu que, na turma A do nono ano de escolaridade, não foi possível cumprir a planificação, tendo apenas lecionado até ao término da Revolução Soviética, uma vez que, nesta turma, a carga horária de História contempla apenas dois tempos de cinquenta minutos, acrescendo outras situações, entre as quais a greve da função pública à qual boa parte dos assistentes operacionais aderiram, razão pela qual, nesse dia, não tiveram lugar atividades letivas, assim como o corta-mato escolar.
O professor Alfredo Pedrosa começou por considerar que a relevante circunstância de a carga horária do oitavo ano de escolaridade, na disciplina de História, ter passado de três tempos de quarenta e cinco minutos, no ano transato, para dois tempos de cinquenta minutos, no corrente ano letivo, sem qualquer alteração no programa, está a condicionar sobremaneira a normal lecionação dos conteúdos programáticos, por falta de tempo suficiente para aprofundar e/ou consolidar a aquisição e compreensão dos mesmos por parte

dos discentes, sobretudo daqueles que patenteiam maiores dificuldades. A este nível esclareceu ainda que na turma E do oitavo ano de escolaridade, no ano transato, devido à demora na colocação da respetiva docente, não chegou a ser lecionada uma parte importante do programa desta disciplina, o que implicou ajustamentos em matéria de planificação das atividades letivas, tendo em vista a recuperação de determinados conteúdos do sétimo ano de escolaridade, nomeadamente o mundo muçulmano em expansão, aspetos mais relevantes da sociedade feudal, o dinamismo económico nos séculos XII e XIII, a formação do Condado Portucalense do Reino de Portugal e as crises do século XIV, sendo estas últimas determinantes para fazer a ponte com o programa do oitavo ano de escolaridade, concretamente com a expansão marítima portuguesa no contexto da expansão europeia. Assim, concluiu apenas a lecionação do subdomínio 5.1. - O Expansionismo Europeu, não tendo sido possível lecionar os subdomínios 5.2. – Renascimento, Reforma e Contrarreforma – e 6.1., relativo ao Antigo Regime Europeu – regra e exceção. No próximo período letivo, lecionando alguns conteúdos numa perspetiva mais essencialista, vai procurar recuperar este atraso em matéria de cumprimento da planificação/programa. Esclareceu ainda que na turma D do oitavo ano de escolaridade, devido à necessidade de consolidar e/ou recuperar alguns conteúdos do programa do sétimo ano de escolaridade, sobretudo no tocante às crises do século XIV, não conseguiu concluir a lecionação do subdomínio 5.2. – Renascimento, Reforma e Contrarreforma – e não lecionou o subdomínio 6.1., relativo ao Antigo Regime Europeu – regra e exceção. Considera, contudo, que a situação é, previsivelmente, recuperável. Na turma C do nono ano de escolaridade, apenas não lecionou o Estado Novo, situação perfeitamente recuperável no próximo período letivo.

A professora Filomena Peixoto referiu que, na turma E do sexto ano de escolaridade da EBVV, ficou por lecionar "Portugal na segunda metade do século XIX"; domínio/subdomínio- Portugal do Século XVIII ao século XIX, devido ao ritmo lento de aprendizagem e de trabalho da mesma turma.

O professor João Ferreira referiu que, no sétimo ano (turmas A e F), foram cumpridas. No nono ano (turmas A, B, C, D e F), ficaram por lecionar os domínios/conteúdos “contrastes de desenvolvimento”. O não cumprimento da planificação ficou a dever-se à utilização de recursos/estratégias diversificadas de avaliação (trabalhos de pares e grupo com recurso às TIC) e de exploração de conteúdos (banda desenhada) que absorveram mais tempo do que inicialmente estava previsto. Este atraso, no entanto, será recuperado ao longo do segundo período. A professora Maria João Fernandes apresentou justificação de igual teor para as suas turmas dos sétimo e oitavo anos de escolaridade.

Monitorização do sucesso académico
EMRC
Na disciplina de EMRC registou-se um sucesso pleno, na medida em que não foi atribuído qualquer nível inferior a três.

História e Geografia de Portugal
Reflexão crítica da realidade
Verifica-se que os valores do 5.º ano se encontram abaixo dos referenciais do ano letivo anterior. Esta situação deve-se, entre outros, ao facto de os alunos ainda se estarem a adaptar a uma nova forma de ensino e de estudo. No 6º ano, os valores também se encontram abaixo dos referenciais do ano letivo anterior. É de salientar que os referenciais do ano anterior já contemplam os resultados das estratégias de remediação dos pontos débeis e reforço dos pontos fortes, aplicados ao longo do ano letivo.
O primeiro período é um momento de arranque, pelo que se esperam melhores resultados ao longo do ano, quanto à aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos a novas situações, reforçando o domínio de vocabulário e conceitos específicos da disciplina, análise de documentação vária e métodos de estudo e preparação atempada para as fichas de avaliação.
Alguns alunos demonstraram um estudo muito superficial para as fichas de avaliação, bem como, dificuldades na expressão escrita e correta utilização dos conceitos da disciplina. Estes resultados académicos poderiam ter sido melhores se alguns dos alunos adotassem uma postura mais adequada na sala de aula, revelassem empenho e participação nas atividades letivas e reforçassem e organizassem de forma mais assertiva os seus hábitos e métodos de estudo, sobretudo em casa. As professoras deste grupo disciplinar continuam a reforçar a necessidade de se responsabilizar os Encarregados de Educação no plano de estudos em casa.

Estratégias
- Utilizar o Apoio ao Estudo para incutir métodos de estudo, trabalho e organização do caderno diário, sobretudo no 5º ano, e para consolidar conceitos, bem como, a análise e interpretação de variadas fontes históricas, através de fichas de trabalho de reforço;
- Dar maior atenção ao trabalho/participação dos alunos na sala de aula, sobretudo daqueles que revelam mais dificuldades na compreensão/ aplicação dos conhecimentos a novas situações e na memorização;
- Promover a construção do conhecimento histórico: levantamento das ideias tácitas de documentos e textos de autor; realização/orientação de trabalhos temáticos de grupo e/ou individuais de investigação; debates; produção de biografias; utilização de mapas de forma a permitir uma maior interação por parte dos alunos; realização de analogias com a atualidade e com as vivências dos

alunos;
- Atender, na medida do possível, aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, em contexto de sala de aula;
- Realizar resumos e esquemas-síntese dos conteúdos, no caderno diário, para estudo diário e preparação das fichas de avaliação;
- Aplicação de outras Medidas Universais, de acordo com as necessidades de cada aluno.

Geografia
Reflexão crítica da realidade
Os resultados insatisfatórios obtidos por um número significativo de alunos, especialmente no oitavo ano, resultam de dificuldades em termos de análise/interpretação de documentos variados (textos, mapas, tabelas, gráficos), falta de atenção e concentração, mas, especialmente, da falta de empenho na realização das tarefas propostas e ausência de hábitos e métodos de estudo.
Também o facto de a carga horária semanal ser de apenas de cem minutos semanais, dificulta a realização de atividades de cariz mais prático, especialmente no presente ano letivo, pois independentemente da carga curricular definida, é necessário que os alunos adquiram conhecimentos e desenvolvam competências, ou seja, reuniam as condições necessárias para realizar a prova de aferição.

Estratégias
Os docentes promoverão estratégias diversificadas, nomeadamente o incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho, treinar capacidades de análise/síntese e avaliação de situações concretas, elaborar materiais específicos que ajudem o aluno a superar as dificuldades, favorecer o desenvolvimento de atitudes e técnicas de pesquisa, estimular a aprendizagem colaborativa e a interajuda e refletir conjuntamente com os alunos sobre os resultados obtidos, valorizando os seus progressos.
Com maior empenho e dedicação, por parte dos alunos, nomeadamente a adoção de hábitos e métodos de estudo contínuos e sistemáticos, algumas das suas dificuldades seriam facilmente ultrapassadas.

História
Na disciplina de História, em matéria de eficácia, as taxas de sucesso ficaram aquém dos resultados alcançados no ano letivo transato, o mesmo tendo sucedido em termos de qualidade, porquanto as médias, nos três anos letivos do terceiro ciclo ficaram ligeiramente abaixo das atingidas ano letivo anterior.

Reflexão crítica da realidade
Os resultados alcançados, globalmente, ficaram aquém das expectativas e a explicação para esta situação é multifatorial. Por um lado, a extensão do programa e o grau de exigência dos conteúdos programáticos, em contraste com a redução da carga horária, mormente no oitavo ano de escolaridade, e com a tendência para os alunos dedicarem menos tempo ao estudo. Por outro, a

heterogeneidade de uma parte significativa das turmas e a dificuldade de, em bom rigor, implementar experiências de aprendizagem suficientemente diferenciadoras em duas meras aulas semanais de apenas cinquenta minutos cada uma. A realização de aprendizagens significativas requer, inquestionavelmente, a existência de condições para o desenvolvimento de uma trabalho consistente e aprofundado, alicerçado numa base teórica mas também consolidado pela realização de exercícios diversificados, nomeadamente a partir da análise de distintas fontes históricas, e enriquecidos pelo debate de ideias, pela articulação de conhecimentos, pela valorização das ideias prévias/tácitas dos alunos e das vivências dos mesmos, assim como pelo estabelecimento, sempre que pertinente e apropriado, de analogias com a atualidade, na perspetiva da construção de conhecimentos históricos coerentes e rigorosos.
Acresce referir que uma parte significativa dos alunos patenteou uma insuficiente recetividade relativamente às experiências de aprendizagem e às medidas diversificadas (possíveis) implementadas para fazer face às dificuldades que emergiram em matéria de aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos.
Relembra-se, ainda assim, que este é um processo sempre dinâmico, passível de reformulações em matéria de metodologias e de estratégicas de ensino tendentes a que os alunos sejam crescentemente desafiados a participar mais ativamente na construção dos seus conhecimentos e possam, nos próximos períodos letivos, melhorar o seu desempenho.

Estratégias

A planificação das atividades letivas e a respetiva operacionalização voltam a ter como epicentro a criação de condições para que todos os alunos se envolvam o mais ativamente possível na construção dos seus próprios conhecimentos, sem prejuízo da implementação de medidas norteadoras de um processo ensino-aprendizagem alicerçado na compreensão de conceitos, ideias e conhecimentos históricos coerentes e significativos. Assim, a par da interação professor/alunos e alunos/alunos, da realização do debate de ideias e da troca de conhecimentos e de distintas perspetivas sobre os factos e acontecimentos históricos, será reforçada a análise de fontes históricas de diverso jaez, assim como o trabalho de sistemática elaboração de resumos e sínteses dos conhecimentos mais relevantes. Propõe-se também uma encetar a solicitação e correção, de forma ora individualizada ora coletiva, de trabalhos de casa e conceder redobrada atenção à preparação das fichas de avaliação, apoiada num trabalho de esclarecimento de dúvidas, em contexto de aula, e, bem assim, recorrendo à plataforma de comunicação do Agrupamento. Na perspetiva de desenvolver competências ao nível da pesquisa, da recolha e tratamento de informação, será solicitada a realização de um trabalho de enriquecimento curricular, indo, de resto, ao encontro do que está previsto nos próprios critérios de avaliação e do propósito de diversificar os instrumentos de avaliação dos alunos. Preconiza-se igualmente uma ainda maior insistência na realização de exercícios que potenciem o desenvolvimento de capacidades e de competências no tocante à comunicação em História, à localização espácio-temporal e à construção de

conhecimentos históricos coerentes e significativos. O recurso a reforços positivos tendentes a elevar os índices de autoconfiança e de motivação dos discentes, a localização dos mesmos, na sala de aula, em locais que potenciem a subida dos níveis de atenção/concentração, a aposta em dinâmicas de grupo e/ou de pares na realização de determinadas tarefas ou trabalhos específicos e a utilização das TIC serão outras diligências a encetar no intuito de criar condições ainda mais favoráveis ao sucesso educativo.
Sublinha-se que o sucesso será mais facilmente alcançado se todas partes se mostrarem recetivas e empenhadas na efetiva promoção do mesmo, envolvendo-se ativamente no processo ensino-aprendizagem.

2.º semestre
Atividades desenvolvidas
Exposição sobre os Descobrimentos Portugueses
Os alunos do quinto ano de escolaridade realizaram uma exposição sobre os Descobrimentos Portugueses, no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal. A mesma esteve patente ao público entre os dias dezassete de maio e sete de junho, na EB de Vila Verde, e entre vinte e sete de maio e catorze de junho, na EB Monsenhor Elísio Araújo. A exposição pôde ser visitada na entrada da escola e na Biblioteca Escolar, respetivamente. Foram apresentados trabalhos variados, com excelente qualidade, utilizando diversos materiais e técnicas, nomeadamente embarcações, astrolábios, portulanos e outros instrumentos utilizados pelos portugueses, produtos trazidos dos vários continentes e características da Arte Manuelina. Os alunos foram muito criativos na elaboração dos trabalhos, individualmente ou em grupo. Foi com muito agrado, que os professoras, receberam elogios da comunidade educativa (Professores, Encarregados de Educação e Alunos), o que permite fazer um balanço muito positivo desta atividade, fazendo crer que os objetivos foram alcançados e as expetativas superadas. Esta atividade procurou a consolidação de conteúdos de uma época muito importante da nossa História, o envolvimento dos Encarregados de Educação e tornar o estudo da disciplina mais motivante. Os alunos mostraram-se muito recetivos e entusiasmados com a participação na mesma.

8.º ano da EBVV no Parque Natural do Litoral Norte e no Museu dos Descobrimentos
Os alunos das cinco turmas do 8.º ano de escolaridade da Escola Básica de Vila Verde, no pretérito dia 26 de abril, participaram numa visita de estudo ao Museu dos Descobrimentos (World of Discoveries), no Porto, e ao Parque Natural do Litoral Norte, em Esposende.
A visita de estudo, promovida no âmbito de uma parceria que envolveu os departamentos de Ciências Sociais e Humanas e de Matemática e Ciências Experimentais, particularmente as disciplinas de História e Ciências Naturais, visou, entre outros objetivos, promover experiências e situações de aprendizagem que possibilitassem a integração de saberes e o desenvolvimento de competências, relacionar a implementação das áreas protegidas com a

preservação da biodiversidade, sensibilizar para a preservação do litoral e do património histórico-cultural e estimular a curiosidade natural, o espírito crítico e de observação.
As condições atmosféricas favoráveis e o entusiasmo com que os alunos participaram nas atividades permitem fazer um balanço positivo de uma jornada que proporcionou a realização de aprendizagens significativas, em distintos contextos e, bem assim, a sensibilização para valores essenciais.

Visita de Estudo a Madrid

Nos dias 23, 24 e 25 de abril realizou-se a Visita de Estudo a Madrid, com 59 alunos e seis professores das turmas do 9º ano da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo.
Os conteúdos abordados estiveram relacionados com os programas de História e Geografia.
Os locais visitados constaram do centro histórico da cidade Ávila, com guia contratado; do Museu do Prado, com visita guiada preparada pelos professores; visita guiada à cidade de Madrid, com guia contratado; visita ao Mosteiro e Palácio do Escorial, com visita guiada preparada pelos professores.
A visita foi preparada com a colaboração de uma empresa especializada em visitas de estudo para escolas, sobretudo em questões de logística, nomeadamente transportes, alojamento e guias. Para a realização da visita foi preparado um roteiro que serviu de apoio à visita e serviu de suporte aos alunos para realização dos trabalhos dos mesmos sobre os conteúdos abordados nesta visita.

Visita de estudo ao Geopark de Arouca

No dia trinta de abril, os alunos do sétimo ano da Escola Básica de Vila Verde (EBVV) participaram na visita de estudo ao Geopark de Arouca, no âmbito de uma parceria entre docentes de Geografia e Ciências Naturais que visou consolidar conhecimentos e desenvolver competências no âmbito destas duas disciplinas.
A atividade decorreu em conformidade com aquilo que estava planeado, pelo que os objetivos da mesma foram concretizados, sendo de notar a boa recetividade da mesma entre os alunos deste ano de escolaridade e o facto de os mesmos terem participado com entusiasmo.

Barragem da Queimadela, em Fafe – 8.º ano

O Grupo de Educação Moral e Religiosa Católica levou a efeito uma Visita de Estudo à Barragem da Queimadela, em Fafe. Esta visita aconteceu no dia trinta de abril e visou proporcionar aos alunos uma oportunidade de viverem, de modo diferente, o programa da disciplina: UL 3 - “A Liberdade”; UL 4 - “Ecologia e Valores”. Neste sentido, tinham sido definidos os seguintes objetivos: educar para a cidadania, valorizar a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade, adquirir hábitos de vida saudáveis e promover a formação integral dos jovens através da prática de atividades físicas e desportivas. Estes objetivos foram integralmente atingidos.

Na Barragem da Queimadela, os alunos tiveram a oportunidade de fazer um "trilho marginal verde", canoagem, tiro com arco e jogos tradicionais. Fizeram karting no SpeedKart Indoor de Fafe. Participaram noventa e um dos alunos inscritos na disciplina, no oitavo ano de escolaridade da Escola Básica de Vila Verde, os quais cumpriram as regras estabelecidas para este tipo de atividades. Os discentes consideraram que a atividade foi excelente e que os laços de amizade saíram fortalecidos.

7.º Ano da EBMEA em Castelo de Santa Maria da Feira

No dia 3 de maio, na parte da tarde, realizou-se a Visita de Estudo ao Castelo de Santa Maria da Feira. Durante o período da manhã, os alunos visitaram o Museu das Trilobites, em Arouca, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais.

O objetivo da Visita de Estudo era desenvolver conteúdos no âmbito do estudo da Idade Média, aprofundando conhecimentos sobre a arquitetura militar medieval, mas também o enquadramento do monumento no âmbito da História de Portugal, tendo sido abordados conteúdos atinentes à Reconquista e à formação de Portugal, mas também a outros momentos da Idade Média. Participaram praticamente todos os alunos do 7.º ano.

Foi elaborado um roteiro de apoio à visita, o qual serviu para suportar a informação essencial que se pretendia que os alunos atingissem.

Como a visita ao Castelo de Santa Maria da Feira tem disponível um serviço de animação, cujo objetivo é explorar os espaços de forma lúdica, através do manejo de armas medievais (espada, arco) e a realização de jogos, e em virtude do custo da mesma ser aceitável (6€ por todo o pacote), este foi serviço contratado. Já no local, a forma como as atividades decorreram não foi a que tinha sido idealizada, uma vez que não se concretizou a visita a alguns dos espaços interiores do castelo.

Peça de Teatro "25 de Abril – História de Uma Revolução"

No dia 17 de maio, os alunos do 6.º ano deste Agrupamento assistiram a uma peça de teatro sobre a revolução do 25 de Abril de 1974, no C.A.C. de Vila Verde, no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal. A visualização desta peça visou incutir nos alunos a importância de se viver em Democracia e consolidar conteúdos, proporcionando a aprendizagem em contexto extraescolar, tornando, assim, ainda mais mais motivante o estudo da disciplina; pretendeu-se, ainda, despertar a curiosidade e o querer saber mais sobre a História recente de Portugal, educando para a prática de uma cidadania responsável.

Os alunos puderam ver e ouvir contar, de uma forma divertida e adequada à sua idade, a história que derrubou o regime ditatorial do Estado Novo. Nesta peça puderam ver abordados os temas do Marcelismo até à entrada em vigor da Constituição de 1976.

Foi com muito agrado que os professoras viram os seus alunos assistirem, interessados e divertidos, à peça. O ambiente que se viveu no auditório permite fazer um balanço muito positivo desta atividade, fazendo crer que os objetivos foram alcançados e as expectativas superadas.

Batismo de Surf – Ofir, Esposende – 7.º ano

O Grupo de Educação Moral e Religiosa Católica levou a efeito uma Visita de Estudo a Ofir, Esposende, a que deu o nome de "Batismo de Surf". Esta visita aconteceu no dia vinte e três de maio e visou, sobretudo, proporcionar aos alunos a oportunidade de viverem de forma diferente o programa da disciplina. Neste sentido, tinham sido definidos os seguintes objetivos: educar para a cidadania, valorizar a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade, adquirir hábitos de vida saudáveis e promover a formação integral dos jovens através da prática de atividades físicas e desportivas. Estes objetivos foram integralmente atingidos.

Os alunos praticaram surf e realizaram várias atividades desportivas na praia. Momento importante foi também o piquenique, que contribuiu para conviver e estreitar laços de amizade entre todos.

Participaram noventa e sete alunos dos inscritos na disciplina.

Todos os alunos foram unânimes em considerar estas atividades como excelentes, divertidas, agradáveis, tendo superado as melhores expectativas.

Os alunos tiveram um comportamento adequado a este tipo de atividades.

6.º ano da EBVV na Nossa Senhora da Cabeça, Valença

O grupo de Educação Moral e Religiosa Católica levou a efeito uma visita de estudo ao Parque de Nossa Senhora da Cabeça, em Valença, onde decorreu o Fórum de Alunos do 2.º ciclo de EMRC, no dia 28 de maio de 2019. Participaram 139 alunos do 6.º ano, da EBVV, inscritos na disciplina.

Para esta visita foram definidos os seguintes objetivos: educar para a cidadania, valorizar a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade, adquirir hábitos de vida saudáveis e promover a formação integral dos jovens através da prática de atividades físicas e desportivas, incrementar a defesa do respeito pelo ser humano e pela sua dignidade, potenciando o desenvolvimento de boas relações interpessoais. Estes objetivos foram atingidos.

Esta visita de estudo proporcionou aos alunos uma oportunidade de viverem, de modo diferente, o programa da disciplina: UL 1 - "A Pessoa Humana"; UL 3 - "A partilha do pão".

Os alunos, identificados com uma t-shirt branca, praticaram vários desportos, dançaram e assistiram a várias representações de colegas de outras escolas. O piquenique foi uma oportunidade de partilha, também com alunos de muitas escolas do distrito de Viana do Castelo.

Todos os alunos foram unânimes em considerar esta atividade como excelente.

Os alunos tiveram um comportamento positivo, quer ouvindo os professores, quer cumprindo o que se lhes pedia, nomeadamente o cuidado a ter com o lixo que produziram e o espaço do Encontro Diocesano. Pela proximidade com o rio Minho, a organização teve o contributo da Marinha e de agentes da GNR.

Dia Radical - EBMEA

No dia 14 de junho de 2019 o Grupo de Educação Moral e Religiosa Católica levou a efeito uma visita de estudo a Fafe, Barragem da Queimadela e a Penha,

para os alunos do oitavo ano de escolaridade da EBMEA. Esta visita aconteceu no dia catorze de junho e visou, sobretudo, proporcionar aos alunos uma oportunidade de viverem, de modo diferente, o programa da disciplina: "A Liberdade" e "Ecologia e Valores". Neste sentido, tinham sido definidos os seguintes objetivos: reconhecer-se na sua dignidade como ser único e singular, capaz de fazer opções assertivas e de assumir responsabilidades dos seus atos, respeitar, valorizar e relacionar-se com os outros na sua diversidade de seres, culturas e formas de estar e conhecer o mundo e apreciá-lo. Estes objetivos foram plenamente atingidos.
Em Fafe, no Speedcart, os alunos tiveram a oportunidade de fazer karting. Na Barragem de Queimadela os alunos fizeram Canoagem e na Penha, Paintball. Todas as regras estabelecidas para este tipo de atividades foram cumpridas.
Os alunos consideraram que a atividade foi excelente.

Visita de estudo a Esposende - Ofir
Esta visita, destinada aos alunos do sétimo ano de escolaridade da EBMEA, calendarizada para o dia 12 de junho de 2019, não se realizou devido às condições meteorológicas que se fizeram sentir.

Ida ao Teatro e ao Parque Litoral Norte – 7.º EBMEA
No dia três de maio de 2019, os alunos das turmas de sétimo ano (90 alunos), da Escola Monsenhor Elísio Araújo, realizaram uma visita de estudo a Braga, para assistir a uma peça de teatro no auditório da Escola Sá de Miranda e ao parque do Litoral Norte, para observarem as formas de relevo do Litoral e a importância da sua preservação.

Ida ao Teatro e ao Douro – passeio das seis pontes – 8.º e CEF OF da EBMEA
No dia seis de maio, foi a vez das turmas de oitavo ano e do CEF-OF (75 alunos) irem ver a peça de teatro do Adamastor e fazerem o percurso das 6 pontes no rio Douro, para observarem a dinâmica do rio e a sua importância económica, natural e cultural.

Outras atividades
Atividades comemorativas do "Dia da Europa"
No dia nove de maio, os alunos do sétimo ano da EBVV e da EBMEA participaram nas atividades comemorativas do "Dia da Europa", com a apresentação do "Hino da Alegria", em colaboração com a Academia de Música de Vila Verde, e uma palestra com o eurodeputado Engenheiro José Manuel Fernandes. Em simultâneo decorreu uma exposição de trabalhos dos alunos sobre os países da União Europeia e que resultaram de uma articulação entre as disciplinas de Geografia, História e Cidadania e Desenvolvimento.

Exposições temáticas de Geografia
Durante o terceiro período realizaram-se exposições temáticas dos alunos do oitavo ano, no âmbito da disciplina de Geografia, alusivas aos temas

“Diversidade Cultural” e “Atividades Económicas”.

Programa Eco-escolas

A Coordenadora do Projeto Eco-escolas informou que, de um modo geral, as atividades do projeto foram bem aceites pela comunidade escolar. Sendo este o primeiro ano da sua aplicação, na Escola Monsenhor Elísio Araújo, conseguiu-se desenvolver um número significativo de atividades que constam no Plano de Ação do Projeto, assim como outras que foram propostas por Entidades externas nomeadamente a Câmara Municipal, União de Freguesias de Pico de Regalados, Gondiães e Mós, a Associação Bandeira Azul da Europa - ABAE. São de salientar alguns aspetos que foram considerados mais positivos, no último conselho Eco-escolas, como o envolvimento de um grande número de alunos nas atividades desenvolvidas, o facto de terem incidido nos vários níveis de ensino (do Pré-escolar ao 3.º Ciclo) e por último o empenho das entidades externas na execução e apoio na planificação e desenvolvimento das atividades conjuntas. Esta propõe a continuidade deste projeto e que este seja coordenado por um docente de Geografia, por considerar que é uma disciplina de charneira entre as Ciências Sociais e as Ciências Naturais, procurando responder às questões do Homem sobre o meio físico e humano, utilizando escalas de análise diferenciadas. Para além de apresentar um papel relevante no ensino básico ao nível da compreensão global e não compartimentada do conhecimento, contribui na aplicação das competências essenciais e do pleno desenvolvimento do Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória. Considera que este projeto permite aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comunidade e a aprender a ser, elementos estes que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações.

Projeto Clube Europeu

Ao longo do ano letivo 2018/2019, no âmbito do Projeto Clube Europeu, foram dinamizadas atividades que nos permitiram a criação de uma consciência Europeia, através da promoção e estimulação do respeito pelos direitos Humanos, da informação dos objetivos, das políticas e do sistema institucional da União Europeia de modo a incentivar e sensibilizar para a importância cada vez maior, de que os jovens multipliquem as suas experiências e comuniquem com outros jovens da União Europeia.

A equipa que dinamizou o Clube Europeu foi constituída pelas docentes: Mónica Sousa e Goreti Silva, professoras de Geografia, que se pautaram pela dinamização e operacionalização de atividades, no exercício de funções inerentes aos seus cargos, tais como: - Representar o Clube Europeu na reunião de coordenadores das Atividades de Enriquecimento Curricular; - Contribuir para a dinâmica lúdico-cultural, informativa, no quadro da União Europeia, fazendo a dinamização de atividades e planos; - Coordenar, gerir e planear as atividades do Clube Europeu; - Elaborar o Regimento do Clube Europeu; - Elaborar o P.A.A. (Plano Anual de Atividades) do Clube Europeu, conjuntamente com os docentes colaboradores e outros documentos on-line para a Rede Nacional de Clubes, como o Plano de Atividades e o Relatório final; - Elaborar o Relatório Anual Crítico das Atividades desenvolvidas.

Decidiu-se que o trabalho realizado ao longo do ano se iria centrar na partilha do mesmo, em larga escala, através da criação de um separador “Clube Europeu” na página do Agrupamento.
Todas as atividades previstas no cronograma de execução originalmente estabelecido foram cumpridas, sendo realizadas várias atividades.
Iniciou-se o ano letivo com um concurso de logotipos, oito alunos da Escola Monsenhor Elísio Araújo e da Escola Básica de Vila Verde criaram imagens apelativas identificativas do Clube. Também se comemorou o Dia das Montanhas, no dia 11 de dezembro. Os alunos do Clube Europeu realizaram atividades, em sala de aula e elaboraram um cartaz para assinalar o dia da montanha. Foi convidado o Professor Mota Alves (Coordenador ETL da ATAHCA) para uma «palestra», sobre “Turismo em Vila Verde” e os alunos do 9.º ano escola Monsenhor Elísio Araújo elaboraram um cartaz, no qual identificaram, os diferentes tipos de turismo existente em Vila Verde, caraterizaram e localizaram o património da região e as atividades aí existentes.
No âmbito do Parlamento dos Jovens, o Clube Europeu realizou-se na Escola Monsenhor Elísio Araújo uma sessão escolar onde esteve presente o Deputado Rui Silva. As turmas convidadas proporcionaram um encontro dinâmico onde se estabeleceu um diálogo construtivo subordinado ao tema "Alterações Climáticas – Salvar os Oceanos". Foram realizadas sessões escolares para eleger os deputados para a sessão distrital para representar a Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, as sessões de trabalho decorreram no Altice Fórum, em Braga, o contacto com alunos de outras escolas, proporcionou uma melhor perceção do modo de funcionamento do Parlamento, bem como um contacto mais estreito com o funcionamento do sistema político e partidário foram os aspetos mais valorizados nesta experiência.
Para os nossos educandos compreenderem a importância dos Direitos Humanos como pilar da Democracia, realizou-se uma Palestra e debate sobre os Direitos Humanos com a participação da entidade local CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social).
Fez-se uma análise dos principais elementos que compõem os sistemas políticos existentes no espaço europeu. No dia 9 maio foi comemorado o “Dia da Europa” com uma exposição sobre as principais características políticas e humanas de cada país europeu, o hastear da Bandeira de Portugal e da União Europeia ao som do Hino da Alegria tocado pelos alunos da escola que frequentam o ensino articulado e a realização de uma palestra, onde o Eurodeputado José Manuel Fernandes salientou a importância da manutenção da paz e da harmonia entre os diferentes estados membros e deu ênfase à aplicação equilibrada dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento para um desenvolvimento pleno da União Europeia. Através do intercâmbio europeu foi apresentado do sistema político Português a escolas da Romênia, Dinamarca e Finlândia no âmbito do projeto “Active Citizenship”. Foram declamados poemas, acompanhados de música, para comemorar o dia “25 abril”.
Para sensibilizar os nossos jovens sobre a importância da democracia europeia no acolhimento dos seus imigrantes, os alunos realizaram entrevistas a migrantes de forma a compreender a sua integração nos países de acolhimento

e se são cidadãos com direito de voto nos respetivos países. Todo o imigrante é emigrante e vice-versa, falar em imigração é falar em (e)migração, por isso é importante perceber de que forma os elementos de atracão-repulsa influenciam os migrantes e como isto se reflete no país de acolhimento, foi também, projeção de reportagens sobre migrações clandestinas existentes no arquivo de "RTP ensina".
As atividades planificadas terminaram com a comemoração do Dia dos Oceanos (em 8 de junho), os alunos da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo realizaram um painel alusivo aos Oceanos.
Com estas atividades conseguiu-se que os jovens do nosso agrupamento tenham a noção da importância do seu comportamento face ao exercício da cidadania plena, que possam escolher a melhor alternativa para o seu desenvolvimento pessoal, tendo em conta o espaço onde estão inseridas, desenvolvam atitudes que permitam, na interação positiva com o outro, a aquisição de atitudes assertivas, reduzindo os eventuais comportamentos errados face ao diferente, num pleno exercício da cidadania europeia.
Conseguiu-se igualmente fomentar a importância da partilha de conhecimentos e atividades para a construção de um conhecimento mais correto sobre a União Europeia e da sua importância para o nosso país.
Este projeto foi de encontro aos problemas atuais da Escola e contribuiu para evidenciar a importância da "formação de cidadãos responsáveis, ativos e empreendedores." (in Projeto Educativo do Agrupamento).
Globalmente, consideramos que os objetivos de trabalho que definimos foram cumpridos, tendo havido momentos de muita cooperação e ajuda entre todos. Enquanto grupo, trabalhamos bem e dividimos as tarefas equilibradamente, tentando sempre aprender com o que fizemos.
A experiência de pertencer aos Clubes Europeus tem sido positiva e formativa, ajudando-nos a aprender mais sobre a Europa para, assim, podermos discutir, de forma mais consciente, as vantagens e desvantagens de sermos um dos países membros.
É caso para dizer que os governantes destes países devem aprender com os alunos e perceber que o que deve prevalecer é o espírito de solidariedade e de ajuda entre todos!
As professoras que dinamizam o Clube do Europeu consideram, portanto, que o Projeto foi concluído com sucesso, o que gostariam de ver concedida a continuação deste Projeto para um segundo ano de trabalho.

Sá de Miranda por Terras de Vila Verde – Feira Quinhentista
Participação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde

A atividade Municipal "Sá de Miranda por Terras de Vila Verde – Feira Quinhentista", voltou a contar com a participação ativa do Agrupamento de Escolas de Vila Verde e da sua comunidade educativa.
Repartida por três dias - 10, 11 e 12 de maio - esta iniciativa que resulta de uma parceria do Município de Vila Verde com os agrupamentos de escolas concelhios e com a Escola Secundária de Vila Verde, voltou a oferecer aos Vilaverdenses

e a todos os visitantes um leque diversificado de atividades desenvolvidas em torno do poeta Sá de Miranda e da época em que o mesmo viveu.
Este Agrupamento voltou a dizer presente, participando no Sarau Cultural do dia 11 de maio e através da dinamização de tasquinhas e de tendinhas que fizeram as delícias de todos quantos acorreram a este fim-de-semana que animou e enriqueceu cultural e ludicamente a sede concelhia e permitiu também dar a conhecer algumas das dinâmicas dos estabelecimentos de ensino concelhios.
Com a bênção de S. Pedro, o Sarau, no palco defronte da Biblioteca Municipal, proporcionou interessantes momentos de representação teatral, de interpretação musical e danças e canções que constituíram uma autêntica viagem no tempo até ao áureo período quinhentista.
A "Tertúlia de Poetas", interpretada por alunos da Escola Básica de Vila Verde, e "A Bela Infanta", representada por alunos da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, foram os dois contributos desta Agrupamento para um Sarau que animou o recinto e permitiu uma sempre apreciável interação com o público. O Desfile Histórico conferiu colorido e vivacidade ao evento.

Expoempresas (Projeto Empreendedorismo – EBVV e EBMEA)
No âmbito da 2ª edição do projeto «UP Cávado: Empreendedorismo nas Escolas», os alunos da Escola Básica de Vila Verde e da Escola Monsenhor Elísio Araújo participaram na Expo Empresas Escolares do 3º Ciclo, promovida pela Comunidade Intermunicipal do Cávado em colaboração com os seis municípios que integram a NUT III Cávado.
Os alunos do Curso de Educação e Formação - Operador de Sistemas Informáticos, da Escola Básica de Vila Verde, apresentaram, no dia trinta e um de maio de 2019, em Barcelos, a plataforma TOPAS, desenvolvida nas aulas das disciplinas da componente Tecnológica e nas aulas de Cidadania e Mundo Atual, onde entidades como escolas, bibliotecas, câmaras municipais, centros de saúde, centros comerciais, ou outras, podem registar pertences perdidos nesses espaços (roupas, jóias, carteiras e animais...) que, posteriormente, estarão disponíveis para consulta na plataforma. As entidades interessadas neste tipo de serviço, devem fazer uma inscrição prévia, responsabilizando-se pela veracidade dos pertences/dados que registam.
O projeto apresentado pelos alunos do Curso de Educação e Formação - Operador de Fotografia, da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, desenvolvido nas aulas de Cidadania e Mundo Atual, teve como ponto de partida a divulgação da cultura de Vila Verde, nomeadamente monumentos, tradições e outros aspetos culturais. O projeto culminou com a gravação de alguns desses elementos no fundo de um copo e cujo objetivo seria a sua comercialização.
Este evento que envolveu cerca de 500 alunos do 3º Ciclo, oriundos dos seis municípios do Cávado, sendo que do nosso agrupamento participaram 25 alunos de CEF.

Incumprimento das planificações/programa

A professora Aurora Ferreira, professora das turmas A e B do 6º ano, na EBMEA, não cumpriu a planificação prevista, referindo que não lecionou os subdomínios F4 (O mundo mais perto de nós) e F5 (Lazer e património), devido ao facto deste período ter sido muito curto e também à redução da carga letiva semanal. Os últimos temas foram abordados de uma forma superficial o que nem sempre permitiu à docente fazer aulas mais diferenciadas nem consolidar os conteúdos como seria desejável.

A professora Rosário Monteiro, da EBMEA, referiu que, no sexto ano, não lecionou os subdomínios F4 (O Mundo mais perto de nós) e F5 (Lazer e Património), por este ter sido um período muito curto e com algumas interrupções, bem como algumas das aulas terem sido ocupadas com a apresentação dos trabalhos de investigação elaborados pelos alunos. Ter de atender ao ritmo muito lento de aprendizagem e de execução de tarefas de alguns alunos, por forma a poderem atingir as aprendizagens essenciais, comprometeu o cumprimento da planificação, que já tinha um ligeiro atraso no período anterior. A atribuição de apenas dois tempos semanais à disciplina fez com que, ao longo do ano, vários tenham sido os temas abordados de uma forma mais ligeira, mesmo superficial, nomeadamente os últimos temas, o que nem sempre permitiu à docente fazer aulas mais diferenciadas, com parte expositiva e prática logo de seguida, como gostaria e que considera fundamentais para a consolidação dos vários conteúdos.

A professora de História e Geografia de Portugal, Teresa Barbosa, na EBVV, referiu que não lecionou os subdomínios F4 e F5 nas turmas do 6ºB, 6ºC e 6ºD. Esse facto ficou a dever-se ao reduzido número de aulas deste período, o que comprometeu o cumprimento da planificação, que já tinha um ligeiro atraso no período anterior. Os últimos temas foram abordados de uma forma ligeira, o que nem sempre permitiu à docente fazer uma aula mais diferenciada, com parte expositiva e prática logo de seguida. Ter uma redução da carga letiva semanal não permite aprendizagens significativas, o que não permite, igualmente, aplicar a fase da criação com os alunos, tantas vezes como desejaria a docente.

A professora Ana Pereira, que leciona História na EBVV, esclareceu que, na turma A do sétimo ano ficou por lecionar o tema quatro: «O contexto europeu do século XII a XIV». Este incumprimento deve-se ao facto da turma, durante o primeiro semestre do ano letivo só ter tido dois tempos semanais para a disciplina de História, ao contrário das restantes, cujo plano curricular contemplava três tempos. É ainda de referir que, tratando-se de uma turma bastante heterogénea em termos de desempenho escolar, foi necessário atender ao ritmo de aprendizagem de todos os alunos, com situações de ensino-aprendizagem mais individualizadas, o que também dificultou a progressão nos conteúdos. Além disso, registaram-se algumas interrupções de atividades letivas como a realização de duas visitas de estudo e a realização das provas de aferição.

A professora Otelinda Vilaverde informou que a relevante circunstância da carga horária da turma A do nono ano de escolaridade, na disciplina de História,

contemplar apenas dois tempos letivos de cinquenta minutos, enquanto as demais turmas do nono ano usufruírem de mais um tempo semanal de cinquenta minutos, exatamente com o mesmo programa, condicionou significativamente a normal lecionação dos conteúdos programáticos, por falta de tempo suficiente para aprofundar e/ou consolidar a aquisição e compreensão dos mesmos por parte dos discentes, sobretudo daqueles que manifestam maiores dificuldades, embora tenham sido privilegiadas as aprendizagens essenciais. Assim, o Domínio 11 " Do segundo após-guerra aos anos de 1980" foi apenas lecionado até à "Guerra Fria" e o Domínio 12 " O após-Guerra Fria e a Globalização" não foi lecionado.

O professor Alfredo Pedrosa, de História, na EBVV, referiu que, nas turmas A, B, C e D do oitavo ano de escolaridade, sobretudo em virtude da redução de três (de quarenta e cinco minutos) para dois tempos letivos semanais (de cinquenta minutos) e também no sentido de procurar, na medida do possível, atender à diversidade de ritmos de aprendizagem, no seio dos grupos-turma, a Civilização Industrial no século XIX foi abordada apenas em aspetos essenciais e, assim, foi objeto de uma síntese de conteúdos tidos como estruturantes. Relativamente à turma E do mesmo ano de escolaridade, o professor aduziu que, principalmente em resultado do atraso no cumprimento das planificações determinado pela ausência da respetiva docente no ano transato e da consequente necessidade de, no corrente ano letivo, proceder à recuperação de conteúdos essenciais do sétimo ano de escolaridade; em virtude da redução de três (de quarenta e cinco minutos) para dois tempos letivos semanais (de cinquenta minutos) e também no sentido de procurar, na medida do possível, atender à diversidade de ritmos de aprendizagem, no seio de um grupo-turma bastante heterogéneo em matéria de empenho e de desempenho escolares, a Revolução Industrial e as Revoluções Liberais foram lecionadas apenas em aspetos essenciais e, assim, foram objeto de sínteses de conteúdos tidos como estruturantes.

A professora Goreti Silva, de Geografia, na EBVV, refere que ficaram por lecionar os temas "Dinâmica de uma bacia hidrográfica" e "Dinâmica do litoral", nas turmas B, C, D e E do sétimo ano. A necessidade de apostar no desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, bem como no desenvolvimento pessoal e autonomia, áreas de competência onde as turmas revelaram mais dificuldades, conjuntamente com a existência de interrupções letivas, traduziu-se na impossibilidade de abordar estes conteúdos.

A docente Maria João Fernandes referiu que os programas de Geografia foram todos cumpridos, com a exceção das turmas do oitavo ano (8.º A e B) onde não foi cumprida a planificação, ficando por lecionar o tema "As Redes e Modos de Transporte e Telecomunicação" devido ao programa extenso, ao reduzido número de aulas no terceiro período e ao número de atividades que levaram a que algumas aulas não se realizassem.

Monitorização do sucesso académico

EMRC

Justificação crítica sobre os resultados académicos alcançados

Os resultados da disciplina de EMRC voltaram a ficar marcados pelo pleno sucesso (100%), em todos os anos de escolaridade.

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo

Dado o pleno sucesso, não se revela necessário identificar estratégias organizacionais.

História e Geografia de Portugal (HGP)

Justificação crítica sobre os resultados académicos alcançados

Tanto no quinto ano como no sexto ano, os resultados escolares deste período registaram algumas melhorias e situam-se num nível equivalente aos referenciais do ano anterior. No sexto ano registou-se uma melhoria ainda mais significativa ao nível do sucesso. Estes resultados, positivos, sem dúvida só foram possíveis porque as professoras trabalharam afincadamente na implementação das medidas adequadas à superação das dificuldades dos alunos, já que estes, na generalidade, se lhes apresentaram (como se pôde verificar pelos resultados de diagnose) com dificuldades ao nível da interpretação das fontes e da estruturação das respostas (com vocabulário pobre e ausência da terminologia da disciplina). Ao longo do ano letivo, o acompanhamento das professoras em contexto de sala de aula, onde foram tidos em conta os vários fatores que influenciam a aprendizagem dos alunos, tentando proporcionar-lhes alternativas diversas, sempre que necessário, de forma a ajudar, facilitar e entusiasmar os alunos na aquisição dos conhecimentos, foi primordial.

Ao longo do ano, foram aplicados os princípios orientadores da legislação em vigor, operacionalizados em todas as acomodações consideradas necessárias e adequadas, como acomodações curriculares de cariz motivacional, nomeadamente apresentação de factos reais e atuais para compreensão do passado, estabelecimento de relações entre o conteúdo novo e os conhecimentos tácitos do aluno, uso de vídeos, reforço positivo constante, comunicação frequente do que foi bem conseguido e dos aspetos a melhorar, aconselhamento, resposta firme quanto aos comportamentos inadequados, uso de palavras de incentivo. Também foram realizadas frequentemente acomodações de caráter ambiental, nomeadamente, a disposição da sala de aula e o lugar onde se sentam (foram mudados de lugar, geralmente próximos da professora). No que se refere às medidas de apresentação dos conteúdos procedeu-se à repetição e revisão constante, verificação da compreensão frequente dos mesmos, através de questões orais e por escrito, a utilização de vídeos, PowerPoint em que os conteúdos aparecem de forma mais atrativa. No que se refere à avaliação para além de se valorizar fortemente a participação oral (procedendo-se a uma avaliação formativa constante) utilizaram-se fichas com vários tipos de questões: escolha múltipla, respostas curtas, preenchimento de espaços e correspondência. Considera-se, no entanto, que as aprendizagens

se realizam quando, entre outros fatores, as atitudes e comportamentos dos alunos são propiciadoras de aprendizagem. Apesar de terem sido aplicadas Medidas Universais que colmatassem as dificuldades detetadas, em vários casos, a atitude dos alunos (ausência total de empenho na aula e em casa, desconcentração) não as proporcionou.
Saliente-se que as dificuldades de compreensão oral e escrita de certos alunos, bem como as dificuldades severas no tratamento da informação e utilização de fontes/documentos e em localizar no tempo e no espaço diferentes acontecimentos, e ainda em estruturarem respostas compreensíveis e coerentes, utilizando corretamente os conceitos específicos da disciplina, não lhes permitiu adquirir as Aprendizagens Essenciais previstas para transitarem. Daí o sucesso não ter sido pleno.
A maioria dos alunos correspondeu às medidas educativas universais e adaptações curriculares não significativas aplicadas, que foram ao encontro das suas dificuldades e continuou a empenhar-se nos trabalhos propostos. Adquiriram e aplicaram os conhecimentos, continuaram com um estudo mais regular e prepararam-se com mais empenho para as fichas de avaliação. As estratégias diferenciadas usadas pelas docentes surtiram o efeito desejado, com muito apoio e orientação e o empenho dos alunos que delas usufruíram. No entanto, as professoras consideram que alguns destes alunos continuam a revelar muitas dificuldades em analisar sozinhos documentos escritos, mapas, gráficos, tabelas..., se não tiverem o apoio direto de um professor na sala de aula, nomeadamente ao nível da leitura.
Relativamente ao sexto ano, como se referiu, a percentagem de sucesso foi evoluindo positivamente ao longo do ano, tendo, no final, superado a do ano anterior. Os resultados obtidos neste ano de escolaridade também revelam que uma maior maturidade permite, por parte dos alunos maior compreensão dos conteúdos (por exemplo, a questão do tempo e do espaço) levam a melhores resultados.
Quanto às médias de classificação, neste ano letivo, ainda que se tenha obtido maior sucesso, as avaliações foram ligeiramente inferiores. A estes resultados, não são alheios fatores como um menor empenho nas atividades da aula e reduzido investimento no estudo, e no caso do sexto ano, a perda de um tempo letivo semanal, que limitou a consolidação de conteúdos. Os alunos, excetuando aqueles com contextos familiares estruturados que têm objetivos mais definidos e estão focados na aprendizagem, valorizam cada vez menos o conhecimento formal que lhes advém da escola e têm outros interesses que não convergem para o sucesso académico. O contexto familiar, muitas vezes, também condiciona os resultados académicos.
As professoras deste grupo disciplinar consideram que a redução semanal da carga horária da disciplina, no sexto ano, dificultou o apoio direto e o mais individualizado possível aos alunos, essencial para o sucesso educativo dos menos empenhados, com mais dificuldades de aprendizagem e concentração, tendo em conta que o programa continua extenso e com alguns temas bastante exigentes em termos de conhecimentos.

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo

As professoras deste grupo disciplinar recomendam o regresso aos três tempos semanais no sexto ano, para que não fique comprometido o cumprimento das Aprendizagens Essenciais/Programa, como aconteceu este ano letivo. Para aplicarem estratégias diferenciadas de forma eficaz e atenderem às necessidades de um número cada vez maior de alunos com dificuldades de aprendizagem, em contexto de sala de aula, necessitam do tempo semanal que lhes foi retirado durante este ano letivo. O grupo disciplinar pede que seja atribuída, aos professores deste grupo, Coadjuvação à disciplina, para acompanhamento dos alunos com mais dificuldades de compreensão na leitura, de interpretação de fontes históricas, de concentração e organização do caderno diário, reforçando, assim, a implementação de estratégias e respostas educativas o mais diversificadas e abrangentes possível, visando a adequação das mesmas às caraterísticas e necessidades dos alunos. Pedem, ainda, que seja atribuído também a professores deste grupo disciplinar, Apoio ao Estudo de forma a poderem colmatar as dificuldades dos alunos e consolidarem conteúdos, bem como, aperfeiçoarem a leitura e análise de diferentes fontes históricas, procederem à realização de sínteses, esquemas e resumos dos conteúdos programáticos nucleares.
As docentes consideram que a disciplina de História e Geografia de Portugal tem uma responsabilidade muito grande na preparação dos alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação , bem como de suprimir os radicalismos violentos, observando e aprendendo com os atos do passado, dos episódios da história local, de Portugal e mundial. Para que este objetivo possa ser alcançado é fundamental o aumento do tempo semanal com os alunos.

Geografia

Justificação crítica sobre os resultados académicos alcançados

Na disciplina de Geografia, os resultados, no cômputo geral, revelaram-se bastante satisfatórios, sendo as médias apresentadas nos sétimo e nono anos de escolaridade de três vírgula cinco e no oitavo, três vírgula quatro. Nos sétimo e oitavo anos, os resultados registaram uma e duas décimas, respetivamente, abaixo dos valores obtidos no ano letivo anterior, enquanto que no nono ano, a média três vírgula cinco, é da mesma ordem do ano letivo anterior.
Relativamente às taxas de sucesso nos sétimo e oitavo anos situam-se abaixo dos níveis do ano letivo anterior e no nono ano de escolaridade são superiores.
Estas pequenas diferenças, face ao ano letivo anterior, especialmente nos sétimo e oitavo anos, revelam que as estratégias implementadas surtiram efeito, ainda que de forma parcial, uma vez que alguns alunos continuaram a evidenciar falta de seriedade e de compromisso perante a vida escolar, foram pouco responsáveis no cumprimento das tarefas inerentes à disciplina e não foram recetivos às sugestões que lhes foram feitas para melhorarem as suas

aprendizagens.
No nono ano de escolaridade, os valores alcançados de sucesso, face ao ano letivo anterior, revelam que as estratégias e metodologias utilizadas surtiram um efeito muito positivo, os alunos envolveram-se de forma entusiástica nas tarefas propostas, foram assertivos, autónomos, muito empenhados e revelaram elevado sentido de responsabilidade no cumprimento das suas obrigações enquanto estudantes.

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo
Na elaboração dos horários das turmas do terceiro ciclo sugere-se a atribuição de uma sala de informática, sempre que possível, para as aulas de Geografia, de forma a operacionalizar a vertente mais prática da disciplina, especialmente nos domínios da localização e caraterização espacial, assim como a elaboração de trabalhos práticos e/ou de pesquisa com vista à consolidação e aprofundamento de aprendizagens significativas.

História
Justificação crítica sobre os resultados académicos alcançados
No sétimo ano de escolaridade, a média situou-se, sensivelmente, nos 3,3, ao longo do ano letivo e coincide com a média do referencial (média final do ano transato). Ainda assim, o sucesso evoluiu positivamente ao longo do ano e suplantou o sucesso do ano letivo anterior, situando-se nos 87%, um acréscimo na ordem dos 3,1 pontos percentuais. No oitavo ano, a média não conheceu uma variação significativa, no decurso do ano letivo, cifrando-se nos 3,1, contra os 3,3 do ano letivo anterior, mas a percentagem do sucesso académico conheceu uma descida significativa face ao referencial. No 9.º ano, a média dos resultados variou, paulatinamente, de uma forma positiva, tendo passado de 3,1, no primeiro período, para 3,4 no final do ano letivo, contra 3,3, do ano letivo 2017-2018, alcançando um sucesso de 88,4 pontos percentuais, mesmo assim, aquém dos 90% do ano precedente.
A situação mais preocupante é a do 8.º ano de escolaridade, à qual não é alheio o relevante facto de a carga horária ter sido reduzida de três tempos semanais de 45 minutos para dois tempos semanais de 50 minutos, sem que o programa, por si só, em vários domínios e subdomínios, de elevada complexidade, tivesse sofrido qualquer redução.
Esta circunstância, aliada à heterogeneidade das turmas, em matéria de empenho e desempenho escolar, e ao número considerável de alunos que constituíam algumas delas, determinou uma considerável percentagem de insucesso.

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo
Sugere-se que sejam feitos esforços no sentido de a disciplina de História, no 8.º ano de escolaridade, na medida do possível, conhecer um reforço no tocante ao tempo disponibilizado para lecionar os conteúdos programáticos e, bem assim,

para conceder aos alunos com maiores dificuldades, em termos de aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, um apoio suplementar potenciador da inversão do insucesso. Com uma tão reduzida carga horária e sem quaisquer tempos de apoio, não se afigura fácil atender às especificidades dos discentes, nem tão-pouco aos diferentes ritmos de aprendizagem dos mesmos.

Sugestões/propostas

História e Geografia de Portugal

Regresso aos três tempos semanais no sexto ano.
Coadjuvação à disciplina.
Atribuição, a professores deste grupo disciplinar, de Apoio ao Estudo.

Geografia

Atribuição de uma sala de informática, sempre que possível, para as aulas de Geografia

História

No 8.º ano de escolaridade, reforço do tempo disponibilizado para lecionar os conteúdos programáticos.

Conclusão

O presente relatório espelha o dinamismo do departamento de CSH e o contributo que, uma vez mais, procurou dar para a dignificação do papel da escola no contexto sociocultural onde a mesma se insere e, principalmente, para a formação integral de todos os alunos.
A construção de uma escola efetivamente inclusiva, atenta à diversidade e com capacidade de resposta à especificidade e à complexidade das solicitações e das situações emergentes é um desiderato fundamental nos dias de hoje e só assim se pode falar da aposta num ensino multifacetado e preparado para os desafios de um mundo em constante mutação.
Potenciar um efetivo sucesso educativo, fundado no desenvolvimento de capacidades e de competências essenciais e na realização de aprendizagens significativas, voltou a emergir como uma prioridade essencial e foram desenvolvidos todos os esforços no sentido de concorrer para que a escola fosse ao encontro das legítimas aspirações da comunidade educativa e dos ditames de um ensino exigente, desafiante e suscetível de preparar os alunos para um futuro repleto de oportunidades.
A educação para a cidadania, a valorização do saber, o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade dos discentes são alguns dos predicados de uma educação edificante que os professores das disciplinas deste departamento elegeram como prioritária.
O trabalho colaborativo, a articulação de saberes e a partilha de experiências estiveram permanentemente no epicentro da atividade levada a bom porto por este departamento ao longo do ano letivo.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Introdução

O presente relatório apresenta uma análise reflexiva e crítica referente ao trabalho desenvolvido pelo Departamento de Matemática e Ciências Experimentais no presente ano letivo.

O documento encontra-se estruturado em três capítulos: Coordenação e Organização; Orientação Pedagógica; Plano Anual de Atividades. Em ficheiros anexos constam os relatórios dos subcoordenadores dos grupos de Matemática e Ciências Naturais, Matemática, Físico-Química, Ciências Naturais e Informática.

No primeiro capítulo pretende-se fazer uma apresentação sucinta da atividade de coordenação do departamento em termos de recursos humanos e materiais, e respetivo funcionamento.

Ao longo do segundo capítulo procura-se dar a conhecer aspetos essenciais da prática pedagógica, nomeadamente a planificação das atividades curriculares, o processo de avaliação dos alunos e as ações estratégicas implementadas, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, assegurar a igualdade de oportunidades e o sucesso escolar para todos os alunos.

No terceiro capítulo apresenta-se uma breve reflexão sobre as atividades dinamizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades, cujos planos de ação permitiram tornar as aprendizagens mais significativas, criaram oportunidades de sucesso para todos e contribuíram para a formação de cidadãos mais ativos, conscientes e responsáveis face ao mundo que os rodeia.

Coordenação e Organização

Caraterização do Departamento

O Departamento é constituído por 36 docentes em exercício efetivo de funções, distribuídos por turmas do ensino regular, ensino articulado da música e cursos de educação e formação (CEF), repartidos pelos grupos de Matemática e Ciências Naturais, Matemática, Físico-Química e Informática, conforme consta no relatório semestral.

A prática letiva de Ciências Naturais, Físico-Química e Informática realiza-se em salas de aula apetrechadas com materiais e equipamentos para a realização de atividades práticas, laboratoriais e/ou experimentais nos domínios das ciências e das Tecnologias de Informação e Comunicação, imprescindíveis para motivar e desenvolver as literacias científica, digital e tecnológica.

A atividade de coordenação pautou-se pela difusão de uma relação de empatia e confiança, com o objetivo de promover dinâmicas de partilha da prática pedagógica e de trabalho colaborativo, e a integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento.

No presente ano letivo, a substituição de docentes com atestado médico de longa duração foi mais célere, tendo-se repercutido na melhoria do cumprimento da componente letiva.

Formação Contínua

No domínio da formação continua a constatar-se existir alguma escassez no domínio da componente específica na área de influência do Centro de Formação. No entanto, ao longo do ano letivo, no contexto das reuniões de grupo e de departamento, a partilha da formação realizada e de práticas pedagógicas

inovadoras entre pares contribuiu para atenuar este défice de formação. Assim, no próximo ano letivo, uma possível solução poderá ser a dinamização de projetos de formação em contexto e ações de curta duração, propondo-se a realização das seguintes ações de formação:

- ✓ Atividades experimentais no ensino das ciências;
- ✓ Ensino experimental das ciências inclusivo;
- ✓ Sistema de aquisição e tratamento de dados como recurso pedagógico no ensino das ciências;
- ✓ Abordagens de inquiry e multimédia no ensino das ciências;
- ✓ Aplicação da plataforma Arduino no ensino da Matemática e Ciências Experimentais;
- ✓ Gestão e Segurança dos laboratórios escolares.

Recursos materiais

O departamento dispõe de laboratórios e de salas de ciências com material e equipamento didático-pedagógico duradouro e de desgaste rápido, implicando investimento financeiro para assegurar a sua manutenção, reposição e modernização. No entanto, tem-se constatado que os orçamentos do agrupamento não têm permitido satisfazer as propostas de aquisição de material e equipamento para os laboratórios, nem as propostas de melhoria das condições de trabalho e segurança, nomeadamente a extração de gases da arrecadação de química e a climatização da sala de aulas, particularmente da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, uma vez que a Escola Básica de Vila Verde se encontra em obras de requalificação.

Diretores de instalações

Docente	Instalações	Escola
Maria Manuela Silva Soares	Laboratório de Físico-Química	EBVV
Ana Cristina Carvalho	Laboratório de Ciências Naturais	
José Custódio Araújo	Laboratório de Físico-Química	EBMEA
Maria Eugénia Batista Aragão	Laboratório de Ciências Naturais	

Inventários e Relatórios das direções de instalações

No final do presente ano letivo procedeu-se à atualização dos inventários das instalações dos laboratórios de Ciências Naturais e de Físico-Química do agrupamento, cujos documentos encontram-se arquivados no dossiê digital do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais para consulta e em ficheiros anexos ao presente relatório. No entanto, os inventários das direções de instalações dos laboratórios de Ciências Naturais e de Físico-Química da Escola Básica de Vila Verde, contemplam apenas o material e equipamento que se encontram nas salas de aulas provisórios, não tendo sido conferido o material que se encontra acondicionado por motivo de obras na escola.

Laboratórios de Físico-Química
Constrangimentos
Escola Básica de Vila Verde

- ✓ Obras de requalificação da escola a partir do 2.º período letivo;
- ✓ Falta de desdobramento em todas as turmas para a realização de atividades laboratoriais.
- ✓ Insuficiência de kits experimentais para promover o ensino experimental em pequenos grupos de trabalho.

Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo

- ✓ A falta de aquecimento adequado na sala de aulas do laboratório durante os meses de inverno.
- ✓ Falta de ventilação adequada na arrecadação de química.
- ✓ Falta de desdobramento em todas as turmas para a realização de atividades laboratoriais.
- ✓ Insuficiência de kits experimentais para promover o ensino experimental em pequenos grupos de trabalho.

Propostas de melhoria

- ✓ Distribuir o laboratório de química no horário de todas as turmas do 3.º ciclo, na disciplina de Físico-Química, pelo menos uma vez por semana, de modo a garantir o acesso ao laboratório a todas as turmas;
- ✓ Desdobramento das turmas, 1 vez por semana, para a realização de atividades laboratoriais e experimentais.
- ✓ Permitir o desdobramento das turmas que integrem alunos com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão (medidas seletivas), mesmo que o número de alunos da turma seja inferior a 20 alunos.
- ✓ a utilização da sala de aulas do laboratório exclusivamente para a preparação e realização de atividades experimentais;
- ✓ Equipar a sala de aula com mobiliário mais confortável, colocando as bancadas fixas à volta da sala com instalação de água e eletricidade, e bancadas móveis no centro.
- ✓ Instalação de extratores de gases nas arrecadações de química das duas escolas, de modo a impedir a acumulação de materiais tóxicos e irritantes na atmosfera do laboratório;
- ✓ Colocação de um tubo nos armários de reagentes das duas escolas com ligação ao exterior das arrecadações de química;
- ✓ Instalação de Kits de primeiros socorros nas salas de aula dos laboratórios de Físico-Química das duas escolas;
- ✓ Instalação de uma estufa na sala de aulas do laboratório da EBMEA para secar e esterilizar material;
- ✓ Reforço do período de aquecimento das salas de aulas dos laboratórios das escolas EBMEA durante o inverno;

- ✓ Aquisição do material e equipamento proposto para os laboratórios de Físico-Química para permitir a realização de atividades laboratoriais em pequenos grupos.

Proposta para aquisição de material e equipamento

Descrição	Quantidade	Preço Unitário/€	Total
Balão Volumétrico 100 mL	10	4,82	48,2
Balão Volumétrico 250 mL	10	6,64	66,4
Conjunto de pipetas de Pasteur	1	13,09	13,09
Caixas de Petri 100 mm	12	1,67	20,04
Caixas de Petri 60 mm	12	1,39	16,68
Provetas 10 mL	10	2,83	28,3
Provetas 25 mL	10	3,47	34,7
Provetas 50 mL	10	3,71	37,1
Provetas 100 mL	10	4,39	43,9
Funil de decantação com torneira de teflón	10	18,87	188,7
Cápsula de evaporação fundo redondo	6	4,6	27,6
Cadinho forma alta com tampa 40x46 mm, 30 mL	12	2,41	28,92
Almofariz de porcelana com pilão	6	3,81	22,86
Suporte trípode aro redondo	4	3,76	15,04
Luvas descartáveis cirúrgica latex 100 unidades	6	6,09	36,54
Papel de filtro qualitativo FC20M plano filtração média (100 mm/150 mm)	3	6,89	20,67
Sol. fenolftaleína 0,9% 250ml	1	7,59	7,59
Tintura azul de tornesol 500 mL	1	13,95	13,95
Papel indicador de pH 1 – 14 (cx. 80 tiras)	8	1,27	10,16
Magnésio metal em fita 25g	1	17,31	17,31
Cálcio granulado 50g	1	32	32
Densímetro	3	7,54	22,62
Termómetro escala opalina, -10/200	6	7,82	46,92
Espátula colher acanulada inox	12	1,37	16,44
Tabuleiro anti-ácido PVC	4	29,24	116,96
Colheres de combustão	6		0
Modelos atómicos básico (64 peças)	8	30,57	244,56
Aparelho de destilação simples esmerilado 29/32	1	135,12	135,12
Tubo de ensaio borosilicato 35 mL	30	0,26	7,8
Vareta de agitação reta 5 x 300 mm	12	0,91	10,92
Estufa de esterilização e secagem série 631 Plus	1	653,99	653,99
Balança eletrónica de precisão 1000g/0,01g série 5162	5	125,24	626,2
Manta de aquecimento 250 ml série 655	1	93,97	93,97
Medidor pH Checker ® Plus de bolso	4	52,28	209,12
Pipetador manual de 0,1 a 100ml	6	30,55	183,3
Picnómetro de líquidos	6	12,71	76,26

Picnómetro de sólidos	6	15,58	93,48
Conjunto de 12 blocos para o estudo da densidade	8	23,32	186,56
Conjunto de 9 massas de 100g com ranhura e gancho em latão	8	63,7	509,6
Conjunto de pesos com duplo gancho em latão (total 500g)	4	55,18	220,72
Conjunto princípio de Arquimedes	8	33,97	271,76
Contador digital com células fotoeléctricas	4	382	1528
Aparelho para estudo da queda livre	4	148,2	592,8
Conjunto para estudo de movimentos retilíneos	4	205,98	823,92
Craveira de aço inox	4	15,94	63,76
Cronómetro digital tipo desporto	4	14,85	59,4
Diapasão 1000 Hz	2	41,38	82,76
Dinamómetro gama Premium alumínio 10 N	8	21,22	169,76
Dinamómetro gama Premium alumínio 5 N	8	21,22	169,76
Dinamómetro de alta resolução em plástico 1 N	8	10,63	85,04
Marcador electromagnético	4	39,27	157,08
Conjunto para estudo do atrito	6	43,87	263,22
Microfone	4	15,94	63,76
Modelo de gerador de baixa frequência	2	159,15	318,3
Mola slinky (10cm)	6	11,69	70,14
Painel para estudo das forças	6	181,43	1088,58
Par de diapasões com caixa de ressonância e martelo	2	36,29	72,58
Rolo de papel para marcador electromagnético (50m)	2	4,05	8,1
Sonómetro digital	3	132,18	396,54
Suporte elevatório	5	91,24	456,2
Comparador de absorção de calor e radiação	4	59,45	237,8
Anel de S. Gravesande com suporte	2	53,06	106,12
Bloco calorimétrico alumínio	6	68,97	413,82
Calorímetro dupla parede com resistência 5W (250ml)	4	32,9	131,6
Conjunto de 8 barras para estudo da condutividade térmica	6	6,77	40,62
Conjunto para conversão de energia, sobre base	2	161,3	322,6
Radiómetro de Crook´s	3	22,28	66,84
Resistência para blocos calorimétricos (12V – 50W)	6	22,28	133,68
Termómetro digital com sonda de penetração em aço inoxidável	2	43,67	87,34
Placa de aquecimento de 1500 W	4	33,32	133,28
Disco de Newton com motor (6V)	2	36,78	73,56
Espectroscópio de bolso regulável	2	93,34	186,68

Conjunto de óptica com fonte de luz LED	8	116,85	934,8
Kit de ótica com disco de Hartl	2	126,08	252,16
Banco de Física óptica, modelo superior (1,8m)	6	318,31	1909,86
Lâmina de faces paralelas em vidro	6	7,43	44,58
Espelho côncavo	8	4,66	37,28
Espelho convexo	8	4,83	38,64
Guia em acrílico para raios ópticos	2	22,61	45,22
Medidor de luz (luxímetro)	1	199,48	199,48
Disco de Newton com motor (6V)	2	36,78	73,56
Ponteiro laser até 100 m luz vermelho	4	35,67	142,68
Conjunto de 6 folhas de ouro	2	16,96	33,92
Electroscópio com bolas de medula de sabugueiro	4	12,71	50,84
Bolas de medula de sabugueiro (conj.10)	2	5,31	10,62
Aparelho de Oersted com suporte	6	26,69	160,14
Agulha magnética com suporte (100mm)	6	13,79	82,74
Conjunto de 2 ímanes, em barra, de aço com liga de cromo	4	2,54	10,16
Osciloscópio 20MHz	2	822,28	1644,56
Pinça crocodilo, standard	20	1,16	23,2
Pilha 9 V	12	3,59	43,08
Pilha de 4,5 V	12	1,81	21,72
Lâmpada para circuito	60	1,71	102,6
Fios de ligação (banana/crocodilo)	40	3,83	153,2
Lei de Boyle – Mariotte (modelo económico)	4	120,98	483,92
Kit de sensores I	2	1476	2952
Sensor de CO2	2	359,81	719,62
Sensor de humidade no solo	2	139,01	278,02
Sensor de oxigénio	2	327,13	654,26
Sensor de PH	2	128,12	256,24
Modelo sistema solar com iluminação	4	80,98	323,92
Modelo orbital do Sol, Terra e Lua	4	84,05	336,2
Suporte de lâmpada, sobre base	10	13,79	137,9

Orçamento previsto - 25016,81 €

Laboratórios de Ciências Naturais
Constrangimentos
Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo

- ✓ Foram detetados problemas relacionados com a **degradação progressiva das canalizações e torneiras** das bancas das salas CN1 e CN2, que necessitam de reparação.
- ✓ **A pia da arrecadação CN encontra-se bastante danificada, podendo ruir.**
- ✓ Falta de tomadas em número suficiente nas salas para a utilização de microscópios e lupas binoculares elétricos.

- ✓ **Falta de ventilação suficiente nos anexos/arrecadações das salas CN e CN1/CN2**.

Escola Básica de Vila Verde
Para além do facto de as instalações provisórias terem ficado reduzidas a uma sala de ciências, o principal constrangimento no decorrer deste ano letivo foi a falta de ligação da água à bancada da sala.

Propostas de melhoria
Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo
- ✓ Utilização dos laboratórios exclusiva dos professores de Ciências;
- ✓ Desdobramento de todas as turmas no período de tempo letivo destinado às aulas experimentais;
- ✓ Designação de um assistente operacional para dar apoio aos laboratórios, nomeadamente na limpeza e arrumação do material e equipamento;
- ✓ Colocação de um computador na arrecadação CN, onde possa ser colocado e consultado todo o material digital do grupo de Ciências e onde os professores possam preparar os seus.
- ✓ Caso o problema da ventilação das arrecadações não seja resolvido, garantir que as portas das mesmas se mantenham abertas e, em simultâneo, promover o conveniente arejamento das salas.
- ✓ É necessário **reparar alguns microscópios**, sendo que os problemas detetados mais comuns relacionam-se com a parte ótica (lentes objetivas e oculares).
- ✓ **Deve ser reparada a estufa que se encontra no anexo da sala CN bem como o aquário**
- ✓ Aquando da receção de materiais, proceder à respetiva inventariação e, no que toca aos reagentes, fazer a verificação da receção dos mesmos de acordo com as regras.
- ✓ Começar desde logo, e sempre que possível, a dotar os espaços laboratoriais das condições de segurança cumprindo as normas previstas no POLCN (Programa de Organização de Laboratórios de Ciências Naturais).
- ✓ Dar continuidade à articulação no que respeita à gestão dos laboratórios nas duas escolas básicas do agrupamento para que os materiais/equipamentos possam ser geridos de forma mais racional.
- ✓ Promoção de uma ação de formação para docentes no âmbito da gestão/segurança de laboratórios.
- ✓ Aquando da atribuição dos horários as salas de Ciências devem ser atribuídas ao mesmo professor. Tal permitirá otimizar o trabalho a desenvolver pelo diretor de instalações.
- ✓ Promoção de uma ação de formação para docentes no âmbito da gestão/segurança de laboratórios.
- ✓ Reunião inicial para mostrar o laboratório/ segurança aos mais novos.

Escola Básica de Vila Verde
- ✓ Caso se mantenha o funcionamento dos monoblocos para a atividade letiva, é urgente que seja garantida a ligação da água à bancada da sala 14 e, se

possível, a colocação de outra bancada na sala 15 para melhorar as condições de realização de atividades práticas/laboratoriais/experimentais;

- ✓ Aquando da mudança para as novas instalações, garantir a coadjuvação do diretor de instalações pelos subcoordenadores dos grupos 230 e 520, e a colaboração de todos os docentes dos dois grupos disciplinares no processo de transferência, acomodação, inventariação dos materiais e equipamentos;
- ✓ Aquando da requisição do material por parte dos serviços administrativos deve ser exigido à empresa fornecedora que a rotulagem dos reagentes esteja em conformidade com a legislação vigente e que os mesmos sejam acompanhados da respetiva ficha de dados de segurança, de forma a assegurar as regras de segurança exigidas.
- ✓ Aquando da receção de materiais, proceder à respetiva inventariação e, no que toca aos reagentes, fazer a verificação da receção dos mesmos de acordo com as regras.
- ✓ Aquando da atribuição do tempo ao Diretor de Instalações, fazê-lo coincidir no seu horário com a(s) sala(s) de ciências desocupada(s). Tal permitirá otimizar o trabalho a desenvolver pelo diretor de instalações.
- ✓ Promoção de uma ação de formação para docentes no âmbito da gestão/segurança de laboratórios.
- ✓ Associar à limpeza de cada sala de ciências um(a) assistente operacional com formação na área de limpeza de material de laboratório.

Propostas para aquisição de material e equipamento

Descrição	Quantidade	Preço Unitário/€	Total
Microscópio Binocular Motic 1820 LED Sem fios	4	467,4	1 869,60 €
Microscópio Digital Motic RED50X	2	539,97€	1 079,94 €
Estufa incubadora de 30 Litros série 636 Plus	1	971,37	971,37 €
Balança eletrónica de precisão 300g/o,o1 série 5 (EBVV+EBMEA)	2	98,97	197,94 €
Balança eletrónica de bolso 500g/0,1g	1	31,07	31,07 €
Estufa de esterilização e secagem série 631 Plus (EMEA)	2	653,99	1 307,98 €
Modelo anatómico secção da pele (3 partes)	1	77,13	77,13 €
Modelo anatómico do cancro da pele 6 estágios	1	78,93	78,93 €
Modelo da circulação sanguínea	1	23,23	23,23 €
Aparelho de demonstração dos pulmões	1	38,2	38,20 €
Modelo fundo do oceano		88,33	0,00 €
Potómetro	1	33,62	33,62 €
Aparelho de fotossíntese	1	38,2	38,20 €
Estojo de testes para controlo ambiental	1	252,15	252,15 €
Estação meteorológica digital	1	125,98€	125,98 €

(termómetro, higrómetro, barómetro)			
Mini medidor condutividade TDS 0-1999/1 ppm com CAT de bolso	1	50,69	50,69 €
Termómetro de parede -30 ºC +50 ºC	2	3,11	6,22 €
Placa de aquecimento de 1500 W	1	33,32	33,32 €
Martelo de geólogo	1	46,27	46,27 €
Escala de Mohs c/ 12 minerais	2	21,78€	43,56 €
Conjunto de 50 pipetas plásticas de Pasteur graduadas	1	2,88€	2,88 €
Tabuleiro inox (EBMEA)	10	33,25	332,50 €
Tabuleiro plano ABS (EBMEA)	10	8,19	81,90 €
Luvas descartáveis cirúrgica latex 100 unidades (EBVV+EBMEA)	10	6,09	60,90 €
Tetina p/ pipetas (até 10 ml)	4	0,70€	2,80 €
Copo precipitação forma baixa (150 ml)	5	1,33	6,65 €
Copo precipitação forma baixa (250 ml) (EBVV+EBMEA)	15	1,45€	21,75 €
Copo precipitação forma baixa (400 ml)	5	1,98	9,90 €
Copo precipitação forma baixa (600 ml)	5	2,41	12,05 €
Cristalizador com bico (1000 ml) (EBVV+EBMEA)	6	14,8	88,80 €
Cristalizador com bico (1500 ml)	4	20,92	83,68 €
Funil de haste curta (50 mm) (EBVV+EBMEA)	16	2,1	33,60 €
Funil de haste curta (75 mm) (EBVV+EBMEA)	16	2,04	32,64 €
Caixas de Petri 100 mm (EBMEA)	12	1,67	20,04 €
Caixas de Petri 60 mm (EBMEA)	12	1,39	16,68 €
Pinça de dissecção pontas curvas, 150 mm	5	3,49	17,45 €
Tesoura cirúrgica reta fina-romba, 140 mm	5	3,21	16,05 €
Enxofre em pó 1Kg	1	24,48	24,48 €
Sol. Fehling A 500ml	1	8,11	8,11 €
Sol. Fehling B 500ml	1	11,67	11,67 €
Barras plasticina várias cores	15		0,00 €
Plasticina cores sortidas	10	1,21	12,10 €
Torso Humano Bissexo com Costas Abertas	1	279,99€	279,99 €
Preparações definitivas rochas (Calcário, Arenito, Basalto, Mármore e Gnaisse)	1	25,00€	25,00 €
Células bucais do homem	4	3,09	12,36 €
Cromossomas gigantes de glândula salivar e.i.	5	5,6	28,00 €
Paramécias	5	8,18	40,90 €
Amibas	5	8,18	40,90 €
Euglena, e.i.	5	1,78	8,90 €
Chlamydomonas, e.i.	5	1,62	8,10 €
Penicillium, e.i.	5	1,91	9,55 €
Escherichia coli	5	3,09	15,45 €
Caixa para preparações microscópicas	4	7	28,00 €

Cromossomas Didac	1	40	40,00 €
Óculos de proteção	20	3,15	63,00 €
Máscara de papel descartável	20	2,61	52,20 €
Escorredor de laboratório (EBMEA)	1	50,56	50,56 €
Higrómetro e medidor de pH do solo	1	9,8	9,80 €
Medidor de Tensão Arterial de Braço BM 26 (EBVV+EBMEA)	6	35,61	213,66 €
Granito porfiróide	5	7,38	36,90 €
Basalto com cristais olivina	5	7,38	36,90 €
Gnaisse	2	7,38	14,76 €
Obsidiana	3	9,84	29,52 €
Conglomerado	4	8,61	34,44 €
Arenito	3	7,38	22,14 €
Calcário conquífero	3	4,92	14,76 €
Hulha	1	7,38	7,38 €
Argilito	3	9,84	29,52 €
Sal-gema	3	6,15	18,45 €
Feldspato	4	4,92	19,68 €
Moscovite	5	4,92	24,60 €
Biotite	5	4,92	24,60 €
Calcite	2	4,92	9,84 €
Gesso	1	8,61	8,61 €
Lapilli	1	7,38	7,38 €
Cinzas vulcânicas	1	14,76	14,76 €
Bomba vulcânica	1	30,75	30,75 €
Coleção de solos	1	25,83	25,83 €
Quadro Mural - Segurança no laboratório	2		0,00 €
Mapa frases de risco e segurança	2		0,00 €
Mapa reagentes químicos (incompatibilidade)	1		0,00 €
Frigorífico com congelador (EBVV)	1		0,00 €
Cafeteira elétrica para aquecimento (EBMEA)	4		0,00 €
Máquina de lavar a loiça (EBMEA)	1		0,00 €
Microondas (EBMEA)	6		0,00 €

Orçamento previsto - 8539,22 €

Matemática

Proposta para Aquisição de Material e Equipamento

Descrição	Quantidade
Cartas SuperTmatik	10
Cartas SuperTmatik	10
Tablet	25
Tablet	25

Informática

Proposta para Aquisição de Material e Equipamento

Descrição	Quantidade	Preço Unitário/€	Total

Robot MakeBlock mBOT, Bluetooth	8	89,9	719,2
Robot MakeBlock mBOT, Bluetooth	8	89,9	719,2
Kit Pedagógico Arduino	4	25	100
Kit Pedagógico Arduino	4	25	100
ANP-B Anprino Arthur (Sensor Bluetooth)	1	70	70
ANP-B Anprino Arthur (Sensor Bluetooth)	1	70	70
ANP-SL Anprino Luís (Sensor Seguidor de Linhas)	1	70	70
ANP-SL Anprino Luís (Sensor Seguidor de Linhas)	1	70	70
ANP-SO Anprina Nandy (Sensor de Obstáculos)	1	70	70
ANP-SO Anprina Nandy (Sensor de Obstáculos)	1	70	70
Bot'n Roll ONE A	1	175	175
Login 5º ano (manual)	20	9,9	198
Login 5º ano (manual)	20	9,9	198
Login 6º ano (manual)	20	9,9	198
Login 6º ano (manual)	20	9,9	198

Orçamento previsto – 3025,40 €

Trabalho colaborativo

Neste âmbito, evidenciou-se o envolvimento de todos os docentes na partilha de saberes, práticas e recursos, com o intuito de assegurar a prossecução do cumprimento dos objetivos e metas do Projeto Educativo do Agrupamento, mormente no que diz respeito à implementação de estratégias para a promoção da qualidade do ensino e aprendizagem.

O trabalho colaborativo concretizou-se a partir dos seguintes contextos: planeamento curricular; Planificação e dinamização de atividades laboratoriais, experimentais e de campo; elaboração dos critérios de avaliação por departamento e grupo disciplinar; construção de grelhas de registo por grupo de docência e de instrumentos de avaliação; definição de estratégias de melhoria dos resultados escolares; análise e reflexão sobre os resultados da avaliação externa: provas de aferição e finais de Matemática e elaboração dos respetivos planos de melhoria; análise e reflexão sobre os resultados da avaliação interna e elaboração das respetivas estratégias de melhoria; Apoio de Longa Duração e Coadjuvação na disciplina de Matemática; dinamização de atividades e projetos no âmbito do Plano Anual de Atividades; implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

O trabalho colaborativo é reconhecido unanimemente como uma mais-valia para a melhoria do desenvolvimento e desempenho docente. No entanto, é simultaneamente reconhecida a necessidade de um maior reforço desta dinâmica ao nível da prática letiva, propondo-se, assim, a atribuição de uma ou duas unidades de tempo de 50/100 minutos da carga horária semanal da componente não letiva, com o objetivo de promover a generalização deste método de trabalho no agrupamento.

Articulação

O Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, através da dinâmica dos grupos disciplinares que o compõem, tem mantido uma articulação

permanente com outras estruturas e serviços do agrupamento, com o objetivo de contribuir para o cumprimento do seu Projeto Educativo, a saber: órgão de gestão e administração; departamentos do agrupamento; Conselho Pedagógico; conselhos de turma; bibliotecas escolares; equipa de coordenação do Plano Anual de Atividades; equipa de autoavaliação; Programa de Educação para a Saúde (PES), Projeto Eco-Escolas, Clube ciência Viva, Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), Universidade do Minho, Projetos escolares do Município de Vila Verde, entidades e instituições da comunidade local como, por exemplo, unidades de saúde, bombeiros e Proteção Civil.
Assegurou-se ainda a articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que integram o departamento, sendo de referir a este propósito a partilha de práticas pedagógicas e de recursos didáticos, e a dinamização de projetos e atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades e dos planos de turma.
Ainda neste domínio é reconhecida a necessidade de um maior aprofundamento da articulação curricular vertical de todos os ciclos e níveis de educação e ensino, desde a Educação Pré-Escolar ao terceiro ciclo, particularmente no âmbito do ensino experimental das ciências, designadamente no que concerne à sequencialidade e complexidade das situações e/ou questões-problema inerentes à contextualização das atividades laboratoriais, experimentais e de campo, tendo já sido iniciada a articulação entre os grupos 230, 510 e 520, no presente ano letivo.

Reuniões
As reuniões de departamento foram planeadas pelo coordenador e subcoordenadores, designadamente a elaboração das respetivas ordens de trabalhos, produção de documentos e recursos pedagógico-didáticos, e condução das reuniões. A comunicação concretizou-se por correio eletrónico institucional, telefone, dossiê de departamento digital alojado no *Google Drive* e, sempre que necessário, através de encontros informais em contexto de trabalho.
As reuniões de departamento tiveram dinâmicas diferenciadas: reunião plenária, seguida de reuniões de grupo; reuniões de grupo, seguidas de reunião plenária; reunião plenária, seguida de reuniões de grupo e encerramento em reunião plenária.
De entre a diversidade de ideias, propostas e temas/assuntos analisados, debatidos e votados, e produções realizadas, enuncia-se o seguinte:

- ✓ Regimento Interno do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;
- ✓ Eleição de subcoordenadores;
- ✓ Arquivo de departamento (organização, acesso e utilização) e plataformas de comunicação institucionais;
- ✓ Análise dos critérios gerais de avaliação;
- ✓ Orientações relativas ao Plano Anual de Atividades e propostas de atividades;
- ✓ Harmonização da nomenclatura e procedimentos relativos às diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), de acordo com o RI e deliberações do Conselho Pedagógico.
- ✓ Seleção de conteúdos e elaboração das planificações;
- ✓ Definição dos critérios de avaliação por ano e ciclo de escolaridade;
- ✓ Elaboração da grelha de autoavaliação;

- ✓ Definição da avaliação diagnóstica inicial por nível de ensino (matriz, teste, resultados);
- ✓ Elaboração da grelha e definição de instrumentos de avaliação por grupo disciplinar;
- ✓ Propostas de atividades no âmbito do plano anual de atividades;
- ✓ Designação de diretores de instalações dos laboratórios de Ciências Naturais e de Físico-Química;
- ✓ Definição dos critérios de avaliação específicos dos 5.º e 7.º anos de escolaridade;
- ✓ Articulação das propostas de atividades no âmbito do plano anual de atividades;
- ✓ Análise dos resultados da avaliação externa de Matemática;
- ✓ Análise dos critérios gerais e específicos de avaliação;
- ✓ Análise dos resultados da avaliação diagnóstica inicial por grupo disciplinar;
- ✓ Análise dos Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA) e definição de estratégias promotoras da melhoria da qualidade das aprendizagens;
- ✓ Definição de estratégias promotoras da melhoria do sucesso escolar;
- ✓ Articulação das propostas de atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades;
- ✓ Uniformização do processo de avaliação dos alunos;
- ✓ Análise da calendarização do processo de avaliação do desempenho docente;
- ✓ Elaboração da grelha de avaliação sumativa por grupo disciplinar para os 5.º e 7.º anos de escolaridade;
- ✓ Aprovação do Regulamento do Apoio de Longa Duração de Matemática e do respetivo plano de apoio;
- ✓ Análise e reflexão sobre os resultados da avaliação sumativa relativo ao 1.º período letivo;
- ✓ Definição de estratégias de diferenciação pedagógica e de superação das dificuldades dos alunos;
- ✓ Análise e reflexão sobre as medidas de promoção do sucesso escolar: apoio de longa duração; coadjuvação; estratégias de consolidação/melhoria dos resultados das provas de aferição;
- ✓ Reflexão sobre o cumprimento das planificações, mormente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências do perfil dos alunos;
- ✓ Balanço das atividades promovidas no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA): avaliação das atividades realizadas, organização das atividades a desenvolver no 2.º período letivo, análise de novas propostas de atividades;
- ✓ Avaliação do Desempenho Docente: designação de avaliadores internos;
- ✓ Ponto da situação relativamente ao arquivo/partilha de documentos no dossiê digital de Departamento;
- ✓ Análise do relatório da monitorização dos resultados escolares do 1.º Período;
- ✓ Análise e aprovação da Informação-Prova de Equivalência à Frequência de Ciências Naturais e Físico-Química do 3.º ciclo, Matemática e Ciências

Naturais do 2.º ciclo, e da Informação-Prova Final de Matemática a Nível de Escola;

- ✓ Elaboração da matriz e constituição das equipas dos grupos 510 e 520 para a elaboração da prova extraordinária de avaliação, nos termos dos artigos 29.° e 30.° do Despacho normativo n.°1-F/2016, de 5 de abril;
- ✓ Avaliação e organização das atividades do Departamento no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA);
- ✓ Análise de documentos e reflexão sobre a avaliação sumativa do 2.º período letivo;
- ✓ Análise do plano de ação para a implementação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de Julho.
- ✓ Análise da legislação e demais documentação referente às provas finais e provas de equivalência à frequência;
- ✓ Ratificação das equipas de elaboração da Informação-Prova, das provas de Equivalência à Frequência e das provas finais de Matemática a Nível de Escola;
- ✓ Análise e ratificação do relatório semestral de coordenação do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;
- ✓ Articulação Curricular – No Ensino Experimental das Ciências (grupos 230/510/520);
- ✓ Análise e reflexão sobre os resultados da avaliação sumativa referente ao 2.º período letivo, no âmbito da monitorização dos resultados escolares do Agrupamento;
- ✓ Definição de estratégias de diferenciação pedagógica e de superação das dificuldades dos alunos;
- ✓ Análise e reflexão sobre as medidas de promoção do sucesso escolar: apoio de longa duração; coadjuvação; estratégias de consolidação/melhoria dos resultados das provas de aferição;
- ✓ Ponto da situação relativo ao cumprimento das planificações e eventuais estratégias de remediação em casos de atrasos significativos;
- ✓ Análise do plano estratégico de articulação curricular, no âmbito do ensino experimental das ciências;
- ✓ Análise do “Quadro de Referência” relativo à avaliação do desempenho docente;
- ✓ Análise do relatório da Inspeção-Geral da Educação e Cultura, no âmbito da Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências;
- ✓ Definição de um plano estratégico de melhoria relativo aos aspetos a melhorar;
- ✓ Elaboração dos critérios de avaliação por disciplina, em conformidade com o Decreto-lei n.º 55/2018;
- ✓ Reflexão crítica sobre os resultados da avaliação sumativa referente ao 3.º período letivo, no âmbito da monitorização dos resultados escolares do Agrupamento;
- ✓ Identificação das propostas de estratégias organizacionais a ter em conta na organização do próximo ano letivo;

- ✓ Reflexão sobre as medidas de promoção do sucesso escolar: apoio de longa duração; coadjuvação; apoio pedagógico; e apresentação de propostas para o próximo ano letivo;
- ✓ Ponto da situação relativo ao cumprimento das planificações e apresentação de estratégias para o próximo ano letivo, a fim de promover a recuperação de eventuais atrasos;
- ✓ Avaliação das atividades do Departamento, realizadas no 3.º período letivo, no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA);
- ✓ Análise do Relatório da Inspeção-Geral da Educação e Cultura e do respetivo plano estratégico de melhoria;
- ✓ Análise e aprovação da proposta de aquisição de material e equipamento;
- ✓ Organização do serviço de final de ano escolar referente à elaboração dos inventários, planificações e critérios específicos de avaliação, e do relatório crítico anual do trabalho desenvolvido pelo departamento;
- ✓ Aprovação das planificações e critérios de avaliação para o ano letivo de 2019/20;
- ✓ Análise e aprovação dos inventários e requisições de material e equipamento;
- ✓ Análise e aprovação do relatório crítico anual do trabalho desenvolvido pelo Departamento;
- ✓ Análise da atividade da "Semana Relacionar-te", no âmbito do plano estratégico de promoção do sucesso educativo.

Todos os assuntos tratados e votados estão disponíveis para consulta online através de convocatórias e atas alojadas no Utilatas, e no dossiê digital do Departamento, no Google Drive, encontrando-se ainda neste último suporte digital toda a documentação e materiais produzidos e partilhados.
Tendo-se constatado que as reuniões agendadas para as dezasseis horas e trinta minutos se prolongam até muito tarde, volta a sugerir-se que no próximo ano letivo seja libertada a tarde de quarta-feira, a partir das 15 horas, de modo a melhorar a eficácia das reuniões.

Registo de presenças
Em todas as reuniões de Departamento foi registada a presença dos membros por meio da assinatura da folha de registo de presenças. Nas reuniões de grupo realizadas na sequência do desdobramento das reuniões plenárias não se procedeu à formalização do registo de presenças, uma vez que tal ato implicaria a duplicação de faltas.

Atas
As atas foram elaboradas por dois docentes do Departamento, respeitando a sequência da ordem da folha de presenças. Finda a sua elaboração foram enviadas ao Coordenador de Departamento e reenviadas posteriormente a todos os membros para que se pudessem pronunciar, no prazo de três dias, sobre eventuais retificações. Terminado esse prazo, sem apresentação de propostas de alteração, procedeu-se ao respetivo registo e arquivo na plataforma digital institucional UtilAtas, tendo sido adotado o mesmo procedimento relativamente às atas de grupo.

Dossiê de arquivo do Departamento

O dossiê do departamento encontra-se disponível em suporte digital com a designação **Arquivo_Departamento_MCE_2017.18**. Integra todos os documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem dos diferentes grupos que compõem o departamento, encontrando-se organizado por pastas e ficheiros; cada grupo dispõe de uma pasta onde o respetivo subcoordenador arquiva todos os documentos (Planificações, critérios de avaliação, testes, relatórios, projetos e demais documentos relevantes para a melhoria da prática de ensino e aprendizagem); as restantes pastas referem-se à coordenação e orientação educativa do departamento; o dossiê digital tem-se revelado um ótimo suporte para promover a partilha e o trabalho colaborativo. No entanto, para se afirmar como uma ferramenta dinâmica e útil, implica a colaboração permanente de todos os membros do departamento.

O dossiê digital do departamento encontra-se acessível no Google Drive da conta de correio eletrónico do agrupamento, sendo apenas necessário dispor de uma conta; o acesso poderá ser efetuado através do link: https://drive.google.com/drive/folders/0B3gI2m36o-vwd1pzRkdJMjQybUU?usp=sharing ou através da abertura sequencial dos ícones Apps+Drive + documentos partilhados comigo.

A interação digital do departamento tem sido efetuada através do e-mail institucional, assumindo-se como principal meio de divulgação de informação; partilha e colaboração; envio de convocatórias e aprovação das atas.

Orientação Pedagógica

Planificação das atividades

No início do ano letivo todas as atividades curriculares foram planificadas, tendo em conta as orientações educativas do agrupamento, os contextos socioeconómicos e culturais das comunidades escolares e, essencialmente, as caraterísticas e necessidades específicas de todos os alunos e de cada aluno.

No final do presente ano escolar, procedeu-se à elaboração das planificações e critérios de avaliação dos 2.°, 6.° e 8.° anos de escolaridade e revisão das planificações e critérios de avaliação dos restantes anos de escolaridade, com a finalidade de projetar e assegurar um novo ano letivo com maior qualidade de ensino e aprendizagem.

Cumprimento das planificações

O grupo de Informática cumpriu as planificações em conformidade com o inicialmente previsto e ajustadas aos alunos das turmas. Porém, consideraram que a carga horária atribuída à disciplina, especialmente no sétimo e oitavo anos, impossibilitam a sistematização e consolidação dos conteúdos/competências ou de alguns desses conteúdos/competências, tendo sido abordados superficialmente, pois são difíceis de operacionalizar pelo tempo necessário para execução, monitorização e consequente avaliação da consolidação dos mesmos. A participação em projetos transversais e interdisciplinares ficou muito aquém do desejado.

O grupo duzentos e trinta cumpriu as planificações, apesar das enormes dificuldades sentidas, devido à redução da carga letiva sofrida pela disciplina de Ciências Naturais.

O grupo de Matemática cumpriu as respetivas planificações em todas as turmas, com a exceção da turma do oitavo E da Escola Básica de Vila Verde. A docente dessa turma de esclareceu que não lecionou a Unidade seis: Vetores,

Translações e Isometrias, os subdomínios: Composição de translações; Adição de vetores; Reflexão deslizante; Isometrias do Plano; Propriedades; Simetrias de translação e simetrias de reflexão deslizante, assim como a Unidade sete: Medidas de Dispersão. A docente justificou o não cumprimento da planificação devido às "dificuldades" patenteadas pelos alunos, tal facto já mencionado em ata do segundo período; aos constrangimentos provocados pela realização das provas de aferição que levaram à interrupção das atividades letivas (perda de aulas dado que no presente ano letivo o turno da tarde só teve início às catorze e trinta horas); à doença da docente da disciplina, que implicou a sua substituição, acrescendo a tudo isto a redução da carga letiva no presente ano letivo. Como estratégia para o próximo ano letivo, para cumprir o que está em falta no oitavo ano, a **professora sugeriu mais um tempo letivo no primeiro período para a respetiva turma.**

O grupo de Físico-Química cumpriu as planificações em todas as turmas, ressalvando-se, porém, a necessidade de uma maior consolidação das aprendizagens essenciais do domínio energia, do sétimo ano, no decurso da primeira semana de aulas do próximo ano letivo.

No grupo quinhentos e vinte, as planificações foram cumpridas em todas as turmas, com exceção das seguintes situações: na Escola Básica de Vila Verde, na turma A do sétimo ano ficaram por lecionar os conteúdos "Grandes etapas da história da Terra" e "Relacionar o ambiente geológico com a saúde e a ocorrência de doenças nos seres vivos que vivem nesse ambiente, partindo de questões problemáticas locais, regionais ou nacionais". Na turma do D do sétimo ano ficou por lecionar o conteúdo "Relacionar o ambiente geológico com a saúde e a ocorrência de doenças nas pessoas, nos animais e nas plantas que vivem nesse ambiente, partindo de questões problemáticas locais, regionais ou nacionais". Estes temas serão lecionados no primeiro período, no início do próximo ano letivo, sem comprometimento do programa do oitavo ano.

Avaliação dos alunos

A avaliação dos alunos sustentou-se na modalidade de avaliação formativa, como parte integrante e reguladora da melhoria do ensino e da aprendizagem, tendo sido explicitados as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação, assim como as técnicas e instrumentos de avaliação diversificados. Neste sentido, no início e ao longo do ano letivo definiram-se critérios de avaliação e elaboraram-se documentos de autoavaliação, de observação e de registo do desempenho dos alunos.

No decurso do ano letivo aplicaram-se técnicas e instrumentos diversificados de recolha de informação, ajustados às atividades e aos alunos, designadamente, os testes escritos, as questões de aula, os relatórios, os portefólios, as grelhas e listas de verificação, e os questionários orais e escritos.

No início e ao longo do ano letivo efetuou-se a avaliação diagnóstica dos alunos, definiram-se os critérios de avaliação por grupo disciplinar e elaboraram-se as grelhas de registo da avaliação formativa e sumativa.

Neste domínio, o trabalho desenvolvido pelos docentes do departamento pautou-se pela exigência e pelo rigor, mas sobretudo na promoção de oportunidades de sucesso para todos os alunos.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica inicial foi elaborada em trabalho colaborativo por ciclo/ano de escolaridade e aplicadas em todas as turmas dos segundo e terceiro ciclos, seguidas de análise dos resultados em reuniões de grupo e departamento curricular.

Esta modalidade de avaliação, também praticada ao longo do ano letivo em diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem, permitiu a cada professor recolher informação para ajustar a prática letiva às reais necessidades e especificidades dos alunos, procurando assegurar a igualdade de oportunidades, numa perspetiva de "escola inclusiva" e de sucesso para todos.
Os relatórios apresentados por cada grupo disciplinar encontram-se exarados em ata de departamento.

Avaliação Formativa
A implementação da avaliação formativa tem assumido um caráter contínuo e sistemático, a partir da aplicação de instrumentos e técnicas de avaliação, e registos diversificados, tendo sido criada uma grelha de registo comum por grupo disciplinar.
Os dados recolhidos têm sido partilhados com os próprios alunos e respetivos encarregados de educação, tendo em vista orientar e reajustar as práticas letivas às caraterísticas e necessidades específicas dos alunos.
Esta modalidade de avaliação tem privilegiado o feedback dos professores, a autoavaliação e coavaliação dos alunos, responsabilizando-os pelo seu próprio processo de melhoria e capacitando-os para a aprendizagem autorregulada.
A formalização da autoavaliação tem sido concretizada através do preenchimento de uma grelha de registo, elaborada no início do ano letivo, em conformidade com os critérios específicos dos respetivos grupos disciplinares.
O processo de formalização da avaliação formativa e os critérios de avaliação encontravam-se excessivamente focados nos instrumentos de avaliação, estando já em curso uma mudança de paradigma, passando a partir do próximo ano letivo a privilegiar os domínios de aprendizagem, o que permitirá colocar a avaliação essencialmente ao serviço da melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

Avaliação Sumativa
Esta modalidade de avaliação, para além de ter permitido informar os alunos e os respetivos encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens, forneceu dados muito relevantes para materializar a avaliação formativa, na medida em que os resultados foram objeto de análise e reflexão em diferentes contextos escolares e utilizados para promover a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, e correspondentemente dos resultados escolares.

Avaliação Sumativa Interna
Resultados da avaliação do 3.º Período Letivo

Grupo 230 – Matemática
Os melhores resultados na disciplina de matemática, conforme se pode constatar pela análise dos dados sobre a "Qualidade dos Resultados" e a "Eficácia dos Resultados" da Avaliação Final do 3º Período, são sem margem para dúvidas os do 6º ano, já que apesar de apresentarem a mesma média geral registada nos últimos três anos nesta mesma altura (3,3) relativamente à "Qualidade dos Resultados", no que diz respeito à "Eficácia dos Resultados" o sexto ano destaca-se, pois apresenta uma média geral da "Taxa de Sucesso" de 84,9%, a melhor média deste indicador obtida nos últimos seis anos letivos, nesta mesma altura, enquanto que no quinto ano a média geral da "Taxa de Sucesso" é de apenas 77,2%, a terceira melhor nos últimos seis anos letivos, nesta mesma altura. Em termos da "Qualidade dos Resultados" no quinto ano o

valor é apenas o segundo melhor nos últimos seis anos (3,2).

Estratégias Organizacionais

- Manter o ALD para o quinto ano, à semelhança do ano letivo transato;

- Alargar o ALD para o sexto ano, se possível e à semelhança do ALD implementado no quinto ano;
- No segundo ciclo dever-se-á manter a coadjuvação/parceria pedagógica e apoio ao estudo nas turmas que assim o justifique.

Grupo 230 – Ciências Naturais

Na disciplina de Ciências Naturais, conforme se pode constatar pela análise dos dados sobre a "Eficácia dos resultados" e a "Qualidade dos Resultados" da Avaliação Final do 3º Período, registaram-se aumentos em ambos os anos, em termos da "Eficácia dos resultados" e a manutenção da "Qualidade dos Resultados" (3,6) nos dois níveis, quando comparamos com o mesmo período homólogo do ano passado. Destaque para o sexto ano em termos do aumento na "Eficácia dos Resultados" pois registou-se um aumento em 4,5 pontos percentuais (de 94,7% para 99,2% na taxa de sucesso), enquanto no quinto ano registou-se um aumento de apenas 2,2 pontos percentuais (de 94,7% para 96,9% na taxa de sucesso), quando comparado com o Período homólogo do ano transato.
Estes resultados serão fruto da aplicação das estratégias implementadas logo desde o primeiro período, com destaque para a implementação das "Medidas Universais" por parte dos diversos Conselhos de turma.

Estratégias Organizacionais

- Cada turma deverá ter pelo menos 50 minutos obrigatoriamente numa das salas laboratório de Ciências Naturais, para que seja possível implementar o nosso plano estratégico de melhoria elaborado a partir das sugestões recomendadas pelo Relatório da Inspeção-Geral da Educação e Cultura.
- Os professores de Ciências Naturais do quinto e do sexto ano deverão ter tempos (pelo menos 50 min) no seu horário semanal, para desenvolverem o "Trabalho colaborativo" a nível da disciplina e por ano de escolaridade. Estes tempos serão também destinados à preparação de atividades Laboratoriais/Experimentais a desenvolver com os alunos.
- Implementar um "reforço curricular de 50 minutos" na disciplina, com base na Autonomia Curricular que assiste ao Agrupamento de modo a ser possível a realização de blocos de 100 min + 50 min para ser possível a realização de aulas Experimentais/Laboratoriais de acordo com nosso plano estratégico de melhoria.

Grupo 500 – Matemática

A melhor situação conforme se pode constatar pela análise dos dados sobre a "Eficácia" (Taxa de Sucesso) da Avaliação Final do 3º Período na Disciplina de Matemática, é sem margem para dúvidas nos 8º e 9º anos, já que apresenta uma taxa de sucesso superior aos últimos seis anos, comparado com os respetivos períodos homólogos e no 8º ano mantem-se aproximadamente igual ao referencial ao passo que no 9º ano está acima do respetivo referencial.
A percentagem na "Taxa de Sucesso" no 7º ano mantem-se aproximadamente igual aos últimos seis anos, em período homólogo e igual ao respetivo referencial.

Destaque para um aumento nos resultados na “Eficácia” para o 9º Ano, pois representa sempre o final de um ciclo.
Relativamente à “Qualidade”, no 7º Ano é a segunda melhor dos últimos seis anos sendo inferior a 0,1 ponto relativamente ao referencial. No 8º ano também é a segunda melhor dos últimos seis anos, em período homólogo, mas inferior a 0,2 pontos quando comparado com o respetivo referencial. Relativamente ao 9º ano é o melhor dos últimos seis anos, em período homólogo, sendo igual ao respetivo referencial.
Estes resultados serão fruto da aplicação das estratégias implementadas logo desde o primeiro Período, com destaque para a implementação das “Medidas Universais” por parte dos diversos Conselhos de turma.

Estratégias Organizacionais

- É imprescindível manter o ALD para o nono ano, à semelhança do ano letivo transato;
- Manter o ALDM obrigatório para todos os alunos e lecionado a seguir à aula de matemática (nunca em contra turno)
- É imprescindível estender o ALDM ao sétimo e oitavo anos.
- As aulas de MATEMÁTICA devem ser no turno da manhã;
- Dar **preferência** ao ALD em detrimento de qualquer outro apoio;
- O ALD deve ser sempre lecionado pelo professor titular da turma;
- Manter a coadjuvação e apoio ao estudo só nas turmas que assim o justifique.

Grupo 510 – Físico-Química

A taxa de sucesso situa-se claramente acima do “Referencial” em todos os níveis de ensino, tendo-se registado uma melhoria significativa em todos os anos de escolaridade relativamente à taxa de sucesso do primeiro período letivo, mais acentuada no terceiro período letivo, designadamente no sétimo ano com uma evolução de cerca de dez por cento.
A qualidade do sucesso, com exceção do oitavo ano, que se situa ao mesmo nível do “Referencial”, apresenta uma evolução mais significativa no terceiro período letivo relativamente aos períodos letivos transatos.
Quanto às possíveis razões que justificam a melhoria dos resultados referiu-se a aplicação das seguintes medidas: implementação e reajustamento das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão ao longo do ano; diversificação dos instrumentos de avaliação, privilegiando a avaliação formativa e autorregulada das aprendizagens; melhoria da autoestima e autoconfiança dos alunos através do elogio e do reforço positivo; dinamização do trabalho cooperativo, a partir da realização de atividades práticas, laboratoriais e de campo; dinamização da tutoria de pares por parte de um colega modelo positivo; valorização do progresso dos alunos relativamente ao ponto de partida.
A redução da carga horária semanal no sétimo ano de escolaridade e a falta de desdobramento das turmas não permite o aprofundamento adequado da consolidação das aprendizagens e do desenvolvimento de competências.

Estratégias Organizacionais

- Desdobramento das turmas, 1 vez por semana, para a realização de atividades laboratoriais e experimentais.
- Permitir o desdobramento das turmas que integrem alunos com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão (medidas seletivas), mesmo que o número de alunos da turma seja inferior a 20 alunos.

- Atribuição de uma carga horária semanal de 3 unidades de tempo de 50 minutos na disciplina de Físico-Química no sétimo ano.
- Distribuir 1 unidade de tempo semanal de 100 minutos na componente não letiva dos docentes, destinada à preparação das atividades laboratoriais, experimentais e de campo, designadamente a elaboração de guiões/protocolos experimentais.
- Distribuir o laboratório de química no horário de todas as turmas do 3.º ciclo, na disciplina de Físico-Química, pelo menos uma vez por semana, com turmas desdobradas.
- Atribuir 50 minutos da componente letiva, por semana, para coadjuvação das aulas experimentais em turmas não desdobradas.
- Constituir pares pedagógicos com o objetivo de promover a "partilha Interpares" numa unidade de tempo de 50 minutos semanal, assumindo cada elemento o papel alternado de observador e observado.
- Aquisição de material e equipamento para os laboratórios de Físico-Química para permitir a realização de atividades laboratoriais em pequenos grupos.

Grupo 520 – Ciências Naturais

Os resultados alcançados estão em sintonia com os do referencial, quer no que respeita à eficácia do sucesso académico, quer no que toca à qualidade do sucesso nos três níveis de escolaridade. A melhoria destes parâmetros no decorrer do ano letivo denota a eficácia das estratégias implementadas no sentido de colmatar as dificuldades diagnosticadas.

Estratégias Organizacionais

- Atribuir coadjuvação, uma vez por semana, às turmas que não tenham desdobramento, incluindo as turmas do ensino articulado da música.
- Nas turmas do ensino articulado da música do nono ano distribuir, de forma equitativa, a carga horária semanal atribuída área disciplinar Ciências Físicas e Naturais pelas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, à semelhança do que acontece com as turmas do sétimo ano de escolaridade (em regime semestral).
- A partir do próximo ano letivo, no sétimo ano de escolaridade, adotar o sistema de rotatividade na atribuição do tempo semanal/semestral entre as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química. No próximo ano letivo atribuir esse tempo a Ciências Naturais no 1º semestre, já que no decorrer do presente ano letivo isso foi feito para Físico-Química.
- Distribuir as salas de ciências/laboratório apenas aos docentes dos grupos 230 e 520, a fim de possibilitar que todas as turmas tenham o maior número possível de aulas nestes espaços, garantindo, no mínimo, uma aula por semana.
- Atribuição das salas de ciências/laboratório no horário do diretor de instalações, para que este possa desempenhar o seu cargo e rentabilizar o tempo que lhe é atribuído.

Grupo 550 – Informática

Da análise dos resultados obtidos no terceiro período, o grupo considera que foram bastante satisfatórios visto que a taxa de sucesso:

_ No 5º ano, relativamente ao segundo período, a taxa de sucesso subiu de 97,9% para 99,5%.

_ No 7º ano, relativamente ao ano letivo transato subiu de 95,3% para 100%.

_ No 8º ano, relativamente ao ano letivo transato subiu de 95,3% para 99,4%.
Os dois níveis inferiores a três devem-se essencialmente à falta de hábitos e métodos de trabalho, algumas dificuldades que subsistem na aquisição, compreensão e aplicação dos conhecimentos, participação fraca, falta de concentração e empenho na realização das tarefas propostas que se refletem na aquisição e compreensão dos conteúdos abordados. Os alunos demonstraram falta de empenho e participação nas atividades letivas o que inviabilizou a aplicação das estratégias/medidas universais e consequentemente o efeito desejado – promoção do sucesso escolar dos alunos à disciplina. O grupo sublinha a importância crucial da cooperação e envolvimento dos alunos no processo ensino/aprendizagem, para que o aproveitamento se efetive.
O sucesso deve-se à aplicação das medidas universais, durante o ano letivo, a saber: diferenciação pedagógica; tarefas de aprendizagem diferentes quanto à sua finalidade e seu conteúdo e tempo de realização; utilização de materiais visuais e auditivos; produtos de apoio quando necessário; instruções claras relativamente às tarefas a realizar em sala de aula; dar feedback contínuo e permitir que o aluno disponha de mais tempo na concretização das tarefas e necessidade de um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, considerando-se este um fator determinante para a melhoria do desempenho dos alunos.
As estratégias apresentadas são essencialmente pedagógicas e pretendem minimizar/superar fatores tais como: desmotivação, problemas comportamentais, falta de hábitos e método de estudo, sendo a aplicabilidade dessas estratégias gerida pelos docentes, designadamente, no âmbito do contexto de sala de aula.

Estratégias Organizacionais
Na distribuição de serviço tentar alocar de forma equilibrada os níveis de escolaridade pelos professores.
Sendo uma disciplina multidisciplinar de caráter prático, investigativo, experimental e sobretudo criativo e considerando as aprendizagens essenciais, a carga horária da disciplina, número de alunos por turma e material disponível o grupo sugere que as salas alocadas tenham as condições adequadas para o bom desenvolvimento das aulas:
_ Um computador por mesa de forma a permitir dois alunos por computador;
_ Ter uma zona de exposição que permita que todos os alunos estejam sentados;
_ A disponibilização de um armário para guardar o material do grupo de Informática.
Nos anos letivos em que o regime de funcionamento é semestral propomos, à semelhança do ano letivo anterior, a criação/continuação da disciplina Área Artística, atribuída a um professor do grupo 550, para que se consiga desenvolver um trabalho, com mais qualidade para os alunos e consequentemente para os professores, ou seja, de forma a complementar e/ou consolidar as aprendizagens essenciais previstas para a disciplina de TIC e possível participação em projetos a desenvolver no próximo ano letivo.

Avaliação Sumativa Externa
Resultados da Prova de Aferição de Matemática 8.º ano
Os resultados da prova de aferição de Matemática foram objeto de análise e reflexão em sede de Departamento Curricular e respetiva reunião de grupo, tendo sido apresentado um plano estratégico para consolidar os pontos fortes patenteados pelos alunos e ajudar a superar as dificuldades de aprendizagem,

com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Apreciação global/Estratégias

Os resultados das provas de aferição foram apresentados por domínio de conteúdo e por nível de complexidade do processo cognitivo, tendo sido apresentados por categorias que enquadram o desempenho dos alunos.

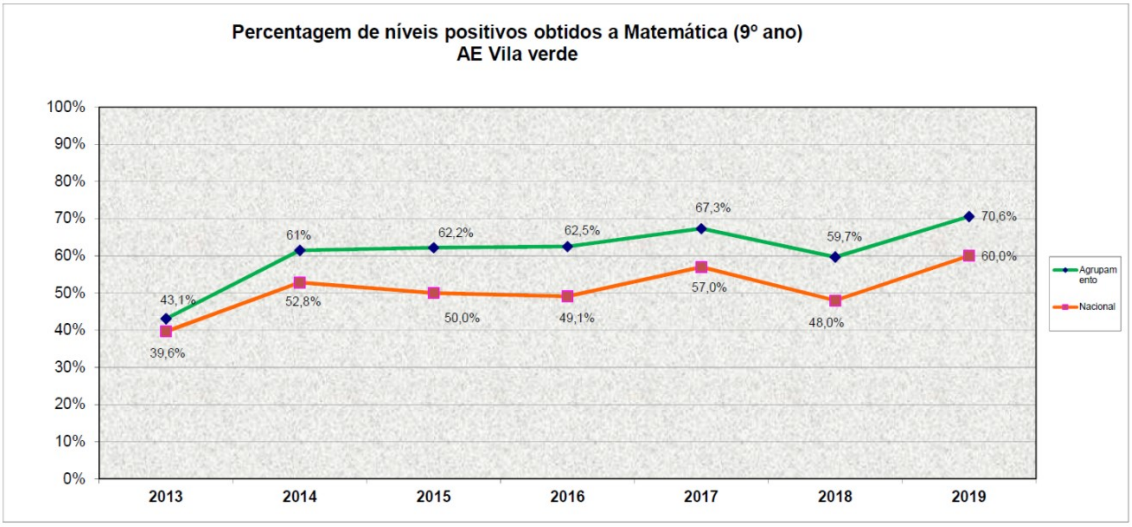
Quanto aos resultados do Agrupamento de Escolas de Vila Verde verificou-se que em todos os domínios se encontra acima da média Nacional ao nível da complexidade, não só ao nível de conseguiu (C), como de conseguiu mas ainda pode melhorar (CM), assim como de revelou dificuldades (RD). Como exceção, verificou-se uma ligeira diferença ao nível de revela dificuldades nos domínios Funções, Sequências e Sucessões (FSS) e Organização e Tratamento de Dados (OTD).

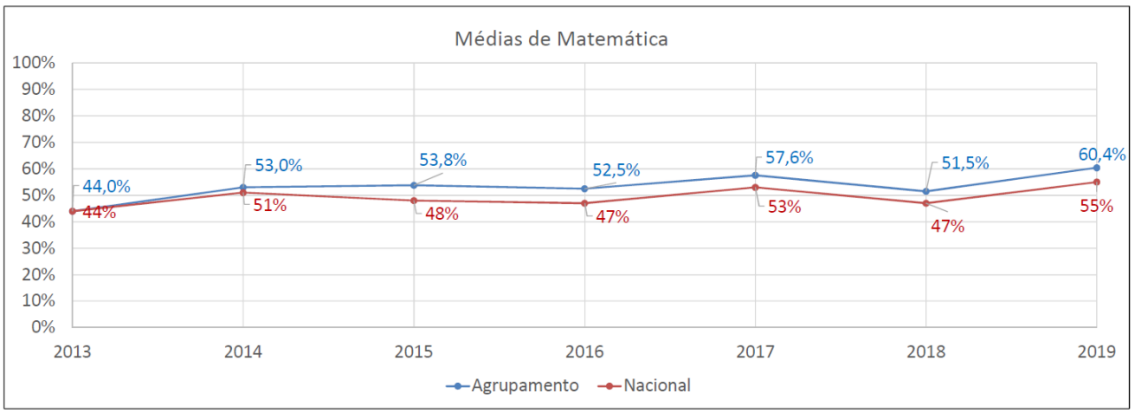
Na categoria de não conseguiu responder (NC) o Agrupamento encontra-se abaixo da média nacional em todos os domínios com a exceção de Funções, Sequências e Sucessões (FSS) e de Organização e Tratamento de Dados (OTD), com ligeira diferença.

Também foi disponibilizada a informação relativa ao nível de complexidade cognitiva associado a cada um dos itens que integram a prova, onde foram definidos três níveis de complexidade cognitiva (inferior, médio e superior). O Agrupamento ao nível da complexidade cognitiva encontra-se acima da média nacional nos três domínios. No domínio Conhecer/Reproduzir encontra-se 6,7 pontos percentuais acima, no domínio Aplicar/Interpretar encontra-se 8,3 pontos percentuais acima e no domínio Raciocinar/Criar encontra-se 2,8 pontos percentuais acima.

Quanto às medidas de reforço e de superação das dificuldades, o grupo disciplinar de Matemática propõe-se dar continuidade ao reforço das estratégias que têm sido implementadas, essencialmente no 8º ano de escolaridade, tal como havia sido solicitado no final do ano letivo transato, com vista a **melhorar o Domínio Funções Sequências e Sucessões**.

Análise dos Resultados da Prova Final de Matemática





Dado que os resultados foram divulgados posteriormente à reunião de departamento, de 15 de julho de 2019, a reflexão e definição de estratégias de reforço dos aspetos positivos e dos aspetos a melhorar será realizada no início do próximo ano letivo em reuniões de grupo e de departamento. No entanto, a análise global dos resultados permite concluir que a percentagem de níveis positivos e a média dos resultados mantêm-se, de forma sustentada, acima dos indicadores nacionais, desde o ano letivo de 2013/14.

Plano de ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens

Neste âmbito as medidas aplicadas ao longo do ano letivo foram a coadjuvação, o apoio de longa duração e as aulas de apoio na disciplina de Matemática.

Apoio de Longa Duração – ALD

Relativamente ao ponto três, o grupo duzentos e trinta, em resultado da análise do gráfico que regista a Taxa de Sucesso versus a média das fichas dos alunos de cada grupo de ALDM nas turmas do quinto ano ao longo deste ano letivo (apresentado num relatório pelo subcoordenador), concluiu-se que no terceiro período, a taxa de sucesso foi a melhor dos três períodos, enquanto a média das fichas foi apenas a segunda melhor deste ano letivo. Apenas numa turma se registou 0% na taxa de Sucesso (grupo com apenas dois alunos), no entanto em cinco turmas registaram-se mesmo valores superiores a 56%, sendo mesmo igual ou superior a 60% em três grupos de ALDM. Em 50% dos grupos/turma, (seis grupos no total de doze grupos), registou-se na média das fichas, valores igual ou superior a 40%, o que confirma que esta "estratégia de recuperação" foi de facto um sucesso. Como nota de síntese, constatou-se um aumento na "taxa de sucesso", pois situou-se nos 44,8%, o valor mais alto registado ao longo deste ano letivo. Em suma, cada docente responsável, mais uma vez elaborou um relatório (que se poderá consultar no Dossiê Digital do Grupo duzentos e trinta em pasta própria) sobre o trabalho e resultados obtidos. Na opinião do Grupo, esta modalidade de apoio não deverá sofrer alterações estruturais no próximo ano letivo, devendo ser alargado ao sexto ano.

O grupo de Matemática, grupo quinhentos, informou que nas aulas de Apoio de Longa Duração a Matemática (ALDM), à semelhança dos períodos transatos, foram realizadas fichas de trabalho e exercícios complementares do manual como meio de revisão e consolidação dos conteúdos lecionados na disciplina e de reforço de conhecimentos prévios essenciais à progressão dos conhecimentos. Foram ainda resolvidos exercícios de provas finais de Matemática. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de esclarecer as suas dúvidas e foi dado um apoio mais individualizado aos alunos com mais dificuldade, revelando-se esta modalidade de apoio profícua para os alunos. Como conclusão, os docentes de Matemática consideraram o ALD uma mais-valia para a obtenção de melhores resultados escolares e revelou-se

fundamental para a consolidação de conteúdos programáticos que, pela sua complexidade, necessitam de mais aulas para serem devidamente trabalhados.

Coadjuvação

O grupo duzentos e trinta, considerou que a coadjuvação/parceria pedagógica é indispensável para a recuperação de alunos, nomeadamente nas turmas que evidenciam maiores dificuldades no processo de ensino/aprendizagem.

O grupo quinhentos referiu que a coadjuvação em contexto de sala de aula revelou-se uma estratégia extremamente proveitosa e contribuiu significativamente para os resultados alcançados pelos alunos. Tanto professores como alunos mostraram-se satisfeitos com a metodologia utilizada, pois permite um enfoque no aluno, favorecendo a aquisição de competências essenciais dificilmente trabalhadas com apenas um professor e permite a cada aluno evoluir, desde que queira, ao seu ritmo, com auxílio de dois professores, construindo o seu próprio saber de forma mais sólida e consistente. Desta forma, os professores reiteram a importância da continuidade desta medida de apoio no próximo ano letivo.

Apoio ao Estudo

No que concerne ao apoio pedagógico traduziu-se num apoio individualizado, na medida do possível, o qual foi sempre uma mais-valia para os alunos.

Ensino experimental das ciências

Na sequência da intervenção inspetiva, entre os dias 30 de abril e 8 de maio de 2019, no âmbito da Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências, fez-se uma reflexão e debate sobre os aspetos a melhorar e elaborou-se um plano estratégico de melhoria, conforme passa a constar a seguir no presente relatório.

MÓDULO A – CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS			
A.1. Material e Equipamento			
Aspetos a Melhorar	**Estratégias**	**Responsáveis pela Implementação**	**Calendarização**
A.1.1. Assegurar a existência de materiais e equipamentos necessários à realização, por parte de pequenos grupos de alunos, das atividades laboratoriais e/ou experimentais relacionadas com todos os temas de Física, nomeadamente, "movimentos", "ótica" e "som".	- Elaborar propostas de aquisição de material e equipamento para os laboratórios de FQ.	- Coordenador e Subcoordenador do grupo 510. - Docentes do grupo 510. Órgão de gestão.	Junho/julho de 2019
A.1.2. Instituir procedimentos que assegurem a partilha de materiais e equipamentos entre as várias escolas do Agrupamento.	- Elaborar uma base de dados online com os materiais e equipamentos do agrupamento para o ensino experimental das ciências - Adquirir maletas para fazer a partilha de materiais e equipamentos.	Diretores de instalações. Professores titulares de turma. Equipa TIC	1.º período 2019/20.
A.1.3. Melhorar as condições de higiene e segurança durante a realização das atividades laboratoriais (AL) e/ou experimentais (AE), nomeadamente, nas duas salas específicas de apoio ao 2.º CEB (CN I e CN II).	- Adquirir óculos e máscaras, extintores, unidade de lava-olhos e balde de areia. - Afixar, em todas as salas específicas e laboratório, em local bem visível, envolvendo os alunos na construção de cartazes alusivos às regras de segurança a cumprir pelos utilizadores destes espaços, incluindo, designadamente, informação atualizada sobre simbologia e advertências de perigo e rotulagem de produtos químicos.	- Diretores de instalações de CN. - Docentes dos grupos 230 e 520.	julho de 2019. 1.º período 2019/20.

A.1.4. Tornar as salas específicas CN I e CN II, da EBMEA, em espaços educativos mais estimulantes à curiosidade e entusiasmo dos alunos pelo estudo dos diferentes temas de ciências, promotores de um maior espírito de iniciativa e autonomia no desenvolvimento do trabalho laboratorial e/ou experimental.	- Promover a decoração das salas com os trabalhos realizados pelos alunos. - Organizar a arrecadação adstrita às salas CN I e CN II	Docentes dos grupos 230 e 520.	Ao longo do ano letivo 2019/20
A.1.5. Afetar as turmas do 3.º CEB da EBMEA ao laboratório de química, na disciplina de físico-química (FQ), pelo menos uma vez por semana.	- Distribuir o laboratório de química no horário de todas as turmas do 3.º ciclo, na disciplina de Físico-Química, pelo menos uma vez por semana, com turmas desdobradas.	Órgão de gestão	Ano letivo de 2019/20
A.1.6. Afetar todas as turmas do 2.º CEB, na disciplina de CN, a uma das salas específicas de ciências, pelo menos uma vez por semana.	- Distribuir as salas CN I e CN II no horário de todas as turmas do 2.º ciclo, na disciplina de CN, pelo menos uma vez por semana, com turmas desdobradas.	Órgão de gestão	Ano letivo de 2019/20
A.2. Formação contínua no âmbito do ensino experimental das ciências			
A.2.1. Aprofundar a reflexão entre docentes dos diferentes grupos sobre as potencialidades do trabalho prático no ensino e na aprendizagem das ciências, nomeadamente no desenvolvimento de capacidades e atitudes transversais a outras áreas/disciplinas e da consequente necessidade de introdução de melhorias no planeamento, execução e avaliação das AL/AC e/ou AE, adaptando-as aos objetivos a atingir, partindo da realização de formação específica nesta área.	- promover a participação dos docentes nas seguintes ações de formação contínua: - Atividades experimentais no ensino das ciências nos 1.º e 2.º ciclos. - A tecnologia TI-Nspire como recurso pedagógico no ensino das ciências - Dinamizar a realização de projetos de formação e/ou ações de curta duração no contexto da prática letiva, no âmbito do ensino experimental das ciências. - Ensino experimental das ciências inclusivo.	- Centro de Formação do Alto Cávado. - Órgão de gestão. - Coordenador e Subcoordenadores dos grupos 230, 510 e 520. - Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	Ao longo do ano letivo de 2019/20
A.2.2. Ampliar procedimentos promotores da partilha	- Elaborar um plano de partilha “Interpares”	- Órgão de	Ao longo do ano

e construção de saberes científicos e didáticos/metodológicos, assentes na prática colaborativa entre docentes dos diferentes grupos, com vista, através do aperfeiçoamento da ação pedagógica, à melhoria da qualidade das aprendizagens das crianças e dos alunos.	composto por docentes dos grupos 230, 510 e 520. Ao longo do ano letivo cada par pedagógico assume o papel alternado de observador e observado, numa unidade de tempo de 50 minutos, uma vez por período lectivo, com atribuição de 50 minutos por semana na componente letiva dos docentes envolvidos.	gestão. - Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	letivo de 2019/20.
MÓDULO B – PLANEAMENTO CURRICULAR NO ÂMBITO DAS CIÊNCIAS			
B.1. Documentos curriculares estruturantes da Escola			
B.1.1. Incluir nos documentos estruturantes do Agrupamento, nomeadamente, no projeto educativo, em fase de revisão, objetivos, metas e estratégias - considerando, no caso do ensino básico, as áreas de competências inscritas no Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) -, com vista à promoção de uma cultura científica no Agrupamento, bem como de linhas de atuação para a inclusão e sua monitorização.	- Incluir a promoção da cultura científica nos objetivos, metas e estratégias do projeto educativo do Agrupamento.	- Equipa para a elaboração do Projeto Educativo.	Ano letivo de 2019/20
B.2. Planeamento pedagógico			
B.2.1. Considerar, no planeamento de CN do 2.º CEB, uma maior diversificação de técnicas e instrumentos, de forma a garantir uma avaliação mais abrangente de aprendizagens, nomeadamente procedimentais e atitudinais, associadas ao desenvolvimento de AL, AE e AC.	- Criar momentos de reflexão, partilha e planeamento dos critérios de avaliação, no âmbito das reuniões do grupo 230, relativamente à disciplina de CN.	- Subcoordenador do grupo 230. - Docentes do grupo 230	julho de 2019 Ao longo do ano de 2019/20
B.2.2. - Melhorar, no planeamento pedagógico de todos os grupos e turmas, a definição de estratégias,	- Definir estratégias no planeamento curricular por ano de escolaridade, ajustadas aos planos	- Docentes dos grupos 230, 510	- Ao longo do ano letivo de

de modo a garantir que todas as crianças e alunos, incluindo os abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, acedam ao currículo e participem nas atividades práticas, nomeadamente, laboratoriais e de campo.	curriculares de turma, de modo a garantir o acesso e participação de todos os alunos, incluindo os abrangidos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI) às atividades laboratoriais e de campo, devendo ser anexadas à planificação por nível de ensino.	e 520. - Docentes de Educação Especial.	2019/20
B.2.3. Assegurar, nos documentos de planeamento pedagógico, para temas/conteúdos de ciências comuns aos diferentes níveis de educação e ensino, a previsão de estratégias e de atividades (incluindo AL, AC e AE) que garantam a promoção de aprendizagens, não só ao nível do saber, mas também ao nível do saber fazer e saber ser, com graus de complexidade crescente.	- Elaborar um plano de articulação para o ensino experimental das ciências, abrangendo todos os níveis e ciclos de educação e ensino: Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo.	- Docentes de todos os níveis e ciclos de educação e ensino	- julho/início do 1.º período do ano letivo de 2019/20.
B.2.4. Aprofundar nos documentos de planeamento das disciplinas de CN e de FQ, a previsão de estratégias de ensino de promoção da articulação curricular de saberes específicos das ciências com os de outras componentes/disciplinas do currículo, incluindo a Cidadania e Desenvolvimento, de forma a potenciar a aquisição de conhecimentos e saberes globalizantes.	- Melhorar o planeamento curricular, incluindo a previsão de estratégias/projetos de articulação curricular, designadamente com Cidadania e Desenvolvimento.	- Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	- julho de 2019.
MÓDULO C – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CIÊNCIAS			
C.1. Implementar, com maior regularidade, atividades de campo e experimentais, em todos os níveis de educação e de ensino, diversificando não só oportunidades de (re)construção de conhecimentos concetuais, mas também de aprendizagens de natureza processual e atitudinal.	- Distribuir uma unidade de tempo de 100 minutos semanal na componente não letiva dos docentes dos grupos 230, 510 e 520 destinada à reflexão e partilha de práticas pedagógicas, conceção e elaboração de guiões/protocolos experimentais e investigativos.	- Órgão de gestão. - Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	- Ao longo do ano letivo de 2019/20

C.2. Privilegiar estratégias, no âmbito da realização de AP, AL, AC e/ou AE, que promovam, nas crianças e nos alunos, o desenvolvimento de capacidades investigativas ligadas ao espírito crítico, autonomia e argumentação, estimulando-os a participar ao nível da elaboração de previsões, do desenho de protocolos/guiões, da reflexão sobre o procedimento e sobre o confronto previsão/resultados e da comunicação de resultados e conclusões, em consonância com o que preconizam as orientações curriculares, programas, AE e o PA.	- Distribuir uma unidade de tempo de 100 minutos semanal na componente não letiva dos docentes dos grupos 230, 510 e 520 destinada à reflexão e partilha de práticas pedagógicas, conceção e elaboração de guiões/protocolos experimentais e investigativos.	- Órgão de gestão. - Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	- Ao longo do ano letivo de 2019/20
C.3. Aprofundar, sobretudo no ensino básico, o desenvolvimento dos conteúdos científicos, de forma integrada com outras áreas do saber, incluindo a Cidadania e Desenvolvimento, dando maior relevância à natureza transdisciplinar e contextualizada das aprendizagens.	- Promover projetos de natureza transdisciplinar e Desenvolvimento da Autonomia Curricular, no âmbito dos projetos curriculares de turma.	- Docentes dos grupos 230, 510 e 520. - Diretor de Turma.	- Ao longo do ano letivo de 2019/20.
C.4. Adotar e promover nos alunos, sobretudo no 1.º ECB, uma linguagem científica mais clara e rigorosa, atendendo às suas ideias prévias sobre os conceitos em estudo, tornando assim as aprendizagens mais significativas.	- Antecipação das ideias prévias dos alunos ao nível da planificação das aulas, a partir de práticas investigativas.	- Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	- Ao longo do ano letivo de 2019/20.
C.5. Explicitar, em cada aula e a todos os alunos, os objetivos a atingir (no âmbito do saber, saber fazer e saber estar) e os critérios de avaliação a implementar (de modo a orientá-los sobre a forma de evidenciar e melhorar as aprendizagens).	- Explicitar e negociar com os alunos os objetivos e critérios de avaliação de cada aula.	- Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	- Ao longo do ano letivo de 2019/20
C.6. Aperfeiçoar o registo dos sumários das aulas, de forma a assegurar uma articulação mais coerente com o planeamento pedagógico e a melhor identificar	- Registar as atividades realizadas (trabalhos de pesquisa, atividades laboratoriais, de campo e/ou experimentais) nos sumários das aulas.	- Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	- Ao longo do ano letivo de 2019/20

as atividades realizadas (nomeadamente AL, AC e/ou AE).			
MÓDULO D – AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DAS CIÊNCIAS			
D.1. Melhorar a elaboração dos critérios de avaliação de EM, de CN e de FQ, estabelecendo uma melhor relação entre as técnicas e instrumentos de avaliação, os descritores de desempenho relativos aos conhecimentos (saber), capacidades (saber fazer) e atitudes (saber ser/estar), definidos em consonância com as AE e as áreas de competências inscritas no PA, e as ponderações associadas a cada parâmetro;	- (Re)elaborar os critérios de avaliação dos grupos 230, 510 e 520.	- Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	- julho de 2019
D.2. Reforçar, no âmbito das ciências, a participação no processo de avaliação, por parte de todos os alunos, visando responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um, privilegiando-se, assim, a autorregulação das suas aprendizagens.	- Integrar técnicas e instrumentos de avaliação ao nível do planeamento dos critérios de avaliação que promovam a autorregulação das aprendizagens de todos os alunos.	- Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	- julho de 2019 - Ao longo do ano de 2019/20
MÓDULO E – SUPERVISÃO DA PRÁTICA LETIVA E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS EM CIÊNCIAS			
E.1. Aprofundar, no âmbito do ensino das ciências, os mecanismos de monitorização e de avaliação da eficácia das práticas inclusivas.	- Explicitar na análise dos resultados da avaliação uma reflexão sobre as práticas inclusivas.	- Equipa de autoavaliação do Agrupamento. - Docentes de Educação Especial. - Docentes dos grupos 230, 510	- Ao longo do ano letivo de 2019/20.

		e 520.	
E.2. Aperfeiçoar a definição de atividades/estratégias, em resultado da reflexão produzida nos diferentes departamentos curriculares sobre os fatores de (in)sucesso na área das ciências, no sentido de melhor adequar as respostas educativas a cada aluno.	- Aperfeiçoar a definição de atividades/estratégias em função dos fatores de (in)sucesso de cada aluno na área das ciências.	- Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	- Ao longo do ano letivo de 2019/20.
E.3. Considerar a implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva entre pares, na área das ciências experimentais, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional dos docentes e de melhoria da qualidade das aprendizagens das crianças e dos alunos.	- Elaborar um plano de partilha "Interpares" composto por docentes dos grupos 230, 510 e 520. Ao longo do ano letivo cada par pedagógico assumirá o papel alternado de observador e observado, numa unidade de tempo de 50 minutos, uma vez por período letivo.	- Órgão de gestão. - Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	Ao longo do ano letivo de 2019/20.
E.4. Adotar procedimentos que permitam avaliar o impacto da formação profissional realizada pelos docentes do Agrupamento, no âmbito das ciências experimentais.	- Promover a partilha e reflexão da formação realizada no âmbito das ciências experimentais, no contexto das reuniões de grupo e/ou departamento.	- Coordenador e Subcoordenadores; Docentes dos grupos 230, 510 e 520.	Ao longo do ano letivo de 2019/20.

Aprovado em reunião de departamento de 27 de junho de 2019

Plano Anual de Atividades

No presente ano letivo as atividades realizadas cumpriram os objetivos propostos e fomentaram a articulação entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento com outros departamentos, estruturas e serviços do agrupamento, assim como o estabelecimento de parcerias com entidades/instituições da comunidade educativa, a saber: Escola de Condução Auto Vilaverdense; Universidade do Minho; Instituto de Emergência Médica (INEM); Museu Alberto Sampaio e Centro de Ciência Viva de Guimarães, Casa do Conhecimento de Vila Verde e Município de Vila Verde.

A dinamização deste tipo de atividades e projetos permitiu sobretudo preparar os alunos para o exercício de uma cidadania informada e responsável relativamente à sociedade e ao mundo que os rodeia.

Atividades

Os relatórios das atividades que se seguem encontram-se registados na plataforma Moodle do agrupamento e uma síntese dos mesmos nas atas de grupo e/ou departamento.

Atividades	Dinamizadores (grupos)
FCT NOVA CodingFest 2018	**550**
MobiCurtas, dinamizada pela Casa do Conhecimento de Vila Verde	**550**
Mass Training em Suporte Básico de Vida	**520**
Prevenção e Segurança Rodoviária	**510, 520, 550, SPO**
Visita de Estudo à Casa da Ciência de Braga	**500; 510; 520**
Isto é Matemática: "A minha bicicleta calcula áreas"	**500**
EquaMat	**500**
Concurso interturmas de KAHOOT interdisciplinar	**500**
Concurso interturmas do SuperTmatik	**500**
Semana da Floresta	**230 e 510**
Visita de estudo a Londres	**230 e 400**
Visita de estudo ao Parque Natural do Litoral Norte e ao Museu dos Descobrimentos	**520 e 400**
Visita de estudo ao Geopark de Arouca	**420 e 520**
Dádiva de sangue (EBMEA e EBVV)	**230 e 520**
Comemoração do Dia Nacional da Energia	**510, 550 e Port**
Dia do Aluno (Comissão de Atividades)	**230 e 500**
1.ª Feira de Ciência e Tecnologia (Clube de Ciência Viva)	**100, 110, 210, 230, 250, 400, 420, 500, 510; 520: 550.**

Quanto às atividades a dinamizar no âmbito do Plano Anual de Atividades do próximo ano letivo, o departamento decidiu remeter as propostas para a primeira reunião, a realizar no início de setembro.

Projetos

Na perspetiva de Charlot, os projetos escolares geram aprendizagens mais significativas do ponto de vista dos alunos, mas também do ponto de vista do património cultural que temos ao nosso dispor e em função do qual nos humanizamos, nos socializamos e nos singularizamos (2001, citado por Trindade, 2018).

Os projetos que se seguem contribuíram para o desenvolvimento das aprendizagens associadas à realidade, promoveram a interdisciplinaridade e proporcionaram o desenvolvimento de competências para o século XXI, designadamente o pensamento crítico e a criatividade, a capacidade de comunicação e a capacidade para trabalhar em equipa.

Assim, no próximo ano letivo deve ser reforçada a mobilização de sinergias para potenciar o desenvolvimento de projetos mobilizadores das aprendizagens essenciais, com o objetivo de promover a compreensão do mundo e a tomada de decisões cientificamente fundamentadas relativamente aos problemas e desafios do século XXI.

Projeto Ler + Espaço
Fundação Ilídio Pinho: **- STOP… lixo marinho!** **- Sismos... o que fazer?**
PES
Desenvolvimento do Bicho da Seda
Eco-Escolas (EBMEA EBVV)
Clube Ciência Viva: No Pico da Ciência.
Recolha de Sangue (EBMEA/EBVV)

Projeto de Educação para a Saúde (PES)
(Aspetos positivos/dificuldades/propostas de alteração)

Os aspetos positivos relacionam-se com o envolvimento e a participação ativa da comunidade educativa em todos os níveis de ensino e nas diversas atividades propostas, assim como o bom trabalho desenvolvido na equipa do PES, em articulação com outros docentes. Aqui é realçado o bom trabalho de coordenação dos diretores de turma da EBVV e EMEA, que se mostrou fundamental na articulação do PES com as disciplinas de CD e CCL. Esta parceria revelou-se profícua para todas as partes. O apoio do Serviço de Psicologia e Orientação do agrupamento representado pelas psicólogas Rosa Gonçalves e Rita Araújo, foi também importante, sobretudo, ao nível do domínio da Saúde Mental e Prevenção da Violência. O dinamismo imposto pela psicóloga Rita Araújo, membro da equipa PES, potenciou o envolvimento da comunidade educativa, constituindo um importante elo de ligação com a EMEA. Em termos de recursos humanos, a colaboração das entidades externas à escola foi também determinante na concretização do plano de atividades do PES. Merece particular destaque o apoio incondicional prestado pela equipa da Saúde Escolar (Enf.os Anabela, Catarina, Lourença e Pinto), pelo seu profissionalismo e disponibilidade para cumprir as inúmeras solicitações ao longo do ano letivo. A Escola Segura – GNR merece também uma referência muito especial, pelo grande profissionalismo e capacidade pedagógica dos seus agentes (Sérgio e Lomba). A colaboração do CLDS foi também uma mais-valia para o agrupamento através da concretização de sessões no domínio das competências sociais, no 2º e do 3º ciclo.

Entre os aspetos positivos destaca-se também o apoio da direção do AEVV, uma vez que demonstrou sempre abertura e disponibilidade para apoiar as iniciativas do PES. Outros membros da comunidade educativa, tais como a associação de pais, auxiliares de ação educativa e pessoal administrativo, direta ou indiretamente, deram também o seu contributo para o PES.
Apesar da formação PRESSE para professores ter sido realizada neste ano letivo, a conclusão da mesma não se deu em tempo útil, isto é, até ao final do 1º período, o que impossibilitou a implementação deste programa.
A fim de promover a articulação nos diferentes níveis de educação, numa perspetiva vertical, atendendo à dimensão do nosso agrupamento, será necessário continuar a reforçar o elo de ligação entre o coordenador e os diferentes docentes, apesar deste aspeto ter vindo a melhorar.
O GIAA das escolas do agrupamento deve continuar a incluir no seu horário elementos da equipa PES, abrangendo os períodos da manhã e da tarde, mesmo que não seja a tempo inteiro. No caso da EBVV, este espaço deve ser mais amplo para que se possam desenvolver as atividades específicas do PES, isto é, reuniões, trabalhos de grupo ou atendimento aos alunos por parte dos enfermeiros da Saúde Escolar.
O número de horas atribuído à coordenação PES deve manter-se ou aumentar, sem acumulação com outros cargos, para que se possa dar continuidade ao trabalho desenvolvido e ir mais além. Espera-se no próximo ano implementar os projetos PREVENIR, no pré-escolar, PASSE (Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar), no 1º ciclo e PRESSE, no 2º ou 3º ciclo.

No Pico da Ciência – Clube Ciência Viva
(Propostas para o próximo ano letivo)

- **Sementes de Ciência:** desenvolvimento de projetos inter-turmas, inter-escolas e entre ciclos de escolaridade, acompanhados por investigadores (padrinhos)
- **Tour da Ciência:**
  - **Concurso da mascote**: No Pico da Ciência (regulamento)
  - **Rede de Ciência: a**lunos mostram os projetos uns aos outros na escola
  - **Ciência andarilha:** partilha dos projetos com alunos das escolas do agrupamento, para além da sua sala.
- **Extensão móvel da Ciência**: Alunos visitam Universidades, centros da Ciência viva.
- **Passaporte científico**: carimbado ao longo do ano nas atividades científicas em que participou.
- **Mostras/ Feiras /Noite de investigadores e Fórum** Divulgação científica em feiras, etc.

- **Extensão do Projeto "No Pico da Ciência – Clube Ciência Viva" à Escola Básica de Vila Verde.**

Propostas do grupo 550 para o ano letivo de 2019/20

- ✓ "Oferta Complementar 1º e 2º ano e nas Atividades de Enriquecimento Curricular no 3º e 4º ano – Probótica 1º ciclo".

- ✓ "Laboratório da robótica DA ARDÓSIA AO NANO".

Propostas de melhoria para o ano letivo de 2019/20

- ✓ Atribuir uma unidade de tempo de 100 minutos no horário semanal para o desenvolvimento do trabalho colaborativo docente ao nível do planeamento, implementação e avaliação de trabalho prático, nomeadamente laboratorial, experimental e de campo, no ensino das ciências.
- ✓ Elaborar um plano de partilha "Interpares" composto por docentes dos grupos 230, 510 e 520, para implementar ao longo do ano letivo numa unidade de tempo de 50 minutos, uma vez por período letivo.
- ✓ Dinamização de projetos de formação em contexto e ações de curta duração, propondo-se a realização das seguintes ações de formação:
    - Atividades experimentais no ensino das ciências;
    - Ensino experimental das ciências inclusivo;
    - Sistema de aquisição e tratamento de dados como recurso pedagógico no ensino das ciências;
    - Abordagens de inquiry e multimédia no ensino das ciências;
    - Aplicação da plataforma Arduino no ensino da Matemática e Ciências Experimentais;
    - Gestão e Segurança dos laboratórios escolares.
- ✓ Elaborar um plano potenciador da articulação e a sequencialidade entre os vários níveis de educação e ensino;
- ✓ Melhorar as condições de trabalho e de segurança dos laboratórios, designadamente a aquisição de material e equipamento didático ajustados ao cumprimento das orientações curriculares, e a instalação de equipamentos de segurança e climatização nos laboratórios.
- ✓ Aquisição de recursos didáticos para as aulas práticas de Matemática e de Tecnologias da Informação e Comunicação.
- ✓ Criar condições e estímulos atinentes ao envolvimento do corpo docente em ideias e projetos inovadores, com o intuito de enriquecer o meio escolar com índices positivos de motivação.
- ✓ Libertar a tarde de quarta-feira para a realização de reuniões, de trabalho colaborativo e para a dinamização de trabalhos de projeto, a partir das 15 horas.
- ✓ Criar rubricas para os departamentos curriculares no orçamento do agrupamento.
- ✓ Assegurar o desdobramento de todas as turmas para o desenvolvimento de atividades laboratoriais, experimentais e de campo.

- ✓ Criar condições para assegurar o cumprimento do plano de melhoria do ensino experimental das ciências.

Propostas por grupo
Grupo 230

- Manter o ALD para o quinto ano, à semelhança do ano letivo transato;
- Alargar o ALD para o sexto ano, se possível e à semelhança do ALD implementado no quinto ano;
- No segundo ciclo dever-se-á manter a coadjuvação/parceria pedagógica e apoio ao estudo nas turmas que assim o justifique.
- Cada turma deverá ter pelo menos 50 minutos obrigatoriamente numa das salas laboratório de Ciências Naturais, para que seja possível implementar o nosso plano estratégico de melhoria elaborado a partir das sugestões recomendadas pelo Relatório da Inspeção-Geral da Educação e Cultura.
- Os professores de Ciências Naturais do quinto e do sexto ano deverão ter tempos (pelo menos 50 min) no seu horário semanal, para desenvolverem o "Trabalho colaborativo" a nível da disciplina e por ano de escolaridade. Estes tempos serão também destinados à preparação de atividades Laboratoriais/Experimentais a desenvolver com os alunos.
- Implementar um "reforço curricular de 50 minutos" na disciplina, com base na Autonomia Curricular que assiste ao Agrupamento de modo a ser possível a realização de blocos de 100 min + 50 min para ser possível a realização de aulas Experimentais/Laboratoriais de acordo com nosso plano estratégico de melhoria.

Grupo 500

- É imprescindível manter o ALD para o nono ano, à semelhança do ano letivo transato;
- Manter o ALDM obrigatório para todos os alunos e lecionado a seguir à aula de matemática (nunca em contra turno)
- É imprescindível estender o ALDM ao sétimo e oitavo anos.
- As aulas de MATEMÁTICA devem ser no turno da manhã;
- Dar **preferência** ao ALD em detrimento de qualquer outro apoio;
- O ALD deve ser sempre lecionado pelo professor titular da turma;
- Manter a coadjuvação e apoio ao estudo só nas turmas que assim o justifique.

Grupo 510

- Distribuir o laboratório de química no horário de todas as turmas do 3.º ciclo, na disciplina de Físico-Química, pelo menos uma vez por semana, com turmas desdobradas.
- Permitir o desdobramento das turmas que integrem alunos com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão (medidas seletivas), mesmo que o número de alunos da turma seja inferior a 20 alunos.

* Atribuição de uma carga horária semanal de 3 unidades de tempo de 50 minutos na disciplina de Físico-Química no sétimo ano.
* Dinamizar a realização de projetos de formação e/ou ações de curta duração no contexto da prática letiva, no âmbito do ensino experimental das ciências.
* Elaborar um plano de articulação para o ensino experimental das ciências, abrangendo todos os níveis e ciclos de educação e ensino: Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo.
* Atribuir 50 minutos da componente letiva, por semana, para coadjuvação das aulas experimentais em turmas não desdobradas.
* Distribuir uma unidade de tempo de 100 minutos semanal na componente não letiva dos docentes dos grupos 230, 510 e 520 destinada à reflexão e partilha de práticas pedagógicas, conceção e elaboração de guiões/protocolos experimentais e investigativos.
* Constituir pares pedagógicos com o objetivo de promover a "partilha Interpares" numa unidade de tempo de 50 minutos semanal, assumindo cada elemento o papel alternado de observador e observado.
* Libertar a tarde de quarta-feira para a realização de reuniões, de trabalho colaborativo e para a dinamização de trabalhos de projeto a partir das 15 horas.
* Melhorar as condições de segurança e eficiência dos laboratórios do agrupamento.
* Apetrechar os laboratórios com material e equipamento ajustados às orientações curriculares e à realização de atividades laboratoriais e/ou experimentais em pequenos grupos de alunos.
* Definir uma parcela do orçamento para cada departamento, face às respetivas necessidades.
* Modernizar as salas de aula de informática e os laboratórios.

Grupo 520

* Atribuir coadjuvação, uma vez por semana, às turmas que não tenham desdobramento, incluindo as turmas do ensino articulado da música.
* Nas turmas do ensino articulado da música do nono ano distribuir, de forma equitativa, a carga horária semanal atribuída área disciplinar Ciências Físicas e Naturais pelas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, à semelhança do que acontece com as turmas do sétimo ano de escolaridade (em regime semestral).
* A partir do próximo ano letivo, no sétimo ano de escolaridade, adotar o sistema de rotatividade na atribuição do tempo semanal/semestral entre as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química. No próximo ano letivo atribuir esse tempo a Ciências Naturais no 1º semestre, já que no decorrer do presente ano letivo isso foi feito para Físico-Química.
* Distribuir as salas de ciências/laboratório apenas aos docentes dos grupos 230 e 520, a fim de possibilitar que todas as turmas tenham o maior número possível de aulas nestes espaços, garantindo, no mínimo, uma aula por semana.

* Atribuição das salas de ciências/laboratório no horário do diretor de instalações, para que este possa desempenhar o seu cargo e rentabilizar o tempo que lhe é atribuído.

Grupo 550

* Na distribuição de serviço tentar alocar de forma equilibrada os níveis de escolaridade pelos professores.
* Sendo uma disciplina multidisciplinar de caráter prático, investigativo, experimental e sobretudo criativo e considerando as aprendizagens essenciais, a carga horária da disciplina, número de alunos por turma e material disponível o grupo sugere que as salas alocadas tenham as condições adequadas para o bom desenvolvimento das aulas:
  - Um computador por mesa de forma a permitir dois alunos por computador;
  - Ter uma zona de exposição que permita que todos os alunos estejam sentados;
  - A disponibilização de um armário para guardar o material do grupo de Informática.
* Nos anos letivos em que o regime de funcionamento é semestral propomos, à semelhança do ano letivo anterior, a criação/continuação da disciplina Área Artística, atribuída a um professor do grupo 550, para que se consiga desenvolver um trabalho, com mais qualidade para os alunos e consequentemente para os professores, ou seja, de forma a complementar e/ou consolidar as aprendizagens essenciais previstas para a disciplina de TIC e possível participação em projetos a desenvolver no próximo ano letivo.

No Pico da Ciência

Elaboração do projeto

No Pico da Ciência é um projeto de cocriação de bem-estar na promoção da literacia científica de crianças, alunos do 1º ao 9º ano e adultos, que agem colaborativamente para identificar e resolver problemas sócio-científicos do seu quotidiano. Esta abordagem pedagógica está a ser utilizada por toda a Europa em fablabs, laboratórios vivos, comunidades ou cidades inteligentes. Assim, No Pico da Ciência organiza-se como um contexto em que a cocriação de soluções e materiais para resolver problemas envolve alunos, comunidade escolar, cidadãos locais e instituições parceiras da comunidade escolar interessadas na promoção do bem-estar da comunidade com a aplicação e aprofundamento da literacia científica.

No Pico da Ciência é um espaço de conhecimento aberto e dirigido a toda a comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local, para promover o acesso a práticas científicas inovadoras. Este projeto é inspirado no construtivismo social e valoriza os conceitos atuais de literacia científica, aprendizagem cooperativa e cocriação do bem-estar na promoção da literacia científica.

O projeto" No Pico da Ciência" permite que os participantes, em colaboração com os parceiros, descubram e explorem diferentes perspetivas e perceções sobre a prática. O objetivo é identificar a força em trabalhar ativamente com essas perspetivas e

perceções para o desenvolvimento de soluções que visem a promoção do bem-estar, em colaboração com os alunos, comunidade escolar, cidadãos e partes locais envolvidas, sempre em prol da Ciência.
A equipa de cocriação contou com diferentes funções e especialidades que estão a contribuir para a identificação colaborativa de problemas na comunidade e a cocriação de soluções.
À equipa pertencem professores com papel ativo no desenvolvimento de domínios de articulação curricular, que partilharam as suas experiências e conhecimentos, melhorando assim, o desempenho e obtendo melhores resultados:
- Professores dinamizadores do projeto (com horas da componente) não letiva, Eugénia Aragão – Ciências Naturais; Fátima Alpoim – Português; Fernando Soares – Matemática e TIC; Maria João Fernandes – Geografia; Rosa Leitão – Educação Tecnológica
- Professores catalisadores da ação (sem horas para o projeto) - Ana Cristina Carvalho Ciências Naturais; Custódio Araújo - Físico-Química; Teresa Sousa - Ciência Naturais; Graça Pereira – Inglês; Alexandra Lago - Educação Visual; Manuel Flores – Educação Visual; Rosa Vilaverde - Educação Visual e Tecnológica; Elisa Miranda – Bibliotecária; Cecília Araújo - 1º ciclo do ensino Básico; Teresa – Educação Pré-escolar; Sandra Galante - Ciências Naturais- 2º ciclo; Paula Martins - Ciências Naturais-2º Ciclo; Serviço de Orientação e Psicologia (SPO)- Rita Araújo
- Alunos facilitadores (que têm como função envolver os colegas)- Joana Gama – 6ºC; Maria de Lurdes Matos - 6º C; Micaela Martinho - 6º C; Rita Alves - 6º C; Inês Veloso- 6º C
- Colaborações Externas: Ana Júlia Viseu - Agrupamento de Escolas Sá de Miranda; Alexandra Nobre - Universidade do Minho - Departamento de Biologia; Teresa Vilaça – Instituto de Educação da UMinho; Pedro Pimenta Simões – Escola de Ciências da UMinho - Departamento de Ciências da Terra; Raul Rodrigues - Escola Superior Agrária de Ponte de Lima; João Cabral -Instituto Dom Luiz - Universidade Nova de Lisboa; Cristina Catita- Instituto Dom Luiz - Universidade Nova de Lisboa; Luis Matias- Instituto Dom Luiz - Universidade Nova de Lisboa; Susana Custódio- Instituto Dom Luiz - Universidade Nova de Lisboa ;Elsa Lamy- ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânica - Universidade de Évora; Ismael Graça - Coordenador da Casa do Conhecimento de Vila Verde; Câmara Municipal de Vila Verde ; César Cerqueira - Presidente da união das Freguesias de Pico de Regalados, Gondiães e Mós; Ana Almeida – Presidente da Associação de Pais do Agrupamento de Vila Verde ; Vasco Rodrigues – Assistente operacional; Alice Rodrigues - Assistente operacional; Cristina Carneiro - Coordenadora dos Assistentes Operacionais; Centro de Ciência Viva de Braga e Centro de Ciência Viva de Guimarães .

Desenvolvimento de parcerias
Estabelecemos um conjunto de protocolos locais, regionais e nacionais no sentido de melhor implementarmos e desenvolvermos o nosso projeto revestindo-o de rigor científico e aplicabilidade sustentável. A escolha dos diferentes stakeholders foi feita

com uma intencionalidade de aumentar a ligação a estruturas locais, promover o enriquecimento científico com estruturas universitárias e de investigação reconhecidas e estreitar um envolvimento com entidades de áreas mais específicas de investigação aplicadas aos níveis escolares do agrupamento de escolas.

A nível local foram estabelecidos protocolos com a Câmara Municipal de Vila Verde no sentido de nos disponibilizarem espaços municipais como a Casa do Conhecimento, a Biblioteca, o auditório, entre outros, para podermos realizar um conjunto de iniciativas, nomeadamente a Feira das Ciências. Este protocolo estende-se ainda à cedência de transporte para a realização de várias atividades, assim como, à disponibilização de técnicos de várias áreas para participarem em atividades e dinâmicas de interesse científico e ambiental. Estabelecemos ainda protocolo com a União de freguesias de Pico de Regalados, Gondiães e Mós, no sentido de aproximação local e para desenvolver atividades mais práticas, nomeadamente a disponibilização da Estufa, Sedes das Juntas, Pista de Motocross, Espaços Verdes, entre outros, no sentido de poderem ser desenvolvidas atividades práticas diretamente ligadas à preservação e conservação da natureza, experimentação in loco, entre outros, estendendo-se ainda ao apoio logístico e transportes para as deslocação aos espaços referidos.

A nível regional estabeleceram-se protocolos com a Universidade do Minho, no sentido de aprofundar as práticas científicas e experimentais no Agrupamento de Escolas, nesse sentido ser-nos á dado apoio científico, disponibilização de equipamentos e espaços, assim como, a dinamização de ações sobre Ciência para alunos e docentes, disponibilização de recursos humanos e ainda a participação em atividades como a Feira das Ciências.

Com a Casa da Ciência de Braga na espectativa de aplicar e desenvolver um trabalho revestido de rigor e ao mesmo tempo que fosse apelativo, por outro lado irá desenvolver o projeto Charcos com Vida.

A nível nacional com o Banco Português de Germoplasma Vegetal e Escola Superior agrária de Ponte de Lima com vista a mostrar o trabalho desenvolvido nesse instituto no suporte preservação de espécies autóctones e trabalhar diretamente com alunos do 1º ciclo, 5º e 8º anos nas temáticas curriculares relacionadas com a sustentabilidade do planeta Terra.

A nível Internacional conseguimos estabelecer contacto no sentido de um possível protocolo mas inda está em fase de análise por parte do International Iberian Nanotechenology Laboratory que versará sobre as áreas o apoio científico, disponibilização de espaços para realização de atividades de ciências e tecnologia, partilhar recursos humanos para a dinamização de atividades, deslocação de cientistas à escola, marcar presença em atividades realizadas nas escolas do agrupamento e em outras atividades, nomeadamente a Feira das Ciências.

No momento à negociação para fazer uma parceria com o Instituto da Educação da Universidade do Minho para avaliar e monitorizar o projeto.

Laboratório Experimental – No Pico da Ciência

O projeto desenvolve-se na sala de aula e no laboratório experimental.

O espaço físico conta com uma sala de Ciências – "No Pico da Ciência" – no Centro Escolar Monsenhor Elísio Araújo. (41°41'21.5"N 8°25'24.7"W).

Este espaço funciona como uma "Biblioteca" da Ciência- um local onde os alunos e professores podem continuar o projeto científico desenvolvido na unidade curricular ou criar o seu próprio projeto sob tutoria de professores/facilitadores.

A tipo de exemplo, selecionamos uma das atividades que decorreu durante todo o ano letivo neste espaço:

https://sites.google.com/a/agpico.edu.pt/no-pico-da-ciencia/modulos/atividades-laboratoriais.

O clube "Pico da Ciência e o desenvolvimento do Currículo / Módulo centrado na sala de aula:

Pretendendo-se envolver todas as turmas partiu-se da seguinte questão:

Como aumentar a participação dos alunos na cocriação de bem-estar na comunidade escolar? Seguidamente elaboraram-se recomendações sobre os problemas tratados pela turma para discutir nas Assembleias de Alunos no Agrupamento (ciência, tecnologia sociedade e ambiente- CTSA). Surgiram temas relacionados com os sismos de Vila Verde, Poluição dos Oceanos, invasoras, plantas exóticas, emoções e comportamentos.

Em março, fez-se uma reunião com a turma para apresentar os resultados dos módulos realizados na turma e discutir os problemas identificados que lá sugiram. Seguidamente debateram-se com os alunos possíveis soluções para os resolver. E desenvolveram-se os seguintes projetos:

- Turma A do 7º ano: Contributo da Disciplina de Cidadania e Ambiente: Projeto: Quais são as emoções que provocam diferentes bolos de chocolate? A investigadora Douora Elsa Lamy Universidade de Évora foi a "madrinha deste projeto".
- Na Turma E do 7º ano: Valorizar a flexibilidade curricular através da cocriação entre docentes de Domínios de articulação curricular (DAC) - Uma colaboração do Projeto Ciência na Escola: Sismos... O que fazer? (Financiado pela Fundação Ilídio Pinho) - Os investigadores Doutor Pedro Pimenta Universidade do Minho, e os geólogos e geofísicos, já referenciados, do Instituto D. Luiz - Universidade de Lisboa forneceram o apoio científico.
- Todas as turmas do 8º ano: Valorizar a flexibilidade curricular através da cocriação entre Ciências, TIC, Português, Matemática e Educação Visual: Projeto: STOP… lixo marinho!

(Financiado pela Fundação Ilídio Pinho), os guiões das atividades laboratoriais foram fornecidos pelo Curtir Ciência – Centro de Ciência Viva de Guimarães.

- Todas as turmas do 8º ano: desenvolveram o Projeto: "Vamos fazer um Filme!" em parceria com a Casa do Conhecimento de Vila Verde.

Reunião com os alunos, novo levantamento dos problemas e sugestões para o próximo ano letivo. Os alunos para levarão as ideias para as Assembleias de turma

para o próximo ano letivo.

Módulos abertos à comunidade
Laboratório Experimental
Histórias com Ciência
Ciência e Arte
Bit of Science
Trilhos com História
Charco Pedagógico
Estufa Pedagógica

I Feira Concelhia da Ciência e Tecnologia dia 7 de junho
"A sessão inaugural aconteceu às 10h00 com a presença da Vereadora da Educação, Cultura e Ação Social, Dra. Júlia Fernandes, do Diretor do Agrupamento de Moure e Ribeira do Neiva, Dr. Armando Machado, da Diretora Pedagógica da Escola Profissional Amar Terra Verde, do Diretor da Escola Secundária de Vila Verde, de vários professores e de cerca de 220 alunos.
A Vereadora da Educação expressou a sua satisfação em inaugurar a 1ª Feira de Ciência e Tecnologia dizendo que "é o espelho do excelente trabalho desenvolvido pelos alunos e pelos professores" e "reparei que muitos dos projetos têm uma grande preocupação ambiental e que apresentam soluções para preservar o ambiente, o que nos deixa muito satisfeitos, pois planeta Terra só temos um e não há outro igual à nossa espera. É legitimo quererem defender a "vossa casa" que é este magnífico planeta e que tem sido alvo de muitos maus tratos. É bom saber que os vários projetos ambientais em que participam estão a dar frutos.". Finalizou felicitando a organização pela excelente iniciativa.
A 1ª Feira de Ciência e Tecnologia é uma iniciativa conjunta da Casa do Conhecimento de Vila Verde, do Clube de Ciência Viva do Agrupamento de Escolas de Vila Verde e do Clube de Ciência Viva do Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva e com a colaboração da Escola Profissional Amar Terra Verde e da Escola Secundária de Vila Verde, no âmbito da Rede de Clubes Casa do Conhecimento.
Em exposição estiveram 40 projetos de ciência e tecnologia das referidas escolas e da Casa do Conhecimento, apresentados pormenorizadamente pelos autores. Da mostra fez, ainda, parte a exposição Ponto a Ponto Enche a Ciência o Espaço uma recriação em croché de um recife de corais, do grupo STOL.
A 1ª Feira de C&T foi enaltecida com a participação de quatro especialistas das áreas em questão.
Oceanos: Mais Plástico do que peixe foi a palestra da manhã, pela Drª Alexandra Fernandes, Mestre em Tecnologias do Ambiente que cativou a atenção da vasta plateia com explicações sobre a poluição dos oceanos, a velocidade a que ela ocorre, a forma como os poluímos e a forma inconsciente de como o fazemos, nomeadamente dos mares e da sua poluição com microplásticos. Terminou apresentando formas de

estar, viver e consumir que sejam amigas do ambiente.
Por sua vez, a tarde foi brindada com a participação do Doutor Pedro Pimenta Simões, Doutorado em Geologia, que iniciou a sua palestra Vila Verde e outros Mundos – histórias com geologia dizendo "vocês não vivem a geologia, mas respiram geologia", pois tudo o que nos rodeia tem na sua base material geológico transformado. Centrou a sua apresentação nas características geológicas do concelho de Vila Verde, fazendo também referência aos fenómenos sísmicos sentidos no concelho.
A tarde continuou com o Doutor Raul Rodrigues, Doutorado em Ciências Agrárias e que na sua apresentação sobre Recuperação e conservação de espécies fruteiras do Minho destacou como única a paisagem minhota que necessita de ser preservada, pois as sucessivas alterações que tem sofrido põem em risco a sua identidade. A sua apresentação focou-se na grande variedade de fruteiras desta região e a importância de manter a sua plantação.
A noite foi preenchida com a presença do Doutor Francisco Pereira, PhD Chemical and Biological, que em género de tertúlia se debruçou sobre a cerveja artesanal, realçando a importância de "elevar a cerveja ao nível da experiência. A ideia de tornar o produto cerveja em algo inovador é demasiado estimulante, na medida em que se procura proporcionar experiências diferenciadas aos seus consumidores, tornando-se um desafio aliciante."
A 1ª Feira C&T traduziu-se numa grande iniciativa de partilha de experiências e conhecimento, visitada por mais de 500 pessoas a realidade que nunca viram, nem faz parte do seu quotidiano."

Projeto a desenvolver no próximo ano letivo
Concorremos a financiamento do POCH e caso o projeto seja aprovado iremos desenvolver a nossa ação do seguinte modo:
 Sementes de Ciência: Desenvolvimento de projetos inter-turmas, inter-escolas e entre ciclos de escolaridade, acompanhados por investigadores (padrinhos)
 Tour da Ciência:

- Concurso da mascote: No Pico da Ciência (regulamento)
- Rede de Ciência: Alunos mostram os projetos uns aos outros na escola
- Ciência andarilha: partilha dos projetos com alunos das escolas do agrupamento, para além da sua sala

 Extensão móvel da Ciência: Alunos visitam Universidades, centros da Ciência viva.
 Passaporte científico: carimbado ao longo do ano nas atividades científicas em que participou
 Mostras/ Feiras /Noite de investigadores e Fórum Divulgação científica em feiras, etc.

Monitorização e avaliação do Projeto
Este projeto está revestido de mecanismos de monitorização e avaliação tendo em vista um rigor ao nível da eficácia e da sua eficiência. Serão realizadas reuniões semanais para monitorizar, ajustar e avaliar a execução prática do projeto. Para ajudar

na avaliação e monotorização iremos formalizar uma parceria com o Centro de Investigação dos Estudas da Criança – Universidade do Minho.
Já com a ajuda da Doutora Teresa Vilaça- Universidade do Minho, desenhou-se o seguinte modelo de avaliação:

Metodologia
 Reuniões regulares da equipa de cocriação
 Reuniões periódicas de feedback com os consultores (Educação em ciências, escola de ciências, etc.)
Divulgação dos projetos/materiais cocriados em reuniões científicas/congressos/reuniões da escola e comunidades e feedback
Métodos e técnicas de recolha de dados:
 Portefólio reflexivo
 Análise de documentos produzidos (material publicado on-line, fotos, vídeos)
 Grelhas de observação
 Observação participante semiestruturada

Impacto pessoal e social
 Número de pessoas envolvidas
 Evidencias de melhoria no bem-estar social da comunidade:

- Sentido de compromisso nas atividades
- Perseverança
- Otimismo
- Ligação afetiva com aos colegas e professores
- Felicidade
- Satisfação consigo próprio
- Satisfação com a escola
- Evidências de melhorias no sucesso académico

Disseminação do conhecimento
Divulgação dos projetos/materiais cocriados em reuniões científicas/congressos/reuniões da escola e comunidades
 Publicação de 2 artigos científicos
 Website “No pico da Ciência”
 Padlett

Plano Nacional do Cinema

No presente ano letivo os professores que formam a equipa do Plano Nacional do Cinema, bem como outros docentes, utilizaram o Cinema, essencialmente como uma estratégia didática, tanto em contexto de sala de aula, como num contexto mais alargado, utilizando o auditório da escola.

Foram diversas as disciplinas que, de uma forma articulada o usaram, tais como Educação Visual, Ciências Naturais, História, EMRC, entre outras, em diversos anos de escolaridade, sobretudo, dos segundo e terceiro ciclos, sempre que possível numa perspetiva interdisciplinar.

Pese embora a sua exploração centrada em contexto mais didático, havia sempre a preocupação, pelos docentes que integram a equipa do Plano Nacional do Cinema, de contextualizar a importância do filme na história do cinema, bem como foi feita divulgação de alguma literacia fílmica.

A professora Eugénia Aragão e o professor Henrique Matos participaram no *Mobicurtas*, dinamizado pela Casa do Conhecimento de Vila Verde, com a realização, pelos seus alunos, de pequenos filmes sob a temática genérica a concurso Movimento Estático. Os subtemas trabalhados foram as atitudes e valores, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com uma turma do 7º ano e as células, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais A estratégia desenvolvida com os seus alunos permitiu-lhe trabalhar junto dos alunos diversas competências no domínio da compreensão, da exploração e da produção cinematográfica, abordando temáticas como a história do cinema, a linguagem do cinema, a produção de uma *storyboard*, as filmagens utilizando o telemóvel. Esta experiência foi, sem dúvida, uma atividade extremamente significativa desenvolvida, no Plano de Atividades do Agrupamento e que enriqueceu bastante o projeto do PNC.

O objetivo da criação de ciclos de cinema, onde a exploração da linguagem cinematográfica sem uma vertente marcadamente didática, continua a não ser completamente conseguido, sobretudo pela dificuldade de tempo/articulação com os tempos letivos dos alunos e a disponibilidade para dispensar os alunos para sessões de cinema, bem como pela grande diversidade e riqueza de atividades desenvolvidas, que impede o “ceder” mais tempos letivos para esta atividade.

Enumeram-se, seguidamente, os filmes explorados, no auditório da escola, para grandes grupos: *Easy Street*, de Charlie Chaplin, 1917, para todos os alunos da EBMEA, no âmbito das atividades e *Tróia*, de Wolfgang Peterson, 2004. Muitos outros foram usados em contexto mais restrito na sala de aula e que aqui não enumeramos.

Para o próximo ano letivo há a intenção de dar continuidade a este projeto procurando, no entanto, dar maior visibilidade ao projeto enquanto tal, de forma a conseguir-se plenamente a concretização do seu objetivo maior que é difundir junto dos alunos o gosto pela arte cinematográfica, contribuindo assim para o enriquecimento cultural dos nossos alunos e ajudando à sua formação estética, contribuindo assim para desenvolver competências mo âmbito do Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Básica, bem como aprofundar o trabalho de articulação interdisciplinar e transdisciplinar.

Equipa da Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar (BE) disponibilizou a toda a comunidade educativa, em regime de livre acesso, recursos materiais em diferentes suportes destinados ao desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem e à ocupação de tempos livres. Prestou serviços nas vertentes de apoio à aprendizagem e ao currículo, formação de utilizadores, atendimento personalizado, empréstimo presencial, domiciliário e entre bibliotecas, acesso à Internet, consulta de documentos impressos e online, divulgação de atividades e recursos, publicação de trabalhos e acesso a recursos multimédia e o contacto com escritores e pessoas ligadas aos livros.

O Plano Anual de Atividades da BE foi elaborado e desenvolvido de acordo com os quatro domínios definidos nas orientações do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares que permitem à BE, enquanto espaço de recursos e estrutura formativa e de aprendizagem, operacionalizar a sua ligação ao currículo e promover a leitura e as literacias no contexto da escola e da comunidade educativa.

Assim, no Domínio A - Currículo, literacias e aprendizagem, os professores bibliotecários desenvolveram atividades relacionadas com a Educação Literária ou outras decorrentes de projetos em curso, em articulação particular com os departamentos do 1.º ciclo, de Línguas, de Matemática e Ciências Experimentais e de Ciências Sociais e Humanas, e utilizaram o fundo documental da BE e as tecnologias digitais (computador, projetor, quadro interativo…), no acesso à leitura das obras, recolha de informações, jogos didáticos, visualização de pequenos vídeos, escrita de trabalhos, etc. Durante o ano letivo, a equipa da BE teve particular atenção ao uso das tecnologias da informação e comunicação, nomeadamente ao uso de aplicações digitais em várias atividades, tais como os concursos.

Com duas atividades intituladas “Bibliopaper” e “À descoberta da biblioteca”, foi dada formação a alunos do 5.º ano, com o objetivo de conhecerem os espaços, os serviços/recursos/equipamentos e serem sensibilizados para o cumprimento de regras. Esta atividade obedeceu a uma planificação por parte da equipa e a um guião de visita. Esta atividade foi considerada muito importante, tendo sido avaliada pelos alunos de forma bastante satisfatória. Os professores que acompanharam as turmas consideraram a atividade positiva. Os objetivos foram claramente atingidos.

No Domínio B - Leitura e literacia, o projeto “Leitura ConVida” (projeto aLer+) foi o motor impulsionador das atividades de leitura, onde de forma transversal e diversificada foram desenvolvidas atividades em ações de partilha entre vários níveis etários de leitores, entre disciplinas e em vários momentos da vida escolar, tais como:

- Mês Internacional da Biblioteca Escolar: com o lema “Eu ♥ biblioteca escolar”, realizámos e partilhámos trabalhos diversificados. Foram elaborados vários marcadores de livros, como forma de assinalar o MIBE. Em tipografia, foram realizadas cópias e estes marcadores entregues a todos os alunos. O verso foi utilizado para informar o aluno da data de devolução do empréstimo domiciliário.
- Dia Internacional dos Direitos Humanos: uma palestra sobre os Direitos Humanos, no âmbito da comemoração dos 70 anos da proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e dos 40 anos da sua publicação oficial em Portugal,

bem como o 40.º aniversário da adesão de Portugal à Convenção Europeia dos Direitos Humanos, que se assinalam a 10 de dezembro, foi realizada por Técnicos da CLDS de Vila Verde e da Câmara Municipal de Vila Verde, em colaboração com o Clube Europeu, nos dias 5 e 6 de dezembro, na EB de Vila Verde e na EB Monsenhor Elísio Araújo, respetivamente.
- A Semana da Leitura: sob o lema “Hoje leitor, amanhã leitor!”, as escolas foram convidadas a desenvolver atividades que festejassem a leitura como ato comunicativo, de liberdade e responsabilidade, um diálogo entre a literatura, a arte e a ciência, um espaço de encontro, criativo e colaborativo.
As bibliotecas escolares estiveram, como sempre, no centro desta comemoração nas escolas, promovendo interações com a comunidade, encontrando parcerias e praticando a leitura como hábito de todos os dias.
A "leitura partilhada" foi uma das atividades da Semana da Leitura no concelho de Vila Verde. Duas turmas da EB n.º 2 de Vila Verde (centro escolar), uma do pré-escolar e outra do 1.º ciclo, levaram a leitura à Escola Secundária de Vila Verde, à Escola Básica de Moure e Ribeira do Neiva e à Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo. Houve ainda "leituras partilhadas" no Centro Escolar de Vila Verde, onde as turmas do pré-escolar leram nas salas das turmas do 1.º ciclo, e na EB Monsenhor Elísio Araújo, onde a partilha aconteceu entre os três ciclos do ensino básico.
Um grupo de alunos da EB n.º 2 de Vila Verde e outro da EB de Vila Verde (Leitores do Mês) percorreram alguns estabelecimentos comerciais do centro do concelho e disseram poesia, nomeadamente no Posto de Turismo, em padarias, cafés, pastelarias, ourivesarias e sapatarias e, claro, na Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela. Agradecemos aos proprietários e gerentes das lojas que receberam os nossos alunos pela motivação e incentivo à leitura demonstrados. Agradecemos também à Junta de Freguesia de Vila Verde e Barbudo, na pessoa do seu Presidente, Sr. José Faria, que colaborou no transporte dos alunos e professores. Os alunos revelaram a sua tristeza pelo tempo não ter permitido irem a mais locais: bancos, talhos e à Câmara Municipal!
A semana encerrou na EB de Vila Verde com os "10 Minutos a Ler" em cada uma das turmas.

No Domínio C - Projetos e parcerias, desenvolvemos diversos projetos:
- em parceria com a RBE e o PNL, nos últimos quatro anos estamos envolvidos no projeto aLer+, que tem sido cofinanciado. No projeto visamos o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa na promoção da leitura de forma transversal, integrada e diversificada. Pretende-se com este projeto promover o gosto pela pesquisa, a capacidade de procurar informação em vários contextos e suportes, a capacidade de comunicação, o recurso a estratégias cognitivas, o desenvolvimento de um pensamento autónomo a par da capacidade para cooperar com outros. Pretende-se também abrir espaços para a inclusão de saberes extraescolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade em que os alunos se inserem. Por outro lado, pretende-se desenvolver processos que

contribuam para que os alunos sejam progressivamente mais ativos, críticos e autónomos na sua própria aprendizagem, melhorando deste modo o sucesso educativo do nosso agrupamento.
Houve uma articulação entre níveis e ciclos de educação e de ensino, na escola ou no agrupamento.Foi fomentado e promovido este envolvimento entre ciclos através de diferentes atividades, nomeadamente através de “Partilha de Leituras” (alunos do 2.º e 3.º ciclos fazem leituras a crianças da educação pré-escolar e 1.º ciclo; criação de grupos de debate sobre diversos assuntos da atualidade; “Feira do Livro”, na EB Monsenhor Elísio Araújo; “Semana Interconcelhia da Leitura”, organizada em três concelhos, com um conjunto de atividades comuns e envolvendo todos os alunos das escolas dos vários agrupamentos, a comunidade e as bibliotecas municipais; “Sarau Cultural”, com a participação de alunos de diferentes níveis de ensino num conjunto de atividades; “Conversas com Escritores”, onde diferentes alunos, de vários níveis de ensino, trabalharam obras e posteriormente as debateram com os autores ou através da utilização de diversas plataformas de comunicação, para debate sobre as diversas leituras realizadas.

Realizaram-se vários encontros com escritores que envolveram alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo:
- "Encontro com o Escritor" Pedro Seromenho na EB de Soutelo, 14/11/2018.
- "Encontro com o Escritor" Pedro Seromenho na BE da EB n.º 2 de Vila Verde (EB Esqueiros/ EB Barbudo e respetivos jardins), 22/11/2018.
- "Encontro com o Escritor" Pedro Seromenho na EB MEA (EB/JI Atães, EB Aboim da Nóbrega, EB Sande, EB Oriz, JI Gondiães, JI Pico de Regalados e JI MEA, 23/11/2018.
- "Encontro com o Escritor" Pedro Seromenho na BE da EB n.º 2 Vila Verde com os jardins de Lanhas, Gême, Sabariz e Loureira e EB de Lanhas e Gême, 11/01/2019.
- “Encontro com o Escritor” Franclim Neto na BE da EB Turiz, com todas as turmas, 11/02/2019
- “Encontro com o Escritor” Franclim Neto na BE do CE de Vila Verde, com todas as turmas da EB n.º 2 de Vila Verde, 13/02/2019.
- “Encontro com o Escritor” Franclim Neto na EB MEA (CE MEA e JI Pico de Regalados), 13/02/2019.
Ainda no âmbito do projeto Leitura ConVida, os pais e/ou encarregados têm partilhado leituras nas turmas dos seus filhos, na EB n.º 2 de Vila Verde e no 1.º ciclo da EB Monsenhor Elísio Araújo.
Assim, o projeto englobou também a visita de escritores às escolas do AE de Vila Verde.
Neste momento procede-se à elaboração do relatório intermédio, solicitado pelo Plano Nacional de Leitura.
- Participámos no Concurso Nacional de Leitura e no II Festival de Poesia Dita de Vila Verde onde estiveram presentes alunos de todos os níveis de ensino, dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Vila Verde. Consideramos que os nossos

alunos tiveram uma participação e um desempenho excelentes. No CNL, fase concelhia, os alunos do AE de Vila Verde venceram nas três categorias. O representante do 3.º ciclo, Margarida Pimenta, venceu igualmente a fase da Comunidade Intermunicipal do Cávado, que se realizou em Barcelos (29 de abril) e participou na fase final, que se realizou em Braga (25 de maio). No II Festival de Poesia Dita de Vila Verde (28 de maio), os alunos do AE de Vila Verde venceram em três das quatro categorias: no 1.º ciclo, no 2.º ciclo e no 3.º ciclo.

- os Pais/ Encarregados de Educação também contam histórias. Na EB MEA e na EB n.º 2 de Vila Verde, mensalmente, diversos encarregados de educação (sobretudo mães) vieram à escola contar e partilhar histórias com alunos de várias turmas;
- realizámos o III Sarau Cultural, na EB MEA, aberto à comunidade, em horário noturno, com a atuação de pais, pessoas da comunidade, professores e alunos. Desta forma exemplar conseguimos unir uma vez mais, a Escola (alunos, professores e assistentes operacionais) e a Comunidade Local: (pais/encarregados de educação e instituições locais), num grande abraço, em torno da leitura e das artes (música, dança, poesia…) mostrando que é possível fazer da escola um lugar para aprender, conviver e partilhar conhecimentos e talentos.

No Domínio D - Gestão da biblioteca escolar:

- o apoio no manuseamento e requisição de livros para empréstimo domiciliário foi mais uma das iniciativas de incentivo à criação do gosto pela leitura;
- ao longo de todo o ano, foi de salientar o trabalho colaborativo e a adesão dos professores titulares de turma às atividades propostas pela BE e a colaboração dos professores bibliotecários do Agrupamento.
- a equipa da biblioteca escolar é constituída pelos três professores bibliotecários, Elisa Miranda, Jorge Martins e Manuel Valentim. Esta equipa integra ainda uma bolsa de professores que, quase semanalmente, foi sofrendo alterações em virtude das necessidades do agrupamento de escolas, sobretudo ao nível do apoio aos alunos.

Duas assistentes operacionais, a Lúcia Silva (substituída por Fernanda Almeida, aquando da mudança daquela para os serviços administrativos) e a M. Guiomar Ventura, colaboraram igualmente no polo da biblioteca da EB de Vila Verde. Na EB MEA, a assistente operacional Alice Rodrigues a tempo inteiro.

Na BE da EB de Vila Verde houve constantes mudanças ao nível das assistentes operacionais. Sobretudo por solicitação dos seus serviços em outras áreas da escola e também por motivos de ausência ao serviço, foram vários os dias em que não houve assistente operacional na biblioteca, com prejuízo no empréstimo domiciliário: livros que deram entrada ou saída sem a respetiva anotação; biblioteca aberta sem ninguém responsável no seu interior; perturbação dos apoios ali existentes, com os professores a desdobrarem-se em várias tarefas.

O espaço da BE continua a ser visto por alguns professores como local de castigo, para onde são enviados os alunos com comportamentos desadequados à sala de aula. Esta situação e a das assistentes operacionais, a juntar aos apoios, ao uso como sala de aula (por motivo da requalificação) e a local para a realização de fichas de avaliação por alunos que faltaram no respetivo dia, fizeram com que houvesse vários

momentos caóticos na biblioteca escolar da EB de Vila Verde, ao longo do ano.
- A aquisição de obras para enriquecer o fundo documental da biblioteca escolar, nos diversos polos, foi diversificada: obras do Plano Nacional de Leitura, das Metas Curriculares e da Educação Literária e outro género de livros.
- a avaliação da biblioteca escolar é feita, alternadamente, com Plano de Melhoria e Autoavaliação. Este ano, e neste momento, está a ser elaborado o relatório MABE de avaliação da biblioteca escolar da EB de Vila Verde, EB Monsenhor Elísio Araújo e EB n.º 2 de Vila Verde. No 2.º período foram enviados os questionários a alunos, professores, encarregados de educação e à direção. Como nem todos responderam e não conseguimos atingir as percentagens que a RBE exige, foi necessário passar este documento em formato papel. Toda esta informação recolhida será objeto de análise e fará parte do relatório em elaboração.
- Tratamento técnico da coleção/pesquisa/empréstimo: continua a não ser possível fazer a totalidade dos empréstimos domiciliários com software (GibNet) da empresa Libware. Ainda há uma parte do acervo documental que não está informatizada. Os empréstimos, na sua larga maioria, são realizados com o GibNet. Alguns documentos recorrem ainda ao processo manual. O agrupamento de escolas de Vila Verde fez um investimento na aquisição de uma impressora, específica para etiquetas, de forma a permitir colocar a informação de catalogação em código de barras em cada documento. A Lúcia Silva, com formação nesta área, foi transferida, como referimos, para os serviços administrativos. A sua substituição nesta tarefa é um problema que requer uma rápida solução.
- Gestão dos espaços, dos recursos materiais e humanos: os professores bibliotecários participaram nas reuniões convocadas pela coordenadora interconcelhia das bibliotecas escolares: 25 de setembro, na Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela, em Vila Verde; 20 de novembro, na Escola Secundária de Vila Verde; 18 de dezembro, na EB Monsenhor Elísio Araújo; 22 de janeiro, na EB de Prado; e 26 de fevereiro, na EB de Moure e Ribeira do Neiva; 2 de abril, na Escola Básica de Amares; 14 de maio, na Biblioteca Municipal Francisco Sá de Miranda, em Amares; 17 de junho, na Escola Secundária de Vila Verde. Houve ainda reuniões da Rede de Bibliotecas de Vila Verde, na Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela: 2 de outubro de 2018 e 19 de março de 2019. No dia 16 de outubro houve a Assembleia de Cooperantes da RBVV. A Rede de Bibliotecas de Vila Verde, ao nível da planificação de atividades, é coordenada por um grupo formado por dois professores bibliotecários, um deles o professor Jorge Martins (AE de Vila Verde) e pelo bibliotecário da Biblioteca Municipal. Este grupo reúne, ordinariamente, uma vez por mês.
Os professores bibliotecários fizeram reuniões mensais de planificação do trabalho a desenvolver. O prof. Manuel Valentim reuniu pontualmente com o Diretor, professor Alberto Rodrigues.
O balanço do trabalho desenvolvido pela equipa da biblioteca escolar é positivo.

Coordenação do Plano Anual de Atividades (PAA)

Introdução

De acordo com o estipulado na alínea c) do artigo 70.º do Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Vila Verde (AEVV), serve o presente para apresentarmos "um relatório sucinto sobre o trabalho desenvolvido" durante o segundo semestre deste ano letivo (atividades desenvolvidas e avaliação do PAA), terminando com a definição de pontos fortes e menos fortes, sugestões de melhoria e considerações finais.

Atividades Desenvolvidas

No segundo semestre a equipa reuniu em subgrupos - Comissões de Atividades da Escola Básica de Vila Verde (EBVV) e da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo (EBMEA) - e, no final, com todos os elementos, para a conclusão deste relatório.

À semelhança do referido no relatório anterior coordenámos e representámos a Equipa de Coordenação do PAA em todas as reuniões do Conselho Pedagógico, emitindo diversos pareceres e colaborando na elaboração/retificação dos documentos em análise, para além de apresentar em cada reunião um documento síntese de atividades a incluir no PAA; atualizámos regularmente o calendário do PAA na plataforma de comunicação, com sincronização na página do Agrupamento para sua maior disseminação; colaborámos com a comissão de atividades da EBVV na preparação, realização, avaliação e publicitação do "Baile de Finalistas EBVV" e do "Dia do Aluno EBVV"; colaborámos com a edilidade na elaboração da Agenda Cultural, e cooperámos com muitos colegas nos procedimentos atinentes à introdução e configuração da avaliação das atividades no módulo Gestão de Atividades e Recursos Educativos (GARE), associado à plataforma MOODLE do Agrupamento.

As quatro atividades da responsabilidade das Comissões de Atividades da EBVV e da EBMEA realizadas durante este segundo semestre (Páscoa/Festa da Primavera EBMEA, Baile de Finalistas EBMEA; Baile de Finalistas EBVV, Dia do Aluno EBVV) decorreram bem. Redigiu-se um pequeno relatório de cada uma (transcrito abaixo), para além da habitual notícia para publicitação na página do Agrupamento.

"No último dia de aulas do segundo período, dia cinco de abril, toda a comunidade escolar da EBMEA, partilhou momentos de harmonia, partilha, respeito e cidadania. Realizaram-se diversas atividades alusivas à Páscoa/Festa da Primavera, com elevado empenho e colaboração de todos.

Pelas 8h30 todos os alunos foram recebidos nas salas de aulas por dois professores e, depois, distribuídos em dois grupos, por turma, uns para a execução do Tapete e outros para o embelezamento da sala de aula e preparação das Mesas de Páscoa.

Às 9h30, iniciou-se o roteiro nas outras atividades propostas: "Just Dance", supervisionada pelo professor Fernando Soares, na sala do aluno. No auditório, decorreu o "Plano Nacional do Cinema", sob a responsabilidade do professor Henrique Matos. Quanto aos "Jogos Tradicionais", estes não se realizaram, por razões climatéricas.

Às 11h00, um grupo de alunos, com a supervisão da professora de Educação Musical, Laura Gomes, recebeu no átrio da escola, o Compasso, cantando e encantando todos os presentes. O Compasso percorreu todas as salas, sendo acolhido por toda a comunidade com muito respeito e alegria.

Todos os alunos participaram com muito empenho e entusiasmo em todas as

atividades, realçando-se a elevada qualidade, imaginação e criatividade na execução das mesas e tapetes.
No final da manhã, o Sr. Coordenador, professor Henrique Matos, anunciou os vencedores do Concurso de Tapetes de Flores. A qualidade apresentada na execução dos tapetes foi excelente. Assim, o júri atribuiu um vencedor por cada ano de escolaridade: as turmas do 5.ºA, 6.ºD, 7.ºE, 8.ºA e 9.ºD.
Parabéns a todos que participaram e tornaram possível esta bonita Comemoração da Páscoa aliada à Festa da Primavera. Uma vez mais, a nossa escola não esqueceu esta época festiva, proporcionando um convívio saudável e de grande alegria entre todos."
"No dia 7 de junho, realizou-se o Jantar/Baile dos alunos finalistas do terceiro ciclo, da EBMEA. Este decorreu com muito entusiasmo, alegria e boa disposição, por parte de todos os intervenientes. Participaram setenta e seis alunos, todos vestidos com muito estilo, com trajes de gala ou num look mais descontraído, estavam todos maravilhosos!
Dezassete professores tiveram o prazer de partilhar este dia especial com os seus alunos.
Ao longo da noite, alunos e professores tiveram algumas surpresas: troca de "miminhos", nomeadamente um momento musical, com a Joana a encantar os presentes com uma bonita canção, o Leonardo a declamar um poema, oferta de um pequeno diploma com um texto de Augusto Branco, passagem de filmes alusivos ao percurso escolar de cada turma e o baile em que todos participaram com muita graciosidade. É de realçar o espírito de amizade, camaradagem e união entre todos os alunos e professores.
Estão todos de parabéns pela forma exemplar como se comportaram e será sem dúvida uma noite que ficará na memória de todos nós. Votos de muitas felicidades para todos, uma vida futura com muita confiança e que todos os obstáculos sejam superados com sucesso."
"Na sexta-feira, dia 7 de junho, realizou-se o Baile de Finalistas dos alunos do 9.º ano de escolaridade da Escola Básica de Vila Verde no Cina Quinta, em Lanhas. Este evento, que assinala o término de mais uma etapa do percurso académico dos nossos alunos, o 3.º ciclo de escolaridade, contou com a presença de cento e trinta e seis discentes. Os diretores de turma, assim como outros docentes, também estiveram presentes, para partilhar este momento especial. Os nossos alunos vestiram-se a rigor e o jantar/baile foi marcado por um ambiente de elegância/glamour, alegria, diversão e emoção. Foram vários os momentos de partilha (passagem de filmes respeitantes ao percurso escolar de cada turma) e de homenagem. Como é habitual, procedeu-se à votação para eleição do rei e rainha do baile da EBVV, tendo vencido os alunos João Pedro Marques e Maria Eduarda Oliveira, respetivamente, ambos do 9.º B.
Propõe-se que nas próximas edições não seja permitida a passagem de filmes, pois protelam muito o início efetivo do baile, assim como a inscrição de acompanhantes, confinando este momento a quem, de facto, é finalista ou docente."
"Na última sexta-feira de aulas para os 2.º e 3.º ciclos deste ano letivo, dia 14 de junho, festejamos mais um "Dia do Aluno", na Escola Básica de Vila Verde. Múltiplas atividades cativaram a comunidade educativa: dádiva de sangue; campeonato de Tetris (para alunos do 3.º ciclo); PeddyPaper em inglês para o 6.º ano; concurso de atividades rítmicas e expressivas para o 2.º ciclo; jogos lúdicos; torneios inter-turmas de basquetebol para o 7.º ano (ganho pela equipa feminina "Girls Gang", do 7.º E, e masculina Bragafut, do 7.º F), de corfebol para o 8.º ano

(ganho pela equipa SC Canadianos do 8.º A) e de voleibol para o 9.º ano (ganho pela equipa do 9.º B) e jogos de futsal entre alunos de nono ano e professores. Como habitualmente, esta última equipa contou com a colaboração dos nossos antigos alunos “Chiquinho” e “Licas”, que sonham com isto durante o resto do ano! Em geral, os alunos participaram com entusiasmo e organização, tendo respeitado as regras estabelecidas.
A manhã finalizou com o almoço convívio entre os vários agentes educativos nas zonas verdes da escola que ainda se mantêm, apesar das obras de requalificação em curso, que implicaram alguns constrangimentos logísticos. Ainda não foi viável a separação dos resíduos no final da atividade, que não deverá ser descurada em próximas ocasiões.”

Sugestões/Comentários do público-alvo e sua análise
Páscoa/Festa da Primavera EBMEA - “Parabéns pela organização das atividades que decorreram ao longo de toda a manhã.”
Baile de Finalistas EBVV – “Acho que poderia ter prato de peixe e de carne.”
Dia do Aluno EBVV – “Gostei muito da atividade”; “Ficamos muito tempo a apanhar seca”; “Como docente, senti os alunos contentes porque estavam a festejar o seu dia. Achei que nas danças se estavam a divertir imenso e a querer dançar sem parar. Um aluno comentou que este almoço era o melhor de sempre, sinal que o convívio das mesas lhe estava a agradar bastante. A meu ver será uma atividade à qual se deverá dar continuidade”; “Parece-me importante aumentar o tempo para o lanche-convívio, organizá-lo a partir das 11h30, para iniciar às 12h”; “Referente ao Concurso de Atividades Rítmicas e Expressivas, este teve poucas inscrições. No entanto no decorrer da atividade outros alunos participaram sem estarem inscritos e de 1 hora passamos a ter 2 horas de atividade parando apenas às 12 horas. O que me leva a pensar se a atividade foi bem divulgada junto dos alunos. Apesar de ser apenas para o 2.º Ciclo a turma do 7.º A inscreveu-se para participar. Futuramente julgo que podemos enquadrar o 3.º ciclo nesta atividade”; “Continuar!”; “A atividade deve ter continuidade no próximo ano letivo dada a grande adesão dos alunos (Atividades Rítmicas Expressivas)”; “Foi uma seca”.
No que concerne ao Dia do Aluno, na EBVV, os comentários divergem muito embora a maioria se tenha expressado favoravelmente à continuidade desta atividade. Obviamente que as obras de requalificação e a recolha dos manuais escolares não facilitaram a logística da mesma, nem a colocação estratégica de sacos diferenciados para a recolha do lixo, como era nossa intenção.

Avaliação do PAA
Relativamente às atividades que decorreram ao longo do ano constata-se que (dados retirados a 7 de julho de 2019 do módulo GARE):
1) A maioria das atividades aprovadas (182 em 217) foi assumida na plataforma como tendo sido realizada.
2) As razões apontadas para a não realização de cinco atividades - Visita de estudo ao Pavilhão da Água no Porto (Gême); Exposição evocativa do centenário do Armistício da Primeira Grande Guerra (EBVV e EBMEA); GRID3; Tea Party (EBVV e EBMEA) e Visita Final de Ano ao Aquamuseu (Aboim) - foram, maioritariamente, outras (sobreposição de trabalho, substituição de visita, meios de transporte, logística), para além de razões temporais, financeiras, recursos materiais e espaço físico.
3) Os proponentes efetuaram a autoavaliação de 173 atividades. Este valor ficou

aquém do obtido no ano anterior (80 versus 93%).
4) Foram avaliadas pelo público-alvo 187 atividades, mais do que no ano anterior (86 versus 81%).
5) As formas de divulgação utilizadas foram: a comunicação oral (40%), o material impresso (36%), outros meios (10%), a Web (10%) e, por último, a comunicação social (5%).
6) A EBMEA, único estabelecimento do AEVV que integra todas as suas valências, desde o pré-escolar até ao 3.º ciclo, continuou a ser a escola que desenvolveu mais atividades (52), embora a EBVV se tivesse aproximado muito, com 48 atividades.
7) Este ano o departamento do 1.º Ciclo voltou a superar o do Pré-escolar, no n.º de atividades propostas: 125 versus 114.
8) A tipologia das atividades mais propostas foi comemoração, logo seguida das visitas de estudo (59 e 58, respetivamente).
9) Se analisarmos a quem se destinaram as atividades podemos constatar que 133 se direcionaram para o 1.º ciclo, assim como para o pré-escolar.
10) Todas as atividades foram definidas em articulação com o Projeto Educativo, embora ainda seja possível constatar um elevado desfasamento entre o número de vezes em que cada objetivo foi selecionado (173 vs 8). A relação objetivo - número de vezes em que foi selecionado, por ordem decrescente, foi a seguinte:
1.º - Educar para a cidadania – 173;
2.º - Valorizar a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade – 133;
3.º - Desenvolver atividades interdisciplinares, fomentando o espírito de cooperação e de partilha – 129;
4.º - Promover a inclusão de todos os alunos - 106;
5.º - Propiciar uma fácil e profícua articulação entre a Escola e a comunidade – 89;
6.º - Promover o sucesso escolar, desenvolvendo o gosto pela aprendizagem – 88;
7.º - Incrementar a defesa do respeito pelo ser humano e pela sua dignidade, potenciando o desenvolvimento de boas relações interpessoais – 84;
8.º - Desenvolver uma cultura de valorização do património – 81;
9.º - Apostar em estratégias e metodologias potenciadoras da igualdade de oportunidades, mas igualmente desafiantes e centradas num trabalho suscetível de preparar os alunos para o prosseguimento de estudos – 55;
9.º - Investir no trabalho como condição essencial do sucesso – 55;
11.º - Adquirir hábitos de vida saudáveis e promover a formação integral dos jovens através da prática de atividades físicas e desportivas – 44;
12.º - Promover uma cultura de leitura integral – 41;
12.º - Desenvolver, em todos os agentes educativos, a capacidade de permanentemente se autoavaliarem – 30;
14.º - Valorizar a utilização cada vez mais autónoma das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) – 18;
15.º - Proporcionar o acesso generalizado às TIC – 8.
11) O 3.º período voltou a destacar-se como o trimestre com mais atividades realizadas (86), apesar da sua curta duração.

A avaliação das seguintes atividades não foi finalizada, pelo menos antes do início da elaboração deste relatório (entre parêntesis a turma e/ou escola envolvida):
- Clube do Ambiente (CEVV);
- Plano de evacuação da escola (CEVV);
- Dinamização do blogue (CEVV);
- Clube de Empreendedorismo (EBVV e EBMEA);

- Campeonato interturmas de Kahoot (EBVV e EBMEA);
- No Poupar Está o Ganho! (Turma 40 - CEVV);
- Carnaval (CEMEA);
- Cantar de Reis (CEMEA);
- Visita de estudo ao "Centro de Ciência Viva" (Lanhas);
- Francofolies (EBVV e EBMEA);
- Visita a Madrid (EBMEA);
- Dia Radical (EBVV);
- Ida ao Teatro e Cruzeiro das Seis Pontes no Rio Douro (EBMEA);
- Exposição sobre a Expansão Marítima Portuguesa (EBVV e EBMEA);
- Ida ao Teatro e ao Parque Natural do Litoral Norte, Esposende (EBMEA);
- Visita de Estudo ao Sea Life (CEMEA);
- Visita de Estudo ao Sea Life e Parque da Cidade (CEMEA);
- Sá de Miranda por Terras de Vila Verde - Feira Quinhentista;
- Visita de Estudo ao Sea Life (CEMEA);
- Dia da Família (CEVV);
- Visita de estudo a Serralves (CEVV);
- Peça de teatro "25 de abril - História de uma revolução" (EBVV e EBMEA);
- Feira do Livro (EBMEA);
- Visita ao Portugal dos Pequenitos (CEVV);
- Visita de Estudo de Finalistas a Lisboa (CEMEA);
- Batismo de Surf (EBVV);
- Fórum de EMRC, em Valença (EBVV);
- Visita a uma Área Protegida - Lagoas de Bertiandos (CEMEA);
- Dia Mundial da Criança (CEVV);
- Dia Mundial da Criança (Sabariz e Lanhas);
- Dia Mundial da Criança (Oriz);
- Importância da Água na Nossa Vida;
- Comemoração do Dia Mundial do Ambiente (EBVV);
- Passeio dos finalistas (CEVV);
- Gala dos Finalistas (CEVV);
- Encerramento do ano letivo (CEVV);
- Festa de Final do Ano (Oriz);
- Dia de integração dos alunos (Lanhas e Sabariz);
- Festa de Finalistas/Encerramento do Ano Letivo (CEMEA).

Muitas das atividades supracitadas terminaram quase no final de junho, sendo admissível que a sua avaliação ainda não esteja concluída, sobretudo tendo em consideração o excesso de solicitações com que os docentes se depararam no final deste ano letivo. No entanto, outras tiveram lugar há muito tempo, pelo já deveriam estar avaliadas/concluídas.

Uma vez que a visita de estudo a Londres (EBVV), dinamizada pelos professores Francisco Bezerra e Alfredo Pedrosa, apenas decorre em julho, a sua avaliação não pode ser incluída neste relatório.

À data de elaboração deste relatório era possível encontrar, no módulo GARE, 2605 respostas do público-alvo (menos 372 do que no ano letivo anterior, para menos 40 atividades) a sete questões pré-definidas: pertinência da atividade, conhecimentos adquiridos, localização no período, recursos utilizados, duração da atividade, espaço onde decorreu a atividade e grau de satisfação.

A preponderância de escolhas 4 e 5, que correspondem ao “Bom” e ao “Excelente”, é muito elevada, sendo de 89%, 84%, 89%, 88%, 85%, 87% e 89%, respetivamente,

valores próximos aos observados no ano letivo anterior, embora inferiores.
Os resultados da autoavaliação (a cargo do proponente da atividade), também são bastante positivos, sendo as escolhas 4 e 5 iguais ou superiores a 90%, não se constatando escolhas 1 e 2 (“Mau” e “Fraco”).

Pontos Fortes
1.º - Riqueza e variedade das atividades propostas.
2.º - Envolvimento dos vários agentes educativos na avaliação das atividades.
3.º - Todas as atividades foram definidas em articulação com o Projeto Educativo, favorecendo a ligação entre a escola e a sociedade.

Pontos Menos Fortes
1.º - Aumento do número de atividades com concretização indefinida no final do ano.
2.º - O período mais curto (3.º) ter sido aquele que agregou mais atividades.
3.º - Falta de computadores e de acesso à internet em todos os estabelecimentos do 1.º ciclo e pré-escolar, dificultando a introdução e avaliação das atividades.

Sugestões de Melhoria
Tornar efetiva a colaboração, por parte de um ou mais docentes, com o coordenador da Escola Básica n.º 2 de Vila Verde (CEVV) na introdução e avaliação das atividades no módulo GARE, ou doutro estabelecimento de grande dimensão. O mesmo sucedendo com os subcoordenadores do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, que deverão assumir a função de proponentes das atividades do grupo disciplinar que representam.
Reforçar a necessidade de apetrechar todos os estabelecimentos do 1.º ciclo e do pré-escolar com as condições tecnológicas necessárias para garantir o cumprimento do regimento do PAA, assim como alguma parcimónia na proposta de atividades para o 3.º período letivo.

Considerações Finais
É urgente solicitar a atualização do MOODLE e, concomitantemente, do módulo GARE, para iniciarmos o próximo ano letivo já com tudo devidamente operacional, evitando algumas das falhas sentidas no decurso deste ano.
As visitas de estudo devem ser propostas em articulação disciplinar.
Reforça-se a necessidade de todos os elementos desta equipa se manterem em funções e com a respetiva redução da componente não letiva/letiva devidamente salvaguardada para o desenvolvimento de um trabalho profícuo.

Projeto de Educação para a Saúde

Locais:
- Jardins de Infância de Esqueiros e Gême
- Centro Escolar de Vila Verde - CEVV (1º Ciclo)
- Escola Básica de Atães (1º Ciclo)
- Escolas Básica de Vila Verde (EBVV) e Escola Monsenhor Elísio Araújo (EMEA) - 2º e 3º ciclos
- Centro de Saúde de Vila Verde – Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC)

A Equipa do Agrupamento de Escolas

Pré-escolar: Alexandra Matos e Isabel Rodrigues
Primeiro ciclo: Fátima Cação (EMEA) e Joaquim Cerqueira (CEVV)
Segundo ciclo: Ana Rosa Gomes e Fernanda Gonçalves (EBVV)
Terceiro ciclo: Maria Manuela Costa da Fonte Lima (EBVV)
Segundo e terceiro ciclos (EMEA): Rita Araújo

Adesão da comunidade escolar

A comunidade escolar envolveu-se ativamente nas diferentes iniciativas, demonstrando agrado e entusiasmo.
O PES contou com o apoio da equipa da Saúde Escolar (SE) do Centro de Saúde de Vila Verde), bem como de outras entidades locais, tais como a GNR – Escola Segura, o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS), a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), entre outros.
No Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA) compareceram os alunos indicados pelos respetivos diretores de turma, a fim de serem atendidos pelos enfermeiros da SE.

Assiduidade dos alunos

As atividades promovidas realizaram-se, sobretudo, em contexto de sala de aula/átrio da escola e esporadicamente no GIAA. Todos os alunos do agrupamento participaram em atividades relacionadas com o PES, até porque o programa de educação para a saúde assume um caráter aglutinador e transdisciplinar.

Atividades dos alunos

Pré-escolar
Eu e o meu corpo" (Menina, menino, caraterísticas/diferenças, noção de esquema corporal, o sexo masculino e feminino…);
Dia mundial da alimentação - Para assinalar o dia mundial da alimentação e alertar as crianças para uma alimentação saudável, em articulação com o PES, com o programa educativo missão-crescer saudável e com os encarregados de Educação, explorámos diversas atividades. Contaram-se histórias e dinamizaram-se canções sobre a alimentação e confecionámos um batido de fruta e um bolo de açúcar

mascavado (atividade experimental). Com o lema “Dizer não ao Açúcar”, pretendeu-se substituir o açúcar por produtos naturais (frutas/mel) ou reduzi-lo. Desta forma, o lanche da manhã, comtemplou um batido composto por fruta (banana) e leite branco (rico em cálcio). Dialogámos sobre o substituto do açúcar (Stevia) e explorámos ainda outras experiências, nomeadamente a descoberta de sabores (água doce e salgada). Destacou–se ainda a exploração da temática reciclagem, a partir da questão geradora: “Onde coloco os restos dos alimentos! Na escola eu reciclo!”. Deste modo, em articulação com os projetos PES e escola + verde, foram debatidos conteúdos relacionados com as cores do ecoponto (vermelho, amarelo, azul, verde e cinzento), através da exploração do jogo “Eu Reciclo”, entre outras atividades. O JI de Gondiães, no dia 28 de setembro 2018, recebeu a visita dos enfermeiros do Centro de Saúde de Vila Verde, que vieram à Escola dar uma sessão de esclarecimento sobre a “Higiene Oral e os Lanches Saudáveis”;

- “Higiene do sono” – Neste âmbito, a psicóloga Rita Araújo, que faz parte do PES, orientou uma palestra dirigida a todas as educadoras, onde foram transmitidas algumas estratégias, no sentido de melhorar a qualidade do sono. Posteriormente, em reunião de pais, estas mesmas estratégias foram transmitidas a todos as famílias presentes;
- Visita de um técnico ao Jardim de Infância – No âmbito do projeto de educação para a saúde enfatiza-se a visita do senhor enfermeiro Pinto, que pertence à equipa de Saúde Escolar do agrupamento, o qual informou / sensibilizou o grupo para a saúde oral, oferecendo um kit de higiene oral a cada criança. Ficou a certeza de que a promoção da educação para a saúde faz parte do dia a dia das nossas escolas, tendo em atenção o desencadear de um futuro mais promissor;
- Mês da prevenção dos maus tratos/campanha “Laço Azul” - Depois do enquadramento da temática, foi proposto um desafio às crianças, no sentido de juntos elaborarmos uma mensagem relacionada com o tema. Depois de algumas sugestões, surgiu uma bonita mensagem: “Apenas o coração pode bater, somos amigos a valer”. Este lema foi posteriormente adornado, recorrendo ao desenho, pintura e colagem, decorando o espaço envolvente ao Jardim de Infância;
- Sensibilização ambiental sobre a “Importância da água na nossa vida” - No âmbito da comemoração da semana do ambiente, entre 3 a 6 de junho, todos os alunos da educação pré-escolar assistiram a uma sessão prática sobre a importância da água, que decorreu junto ao Rio Homem, Ponte Nova, Loureira, sob a orientação do Engenheiro Adelino, colaborador da Câmara de Vila Verde. Foram ainda abordados outros temas do ambiente, tais como a importância da reciclagem e da preservação da flora e fauna ribeirinha características da nossa região (autóctones), ali apresentadas, nomeadamente as espécies vegetais e animais invasoras que perturbam os nossos ecossistemas. Os alunos participantes envolveram-se ativamente nas atividades;
- Importa salientar ainda que, no decurso do ano, foram realizadas outras atividades de sensibilização para importância da água valorizando-a como um recurso essencial à vida;

No dia 5 de junho (Dia Mundial do Ambiente), na comunidade local, foi feita uma campanha de sensibilização acerca do risco da poluição plástica.

1º Ciclo

Dia mundial da alimentação - Sessão sobre Alimentação Saudável, dinamizada pelos enfermeiros da Saúde Escolar, tendo como destinatários todos os alunos do 1º ciclo do Centro Escolar da EMEA;

No âmbito do Plano Nacional da Saúde Oral foi feita a entrega do Kit da Saúde Oral, acompanhada por uma sessão de sensibilização, por parte dos enfermeiros da equipa da SE, nas escolas do 1º ciclo que implementaram a escovagem em meio escolar;

Sessão sobre higiene do sono para encarregados de educação dos alunos do 1º ciclo e pré- escolar de Esqueiros. Esta ação foi dinamizada pela psicóloga Rita Araújo;

Prevenção Rodoviária - Ações de informação e sensibilização sobre a segurança rodoviária para encarregados de educação dos alunos do 3º e 4 anos do AEVV, exceto do centro escolar de Vila Verde, e dinamizadas pelos agentes da Escola Segura. A organização das mesmas ficou a cargo da psicóloga Rita Araújo;

2º e 3º ciclos

Comemoração da "Semana da Alimentação", que decorreu entre 16 a 19 de outubro/2018, através de exposição de trabalhos sobre a quantificação de açúcares em alimentos e bebidas consumidos pelos alunos, realizada por alunos das turmas do 9º ano. Durante esta semana foram também distribuídos individuais nos tabuleiros, realizados pelos alunos, alusivos à alimentação saudável;

Ações sobre "educação postural/monitorização do peso dos mochilas", realizada em duas fases nas turmas do 5º ano da EBVV, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento. A primeira sessão de pesagem realizou na presença dos enfermeiros da Saúde Escolar, na qual foram abordados os fundamentos e a importância futura da educação postural. Os resultados das pesagens foram analisados e discutidos na presença dos alunos;

Sessão sobre "mass training em suporte básico de vida". Ação decorreu em dois momentos distintos: parte teórica e parte prática. Na primeira parte foram ministrados alguns conteúdos básicos sobre Suporte Básico de Vida, enquanto que na segunda os alunos, distribuídos por pequenos grupos, no pavilhão desportivo, treinaram sobre um manequim os primeiros dois passos da cadeia de sobrevivência, a posição lateral de segurança e a desobstrução da via aérea. Esta atividade decorreu no dia 24 janeiro e foi ministrada por uma equipa do INEM, bombeiros e enfermeiros do Centro de Saúde de Vila Verde, tendo como destinatários todos os alunos do 9º ano da EBVV e EBMEA. A organização desta ação foi feita em articulação com a disciplina de Ciências Naturais do 9º ano;

Palestra sobre "prevenção rodoviária", organizada pela disciplina de Físico-Química, no âmbito do PAA, para todos os alunos do 9º ano do AEVV. Nesta sessão foram abordadas questões importantes para a segurança dos alunos, no sentido de despertar atitudes corretas de circulação na via pública, promover a educação rodoviária e alimentar uma cultura de prevenção da sinistralidade;

Saúde Mental e Prevenção da Violência:

- Projeto “CHEGA”, desenvolvido no domínio da prevenção da violência doméstica, aplicado nas turmas A e E do 7º ano da EBVV, sob a orientação da professora Ana Pereira.
- Sessões sobre “competências sociais - bullying e cyberbullying” - Neste domínio foram desenvolvidas pelo CLDS cinco sessões práticas, em articulação com Cidadania e Desenvolvimento, em todas as turmas do 5º ano da EBVV. Foram trabalhadas as competências sociais ao nível da identificação e prevenção de possíveis comportamentos de violência escolar e situações de conflito, desenvolvendo-se uma cultura de respeito e tolerância;
- Sessões sobre “dependência sem substância/sexting” dinamizadas pelos técnicos do CLDS e destinada a todos os alunos do 6º ano da EBVV, que decorreram em contexto de sala de aula, durante o 2º período, com a finalidade de desenvolver nas crianças a capacidade de proteção face a todas as formas de exploração e de abusos sexuais e saber identificar e evitar situações de risco;
- Sessões sobre “bullying e cyberbullying”, ministradas pelos agentes da Escola Segura – GNR, em articulação com as disciplinas de CD e CCL, sendo que os alunos destinatários (turmas do 5º ano do AEVV e do 6º ano da EBMEA) foram alertados para as diversas formas de violência e suas consequências. Estas ações decorreram durante o 1º e 2º períodos;
- Sessão sobre “consumo de álcool e estupefaciente” ministrada pelos agentes da Escola Segura-GNR, tendo como destinatários os alunos do 6º, 7º e 9º anos da EBMEA e do 8º ano da EBVV. Foram identificados os diferentes padrões de consumo de substâncias psicoativas e as respetivas consequências associados ao seu consumo;
- Sessão sobre “delinquência juvenil, vandalismo e consequências jurídicas” dinamizada pelos agentes da Escola Segura-GNR, tendo como público alvo os alunos das turmas do 6º, 7º, 8º, 9º e CEF da EBMEA e do 7º ano da EBVV. Os alunos, apesar de serem menores de idade, ficaram a conhecer as consequências jurídicas em situação de crime. Estas ações decorreram durante o 1º e 2º períodos.

Afetos e Educação para a Sexualidade:

- Atividade de sensibilização sobre “afetos e igualdade de género”. Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, foi distribuída uma pequena lembrança alusiva ao dia a todas as mulheres da EBVV;
- “Fevereiro Mês dos Afetos”. Exposição de trabalhos realizados pelos alunos sobre a felicidade e o amor, de forma a desenvolver os valores de cidadania e a promover a igualdade de género, a solidariedade e a cultura de respeito e tolerância, tendo como público alvo a comunidade educativa da EBVV;
- “Programa educativo sobre a adolescência - Rapazes e raparigas”, suportado por diversos materiais didáticos que exploram as transformações físicas e psicológicas na puberdade, implementado nas turmas do 7º e 8 º anos do AEVV e em articulação

com as disciplinas de CCL e de Ciências Naturais;
Palestra subordinada ao tema “saúde e educação sexual na adolescência”, dinamizada por farmacêuticos de uma farmácia local, tendo como destinatários as turma do 9º ano da EBVV. Foram abordados os mecanismos de controlo dos ciclos ovárico e uterino, os métodos contracetivos adaptados a cada caso, as infeções sexualmente transmissíveis e medidas de prevenção;
Sessões sobre “sexualidade” dinamizadas pelo Enf.º Pinto, em contexto de sala de aula, no 3º período, tendo como destinatários os alunos do 9º ano do AEVV;
A turma do 9º F assistiu ainda a uma sessão sobre “educação sexual”, que foi dinamizada pelos enfermeiros da Saúde Escolar. Além disso, a turma elaborou trabalhos pesquisa dentro dos seguintes temas: Violência doméstica/namoro; Sexting; Respeito pela diferença e igualdade de género; Gravidez na adolescência e as suas consequências; Métodos contracetivos e infeções sexualmente transmissíveis.

Ao longo do ano letivo foram ainda realizadas outas atividades:
Foi feita pela equipa de enfermeiros da UCC de Vila Verde a vigilância dos Alunos com Necessidades de Saúde Especiais do agrupamento.
Em colaboração com a equipa da Saúde Escolar (Enf.º Pinto e Enf.ª Maria do Céu Morais), através Centro de Formação do Alto Cávado, realizou-se a ação de formação PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar) para professores do agrupamento.
Foi feita a aquisição de diversos materiais necessários ao PES, através da verba própria, incluindo consumíveis para os kits de primeiros socorros, plantas aromáticas, condimentares e medicinais para os canteiros da Unidade de Multideficiência (“jardim dos sentidos”) e para a horta biológica da EBVV, entre outros.
Ao nível da coordenação do GIAA, conforme o combinado no conselho de diretores de turma inicial, isto é, sempre que surgisse algum caso, foi estabelecida a comunicação com os enfermeiros da Saúde Escolar que articularam com as Unidades Funcionais (médico e enfermeiro de família).
Nota: Fica a ressalva de que é provável que haja outras atividades realizadas ao nível do PES que não tenham sido registadas neste relatório.

Cumprimento dos objetivos
Sustentado no Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), o trabalho realizado pela equipa PES e seus colaboradores internos e externos, já referidos, foi orientado para as áreas de intervenção consideradas prioritárias, sendo importante também salientar que foi tida em consideração a opinião dos encarregados de educação obtida, no início do ano letivo, através de um inquérito distribuído pelos diretores de turma. Neste sentido, foram trabalhados os referenciais da educação para a saúde, isto é, a “Saúde Mental e Prevenção da Violência”, a “Educação Alimentar”, os “Comportamentos Aditivos e Dependências”, os “Afetos e a Educação para a Sexualidade”, de forma a contribuir para a formação integral dos alunos e fomentar

nestes as boas relações interpessoais, o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis e de uma cultura de preservação e valorização do ambiente, bem como outras de competências para a tomada de decisões conscientes e informadas.

Embora não seja possível avaliar imediatamente e com rigor o resultado ou o impacto destas ações, conclui-se que as atividades foram cumpridas com sucesso, conforme o preconizado no plano anual do PES, salientando-se também o agrado e entusiasmo manifestado por parte dos participantes nas diferentes atividades.

Aspetos positivos/Dificuldades/propostas de alteração

Os aspetos positivos relacionam-se com o envolvimento e a participação ativa da comunidade educativa em todos os níveis de ensino e nas diversas atividades propostas, assim como o bom trabalho desenvolvido na equipa do PES, em articulação com outros docentes. Aqui é realçado o trabalho o bom trabalho de coordenação dos diretores de turma da EBVV e EMEA, que se mostrou fundamental na articulação do PES com as disciplinas de CD e CCL. Esta parceria revelou-se profícua para todas as partes. O apoio do Serviço de Psicologia e Orientação do agrupamento representado pelas psicólogas Rosa Gonçalves e Rita Araújo, foi também importante, sobretudo, ao nível do domínio da Saúde Mental e Prevenção da Violência. O dinamismo imposto pela psicóloga Rita Araújo, membro da equipa PES, potenciou o envolvimento da comunidade educativa, constituindo um importante elo de ligação com a EMEA. Em termos de recursos humanos, a colaboração das entidades externas à escola foi também determinante na concretização do plano de atividades do PES. Merece particular destaque o apoio incondicional prestado pela equipa da Saúde Escolar (Enf.os Anabela, Catarina, Lourença e Pinto), pelo seu profissionalismo e disponibilidade para cumprir as inúmeras solicitações ao longo do ano letivo. A Escola Segura – GNR merece também uma referência muito especial, pelo grande profissionalismo e capacidade pedagógico dos seus agentes (Sérgio e Lomba). A colaboração do CLDS foi também uma mais-valia para o agrupamento através da concretização de sessões no domínio das competências sociais, no 2º e do 3º ciclo. Entre os aspetos positivos destaca-se também o apoio da direção do AEVV, uma vez que demonstrou sempre abertura e disponibilidade para apoiar as iniciativas do PES. Outros membros da comunidade educativa, tais como a associação de pais, auxiliares de ação educativa e pessoal administrativo, direta ou indiretamente, deram também o seu contributo para o PES.

Apesar da formação PRESSE para professores ter sido realizada neste ano letivo, a conclusão da mesma não se deu em tempo útil, isto é, até ao final do 1º período, o que impossibilitou a implementação deste programa.

A fim de promover a articulação nos diferentes níveis de educação, numa perspetiva vertical, atendendo à dimensão do nosso agrupamento, será necessário continuar a reforçar o elo de ligação entre o coordenador e os diferentes docentes, apesar deste aspeto ter vindo a melhorar.

O GIAA das escolas do agrupamento deve continuar a incluir no seu horário elementos da equipa PES, abrangendo os períodos da manhã e da tarde, mesmo que não seja

a tempo inteiro. No caso da EBVV, este espaço deve ser mais amplo para que se possam desenvolver as atividades específicas do PES, isto é, reuniões, trabalhos de grupo ou atendimento aos alunos por parte dos enfermeiros da Saúde Escolar.
O número de horas atribuído à coordenação PES deve continuar ou aumentar, sem acumulação com outros cargos, para que se possa dar continuidade ao trabalho desenvolvido e ir mais além. Espera-se no próximo ano implementar os projetos PREVENIR, no pré-escolar, PASSE (Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar), no 1º ciclo e PRESSE, no 2º ou 3º ciclo.

Coordenação da Estratégia Para a Cidadania

Este documento vem dar cumprimento ao estabelecido no Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, nomeadamente ao facto de o coordenador ter o dever de apresentar um relatório anual da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania na escola.
Face às múltiplas problemáticas do mundo atual – excesso de informação, crises humanitárias, extremismos religiosos e políticos, alterações climáticas, desigualdades sociais e económicas (VUCA World) - a Educação para a Cidadania surge no sentido de dotar os alunos de competências para viver num mundo em constante mutação e prepará-los para dar resposta a esses desafios.
Assim, a pedagogia a privilegiar deve assentar numa lógica de participação e corresponsabilização entre todos os intervenientes da Comunidade Educativa.
No respeito pela sua autonomia, a escola deve valorizar a faixa etária e as especificidades e realidades locais na abordagem das várias temáticas.
A componente de Cidadania e Desenvolvimento deve ser valorizada no currículo ao longo do percurso educativo dos alunos, com especial foco na capitalização das experiências e projetos da escola, nomeadamente com parceiros locais; aumentar a responsabilidade e envolvimento dos alunos na organização, ação e tomadas de decisão da escola, dando autonomia a práticas pedagógicas mais participativas, criativas e dinâmicas.

Metodologia, conceção e desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola

No início do ano letivo foi constituída a equipa de professores de educação para a cidadania, que reuniu no dia onze de setembro para elaborar uma proposta de Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, a apresentar ao Conselho Pedagógico. Neste documento constavam os objetivos gerais, as temáticas a desenvolver e a operacionalização no currículo escolar, as parcerias a estabelecer, as metodologias de trabalho a desenvolver e os critérios de avaliação a observar. Além das dimensões ou domínios a desenvolver que constam da Portaria nº 223-A/2018, o agrupamento diagnosticou, ainda como necessidade da educação para a cidadania, o domínio das dinâmicas do relacionamento interpessoal e do trabalho em equipa - processos de tomada de decisão e de resolução de problemas; estratégias

de negociação e assertividade, que foi acrescentado ao terceiro grupo (temas a desenvolver em qualquer ano de escolaridade).
Este domínio poderia ser desenvolvido em turmas, cujos alunos evidenciassem dificuldades de relacionamento interpessoal e/ou de integração no grupo turma ou na comunidade escolar, e pretendia desenvolver-se através de dinâmicas de grupo, com atividades que viabilizassem e possibilitassem o respeito pelas diferenças e pelas normas instituídas, que promovessem o trabalho colaborativo e solidário, tendo em vista o desenvolvimento de práticas que facilitassem a aprendizagem individual e em grupo. O trabalho deste domínio deveria ser focado no autoconhecimento, para que esta prática tivesse significado e se tornasse um hábito ao interagir com os professores e colegas.
Este documento foi aprovado em reunião do Conselho Pedagógico do dia vinte e seis de setembro, sendo depois, a versão final partilhada com toda a comunidade educativa.
Foi a partir desta estratégia que se planificou o trabalho a desenvolver com cada um dos anos de escolaridade e turmas abrangidos pelo Decreto-Lei nº 55/ 2018 de 6 de julho e pela Portaria nº 223 A / 2018 de 3 de agosto.

Organização do trabalho na escola
No 1.º ano do 1.º ciclo, a Cidadania e Desenvolvimento é uma área de natureza transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo e, deste modo, foi operacionalizada transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar.
Nos 5.º e 7.º anos, a Cidadania e Desenvolvimento, sendo uma disciplina autónoma, de organização anual no quinto ano, foi lecionada pelo diretor de turma, enquanto no sétimo ano, a organização foi semestral, sendo lecionada por um docente do conselho de turma.
Para a organização do trabalho na escola, foram essenciais a diversidade e riqueza de projetos/programas já existentes e que abarcavam as temáticas visadas pela educação para a cidadania, tais como: Eco-escolas, Programa de Educação para a Saúde; equipa TIC / SeguraNet; Clube Europeu, entre outros. Outra mais-valia importante foi a boa relação já existente com os diversos parceiros: GNR/ Escola segura; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde; Unidade de Saúde Familiar Gerês / Cabreira; Cruz Vermelha; INEM, entre outros, além de práticas pedagógicas e organizacionais já existentes e que fomentavam o desenvolvimento de competências e vivências de cidadania.

Domínios e temas desenvolvidos

Com base nos normativos em vigor e nas orientações da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), foram selecionados os seguintes domínios e temas a desenvolver:

Grupos/Temas	1º Ano	5º Ano	7º Ano
1.º Grupo: a)			
Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade)	X	X	X
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)	X	X	X
Igualdade de Género	X		X
Desenvolvimento Sustentável	X	X	X
Educação Ambiental	X		
Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico)	X	X	
2º Grupo: b)			
Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva)		X	X
Media		X	X
Instituições e participação democrática	X		
Segurança rodoviária			
Risco			
Literacia financeira e educação para o consumo			
3º Grupo: c)			
Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social)		X	
Mundo do Trabalho			
Segurança, Defesa e Paz		X	
Bem-estar animal			
Voluntariado.		X	
Outro: Relacionamento interpessoal e Dinâmicas de trabalho de grupo			

Partilha de práticas e trabalho em rede: disponibilização de informação e recursos

No início do ano letivo, a coordenadora frequentou no Centro de Formação Braga Sul a oficina de Formação: «Formação para a cidadania: do enquadramento às práticas» decorreu entre 1 de outubro a 19 de novembro de 2018, com duração de 60 horas, no Centro de Formação Braga Sul.

Além disso, participou em reuniões periódicas da micro-rede de educação para a cidadania do centro de Formação do Alto Cávado, onde se procedeu à elaboração e partilha de diversos documentos como seja recursos, critérios de avaliação, fichas, planificações anuais e por ano e turma ficha de auto e coavaliação. A equipa dispõe de um dossiê virtual onde constam todos estes documentos e que foi sendo enriquecido ao longo do ano com os diversos contributos dos docentes.

Destaque também para o trabalho de articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde na defesa dos Direitos das Crianças, e que disponibilizou recursos para abordar nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento o domínio: «Direitos Humanos/ Direitos das Crianças».

Atividades e projetos desenvolvidos

A equipa de promoção da educação para a cidadania diagnosticou a necessidade de se iniciar o ano letivo, nos 5.º e 7.º anos, com o domínio «Instituições e participação democrática» com a análise dos Direitos e Deveres dos alunos a partir do Estatuto do Aluno, Decreto-Lei nº 51. Com esta análise procurou também permitir aos alunos dar o seu contributo apara elaboração do Regulamento Interno do Agrupamento.

Na Escola Básica de Vila Verde, ainda neste ano de escolaridade, no âmbito da educação para a saúde, foi promovido juntamente a Unidade de Saúde local e com o Projeto de Educação para a Saúde (PES) um programa de educação postural, tendo como objetivo dotar os alunos de boas práticas relativamente à monitorização do peso das mochilas.

Tendo-se também identificado problemas de relacionamento interpessoal e dinâmicas de grupo, estabeleceu-se uma parceria com o Centro Local de Desenvolvimento Social (CLDS 3G), no sentido de se trabalhar esta temática nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento. Esta intervenção foi muito importante pois veio ajudar a promover comportamentos positivos dentro e fora da sala de aula.

No sétimo ano da Escola Básica de Vila Verde, destaca-se a parceria com a Associação Sopro, nomeadamente através do Projeto CHEGA, que dinamizou junto dos alunos, sessões de prevenção primária da violência de género.

No domínio da «Interculturalidade» destaca-se o projeto de articulação disciplinar de Geografia, História e Cidadania e Desenvolvimento que culminou numa exposição sobre os diversos países nas comemorações do Dia da Europa, promovidas pelo grupo disciplinar de Geografia.

Destaca-se a parceria com a equipa TIC no domínio da educação para os media com a realização dos desafios da Seguranet.

Destaque também para as atividades implementadas em parceria com a GNR/ Escola

Segura e dinamização de sessões sobre Bullying e Ciberbullying para os alunos do 7.º ano.

Avaliação das aprendizagens dos alunos

As aprendizagens foram avaliadas a partir do desenvolvimento de competências de natureza pessoal, social e emocional (responsabilidade, comportamento, autonomia e empenho) competências de natureza cognitiva, relativas ao processo (comunicação/ colaboração, criatividade, pensamento crítico e impacto da participação) e competências cognitivas relativas ao produto (rigor científico, clareza/correção na linguagem, grau de conclusão do produto e impacto do produto na comunidade).

Acresce ainda a participação dos alunos no processo avaliativo, o que também contribui para o desenvolvimento de vivências de cidadania, orientadas para a defesa de uma cultura e práticas de avaliação potenciadoras de uma formação global e democrática, nomeadamente através de exercícios de coavaliação e autoavaliação.

No que se refere à avaliação sumativa, é de referir que o sucesso foi praticamente pleno.

Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania da escola/ Conclusão

O presente documento constitui uma reflexão sobre a implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, cabendo aqui salientar que as boas práticas, neste âmbito, existentes no Agrupamento de Escolas de Vila Verde já existiam anteriormente, nomeadamente numa área de oferta de escola denominada «Cidadania e Cultura Local» que continua a ser lecionada nos 6.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. No entanto, esta nova realidade vem permitir capitalizar de forma mais profícua estas experiências e projetos já existentes, nomeadamente aqueles que envolviam parceiros locais privilegiados.

Tendo em conta os constrangimentos relativos à elaboração das matrizes e planos curriculares do 7.º ano, que ditaram a semestralidade da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, refere-se a limitação no desenvolvimento de alguns projetos, já que as propostas recebidas não se enquadram no espaço temporal definido, necessitando de mais tempo para a operacionalização das suas propostas. Ficamos assim limitados no estabelecimento de parcerias para a implementação de projetos de curta duração.

Por último cabe salientar que se trata de um importante contributo para a construção da escola enquanto organização que reflete acerca das suas práticas de modo a tornar-se mais cidadã, livre, justa, inclusiva e igualitária.

Coordenação de Diretores de Turma – EBVV

Introdução

O presente relatório pretende apresentar uma análise da atividade desenvolvida pelo Conselho de Diretores de Turma (CDT), a Coordenadora, a Subcoordenadora e os Diretores de Turma ao longo deste ano letivo, na Escola Básica de Vila Verde, tal como determina a alínea k) do artigo 56.º do Regulamento Interno (RI) deste Agrupamento.

COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO

Neste ano letivo, o Conselho de Diretores de Turma foi constituído por trinta e três docentes: oito Diretores de Turma no quinto ano; oito no sexto ano; seis no sétimo ano; cinco no oitavo ano; e seis no nono ano.

TURMAS	DIRETOR/A DE TURMA
5.º A	Cristina Maria Silva Costa
5.º B	Ana Paula Cunha Covas
5.º C	Maria de Fátima Martins Antunes
5.º D	Luís Carlos Oliveira Lopes
5.º E	Maria da Conceição Ferreira Gonçalves Soares
5.º F	José Carlos Costa Gomes
5.º G	Ana Rosa Gonçalves Braga Gomes
5.º H	Lisete Liliana Martins Silva
6.º A	Maria José Ferreira Clasen Soares
6.º B	Márcia Sousa Soares
6.º C	Alda Maria Rocha Matos Gonçalves
6.º D	Helena Sousa Tadeu
6.º E	Maria de Fátima Ferreira Magalhães Machado
6.º F	Maria Loide Duarte Correia
6.º G	Regina da Silva Lopes
6.º H	Maria Irene Branco de Almeida
7.º A	Sandra Cristina Faria Peixoto Lobo
7.º B	Nuno Gonçalo Lopes Ferreira Gomes
7.º C	Maria Goreti Araújo da Silva
7.º D	Alexandra Maria Oliveira Lúcio Reis
7.º E	Ana Maria Almeida Pereira
7.º F	Manuel António Domingues Esteves
8.º A	Maria Beatriz Salsas Rodrigues
8.º B	Rosa Maria Gomes de Barros
8.º C	Sandra Margarida Rodrigues dos Reis
8.º D	João Januário Tomáz Domingues Veloso Barros
8.º E	Maria Isabel Peixoto Gonçalves
9.º A	Maria Manuela Costa Fonte Lima
9.º B	Maria de Lurdes Carvalho

9.º C Ana Cláudia Teixeira Crespo Magalhães Barros
9.º D João Fernando Lopes Ferreira
9.º E Sérgio José Barbosa Araújo Soares
9.º F Luísa Maria Lopes Oliveira Campos

O Conselho de Diretores de Turma, conforme o seu Regimento, reuniu quatro vezes durante o ano letivo. A primeira reunião realizou-se antes do início das atividades letivas, a quatro de setembro, para preparação do início do ano letivo. No final de cada período letivo realizou-se uma reunião para preparar os três momentos de avaliação: cinco de dezembro, vinte e sete de março e vinte e nove de maio.
A dez de julho teve lugar uma reunião dos Diretores de Turma e secretários de 9.º ano, de ambas as Escolas Básicas do Agrupamento, com vista à preparação das matrículas no décimo ano. Esta reunião foi dinamizada pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e pelas Coordenadoras dos Diretores de Turma, e contou com a presença do Diretor e da Psicóloga da Escola Secundária de Vila Verde (ESVV).

CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES DO CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA
As funções definidas no Regulamento Interno do Agrupamento para o Conselho dos Diretores de Turma (artigo 52.º do Regulamento Interno) foram cumpridas. Este conselho colaborou na definição da orientação pedagógica do agrupamento, na elaboração do Plano Anual de Atividades (PAA), elaborou o seu regimento e colaborou na definição dos critérios de avaliação.

CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES DA COORDENADORA E DA SUBCOORDENADORA DOS DIRETORES DE TURMA (artigo 53.º do Regulamento Interno e Regimento do Conselho dos Diretores de Turma)
Sem prejuízo das competências atribuídas pela lei, compete ao Coordenador(a) dos Diretores de Turma: a) Representar os Diretores de Turma no Conselho Pedagógico; b) Presidir às reuniões dos conselhos de Diretores de Turma; c) Apoiar os Diretores de Turma em todas as suas funções, fornecendo a informação necessária e atualizada; d) Estabelecer a ligação entre as atividades dos Diretores de Turma e os programas de apoio educativo; e) Colaborar na elaboração do Plano Anual de Atividades, Projeto Educativo e Regulamento Interno; f) Colaborar com os Serviços Administrativos na resolução de questões referentes aos alunos; g) Colaborar com os serviços de mediação e orientação escolar; h) Contribuir para a uniformização de critérios na tomada de decisão de progressão de alunos que não desenvolveram as aprendizagens estipuladas para os anos terminais de ciclo; i) Coordenar os Planos de Turma e a Coordenação de ano; k) Apresentar um relatório final de avaliação de atividades.
Todas as tarefas de coordenação foram desenvolvidas em parceria e estreita colaboração com a Subcoordenadora dos Diretores de Turma, Márcia Soares, que assumiu, em grande parte, as questões específicas e orientação das Direções de Turma do segundo ciclo, além de coordenar a revisão das orientações da área de

Oferta de Escola, Cidadania e Cultura Local, de acordo com as linhas orientadoras da Educação para a Cidadania da Direção Geral de Educação, tendo também reformulado os critérios e a ficha de autoavaliação, além de monitorizar a implementação e desenvolvimento desta área de oferta curricular existente no agrupamento.
A prioridade das Coordenadora e Subcoordenadora foi sempre apoiar e acompanhar os Diretores de Turma em todas as suas funções, fornecendo a informação necessária e atualizada, prestando todos os esclarecimentos considerados necessários ou solicitados.
Para este efeito foi criado um dossiê digital, estruturado por temas para facilitar a consulta e partilhado com todos os Diretores de Turma e elementos da Direção do Agrupamento. Foi também promovido o trabalho colaborativo com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, na implementação, monitorização e avaliação das medidas multinível de suporte à aprendizagem e inclusão. Esta monitorização, juntamente com a informação obtida através da análise dos resultados académicos do agrupamento fornecidos pela Equipa de Autoavaliação - Monitorização dos resultados escolares permitiu à direção do Agrupamento mobilizar e afetar os recursos necessários e possíveis para responder às necessidades de aprendizagem dos alunos e garantir o seu sucesso escolar.
Trabalhou-se igualmente no sentido de estabelecer a ligação entre as atividades dos Diretores de Turma e os Programas de Apoio Educativo, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o Projeto Educação para a Saúde (PES), a Associação de Pais e Encarregados de Educação e parceiros externos que desenvolveram ações de sensibilização com os alunos: CLDS (Centros Locais de Desenvolvimento Social) 3G, Guarda Nacional Republicana (GNR) – Escola Segura , Escola Secundária de Vila Verde, Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV) , Academia de Música de Vila Verde (AMVV) e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Colaborou-se também com o Departamento de Educação Especial, ao longo do ano letivo, tendo-se registado da parte de todos disponibilidade para um trabalho conjunto orientado para o superior interesse dos alunos.
Acrescente-se ainda, a colaboração com a Técnica de Mediação Educacional, sobretudo no "Programa Ser +" destinado ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos das turmas com maiores dificuldades ao nível do relacionamento interpessoal e «Oficina de Mediadores», uma iniciativa para ajudar a promover a regulação da escola, visando uma Comunidade escolar mais forte e com grande sentido de pertença, reduzindo os conflitos escolares.
Colaboração com a Equipa de Promoção do Sucesso Escolar que desenvolveu um acompanhamento psicossocial e psicoeducativo aos alunos e famílias das comunidades educativas do agrupamento, dotando-os de estratégias para a melhoria de resultados escolares e para a gestão comportamental.
A Coordenadora foi também um elemento ativo na Comissão de Avaliação de alunos, participando nas reuniões da mesma, que visaram essencialmente a preparação das reuniões de avaliação dos três ciclos.

A leitura e verificação das atas dos Conselhos de Turma e dos Planos de Turma (PT) dos sexto, oitavo e nono anos e dos Planos Curriculares de Turma (PCT) dos quinto e sétimo anos, da EBVV foram realizadas pela Coordenadora, no terceiro ciclo, e pela Subcoordenadora, no segundo ciclo.
Destaca-se o trabalho colaborativo desenvolvido com a Coordenadora dos Diretores de Turma da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, professora Isabel Carvalho, ao longo de todo o ano letivo, que se revelou muito profícuo e foi sempre realizado num clima de total cooperação e partilha.

CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES DOS DIRETORES DE TURMA

As funções dos Diretores de Turma são numerosas e estão enunciadas no artigo 50.º do Regulamento Interno, que apresenta vinte e uma alíneas. Os Diretores de Turma asseguram a Coordenação Pedagógica dos professores e a orientação educativa dos alunos ao nível da respetiva turma. A ação do Diretor de Turma verificou-se internamente, enquanto gestor e líder intermédio na organização escolar e externamente, em articulação com as famílias e restante comunidade educativa.

As funções dos Diretores de Turma foram cumpridas por todos os membros deste Conselho. Foram realizadas as reuniões com os Encarregados de Educação (EE), no início do ano, nas quais, entre outros assuntos, se divulgou o Regulamento Interno e a Lei n.º 51/2012, Estatuto do Aluno e da Ética Escolar; no início de cada período e no final do ano, para além de outras que foram, pontualmente necessárias. Foi controlada a assiduidade dos alunos e tomadas as diligências necessárias no que respeita a medidas disciplinares, cumprindo-se o estabelecido na referida Lei. Destacam-se as diligências tomadas pelos Diretores de Turma para evitar casos de abandono escolar. Foi organizada a informação útil e necessária sobre as turmas e posteriormente fornecida aos restantes docentes das mesmas, para um melhor conhecimento dos alunos e da sua realidade familiar e socioeconómica. Os Encarregados de Educação foram informados sobre o desempenho escolar dos seus educandos e, quando necessário, sensibilizados e aconselhados para um acompanhamento mais ativo da vida escolar dos mesmos. De igual forma, os alunos receberam dos Diretores de Turma conselhos e incentivos com a intencionalidade de uma melhoria do desempenho escolar, mas também reforços positivos e palavras de reconhecimento das suas qualidades e sucessos. Houve colaboração com as estruturas e instituições de apoio ao aluno: Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Projeto de Educação para a Saúde e Gabinete de Informação ao Aluno(PES/GIA), Comissão de proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde(CPCJ), Centro de Saúde de Vila Verde/ médicos de família e outros profissionais e Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT).
Os Diretores de Turma foram essenciais na identificação dos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; trabalharam com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAI) e com os docentes da Educação Especial numa lógica de trabalho colaborativo de corresponsabilização no acompanhamento e monitorização da eficácia dessas medidas para responder às

necessidades educativas de todos os alunos tendo em conta os recursos existentes.
Na qualidade de elemento variável da EMAI, os diretores de turma, deram o seu contributo na elaboração do Relatório Técnico - Pedagógico, nos Planos Individuais de Transição (quando aplicável); nos Programas Educativos Individuais (PEI), colaborando também, juntamente com os restantes elementos do Conselho de Turma e com os Docentes da Educação Especial, na implementação de adaptações curriculares significativas e não significativas.
Ainda no que diz respeito ao grupo da Educação Especial, entendemos que o trabalho colaborativo foi fundamental para a aplicação do Decreto Lei n.º 54/ 2018 de 6 de julho.
Destaque também para a sua participação no levantamento, colaboração com o Professor Tutor e acompanhamento dos alunos que beneficiaram da modalidade de Apoio Tutorial Específico conforme previsto no artigo 12.º do Despacho normativo 10-B/2018 de 6 de junho.
Os Diretores de Turma coordenaram igualmente a elaboração do Plano de Turma/ Plano Curricular de Turma, sendo a data limite de entrega da versão final, quinze ou dezoito de julho, conforme se tratou de turmas dos quinto ao oitavo anos, no primeiro caso, ou turmas do nono ano no segundo caso. Estão, nesta etapa final do ano, a concluir o processo de atualização e organização dos processos individuais dos alunos.
Destaca-se ainda a colaboração e o papel fundamental dos Diretores de Turma na atividade Festa de Natal e no Dia do Aluno, bem como em todas as atividades em que foi necessária a sua colaboração no acompanhamento dos alunos.
Este Conselho entende ser necessária uma articulação comunicacional mais eficaz entre a Direção do Agrupamento, os Diretores de Turma, os alunos e os Encarregados de Educação de forma a harmonizar atitudes e procedimentos.
Entende ainda que, sem colocar em causa o cumprimento das normas legais de distribuição do serviço docente, deveria procurar implementar-se maior rotatividade entre os docentes na atribuição deste cargo e procurar ter em conta o perfil do Diretor de Turma nessa mesma atribuição.

CIDADANIA E CULTURA LOCAL (6.º, 8.º e 9.º anos)

Nas aulas de Cidadania e Cultura Local, da responsabilidade do Diretor de Turma, foram desenvolvidas diversas temáticas que constam nas orientações para a área curricular de oferta de escola de Cidadania e Cultura Local, mas também alguns conteúdos mais específicos que foram ao encontro das necessidades dos alunos.
Nas turmas do nono ano, realizou-se um Programa de Orientação Escolar e Profissional, da responsabilidade do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) em estreita articulação com os Diretores de Turma. Este programa decorreu durante e segundo e terceiro períodos e teve como principais objetivos: a) Promover o autoconhecimento e desenvolvimento vocacional dos alunos, apoiando-os no processo de construção da identidade pessoal e profissional; b) Promover a exploração vocacional, informação dos alunos sobre profissões, o sistema de ensino

e a oferta educativa e formativa onde incidiam os seus interesses; c) Apoiar a tomada de decisão referente ao final do 9.º ano; d) Incentivar os alunos para o prosseguimento do seu percurso académico de forma informada e refletida; entre outros aspetos.
Em todos os anos de escolaridade, no âmbito da «Educação para os Media» a GNR/ Escola Segura promoveu sessões sobre «Internet Segura: Bullying e Cyberbullying (segundo e terceiro ciclos) e sobre «Competências Sociais: delinquência Juvenil, Cidadania e Vandalismo (terceiro ciclo)». Ainda nas aulas de Cidadania e Cultura Local a equipa do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) de Vila Verde realizou as turmas do sexto ano uma sessão sobre «Dependências sem substâncias». Ainda no âmbito da «Educação para os Media», também nesta área os Diretores de Turma realizaram com os alunos a atividade Seguranet.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

No âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, foi criada a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento cuja lecionação, por sugestão da coordenadora, e decisão do Conselho pedagógico, no quinto ano, foi atribuída aos Diretores de Turma. Entendeu-se que como principal elo de ligação entre a escola e a família e com grande importância na integração dos alunos que, na sua maioria, iniciam um novo ciclo de escolaridade num estabelecimento de ensino também novo, a lecionação desta disciplina pelo Diretor de Turma, permitiu um acompanhamento de maior proximidade do processo de ensino aprendizagem destes discentes, evitando o constrangimento de prejudicar a lecionação dos conteúdos da sua disciplina.

OUTRAS ATIVIDADES

Em parceria com o Serviço de Psicologia e Orientação e com o Projeto de Educação para a Saúde, também se dinamizou no primeiro período com a GNR/ Escola Segura uma sessão para Pais e Encarregados de Educação sobre: «Internet segura: Bullying e Ciberbullying».
Também em parceria com o Serviço de Psicologia e Orientação, foi dinamizada para os Encarregados de Educação dos alunos do nono ano uma sessão sobre: «A definição de um projeto Pessoal e Profissional - o papel dos Pais e Encarregados de Educação».
Esta estrutura também colaborou ainda com a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, na recolha de bens alimentares junto de uma superfície comercial do concelho, que depois foram distribuídos por famílias carenciadas.

CONCLUSÃO

O cargo de Diretor de Turma continua a exigir uma grande ligação às regras e à lei o que configura o seu exercício com uma grande carga burocrática.
Há um número considerável de tarefas que cabe inequivocamente ao Diretor de Turma, muitas delas inscritas na legislação e/ou regulamento interno.
Aqui caberá uma breve reflexão sobre o desempenho de um cargo, que é talvez o

mais decisivo no dia a dia de uma escola.
Uma liderança proativa e não forçosamente apenas reativa é fundamental para o ambiente que se vive em cada turma, evita conflitos, sana desacordos, estabelece equilíbrios no diálogo entre diferentes intervenientes e reforça pontes com a comunidade educativa. Sendo o primeiro e, por vezes, o único interlocutor dos Encarregados de Educação, o Diretor de Turma pode ser o garante de que o trabalho docente é compreendido de forma correta e adequada, mediando, de forma equilibrada, diferentes sensibilidades e perceções.
Torna-se assim premente aliviar a carga burocrática inerente ao cargo, deixando tempo e força anímica aos Diretores de Turma, para solucionar os milhares de pequenos e grandes problemas com que se deparam todos os dias e que exigem atenção constante, capacidade de ação e reação imediatas, sentido de justiça, perspicácia, objetividade e frieza na análise de pontos de vista diversos e interesses distintos. É um trabalho de que muitas vezes ninguém se dá conta, sempre inacabado, sempre exigente e cada mais intrincado, que deixa uma sensação constante de que se está sempre em falta, de que há prazos no limite, procedimentos por terminar, papéis que se acumulam por geração espontânea. Dar espaço à competência de refletir sobre os métodos de liderança e a capacidade de coordenar o trabalho docente e discente torna-se estratégico no sistema educativo, que tem vindo a tornar-se paulatinamente cada vez mais complexo nas suas relações, obrigações e procedimentos legais.
Quando os problemas se resolvem antes de se tornarem preocupantes, ninguém dá por eles, objetivamente entram no campo da não-existência; poucos então se dão conta dos procedimentos implementados e dos trâmites, que discreta e pacientemente, o Diretor de Turma diligenciou, junto de pais, professores, alunos, direção ou outros agentes. E assim, tudo decorre na normalidade e na calma que não são atribuíveis a ninguém em particular, mas que, por vezes, têm a marca indelével dos que não procurando a ribalta, são os verdadeiros pilares e alicerces de uma escola harmoniosa e pacífica.
Por fim, considera-se que o desempenho do Conselho dos Diretores de Turma esteve de acordo com o que deles é exigido e contou com a dedicação e profissionalismo de todos os seus elementos, dignificando assim o cargo e a profissão.

Coordenação de Diretores de Turma – EBMEA

Introdução

Tal como estabelecido na alínea k) do artigo 56º do Regulamento Interno deste agrupamento, a elaboração deste relatório tem como objetivo sintetizar a atividade do Conselho de diretores de turma da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo.

No ano letivo de 2018 /2019, este conselho foi composto por vinte e três docentes, a saber:

Ano / Turma	Diretor(a) de turma
5º A	Ângela Maria Bernardo Carvalho
5º B	Maria Augusta Dias Danaia
5º C	Laura Maria Nogueira Machado
5º D	Paula Cristina Gomes Martins
6º A	Marta Maria Chambel dos Santos Teixeira
6º B	Paula Cristina Lopes Simões
6º C	Maria Laura Sousa Gomes
6º D	Aurora Céu Peixoto Ferreira
6º E	Maria Luísa Rodrigues Faria
7º A	Maria Judite Henriques Jorge
7º B	Maria Isabel da Silva Castro
7º C	Mónica Sofia Bahia de Sousa
7º D	Estela Gomes
7ºE	Manuela Alexandra Lago
8º A	Gabriela de Lurdes Vieira Gonçalves
8º B	Rui Miguel Vieira Silva
8º C	Filipe Manuel Reis Santos
8º D	Ana Cristina Barbosa Marinheiro
9ºA	Bernardete Vaz Velho Duarte
9º B	Sílvia Lara Rodrigues
9º C	Catarina Vieira Maia
9º D	Isabel Maria Abreu Carvalho
CEF-OF	Maria João Feio Lira Fernandes

Como se pode verificar na lista acima, temos na EBMEA a turma de CEF- OF. Apesar da especificidade desta oferta formativa, a sua diretora de turma participou nas reuniões deste conselho, considerando a mesma que algumas das orientações relativas ao ensino regular lhe eram úteis e que alguns dos procedimentos eram semelhantes.

As funções de diretor de turma foram desempenhadas por estes docentes ao longo

de todo o ano letivo, com exceção das docentes Estela Gomes, Maria Isabel Castro, Sílvia Lara Rodrigues que, por razões de saúde, se ausentaram do serviço, tendo sido substituídas pelos docentes Ana Teresa Amorim, Carlos Alvim e Elza Silva, respetivamente. A ausência da docente Estela Gomes ocorreu durante todo o primeiro período; a ausência da Isabel Castro durante uma parte do segundo período e a docente Lara Rodrigues faltou durante uma parte do primeiro período.

Continuidade

A atribuição destas turmas a estes professores teve em conta, na medida do possível, o princípio da continuidade, previsto no Regulamento de Organização do ano Letivo, nº 9: "O diretor de turma dará, por princípio, continuidade ao cargo na sua turma durante todo o ciclo". Esta regra comporta evidentes vantagens pedagógicas, na medida em que permite um melhor acompanhamento do diretor de turma, uma vez que já conhece quer os alunos quer os encarregados de educação.

Considerando a impossibilidade de se dar continuidade em mudanças de ciclo, salvo raras exceções, apenas se pode dar essa continuidade no 6º, no 8º e no 9º anos. Assim, este ano letivo, nas turmas do 6ºano, quatro diretoras de turma continuaram a desempenhar esse cargo com as turmas que tinham no ano anterior. Apenas a professora Aurora Ferreira assumiu a direção de turma do 6º D, uma vez que se criou mais uma turma de sexto ano, relativamente às do quinto do ano letivo precedente. No oitavo ano, a continuidade foi possível no caso do 8º B e do 8º D. As outras duas turmas tiveram novos diretores de turma devido às alterações decorrentes da colocação de professores no agrupamento, alterações essas que também afetaram uma das turmas do 9º ano (9ºC). As restantes turmas do 9º ano mantiveram os diretores de turma do ano anterior, salvaguardando-se o facto da docente Fátima Afonso, que seria diretora de turma do 9º A, ter sido substituída ao longo de todo o ano pela docente Bernardete Duarte, por não se encontrar ao serviço devido a problemas de saúde.

Reuniões

O Conselho de diretores de turma reuniu quatro vezes durante o ano letivo. A primeira reunião ocorreu antes do início das atividades letivas, a 4 de setembro, para preparação do começo do ano letivo; realizou-se uma reunião no final de cada período, a 5 de dezembro, a 27 de março e a 29 de maio.

Teve lugar também uma reunião das diretores de turma do 9º ano com a técnica do SPO, Rita Araújo, no dia 21 de fevereiro. O assunto desta reunião foi a orientação vocacional dos alunos e nela foram prestadas informações e esclarecimentos. Foi igualmente feita a articulação entre as diretoras de turma e a psicóloga relativamente às ações a desenvolver com os alunos e encarregados de educação, neste âmbito.

A dez de julho de 2019, decorreu uma reunião para preparação das matrículas no 10º ano. Nela estiveram presentes as duas técnicas do SPO do nosso agrupamento, Rita Araújo e Rosa Gonçalves, a técnica do SPO da Escola Secundária de Vila Verde, Susana Gomes, as duas coordenadoras dos diretores de turma e os docentes destacados para a realização das matrículas (diretores de turma e secretários, alguns substituídos por outros docentes devido a impedimentos diversos).

Cumprimento das funções do CDT

As funções definidas no Regulamento Interno do Agrupamento para o CDT (artigo 55º) foram cumpridas. Este conselho colaborou na definição da orientação pedagógica do agrupamento, colaborou na elaboração do Plano anual de atividades, elaborou o seu regimento e colaborou na definição dos critérios de avaliação.

Cumprimento das funções da coordenadora dos diretores de turma

Relativamente às minhas funções enquanto coordenadora deste conselho, definidas no artigo 56º do Regulamento Interno, considero que foram também cumpridas. Representei os diretores de turma da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo no Conselho Pedagógico. Preparei atempadamente as reuniões do conselho de diretores de turma, às quais presidi. Enviei sempre atempadamente as convocatórias bem como toda a documentação necessária.

Partilhei na Drive uma pasta com toda a documentação relevante para os diretores de turma, facilitando, deste modo a sua consulta e ou a sua utilização.

Participei nas reuniões da Comissão de Avaliação e trabalhei colaborativamente com os outros elementos da mesma: adjunta da Direção, professora Florbela Alves, Coordenadora dos Diretores de Turma da EBVV, Ana Pereira, coordenador do primeiro ciclo, Paulo Pimenta e Coordenadora do Pré-escolar, Teresa Álvares. Esse trabalho colaborativo estendeu-se muito para além das reuniões desta Comissão, sobretudo no que diz respeito à professora Ana Pereira e Florbela Alves, devido ao facto do nosso público-alvo ser o mesmo (os alunos do 2º e do 3º ciclos).

Coordenei os diretores de turma ao longo do ano, tentando sempre fazê-lo com profissionalismo e com rigor, mas também valorizando a criação de um ambiente de trabalho cordial, de entreajuda e colaboração. Promovi a articulação do trabalho dos diretores de turma com outros serviços ou entidades (SPO, EMAEI, CPCJ, Equipa de Saúde escolar, Equipa TIC, Serviços Administrativos...)

Atividade do CDT e dos Diretores de Turma

O Regulamento Interno do Agrupamento enuncia, no seu artigo 53º, as funções dos diretores de turma. Estas abrangem a ação do diretor de turma internamente, enquanto gestor e líder intermédio na organização escolar e externamente, em articulação com as famílias.

Tal como nos anos anteriores, considerei relevante proceder, no início do ano, em reunião do Conselho de Diretores de turma, à análise dessas mesmas funções, de modo a que cada diretor de turma tivesse bem presente aquilo que teria de cumprir ao longo do ano e que seria o seu contributo, enquanto diretor de turma, para o bom funcionamento da escola e para a consecução dos objetivos do Projeto Educativo.

Foi também analisada a legislação mais pertinente para o exercício deste cargo. Um dos normativos alvo de análise foi a Lei nº 51/2012- Estatuto do aluno e Ética Escolar. Salientaram-se os artigos 10º (deveres dos alunos - a serem lembrados aos alunos no início do ano, de modo a consciencializá-los para a enorme importância de que a

postura dos mesmos relativamente ao estudo, ao trabalho, à atenção e ao empenho nas atividades, bem como o respeito por todos os membros da comunidade educativa se revestem na consecução dos objetivos de todo o processo de ensino/aprendizagem), 13º, 14º, 16º, 17º, 18º 19º,20º e 21º (assiduidade- os diretores de turma têm de prestar uma atenção constante à assiduidade dos alunos e levar a cabo os procedimentos previstos nestes artigos) e 22º, 26º e 28º (disciplina).

Do Despacho Normativo número 10-B/2018, de 6 de julho, realçou-se o artigo 12º, relativo ao Apoio Tutorial Específico. Recordou-se que se trata de um apoio a ser dado aos alunos que apresentem 2 ou mais retenções ao longo do seu percurso escolar, pelo que se solicitou a atenção dos diretores de turma relativamente a essa informação; salientou-se o número 5 desse artigo (competências do professor tutor), cujo conteúdo é pertinente para informar os encarregados de educação e recolher a anuência dos mesmos relativamente à frequência deste apoio por parte dos seus educandos.

Posteriormente, partilhei com os diretores de turma a base de dados dos alunos com 2 ou mais retenções, resultante do levantamento feito pelos diretores de turma no ano letivo anterior, para verificação e eventuais correções.

Ao longo do ano, os diretores de turma com alunos a usufruir de Apoio Tutorial Específico articularam com os professores responsáveis por essa modalidade de apoio: Marta Teixeira e Pedro Barbosa. Este docente, enquanto coordenador da equipa do Apoio tutorial específico, esteve presente na reunião de diretores de turma do dia 4 de dezembro, na qual fez uma apresentação informativa e de sensibilização aos Diretores de Turma. Para dar a conhecer a estrutura global da intervenção efetuada por parte dos professores tutores do agrupamento, utilizou o relatório produzido pela Inspeção no ano letivo anterior. Deu a conhecer os aspetos positivos do trabalho desenvolvido e os pontos que mereciam alguma reflexão de melhoria. Deu ainda a conhecer os documentos que constituem o processo individual de cada tutorando bem como o procedimento da elaboração do mesmo com a intervenção do aluno, encarregado de educação, diretor de turma e professor tutor. Salientou a importância da sensibilização e envolvimento dos docentes do conselho de turma para que o aluno sinta o empenho por parte de todos os professores no seu processo de ensino/aprendizagem.

O Apoio Tutorial Específico voltou a ser assunto na reunião dos diretores de turma de maio, no sentido de se fazer um levantamento rigoroso dos alunos no final deste ano letivo, acrescentando à base de dados existente outros alunos, em virtude de uma nova (e segunda) retenção, bem como no sentido de se proceder à informação /esclarecimento dos encarregados de educação acerca deste apoio e recolher a respetiva anuência.

Enquanto coordenadora de diretores de turma, estive presente na reunião da Equipa do Apoio Tutorial Específico do dia 2 de julho. Nessa reunião fez-se o balanço do trabalho desenvolvido. Resta-me finalizar a base de dados e enviá-la à direção de modo a que, na elaboração dos horários, quer dos professores tutores, quer dos alunos em questão, se possa atender à necessidade tempos para este apoio.

Voltando à análise da legislação, feita na primeira reunião de CDT, foram analisados o Decreto- Lei nº 54/2018, de 6 de julho e Portaria 223-A/2018 que revoga o Despacho nº1-F/2016 para os quintos e sétimos anos e regulamenta o Dec-Lei nº55 /2018.
No que diz respeito à articulação entre a escola e as famílias, no início do ano letivo fez-se a receção aos pais e Encarregados de Educação (EE) dos alunos do 5º ano, por parte do Coordenador da Escola e do Diretor do agrupamento e também, nesse mesmo dia, pela reunião dos Diretores de turma do 5º ano com os EE dos respetivos alunos. Os restantes diretores de turma realizaram uma reunião com os EE, durante as primeiras semanas de aulas.
Nestas reuniões, para além de dar a conhecer o Regulamento Interno da Escola, o Estatuto do aluno e o Regulamento da Bolsa de Manuais Escolares, os diretores de turma relembraram a importância do papel dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos. Alertaram para a necessidade de estarem atentos à mesma, bem como para a importância do seu envolvimento. Chamou-se a atenção para o cumprimento, por parte dos alunos, de um horário de estudo e para a realização dos trabalhos de casa. Alertou-se para a necessidade de também os Encarregados de Educação terem presente o calendário de testes e datas de entrega de trabalhos de modo a apoiar/ajudar os seus educandos a organizar o seu trabalho e o seu tempo de estudo.
Nestas reuniões com os EE, foram também eleitos os representantes dos encarregados de educação. Posteriormente, solicitei os seus nomes e contactos aos diretores de turma e coloquei-os num ficheiro que partilhei com o Coordenador do Estabelecimento, professor Henrique Matos, e com o Diretor. Fiz o mesmo com os representantes dos alunos (delegados e subdelegados).
Os Encarregados de Educação cujos educandos foram propostos para aulas de apoio foram contactados de modo a darem a sua anuência. No início do ano o apoio foi organizado com base nas propostas feitas pelos conselhos de turma do ano anterior, procedendo, depois, o diretor de turma aos ajustamentos necessários, em articulação com o conselho de turma e em função da avaliação diagnóstica e formativa entretanto realizada.
A articulação com os Encarregados de Educação foi feita também nas reuniões do início do 2ª e do 3º períodos e final do ano, nas quais se entregaram os registos de avaliação, se fizeram recomendações visando a melhoria das aprendizagens dos alunos e se prestaram outras informações (sobre a devolução dos manuais, sobre as provas de aferição, no 5º e no 8º anos, sobre as provas finais, no 9º ano).
Para além disso, os diretores de turma dispuseram de um horário de atendimento semanal aos EE e estabeleceram também contactos telefónicos, via correio eletrónico ou por outros meios para tratar de diversos assuntos com os mesmos. De uma maneira geral, os diretores de turma mostram abertura para receber os EE em horários mais convenientes para os mesmos, pois estão cientes da importância do envolvimento dos EE na vida escolar dos alunos. E, não raras vezes, a iniciativa da marcação dessas reuniões é do diretor de turma, o qual insiste na procura de uma possibilidade horária para desse modo resolver situações de índole diversa.

Voltando ao início do ano letivo, em setembro, antes do início das atividades realizaram-se reuniões dos conselhos de turma do 5º e do 7º anos, por serem anos em que se inicia um ciclo, tendo cada diretor de turma recolhido informação relevante sobre a caracterização da turma para transmitir aos professores do conselho de turma. Estas reuniões permitem também estabelecer um primeiro contacto entre os membros do conselho de turma e proceder à uniformização de critérios de atuação.

Nas primeiras semanas de aulas, os diretores de turma de todos os anos preparam informação socio-afetiva sobre os alunos para fornecer a cada membro do CT. Importa conhecer a dimensão pessoal, familiar e social dos alunos para melhor os compreendermos, ajudarmos e educarmos.

Os Relatórios Individuais das Provas de Aferição dos alunos que as realizaram no ano letivo de 2017/2018, foram colocados pelos diretores de turma nos processos dos alunos e uma cópia foi entregue/enviada aos encarregados de Educação. Foram também dadas indicações no sentido dos diretores de turma partilharem os relatórios com os resultados destas provas por turmas, com os docentes das disciplinas que foram alvo de avaliação nas referidas provas.

Em meados do primeiro período, realizaram-se reuniões intercalares nas turmas dos 6º, 8º e 9º anos. Para as turmas do 5º e do 7º ano essas reuniões não foram marcadas uma vez que se realizaram conselhos de turma no mês de setembro. No entanto, foi dada a possibilidade de realização da mesma no caso de o diretor de turma/conselho de turma a considerar necessária, o que não veio a acontecer relativamente a nenhuma turma desses anos.

No final de cada período letivo, nas reuniões de CDT, foi analisada toda a documentação necessária às reuniões de avaliação, a ordem de trabalhos e o guião das reuniões de avaliação, bem como a legislação pertinente, com destaque para o Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril e a Portaria 223-A/2018. Houve também a preocupação de se pensar nas condições especiais de realização de provas finais e de provas de aferição de que os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão pudessem beneficiar, tendo-se divulgado e analisado a legislação relativa a essa questão aquando da sua publicação.

Para além das reuniões de avaliação do final de cada período, nas turmas do 7º e 8º anos realizaram-se também conselhos de turma para a atribuição das classificações das disciplinas semestrais: Educação Tecnológica e Tecnologias de Informação e Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento e Área Artística.

Os Planos de Turma e os Planos Curriculares de Turma, cuja elaboração cabe a cada conselho de turma, foram coordenados e entregues pelos diretores de turma (numa primeira versão) no mês de janeiro. A versão final tem como data limite de envio o dia 15 de julho (todos os anos exceto o 9º (20 de julho).

Os diretores de turma procederam ainda à atualização dos processos individuais dos alunos, conforme estipulado no artigo 4º do Despacho normativo nº 1-F/2016, de 5 de abril, e da Portaria 223-A/2018.

Salienta-se a colaboração e o papel fundamental dos diretores de turma na atividade Natal Solidário (recolha de bens alimentares e de higiene para os Cabazes de Natal a

entregar às famílias dos alunos mais carenciados) e na Festa da Páscoa (organização e preparação das “mesas da Páscoa” e dos “tapetes de flores”, bem como em todas as atividades em que se requer a sua colaboração no acompanhamento dos alunos. Destaco ainda a participação nos Desafios da Seguranet, em articulação com a Equipa TIC; a divulgação da informação sobre os clubes, sobre o projeto ECO-Escolas; a abordagem do tema da segurança nos transportes escolares/regras a adotar na utilização dos mesmos.

Articulação com o Serviço de Psicologia e orientação (SPO)

No presente ano letivo a técnica do SPO, Rita Araújo, deu continuidade ao trabalho iniciado no ano transato. Volto a salientar, como já fiz o ano passado, a mais-valia da proximidade desta técnica bem como a sua postura muito cordial e colaborativa. A continuidade do seu trabalho foi extremamente importante para uma resposta célere e eficiente às situações que necessitavam da intervenção de um técnico de SPO. A articulação com os diretores de turma beneficiou, também ela, muito, com a continuidade da psicóloga Rita Araújo no SPO.

O SPO trabalhou colaborativamente com a coordenadora dos diretores de turma e com os diretores de turma na orientação vocacional dos alunos do 9º ano e do CEF. O plano de trabalho de orientação foi dado a conhecer também aos Conselhos de turma (a técnica esteve presente nos conselhos de turma do final do primeiro período). Para além de algumas sessões de orientação levadas a cabo diretamente pela técnica, houve também sessões de orientação realizadas pelos diretores de turma, com orientação da técnica do SPO. Nesse âmbito, os alunos participaram na Feira das profissões, realizada na Escola Secundária de Vila Verde (organizada também com a colaboração da psicóloga Rita Araújo) e tiveram oportunidade de conhecer a Escola Secundária de Vila Verde e a EPATV, nas respetivas semanas abertas.

A Psicóloga Rita Araújo integra a Equipa da Saúde e nesse âmbito articulou com a GNR- Escola Segura e com os diretores de turma e respetiva coordenadora para a realização de ações de sensibilização. No primeiro período decorreram as ações “Violência no Namoro” (para as quatro turmas do nono ano e CEF) e “Delinquência juvenil, cidadania, vandalismo e consequências jurídicas” (turmas: 5º A, 6ºD, 6ºE, 7ºB, 8ºA, 8ºD, 9º A, B e C e CEF). No segundo período realizaram-se as ações "Internet Segura, Bullying e Cyberbullyng" (todas as turmas do 2º ciclo) e “Consumo de álcool e estupefacientes” (6ºD, 7ºB, 7ºD, 9ºA, 9ºC)

Alguns diretores de turma estiveram presentes na ação de sensibilização destinada aos diretores de turma do agrupamento sobre violência escolar e bullyng que teve lugar no dia 27 de fevereiro, pelas 17h00, no auditório da EBMEA, cuja organização foi da responsabilidade da psicóloga Rita Araújo, juntamente com a equipa do PES, a CPCJ e a GNR-Escola Segura.

Articulação com outros serviços /entidades

Alguns diretores de turma tiveram de articular com a CPCJ de Vila Verde e com o Tribunal de Família e Menores, no envio de relatórios referentes a alunos sinalizados, assim como na sinalização de situações de risco.

A articulação e o trabalho colaborativo com o Departamento da Educação Especial acontece naturalmente, ao longo de todo o ano. Tal como legalmente previsto, os diretores de turma com alunos com necessidade de aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão elaboraram e coordenaram, com o apoio e a colaboração das docentes da Educação Especial, os Relatórios Técnico-pedagógicos desses alunos. No 9º ano, houve igualmente trabalho colaborativo na análise da situação de cada aluno para a definição das condições especiais de realização das provas finais, bem como para a realização de provas de aferição, no 5º e no 8º anos.
Relativamente aos Serviços Administrativos, destaco a renovação das matrículas, a entrega dos cheques-dentista, o alerta para a verificação/atualização dos cartões de cidadão, em particular dos alunos que iriam realizar provas finais ou de aferição.
Conclusão
O despacho normativo nº10-B/2018, de 6 de julho continua a determinar a atribuição de 4 horas semanais para o exercício das funções de direção de turma. Os diretores de turma continuam a considerar que essas horas devem ser atribuídas aos diretores de turma e não a outros docentes da turma.
Em virtude da aplicação do Decreto -Lei 54/2018, os diretores de turma do 7º ano deixaram de ter um tempo com os alunos para resolução de questões de direção de turma, o que obriga à utilização do tempo letivo da disciplina que lecionam. Por um lado, este facto traz prejuízos para a lecionação dessas disciplinas e, por outro, obriga, por vezes, a um tratamento mais apressado de certos assuntos, ou ao seu adiamento.
Conclui-se, desta forma, mais um ano letivo, no qual os diretores de turma cumpriram as suas funções, contribuindo assim para a consecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Na última reunião deste ano lectivo a equipa EMAEI efetuou um levantamento das principais actividades desenvolvidas neste ano lectivo bem como foram elaboradas propostas para o próximo ano lectivo, assim:
• Reuniões com responsável de acompanhamento do Decreto-lei n.° 54 e nº55/2018, de 6 de julho, professora Sandra Cardoso.
• Reunião / plenário com os docentes do agrupamento.
• Elaboração / colaboração em documentos utilizados pela EMAEI / e pelo Departamento de Educação Especial, tais como: Ficha de Identificação, de Adaptações ao processo de avaliação, de Planificação das Adaptações Curriculares Significativas, de Adaptações Curriculares não significativas, modelo de Relatório Técnico – Pedagógico, de Programa Educativo Individual e de Plano Individual de Transição.
• Reuniões semanais das 14h00 às 16h30, que se prolongaram, quando tal foi necessário.
• Análise dos processos de Identificação, tomada de decisão e elaboração de propostas de mobilização dos recursos necessários.

• Audição de elementos transitórios (docentes e encarregados de educação).
• Ação de Sensibilização direcionada aos encarregados de educação e uma outra aos assistentes operacionais em funções no Agrupamento.
• Monitorização de todos os alunos identificados junto da EMAEI e elaboração dos respetivos relatórios com a colaboração dos vários departamentos com destaque para o Departamento da Educação Especial.
• Monitorização dos Apoios Educativos no primeiro ciclo e Apoio Pedagógico Acrescido nos segundo e terceiro ciclos, com a colaboração do Professor Fernando Soares no âmbito das TIC e do Professor José Carlos Lopes.
• Deram entrada na EMAEI cento e dezanove processos de identificação. Setenta e sete foram identificados para Medidas Seletivas, oito para Medidas Adicionais e a vinte e quatro propôs-se a continuação da implementação de Medidas Universais.

Para o próximo ano a EMAEI propõe:
• A EMAEI deverá ser representada em sede do Conselho Pedagógico pelo professor Custódio Araújo.
• Renovação da ficha de Identificação, com a colocação na frente do nome da escola e do respetivo professor titular ou diretor de turma.
• Formação para os docentes relativamente à aplicação dos Decretos-Lei n° 54 e nº55/2018, de 6 de julho.
• Implementação de instrumentos de monotorização sobre as aprendizagens dos alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão nos seguintes momentos:
1.º momento – final de outubro
2.º momento – final do 1º período
3.º momento – final de fevereiro
4.º momento – final do 2º período
5.º momento – final do ano lectivo.

Finalmente, a EMAEI solicita e agradece aos elementos do Conselho Pedagógico sugestões que visem a melhoria do trabalho a realizar no próximo ano letivo.

Aquisições Obras de Conservação
Neste plano levaram-se a cabo intervenções e aquisições, nomeadamente:
Reparação diversas nos pavimentos da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo;
Aquisição de dois computadores para as crianças com medidas seletivas e adicionais;
Aquisição de equipamento informático de apoio à gestão, designadamente discos SSD, leitores de cartões de banda magnética e lâmpadas de projetor;
Contratação de um novo serviço de cópia para as EBMEA e EBVV;
Obras de requalificação da EB de Vila Verde pela Câmara Municipal de Vila Verde.
Criação de um “Espaço Casa” na EB MEA para integração dos nossos alunos na vida quotidiana.

No 1º ciclo e pré-escolar:
- Aquisição de material didático;
- Obra de reparação do parque infantil para os alunos do 1.º CEB na Escola Básica n.º2 de Vila Verde;
- Requalificação do logradouro da Escola Básica de Soutelo que será talvez um dos equipamentos escolares mais funcionais e seguros do Distrito de Braga. É, de facto, uma escola muito bem equipada e estruturada.

Desenvolvimento das Parcerias
A Associação de Pais e Encarregados de Educação do AE de Vila Verde com uma forte dinâmica e um Plano de Atividades muito ambicioso e a ser levado a efeito.
Diversas parcerias no âmbito do Plano de Desenvolvimento das Ciências Experimentais e do Projeto Ciência Viva com autarquias, Instituições do Ensino Superior, Entidades do Desenvolvimento da Ciência e da Investigação Científica.

Considerações do Diretor
O número excessivo de alunos com nível 1 na avaliação da disciplina de Matemática;
Grande preocupação com os resultados académicos dos alunos do 9.º ano da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo nas Provas Finais;
Deve ser realizada uma reflexão a respeito do número crescente de alunos que conseguem resultados "positivos" nas Provas Finais de Português e Matemática, tendo previamente sido avaliados na Avaliação Interna com níveis "negativos" e não obtendo, por isso, a Aprovação no 3.º Ciclo.
Ao nível das Visitas de Estudo elas deverão constituir-se como momentos de aprendizagens efetivos e refletirem-se na avaliação dos alunos. Devem organizadas no âmbito das Equipas Educativas que criarão instrumentos de recolha da avaliação dos alunos neste âmbito.

Pontos fortes
Devemos registar os bons resultados mais uma vez obtidos a nível global pelos alunos do Agrupamento de Escolas e os resultados muitíssimos positivos nas Provas Finais obtidos pelos alunos da Escola Básica de Vila Verde. A Matemática serão talvez os melhores resultados da Escola nos últimos anos.
Mais uma vez o Agrupamento demonstra grande qualidade em concursos de leitura e escrita atingindo alunos nossos as finais interconcelhias e a final nacional.
Mais uma vez a Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo vence o Concurso de "Arte na Escola".
Também no 1.º CEB destacamos a turma vencedora do Prémio Nacional de Educação Financeira "No Poupar está o Ganho".
De registar a existência de dois Projetos Eco-Escolas nas Escolas Básica de Vila Verde e Monsenhor Elísio Araújo.

Estratégias e necessidades para o futuro

Deve ser feito um investimento em Oficinas de Leitura e Escrita e no desenvolvimento da Língua Inglesa nos vários ciclos de escolaridade;

É muito importante, para os alunos que demonstrem dificuldades a Matemática ao nível do 2.º Ciclo e no início do 3.º Ciclo (7.º ano de escolaridade), diversificar as estratégias de aprendizagem e os instrumentos de recolha de informação para a avaliação desses alunos. O professor deve, nestes casos, ser sobretudo um facilitador e um incentivador das aprendizagens destes alunos. Não podemos permitir que os nossos alunos "desistam" da disciplina de Matemática precocemente.

São necessárias efetivas melhorias na exigência no trabalho autónomo de todos os alunos, sobretudo os da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo.

Aposta forte na inovação e na atualização tecnológica das nossas escolas. Os equipamentos tecnológicos encontram-se já muito desatualizados no 1.º CEB e na Educação Pré-escolar, excetuando-se as escolas EB de Turiz, EB de Soutelo, EB de Oriz S. Miguel e CE da EBMEA), e a entrar numa fase de desatualização crescente nas Escolas do 2.º e 3.º CEB. É necessário um choque tecnológico nas nossas escolas.

Melhorar a organização, planificação e articulação das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB, eliminando a existência de dois técnicos a lecionar a mesma Atividade a uma turma. Neste particular, poderemos apostar para Filosofia em algumas turmas do 1.º CEB.

Integrar atividades propostas pelas Associações de Pais e Encarregados de Educação na componente curricular de algumas disciplinas. A Associação de Pais disponibiliza alguns materiais e sobretudo prémios aos melhores, mais criativos trabalhos.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde, 18 de julho de 2019

O Presidente do Conselho Pedagógico

António Alberto da Rocha Rodrigues